REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

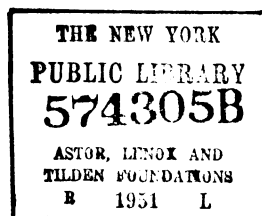
(TRIMENSAL)

QUARTO ANNO -- TOMO SEGUNDO

OUTUBRO DE 1866

N. 13.

RECIFE

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE

Rua do Imperador n. 77

MDCCCLXIX

Goza de tanto bem, terra bemdita,
E da Cruz do Senhor teu nome seja,
E quanto a luz mais tarde te visita;
Tanto mais abundante em ti se veja.

S. Rita Durão Caram. C. iv, Est. 59.

S. M. O SENHOR D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR
PERPETUO DO BRAZIL

PRESIDENTE HONORARIO

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

QUARTO ANNO--TOMO SEGUNDO

OUTUBRO DE 1866.—N. 13.

79ª Sessão ordinaria no dia 1 de Abril de 1867

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Raposo de Almeida, Witruvio Pinto Bandeira, Cunha Figueiredo Junior, Nascimento Feitosa, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente que é approvada.

Tomam posse dos respectivos cargos para que foram eleitos os senhores que se acham presentes.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente :

Um officio do Exm. Provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade, solicitando do Instituto a remessa para Olinda dos ossos d'alli vindos e depositados na Igreja do Paraizo para o exame medico a que se procedeu.

Que se communicasse já estar satisfeita a exigencia e que a demora tinha sido occasionada pela molestia de um dos membros da commissão respectiva.

O mesmo senhor menciona as seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Diversos numeros dos periodicos *Situação* e *Oriente*, pelas respectivas redacções.

Um exemplar impresso de poesias do Sr. Victoriano Palhares, denominado *Mocidade e Tristeza*, offertado pelo mesmo senhor.

Outro contendo um discurso sobre a confirmação dos bispos, por D. Pedro Inguanzo e Rivero, edição de 1838, pelo Sr. Demetrio Acacio de Albuquerque Mello.

Outro, contendo *Elementos da Grammatica Portugueza*, segundo um systema mnemonico, pelo Sr. Dr. Raposo de Almeida e pelo mesmo offertado.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira, relatando a commissão de fundos e orçamentos, faz a leitura dos seguintes pareceres :

« A commissão de fundos e orçamentos, a quem foi presente o balanço de receita e despeza realisada no espaço de Maio do anno passado a Março proximo findo pela Thesouraria deste Instituto, a cargo do consocio Dr. Amaro de Albuquerque, verificou que a receita effectuada montou na quantia de 3:348$, e a despeza em 1:407$780, resultando um saldo a favor na importancia de 1:940$220; do qual saldo existe recolhida ao Novo Banco de Pernambuco a quantia de 1:620$ em deposito, liquido producto da primeira parte da loteria já corrida e a de 320$220 em mão do mesmo thesoureiro.

« Isto posto é a commissão de parecer que sejam approvadas as contas apresentadas pelo thesoureiro; sendo o mesmo debitado por aquella importancia total do saldo, a qual passa para a receita do anno academico de 1867—1868.

« A commissão folga de manifestar ao Instituto

a ordem e limpeza em que está a escripturação a cargo da thesouraria, o que demonstra o zelo e a boa vontade do consocio que desempenha o respectivo lugar.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 1· de Abril de 1867.— *Witruvio Pinto Bandeira. — Faria Neves. — Soares Brandão.* »

« A commissão de fundos e orçamentos em cumprimento das obrigações que lhe impõem os estatutos tem a honra de offerecer á apreciação do Instituto o projecto de orçamento do mesmo Instituto para o anno academico de 1867—1868.

« Na confecção deste trabalho, procurou a commissão methodizal-o o mais possivel; e para isto na consignação de verbas apenas ateve-se aquellas especificadas nos estatutos e seus additivos, cujas disposições entendeu dever consagrar no mesmo projecto em autorisação do seu trabalho.

« Sem embargo, porém, teve neste de crear duas verbas finaes de receita e despeza, as quaes não tendo sido cogitadas nos estatutos e nem nos seus additivos, são todavia de necessidade que figurem no projecto; esta, pela sua necessidade e aquella, como uma resulta do movimento financeiro do anno academico anterior.

« A commissão espera ser relevada em suas faltas, que serão suppridas pelas luzes da discussão do Instituto.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 27 de Janeiro de 1867. —*Witruvio Pinto Bandeira.—Faria Neves.—Soares Brandão.* »

E' approvado o primeiro sem debate e manda-se imprimir o orçamento para ser discutido na proxima futura sessão.

Vem a mesa e é remettida a respectiva commissão uma proposta assignada pelo Sr. Dr. Raposo de Almeida, para socios correspondentes.

Em seguida dada a palavra ao mesmo Sr. Dr. Raposo de Almeida, sob o mais gracioso silencio e completa approvação dos socios presentes faz elle a leitura da introducção philosophica a historia da Igreja Pernambucana de sua composição, para o que se havia opportunamente inscripto.

O illustrado historiographo ecclesiastico explica o pensamento que presidio ao seu trabalho e expõe em bella phrase qual a forma ou methodo que adoptou; e depois de algumas considerações apropriadas trata da divisão da historia da Igreja Pernambucana em quatro épocas: Sendo a primeira, a fundação da christandade pelos missionarios até a da diocese; a segunda d'ahi até a trasladação do Exm. Bispo D. José Joaquim de Azeredo Coutinho; a terceira até a fundação da Igreja nacional, e a quarta fiualmente de então até os nossos dias; épocas que estabeleceu para systematisação de sua obra e seu melhor desenvolvimento.

Ao terminar esta leitura o Sr. Presidente dirige ao orador palavras de animação e agradecimento, sendo em seguida cumprimentado por todos os socios presentes.

Vem a mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que a leitura da Historia Pernambucana, seja feita perante uma commissão especial, que depois de a examinar dará um parecer por escripto. Recife, 1 de Abril de 1867.--*Raposo de Almeida.* »

Approvado o requerimento sem debate são nomeados os Srs. Drs. Nascimento Feitosa, Soares de Azevedo e o Sr. Padre Lino do Monte Carmello, para comporem a commissão referida.

O Sr. Presidente dá para a ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 11 do corrente, discussão do orçamonto, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Mu-*

niz Tavares, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

DISCURSO

DE INTRODUCÇÃO Á HISTORIA DA IGREJA PERNAMBUCANA, A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA

Senhores.—Antes de submetter á vossa esclarecida apreciação a primeira leitura da *Historia da Igreja Pernambucana*, permitti vos explique qual o pensamento, que presidiu a esta minha tentativa litteraria; e qual o methodo, que adoptei na sua execução.

Entendo por este pensamento de uma obra litteraria qualquer o mesmo que entendo ser a alma em relação ao corpo; e entendo mais que, toda a obra litteraria que não tem este pensamento ou esta alma, é como uma especie de corpo inerte sem seiva, sem animação e sem vida.

E com effeito: por mais explendida que seja a imaginação, que operou a concepção de uma obra litteraria; por mais artistica que seja a sua execução; por mais imponente e seductora que seja a sua estetica, se essa obra não tem um pensamento, se não tem uma these philosophica a demonstrar, se não tem lampejos do sublime christão, se não tem em summa, a elevação e aspiração da fé, essa tal obra poderá ser uma excellente producção artistica; mas certamente não será uma lição de moral philosophica, como deve ser toda a concepção e expressão do espirito humano.

A *Historia da Igreja Pernambucana*, que eu emprehendi, e cujo primeiro esbôço vos venho apre-

sentar, não é de certo uma obra de arte, como se poderia desejar; não é uma d'essas creações intellectuaes, que seduzem e enlevam os espiritos nas formas explendidas de uma imaginação ainda mais explendida; porém, segundo o meu empenho, encerro não só um pensamento, que a presidiu, e uma these, que demonstra esse mesmo pensamento; como tambem encerra uma lição, que deriva dos factos, harmonisada com o pensamento e com a these.

Esta lição, ou esta these é a mesma que eu tentei demonstrar na *Historia Ecclesiastica do Brazil*, e nos *Quadros Historicos da Igreja Brazileira* e que se póde reduzir a conceber e demonstrar que:—na economia da providencia divina, a região brazileira parece destinada a ser o theatro, onde tenham de representar-se os mais gloriosos triumphos do catholicismo; e o povo brazileiro terá por consequencia de ser um instrumento d'essa mesma providencia em relação ao progresso espiritual e moral da humanidade.

Esta these, que tem sido a incognita dos meus estudos historico-philosophicos; e que eu acrisolei com o auxilio da hermeneutica christã em outros diversos escriptos, é ainda a mesma que vou especialmente tratar e demonstrar na *Historia da Igreja Pernambucana*.

A these geral, de que eu parti para formular esta these especial, é a enunciada por Bossuet no ultimo capitulo do seu admiravel *Discurso sobre a Historia Universal*; e que se resume em referir toda a harmonia do mundo moral ao mesmo principio providencial do mundo phisico.

E é assim. Deos é quem do mais alto dos céos tem as redeas dos imperios em suas mãos, assim como é quem move os corações, de sorte que as nações em geral e certos homens em particular não são mais do que instrumentos mais ou menos fataes em relação ao plano da infinita providencia do supremo regedor do universo e dos povos.

Esta verdade intuitiva, que nos é inspirada pela harmonia da creação, e pelo conhecimento geral da historia, póde-se tornar ainda mais intuitiva na apreciação de factos especiaes. E' talvez essa a aspiração da *Historia da Igreja Pernambucana*.

Demonstremo-lo.

Por milhares de seculos esteve esta região, que ha tres seculos se chama brazileira, segregada da marcha activa e providencial da humanidade. Em quanto Sesostris se julgava senhor do mundo por ter avassalado uma grande parte da Asia; em quanto Alexandre chorava nas margens do mar Eritreo por não ter mais mundo para conquistar; em quanto os Romanos julgavam que a Thule era a ultima paragem do mundo habitavel, a região brazileira ahi estava providencialmente occulta.

Mas, no revolver perenne do tempo, chegou finalmente o dia, em que a insondavel providencia do Eterno mostrou e entregou esta região a um povo eminentemente catholico; e que então marchava na vanguarda da civilisação christã.

Este facto inesperado, e nem supposto pela sciencia geographica, succedeu, como é sabido, logo no principio do seculo XVI.

Até aqui a historia na simplicidade do facto: vejamos agora a philosophia na sua mais simples intuição.

O commum dos historiadores do Brazil conta com uma ingenuidade glacial, que fôra devida ao acaso a descoberta do Brazil, succedida a 22 de Abril ou 3 de Maio de 1500, o que vem a ser a mesma cousa, segundo a illustrada opinião do nosso distincto consocio o Sr. conselheiro Beaurepaire de Roham. Mas o que é acaso em relação á Providencia? O que parece acaso a respeito dos nossos conselhos incertos, diz o grande Bossuet, é um plano ajustado por um conselho mais alto, isto é, por esse conselho eterno, que encerra todas as causas, e todos os effei-

tos em uma mesma ordem. Tudo converge para o mesmo fim; e porque não podemos abranger o todo, por isso é que se nos figura acaso ou irregularidade o que succede nos acontecimentos particulares.

O apostolo São Paulo, em uma de suas cartas a Thimotheo, diz:—que Deus é o unico feliz, o unico poderoso, o rei dos reis, e o senhor dos senhores. A sabedoria pagã nunca attingiu esta sublime verdade, nem a sabedoria christã a tem chegado a ultrapassar. Com effeito, diz ainda Bossuet, Deos é o unico feliz, porque nenhuma cousa perturba o seu descanso; porque vê mudar tudo sem se mudar; e porque faz todas as mudanças por um conselho immutavel. Dá e tira o poder; e o transporta de um homem para outro, de uma para outra dymnastia, de um para outro povo, para mostrar que tudo quanto esses tinham era de emprestimo; e que só Elle é o unico ser, em quem o poder reside naturalmente.

Em vista d'estas rapidas, mas graves considerações, é facil explicar o sentido providencial da epocha historica da descoberta do Brazil, que a sequidão de nossos historiadores qualifica de acaso; e que aliás, segundo nossa opinião, foi um concerto no plano divino em relação á humanidade; e como um milagre a favor do catholicismo.

Quando a Allemanha, a Inglaterra, uma grande parte da França, e quasi todos os reinos do norte da Europa estremeciam em suas crenças religiosas, e iam a resvalar no abysmo da heresia; parece que Deos quiz indemnisar essa mesma igreja, dando-lhe uma região, que em dimensões ganha os nove decimos da Europa; e que na riqueza e fertilidade do solo parece lembrar o Eden dos livros santos em toda a magestade e encanto de sua natureza phisica.

E não é tudo. Quando a Igreja se via obrigada a recuar as suas fronteiras, e a perder o governo de tantas almas, e já tão aproveitadas na doutrina christã; quando senhores com seus vassalos, quan-

do reis com os seus povos, quando sabios com os seus sectarios se insurgiam contra a fé, aqui na região brazileira, hordas de selvagens buçaes, ao simples annuncio dessa mesma fé, vem prostrar-se instinctivamente perante o lenho sacrosanto da cruz. Notavel contraste da sciencia divina ! Os instruidos tornam-se fatuos e desvairados, os ignorantes tornam-se simplices e submissos: a razão sem a fé torna-se uma loucura e uma barbaria; a fé sem a razão torna-se uma sabedoria e uma civilisação !

O seculo XVI foi um drama de luctas sangrentas entre a fé, que é a razão divina, e a opinião individual, que é a razão humana. Nessa grande lucta da civilisação material com a civilisação christã, ou antes da sciencia desvairada pela razão com a sciencia regrada pela fé, a região brazileira tornou-se o theatro de graves peripecias moraes, que ainda mal não foram apreciadas como lição; e ainda hoje não tem sido encaradas sob o seu legitimo ponto de vista.

Em quanto na Europa civilisada, a heresia se impõe a ferro e fogo, e em nome da tolerancia de consciencia se torturam as consciencias orthodoxas; no Brazil selvagem representa-se, quasi desapercebidamente, o mais sublime dos espectaculos, a mais portentosa das luctas, o mais deslumbrante dos triumphos, que é dado haver no mundo.

Em quanto na Europa milhares e milhares de christãos civilisados, á voz sinistra dos heresiarchas, se despedaçam em guerra fratricidas, como se foram feras sanguinarias; em quanto dura essa horrorosa guerra chamada a Guerra dos *Trinta Annos*, aqui no Brazil diversas tribus de selvagens, até então em lucta canibal umas com as outras, se transformam, á voz pacifica do missionarios catholicos, de antropofagos em sombrios, de rudes em esclarecidos, de nomadas e errantes em residentes e estaveis, de feras em homens; e em summa de pagãos em christãos, que é o cunho e a essencia da civilisação.

Em quanto, finalmente, o devasso Henrique VIII de Inglaterra, os reis da Suecia, da Prussia, da Dinamarca, e os senhores feudaes da Allemanha armavam poderosos exercitos para impôr a heresia lutherana; no Brazil insinava-se e implantava-se pacificamente o dogma catholico, e isto de uma maneira prodigiosa, ou humanamente absurda, segundo a phrase de Santo Agostinho.

Lá, na Europa, chegava a uma população pacifica um heresiarcha, e ao pronunciar o verbo maldito do erro, o pai e o filho, o marido e a mulher, o irmão com o irmão e o senhor com o vassalo tornavam-se inimigos inconciliaveis, e trocavam o amor sancto da familia em uma raiva mortal; aqui no Brazil, ao brado evangelico do missionario, populações inimigas tornavam-se como membros de uma só familia segundo o amor christão.

Sublime contraste! Na Europa a vertigem da razão torna sanguinarios e barbaros os homens civilisados, no Brazil a intuição da fé transforma rudes e barbaros selvagens em populações pacificas, policiadas e moralisadas; populações essas que foram o verbo gerador de centenares de villas e cidades; e que a seu tempo produziram e formaram o actual imperio brazileiro.

Eis aqui qual o pensamento, qual a these philosophica que presidiu aos meus *Quadros Historicos da Igreja Brazileira* e á *Historia Ecclesiastica do Brazil;* permitti vos explique como eu pude obter a convicção desse pensamento, e como do positivo dos factos pude attingir á sua origem e acção providencial.

Algumas vezes na vida, muitas vezes até, succede que, ao presenciar um desses panoramas, em que as arvores, as edificações, as montanhas agrestes, os rios e o oceano formam uma estetica arrebatadoura, a nossa alma como que parece despir-se do seu envolucro terrestre, e espandir-se, e abrir suas azas mis-

ticas, e depois voar e ascender a mais e mais, até que afinal parece ajoelhar-se perante o throno do Creador, e perguntar-lhe a significação da harmonia da soberba paizagem, em que lhe estão mirados os olhos do corpo. Nesse arroubo espiritual, a alma não chega a desvendar o mysterio da creação; mas chegou de alguma sorte a percebe-lo, porque o reconheceu. Assim entendo eu que é a razão intelligente do historiador em presença do conjuncto dos grandes e diversos factos que se tem dado na humanidade. Elle deve elevar-se do positivo ao idealismo, e remontar-se á origem divina desses mesmos factos, senão para lhes devassar o mysterio, ao menos para os referir ao plano concertado da divina providencia.

E' isto mais ou menos o que me tem succedido ao contemplar os diversos factos da historia ecclesiastica do Brazil; e ao prescrutar a origem de sua acção divina. Se na ordem phisica todo o effeito tem uma causa, tambem na ordem moral ha uma causa para todo o effeito; e quando a intelligencia humana, por limitada ou enferma, não achar esta causa no dominio da sua razão, não a deve desprezar, mas antes referi-la ao ser infinito e eterno.

Ora se nada se deve suppor ocioso e imprevidente na razão divina, o tempo e o lugar de um facto tem sua razão de coexistencia e localisação.

Vejamos como eu concebi a applicação desta these á especialidade da historia da igreja pernambucana.

Na face do nosso globo ha certas regiões; e nessas regiões certos lugares, que parecem como que fatidicos e priviligiados para determinados acontecimentos. O fatalista, ou o racionalista dirá, que o tempo e a localisação dos factos é um mero acaso ou capricho da fortuna; mas o philosopho christão póde nesse alcunhado acaso descobrir o dedo da Providencia apontando esses lugares para, a um aceno da

soberana vontade, succederem-se factos portentosos. E taes lugares, assim consagrados, tornam-se lugares symbolicos, ou pontos cardeaes, em que se fixam as vistas da humanidade. Daremos dous exemplos.

O monte Golgotha ou do Calvario é uma das mais insignificantes alturas da Asia em comparação das de Himalaia, das do Tauro, e mesmo das do Libano. No entretanto foi ahi o lugar predestinado e consagrado, em que se representou o ultimo acto do divino drama da redempção. E não se póde negar que é o Calvario o ponto cardeal para onde convergem as vistas da humanidade, ha dezenove seculos, e para onde convergirão até ao ultimo dia dos tempos.

Mas porque foi este e não o outro o lugar escolhido para receber o sangue da victima divina ? A resposta cabal só a podia dar aquelle que veio trazer á terra a reconciliação da creatura com o Creador; e ensinar aos homens os dons da justiça, do amor e da liberdade: no entretanto pela sciencia nós podemos prescrutar o arcano, que aliás não nos foi positivamente revelado.

Pelo progresso da geographia mostrou-se já que o Calvario é o ponto central da circumnavegação do mundo; e pois, desta harmonia phisica podemos concluir, que desse ponto tem de alastrar-se para todos os lados o sangue regenerador do Christo; e que desse sangue se levantará uma atmosphera sancta, em que a humanidade terá de respirar a justiça, o amor e a liberdade.

Ha um outro facto de localisação, que ha mais de dezoito seculos tem sido o desespero da philosophia racionalista, e que o está sendo cada vez mais em nossos dias em vista da tal chamada unificação da Italia.

A permanencia da cadeira apostolica em Roma é com effeito um facto providencial; e ainda mais providencial parece essa successão de uma dynastia de velhos, que, unicos entre os de mais imperantes,

recebem a realeza por eleição. Desde os reis lombardos até Victor Emmanuel, desde Attila até Garibaldi, não cessam de fremir e de se arrojarem as ondas de diversas revoluções contra a cadeira apostolica de S. Pedro; mas as ondas recuam como aguas mortas, porque é promessa de Christo que as portas do inferno não prevalecerão contra a sua igreja. Embora alguns papas permaneçam em Avinhão, embora Pio VI morra peregrino em Valença; embora Pio VII seja retido prisioneiro pela espada victoriosa de Napoleão I; embora Pio IX fugisse para Gaeta, a cadeira de São Pedro permanece finalmente em Roma.

Qual será a explicação de similhante mysterio historico?

E' que quando a cruz, como labaro da convocação das almas, percorrer esse cyclo mistico, que começou na Judéa, que tem percorrido a Europa, que já passou á America, e que atravessará a Oceania, a Asia e a Africa, e chegar por fim ao Calvario, que foi o seu ponto de partida, póde acreditar-se que o ultimo successor de S. Pedro virá de Roma fechar o cyclo mistico, e entregará as chaves da Igreja, a qual como um grande redil guardará as almas sob o cajado de um só pastor.

E não é isto um mero sonho de phantasia. Os proprios protestantes estão servindo á causa da igreja. Assim como os romanos, que mal pensavam que na unificação dos povos eram instrumentos da unificação christã, assim os inglezes, por exemplo, que são os romanos de nossos dias, mal cuidam que pela extensão do seu commercio, pela vulgarisação de sua industria, e por suas possessões na Asia, na Africa, na America e na Oceania, são instrumentos providenciaes da integridade catholica.

Estas considerações geraes levam-me a uma consideração especial em relação á região pernambucana, que parece ser um lugar predestinado para

esplendidos triumphos do catholicismo. *A Historia da Igreja Pernambucana* é o desenvolvimento desta these.

Com effeito não se póde naturalmente explicar as peripecias e desenlace d'essa lucta titanica, que se travou entre o lutheranismo batavo, e o catholicismo brazileiro. De um lado o desamparo da metropole, a principio governada pela madrastaria da Hespanha, e depois pela miticulosa politica do primeiro rei bragantino: de outro lado os recursos de uma companhia oppulenta, e os cuidados de um governo, que acabava de sacudir o jugo d'essa mesma Hespanha, que então era uma nação poderosa, e em cujo territorio nunca se punha o sol: de um lado a imprevidencia dos governadores, que para cá nos mandava a metropole, antes para se locupletarem nos proventos da governança, do que para tratar do bem publico: de outro lado a prudencia, tino e actividade de um principe illustrado, como era Mauricio de Nassau: de um lado um punhado de soldados aventureiros e bisonhos, sem generaes instruidos, sem disciplina, e sem o apoio de potencia alguma estrangeira: de outro lado exercitos aguerridos, generaes experimentados, os recursos necessarios para assegurar a posse de um paiz rico, e de incalculaveis vantagens: de um lado a proporção de um para combater com a proporção de dez do outro lado.

Mas, por fim, a victoria decide-se pelo desamparado, pelo fraco, pela unidade contra a dezena.

Quem alentou o braço do fraco, e decepou o do forte? Quem inspirou a cabos de guerra improvisados esses conselhos prudentes, que transtornaram os planos calculados de generaes peritos? Quem inspirou esse sancto enthusiasmo pelo altar e a terra da patria? Que força sobrenatural, em summa, pesou na balança dos destinos humanos os encontrados empenhos de dous exercitos, de dous povos, de duas nacionalidades, de duas religiões diversas?

A resposta não póde ser outra, senão que, embora a historia e a philosophia tenham seus mysterios, podemos comtudo affirmar que todos esses factos não foram filhos do acaso. E' fóra de toda a duvida, que n'esta teia de intrincados successos existe um fio cuja urdidura vai prender-se a uma mão invisivel, que regula os destinos dos povos.

Além d'isto ha na historia coincidencias notaveis, que demonstram ser a região pernambucana um theatro de eleição e predestinação para triumphos portentosos do catholicismo. Se em diversos pontos do Brazil a heresia buscou aclimatar-se, e implantar-se nas populações, como no Rio de Janeiro, na Bahia e no Maranhão, em nenhuma parte a lucta se tornou tão porfiada e titanica como em Pernambuco; e se nas outras partes foi gloriosamente batida, aqui foi ferida no coração, e recebeu o ultimo exterminio. No Rio de Janeiro Estacio de Sá morre victima das frexadas inimigas: na Bahia o bispo soldado D. Marcos Teixeira de Mendonça morre como Moyses nas vesperas da libertação da cidade; mas em Pernambuco quasi todos os chefes sobrevivem á victoria; e a commemoram nos templos dos Prazeres, do Desterro de Itambé, da Estancia, do Pilar e do Paraizo.

E ainda mais: no mesmo anno em que em Munster se assignava o tratado de Westephalia, nos montes dos Guararapes, o protestantismo europeo dos hollandezes recebia o golpe mortal, que logo mais o exterminaria totalmente da região brazileira. Assim: em quanto por esse celebre tratado os protestantes na Europa obtinham um assignalado triumpho, e a igreja soffria um grande revez contra o qual protestou Urbano VIII; em Pernambuco as victoriosas armas hollandezas reuniam-se submissas para nunca mais se levantarem; e a igreja experimentava novas victorias com a fundação de novos templos, e com o triumpho pleno de não haver mais

germen de heresia na igreja brazileira. E note-se que o exercito protestante, vulgarmente chamado hollandez, compunha-se de francezes calvinistas, de inglezes, bavaros, suecos, allemães e hungaros, succedendo por esta forma, que essas reliquias de um exercito derrotado, ao voltarem para suas diversas nações, tiveram de annunciar e comprovar, que a terra brazileira, e especialmente a pernambucana, é terra safara e baldia para n'ella germinar, nascer e crescer a semente protestante.

Ha mais um facto multiplo, que julgo conveniente referir n'este logar. Ha quem infelizmente tenha acreditado e ainda acredite, que o catholicismo em sua pratica é incompativel com a liberdade politica: na sociedade e igreja pernambucana ha factos de sobejo para comprovar o contrario.

Na lucta hollandeza, ao mesmo tempo que se defendia a patria e a religião, defendia-se implicitamente a liberdade divina como lhe chamava o heroe Fernandes Vieira.

Na lucta precursora da independencia e autonomia politica do Brazil em 1817, as idéas republicanas, que se proclamavam, e que n'outras partes se resentiam do voltairianismo do seculo XVIII, por fórma alguma foram aqui infensas ao catholicismo, antes ao contrario distinctos ministros da igreja tiveram de ser amarrados para com o seu sangue irem uns glorificar a liberdade no triangulo maldicto; e outros com as suas lagrimas irem nas masmorras amadurecer os fructos almejados de uma liberdade politica, regrada e pautada pela que nos deu no Calvario a victima divina.

Na proclamação da independencia, nos diversos movimentos politicos, que se tem succedido; e que tem dividido animos amigos; e afrouxado e quebrado os vinculos sagrados do parentesco, ainda um só coripheu politico, por mais exigente que fosse o seu

programma revolucionario, ousou atacar a integridade catholica.

Na representação nacional, onde por mais de uma vez a voz sinistra da heresia tem ousado abalar essa mesma integridade catholica, já pretendendo abolir o celibato ecclesiastico, que na ordem da disciplina é como um dogma para o clero catholico; já querendo desnaturar o matrimonio sacramento com o encherto do casamento civil, não nos consta que um só representante de Pernambuco iniciasse, ou acompanhasse essas idéas subversivas; e se o houve, nem a historia contemporanea lhe registrou o nome.

No grande fôro da imprensa brazileira tem-se publicado e sustentado as mais flagrantes e deploraveis novidades de um racionalismo gasto e desprezado na Europa; mas a imprensa de Pernambuco, tanto a conservadora, como a liberal, tem sido concordes em esposar, sustentar e defender a integridade catholica.

E cousa notavel em materia de influencia local em relação ás idéas. No sul do imperio, a politica liberal é em geral racionalista; e a conservadora catholica; no norte a politica liberal, a conservadora, e até a republicana, quando a houve, todos tem sido e são de espirito catholico.

Em vista d'estas rapidas considerações, e de outras, que d'ellas se podem dirivar, é intuitivo que o norte do imperio tem de preponderar nas idéas esposadas no sul, ou então que a dissidencia religiosa ha de trazer uma infallivel dissidencia politica, e até diversa autonomia, porque a communhão religiosa é a base, a norma, e o padrão da communhão politica.

Já vêdes, senhores, qual o pensamento, qual a these philosophica do meu trabalho; permitti agora, que vos explique em breves palavras qual a mechanica, por dizer, do methodo que adoptei.

A divisão é ponto de partida para o methodo, como o methodo é o ponto de partida para o systema;

e como o systema é a essencia da ordem e harmonia de qualquer obra.

Dividi, pois, em quatro epochas ou phases distinctas os trezentos e trinta e sete annos, de que se compoem a historia da igreja pernambucana, por isso mesmo que vai de 1530 a 1867.

A primeira epocha vai desde a fundação da capitania de Pernambuco em 1530 até á fundação da diocese em 1676, e abrange portanto o periodo de -- 146 annos.

A segunda vai desde a fundação da diocese em 1676 até ao episcopado inclusive do illustre D. José Joaquim de Azeredo Coutinho em 1802; e abrange portanto o periodo de—126 annos.

A terceira vai desde a trasladação do bispo Azeredo Coutinho em 1802 até á independencia do Brazil e consequente estabelecimento de uma igreja nacional em 1822; e abrange portanto o periodo de—20 annos.

A quarta vai desde o estabelecimento da igreja nacional em 1822 até nossos dias, e abrange portanto o periodo de—45 annos.

Além da exposição dos factos relativos a cada epocha, e das considerações que pedirem os incidentes da narrativa, buscarei conferir quanto for necessario a relação dos factos ecclesiasticos com os puramente civis ou politicos; e no fim de cada epocha, além de um quadro retrospectivo, ou epilogo philosophico, darei quadros synchronisticos, e biographicos dos successos e dos personagens.

Dispunha-me para adoptar na *Historia da Igreja Pernambucana* o mesmo systema chronologico, que havia adoptado na *Historia Ecclesiastica do Brazil*, isto é, dividir os factos e grupa-los naturamente em referencia a cada seculo; mas encontrei uma notavel desproporção na divisão dos factos, que só avultam depois da fundação da diocese.

Adoptei, pois, esta divisão segundo o espirito caracteristico de cada uma d'essas epochas.

A primeira é carecterisada pelo espirito apostolico das nações, já na civilisação dos indigenas, já na educação e moralisação do povo, já compartilhando as fadigas da guerra contra o dominio hollandez. Veremos os brilhantes feitos d'essa milicia avançada do christianismo; e como as ordens religiosas, influiram na civilisação, tanto moral como material do paiz. E tambem veremos a deploravel antithese do que foram e do que são, pois que essas reliquias, essas ruinas moraes e phisicas, que por ahi vemos, parecem esqueletos apodrecidos dos corpos formosos e activos, que os vestiam, e em que residia uma vida de salutar influencia.

A segunda epocha é caracterisada pela influencia da auctoridade diocesana, que com o exemplo e a palavra disciplinava e moralisava o clero para este a seu turno moralisar tambem com o exemplo e a palavra, as populações parochiaes. Ao percorrer a galeria dos bispos diocesanos de Pernambuco, é grato ver uma fileira de santos, que ainda hoje nos edificam com o esplendor de suas virtudes, especialmente a da caridade, succedendo que a um d'elles se achou depois da morte quatro velhas camisas de linho, e a outro uma moeda de dois vintens. Tambem é grato ver, que talvez os dois prelados mais distinctos em lettras que teve o episcopado brasileiro fossem diocesanos da igreja pernambucana: D. Thomaz da Encarnação com a sua Historia Ecclesiastica Lusitana e o Bispo Azeredo Coutinho com os seus diversos escriptos; estão na plana de illustres sabios.

A terceira epocha é caracterisada pelo abastardamento do catholicismo, resultante do desenvolvimento d'esses conventinhos chamados confrarias, a quem um illustre prelado de nossos dias chamava inimigas habituaes do parochiado, como os cabidos eram inimigos habituaes dos bispos. A beatice e habitos fradescos do rei D. João VI, foi um exemplo de contagio para desnaturar a magestade e seve-

ridade do culto catholico: e a sua intervenção nos negocios ecclesiasticos, chegando até a decidir casos de lithurgia, foi um entrave posto á acção da autoridade diocesana e prelaticia. O abastardamento do catholicismo entre nós data de D. João VI; o elle ainda subsistir é culpa dos parochos e dos prelados, que deviam ter contido o furor devoto de certas conferencias.

A quarta epocha é especialmente caracterisada vergonhosa, em que o estado tem posto a igreja tudo arrogando a si, tudo decidindo segundo as doutrinas jansenistas e o direito josephista ou pombalista, ao ponto de já ter pretendido invadir o direito divino dos prelados, como seja o ensino dos seminarios, o conferir o sacramento da ordem, etc. A contemporisação do episcopado, a ultima degradação em que se acham os institutos regulares, o desprestigio do parochiado, e em geral o estado desfavoravel do clero, tal é a situação actual da igreja brazileira; e em relação á igreja pernambucana, veremos no lugar proprio a triste influencia, que tem exercido um episcopado muitos annos tibio, e duas Sés vacantes em menos de um anno, se é que a justiça de Deos nos não prepara maiores calamidades.

Tal é, senhores, o desenho linear do trabalho, que hoje venho submetter á vossa consideração. Eu o considero como uma especie de picada aberta em mato virgem, pois que é o primeiro especimen de corpo de historia d'esta diocese. O raro trabalho do Dr. Mariz, é especial sob o ponto de vista legislativo: no meu trabalho ha a tentativa de um plano systematico de historia geral: relevai, portanto, os defeitos da tentativa: outrem virá após mim, que ha de corrigir meus defeitos, mais acrisolados pela critica.

Se d'este meu trabalho poder resultar algum proveito, é elle devido á influencia do Instituto Archeologico Pernambucano; e especialmente ao favor

d'esta parte de seus benemeritos socios, que são mais assiduos aos nossos trabalhos. A maneira generosa por que tenho sido recebido no gremio d'esta corporação; a distincção benevola com que tenho sido pessoalmente tratado, não podia deixar de penhorar o meu reconhecimento, e inspira-me o desejo de significar os meus sinceros votos de gratidão. A manifestação d'esses sentimentos é este trabalho, que concebi pela influencia generosa do Instituto; e que hei de executar com os conselhos de seus prestimosos membros.

A correcção parece um recurso util em todas as obras litterarias: nos trabalhos historicos é necessario e indispensavel: d'aqui a grande vantagem dos trabalhos em communhão intellectual: da influencia d'essa communhão espero sensiveis melhoramentos para o meu trabalho.

Concluo por agradecer-vos mais esta prova de reteirada consideração, que acabais de prodigalisar-me.

Recife 1 de Abril de 1867.

F. M. Rapozo d'Almeida.

80ª Sessão ordiaria no dia 11 de Abril de 1867.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã, presentes os Srs Drs. Soares de Azevedo, Soares Brandão, Witruvio Pinto Bandeira, Amaro de Albuquerque, Cicero Peregrino, Figueiredo Junior e os Srs. Padre Lino e major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo dá conta do seguinte expediente:

Um officio do consocio Dr. Aprigio Guimarães, communicando não ter podido comparecer á ultima sessão por incommodado, o que ainda se dava na presente.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo faz menção da seguinte offerta:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

São recebidos com agrado e mandam-se archivar.

Entra em discussão o projecto de orçamento da receita e despeza para o anno social de 1867–1868, e depois de alguma discussão em que tiveram a palavra os Srs. Drs. Witruvio Pinto Bandeira, Amaro de Albuquerque e major Salvador Henrique, é o mesmo approvado com suas verbas de receita e despesa.

Vem á mesa os seguintes requerimentos:

« Requeiro que seja autorisado o thesoureiro para mandar encadernar as obras que existem no archivo, e que forem de importancia, com indicação do Sr. Secretario perpetuo.

« Sala das sessões do Instituto 11 de Abril de 1867—*Salvador Henrique de Albuquerque*. »

« Requeiro que d'hora a vante sejam em livro especial registrados os orçamentos e balanços para mais regularidade.

« Sala das sessões, 11 de Abril de 1867—*Witruvio Pinto Bandeira*. »

São approvados sem debate.

O Sr. Presidente noméa o Sr. Dr. Cunha Figueiredo Junior para servir na commissão de admissão de socios em substituição do Sr. Coronel Leal que se acha fóra da provincia.

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima reunião que deverá ter lugar no dia 25 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

81ª Sessão ordinaria no dia 25 de Abril de 1867.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Cunha Figueiredo Junior, Soares de Azevedo, Witruvio Pinto Bandeira, Raposo de Almeida, Nascimento Feitosa e os Srs. padre Lino do Monte Carmelo, major Salvador Henrique e o Sr. André Ferreira de Almeida, socio correspondente, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo dá conta do seguinte expediente:

Um officio do consocio Dr. Amaro de Albuquerque, communicando não ser possivel comparecer a sessão.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Um exemplar impresso do esboço biographico do Rvd. Vigario Joaquim Antonio Marques, pelo Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, offertado pelo consocio Dr. Raposo de Almeida.

Ambas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa uma proposta para socio correspondente assignada pelo Sr. major Salvador Henrique.

A' commissão de admissão de socios.

O Sr. Dr. Raposo de Almeida communica que o Exm. Conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan o encarregara de fazer presente ao Instituto o pezar de não poder vir pessoalmente despedir-se do Instituto, agradecer-lhe as honras de consideração dos mesmos recebidas, e pôr a sua disposição o seu prestimo no Rio de Janeiro, accrescentando que os cuidados e atropellos que custumam sempre apparecer ás ultimas horas que precedem uma viagem, não lhe permittiram manifestar estes votos por escripto.

E' recebida esta communicação com agrado.

E' lido o seguinte requerimento:

« Requeiro que se officie a Illma. Camara Municipal desta cidade para que se digne de dar solução ao pedido deste Instituto relativamente a concessão dos terrenos para a creação das estatuas projectadas com a demarcação dos mesmos nos lugares que foram indicados.

« Sala das Sessões do Instituto, 25 de Abril de 1867.—*Salvador Henrique de Albuquerque.* »

E' approvado.

Em seguida dada a palavra ao Sr. Dr. Raposo de Almeida, o mesmo faz a leitura de sua memoria sobre a authenticidade do monte das *Tabocas* * e terminada a mesma é comprimentado pelos socios presentes, dirigindo-lhe o Sr. Presidente algumas palavras de louvor.

E' lida a seguinte proposta:

« Proponho que, a commissão de trabalhos archeologicos ou outra especial, seja especialmente encarregada de descrever o itinerario das principaes operações militares da lucta contra os hollandezes » —*Raposo de Almeida*. »

O Sr. major Salvador Henrique justifica e manda a mesa o seguinte additamento:

* A memoria sobre a authenticidade do monte das TABOCAS não foi devolvida pelo author.

« Em additamento proponho que, a mesma commissão depois de verificar o boqueirão e o monte das *Tabocas*, mande nelles eregir uma cruz em cada um. —*Salvador Henrique de Albuquerque.* »

O Sr. Dr. Feitosa manda a mesa o seguinte requerimento de adiamento:

« Requeiro que fique adiado o additamento proposto pelo Sr. major Salvador Henrique para ser apreciado e discutido depois que a commissão encarregada do itinerario proposto pelo Sr. Dr. Raposo de Almeida no caso de ser approvado o requerimento, der conta de seu trabalho.—*Nascimento Feitosa.* »

Postos em discussão estes requerimentos, depois de varias considerações pelos Sr. major Salvador Henrique e Drs. Raposo de Almeida e Joaquim Portella, é approvado o primeiro e ultimo, sendo adiado o additivo no sentido deste.

O Sr. Dr. Raposo de Almeida inscreve-se para ler o cathalogo dos bispos de Pernambuco de sua composição, na proxima sessão.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 9 de Maio vindouro, trabalhos de commissões e discussões adiadas.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares,* Presidente.—*José Soares de Azevedo,* Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque,* 2· Secretario.

82ª Sessão ordinaria no dia 9 de Maio de 1867.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Amaro de Albuquerque, Nascimento Feito-

sa, Figueiredo Junior, Raposo de Almeida, Gervasio Campello, Seraphico e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello, major Salvador Henrique e o socio correspondente André Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do socio correspondente Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, offerecendo ao Instituto duas obras de sua composição, uma denominada: *Esboço biographico do Rvd. Vigario Joaquim Antonio Marques*— e outra denominada—*Prologo da guerra* ou o *voluntario da patria*.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo além daquella dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Um exemplar impresso denominado *Sessão do Espiritismo* pelo autor Abdhallat.

O primeiro numero do periodico a *Faculdade e o Povo*, pela respectiva redacção

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa uma proposta assignada pelo Sr. Dr. Amaro de Albuquerque, na qual consagra-se a idéa da suppressão das mensalidades que actualmente pagam os socios effectivos, com augmento das joias dos mesmos socios effectivos e dos correspondentes, sendo estas elevadas a vinte mil réis e aquellas a quarenta mil réis.

Vem igualmente a mesa outra proposta assignada pelo Sr. Padre Lino do Monte Carmello para a admissão de um socio correspondente.—A' commissão de admissão de socios.

Em seguida dada a palavra ao Sr. Dr. Raposo de Almeida, faz elle a leitura de um trabalho seu pa-

ra o qual se havia inscripto sobre o cathalogo dos bispos de Pernambuco, trabalho importante, que talvez com mais propriedade se devesse chamar memorias historicas e biographicas dos bispos de Pernambuco, em vista do desenvolvimento que seu illustrado autor deu ao assumpto.

Depois de marcar chronologicamente as differentes circumscripções ecclesiasticas, a que tem pertencido a região Pernambucana; depois de assignalar a fundação e suppressão da prelasia, ponto que até hoje não estava averiguado, passa o Sr Dr. Raposo de Almeida a mencionar a serie dos bispos, antes da elevação da diocese da Bahia á Metropolitana e da fundação desta diocese de Pernambuco em 1676.

E quando desce a apreciação individual dos bispos que tem tido esta diocese, determina com precisão o numero de 15, rectificando assim a opinião dos que contam a existencia de 18, uma vez que, segundo elle o demonstra, o Padre João Duarte do Sacramento, Frei Gregorio dos Anjos e o bispo resignatario de Cochin D. Fr. Thomaz de Noronha, não podem ser canonicamente considerados como diocesanos de Pernambuco.

Em continuação, o Sr. Dr. Raposo de Almeida, traça a biographia circumstanciada dos tres primeiros bispos D. Estevão Brioso de Figueiredo, D. Mathias de Figueiredo e Mello e D. Fr. Francisco de Lima, produzindo muitas noticias inteiramente novas, maduro fructo de suas pesquizas e aturado estudo nos livros do cabido da Sé de Olinda e em outros manuscriptos e impressos raros, cujas passagens citou.

Por achar-se a hora adiantada fica adiada a leitura para a proxima sessão.

O Sr. major Salvador Henrique, obtendo a palavra declara que o Sr. Academico João Baptista Rigueira Costa, tendo sciencia de que fora approvada uma proposta no sentido de ser a commissão de

trabalhos historicos e archeologicos encarregada de descrever o itinerario das principaes operações militares na grande lucta da emancipação desta provincia do dominio hollandez, e desejando o mesmo senhor de algum modo concorrer para a verificação de tão importante trabalho; resolvera apresentar a commissão referida para ser presente a este Instituto, como offerta sua, o rascunho de alguns apontamentos historicos que reservava para uma obra que pretende publicar com o titulo—de *Lugares historicos do Imperio Brasileiro*; e em seguida a esta exposição o mesmo Sr. major Salvador Henrique depõe sobre a mesa o mencionado rascunho.

O Sr. Presidente determina que vá a commissão, e que se declare que a offerta é recebida com especial agrado.

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 23 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões, e continuação da leitura da memoria do Sr. Dr. Raposo de Almeida.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

83ª Sessão ordinaria no dia 23 de Maio de 1867.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Nascimento Feitosa, Cunha Figueiredo Junior, Witruvio Pinto Bandeira, Gervasio Campello, Raposo de Almeida,

e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e major Salvador Henrique de Albuquerque, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Diversos numeros de differentes periodicos, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Varias copias de differentes ordens, provisões e cartas regias extrahidas da Secretaria do Governo; pelo consocio major Salvador Henrique e pelo mesmo offertadas.

O primeiro numero da *Opinião Nacional*, pela respectiva redacção.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Witruvio Pinto Bandeira, relatando a commissão de admissão de socios, faz a leitura de um parecer approvando varios senhores para socios correspondentes.

Adiada a votação para a proxima sessão.

O Sr. Dr. Raposo de Almeida, relatando a commissão de trabalhos historicos e archeologicos, faz a leitura de um parecer em que declarando estar a mesma commissão decidida a affirmar que o *Forte de São Jorge* que tão denodadamente resistio em 1630 a invasão hollandeza, existio precisamente no lugar em que se acha a igreja do Pilar de Fóra de Portas; conclue por propôr que, o Exm. Conselheiro Monsenhor Presidente nomeasse um socio que sobre o assumpto apresentasse uma memoria desenvolvida.

O Sr. Presidente nomeia para tal ao mesmo Sr. Dr. Raposo de Almeida, que pedindo dispensa dessa commissão não a obtem, ficando por conseguinte incumbido daquelle trabalho.

Em seguida, continúa o Sr. Dr. Raposo de Almeida a leitura do seu cathalogo dos bispos de Pernambuco, a qual fica adiada por se achar a hora adiantada.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 6 de Junho vindouro, trabalhos e pareceres de commissões, votações adiadas e continuação da leitura da memoria do Sr. Dr. Raposo de Almeida.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. —*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. --*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

Relatorio a que se refere a acta supra.

A commissão de trabalhos historicos e archeologicos, desejando informar o Instituto sobre a controversa localidade, em que antigamente esteve o forte de S. Jorge, ou forte Velho; assim chamado depois da fundação do do Brum e que tão notavel se tornou na historia pela heroica resistencia, que ahi se oppoz ao primeiro impeto da invasão hollandeza nesta provincia; deliberou proceder ás necessarias averiguações, e em resultado tem a satisfação de poder communicar-vos, que julga poder marcar com a necessaria evidencia o verdadeiro local, em que esteve esse forte.

Os fundamentos, em que a commissão se apoia para certificar-vos da veracidade do local em questão, são de duas naturezas: 1· documentos escriptos: 2· algumas reliquias das ruinas desse mesmo forte, e que a commissão examinou.

Acredita a commissão, que não póde restar de hora em diante a mais leve duvida de que o forte de S. Jorge esteve levantado no mesmissimo local, em que hoje se acha levantada a igreja do Pilar.

A razão, que a commissão tem para manifestar e garantir semelhante certeza, deriva toda de um documento inedito, que illucida a questão com toda evidencia. Este documento é uma provisão do governador de Pernambuco Ayres de Souza e Castro passada a favor de João do Rego Barros, fundador e padroeiro da igreja do Pilar.

A provisão é como se segue:

« Ayres de Souza Castro, governador da capitania de Pernambuco e das mais annexas, etc.: Faço saber aos que esta carta de doação de Sesmaria virem, que tendo respeito ao que o *capitão-mór João do Rego Barros,* provedor da fazenda real desta capitania me representou pela petição acima escripta, dizendo-me que elle por sua devoção queria fundar uma igreja de Nossa Senhora do Pilar no sitio em que esteve o *Forte Velho,* que por ordem de S. Alteza se desmanchou por não ser de nenhuma utilidade para a defeza desta praça, pedindo-me lhe fizesse mercê dar em nome do dito Senhor de propriedade vinte e cinco braças de terra de comprido do dito sitio em que esteve o forte, e de largura tudo o que vai de areal inutil, e fazer as officinas necessarias.

« E porque o Procurador da Corôa no seu parecer não põem duvida alguma concederem-se as ditas braças de terra que pede, por ser para obra tão pia, e conformando-me em tudo com o que S. Alteza, que Deus guarde, sobre este particular me recommenda no cap. 15 do regimento deste governo:

« Hei por bem, e lhe faço mercê dar em nome do dito Senhor (como em virtude da presente dou) de propriedade as ditas vinte e cinco braças de terra no sitio em que esteve o forte Velho, para nellas fundar a dita igreja, assim e da maneira que as pede, e confronta na sua petição, achando-se devolutas, e não prejudicando a terceiro, com todos os uteis, que nella se acharem, sendo o fôro livre, e isento de tributo, fôro, ou pensão alguma, com a obrigação de dar

pelas ditas terras caminhos livres do conselho, na fórma das leis. Pelo que ordeno a todos os ministros da fazenda, e justiça desta capitania, ou aos que o conhecimento deste carta pertencer, lhe façam dar a posse real, effectiva e actual, na fórma das clausulas referidas, e das mais das ordenações, titulo das sesmarias.

« E por firmeza de tudo lhe mandei passar a presente por mim assignada e sellada, com o sinete de minhas armas, a qual se registrará nos livros da secretaria deste governo, e nos mais a que tocar. Dada neste Recife de Pernambuco em o ultimo dia do mez de Maio.—*Antonio Pereira,* a fez. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1679. *Antonio Coelho Guerreiro,* a fez escrever.

AYRES DE SOUZA DE CASTRO. »

Em vista deste documento, e do testamento do dito João do Rego Barros, tambem inedito, e de que tivemos á vista uma copia, a commissão, á qual se aggregou o nosso consocio o Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, dirigiu-se no dia 21 do corrente para o local, onde se acha levantada a igreja do Pilar; e verificou que outro não podia ser o local em que esteve o *forte de S. Jorge,* não só por se verem ainda ahi claramente vestigios de paredões, que por suas dimensões não podiam ser de uma casa qualquer, mas sim dos que se usam empregar neste genero de edificações; como tambem pela sua confrontação em linha recta de leste a oeste com o forte chamado geralmente do Mar; e que na estampa de Barleu e na do Sr. Warnhagem são collocados os fortes nesta mesma direcção.

Uma outra pesquiza, a que a commissão prestou attenção, e a convenceu de ser este o local do forte de S. *Jorge,* foi verificar nas paredes da igreja, que não obstante ter um patrimonio acha-se em deplora-

vel estado, a differença de uns com outros tijolos; e mesmo o córte e aperfeiçoamento das pedras. Uns tijolos mostram pela sua côr amarellada, e pela sua especie de petrificação serem de mais antiga calcinação; e muitas pedras no seu córte e desbastamento mostram que revestiam a face de parede, que não era para receber reboco de cal.

Ora na provisão diz-se, que não só se concedia ao donatario as vinte e cinco braças em que esteve o arrasado *Forte-Velho* que não é outro senão o de *São Jorge*, como tambem que lhe doava os uteis: estes uteis não podem ser outros senão os materiaes de pedras e tijolo, que ahi deveriam existir em ruinas; e cuja differença de calcinação nos tijolos, e de talho e afeiçoamento nas pedras ainda hoje se verifica.

Todas estas circumstancias, e a distancia de um tiro de mosquete, que dizem varios historiadores ser a que mediava entre o forte e a praça do Recife, onde esteve o arco do Bom Jesus, convenceu a commissão de que o lugar, hoje occupado pela *Igreja do Pilar* é o mesmo e identico, em que esteve levantado o forte de *São Jorge*.

Buscando a commissão prescrutar o que teria dado motivo á dissidencia, que a este respeito tem havido, e a dizer Fernandes Gama em suas *Memorias*, que o forte de São Jorge estivera mais ou menos no lugar em que hoje se acha a fortaleza do Buraco, julga a commissão que alcançou a razão de semelhante dissidencia.

Primeiro que tudo, julga a commissão, que as *Memorias* de Fernandes Gama são uma rapsodia dos diversos escriptores do tempo; e que a respeito de critica historica, especialmente na verificação das tradições este escriptor não é seguro, antes o reputa como tendo claudicado a verdade dos factos, e ter errado na designação da antiga como da nova topographia de certos lugares; e em summa, Fernandes Gama não tinha conhecimento das *Memorias Diarias* do Con-

de de Pernambuco, e Marquez de Basto, que foram publicadas em 1855, quando as outras foram publicadas em 1844.

Se Fernandes Gama houvesse lido com attenção as *Memorias Diarias*, verificaria, como a commissão verificou, que anterior ao forte de *São Jorge* que em 1630 foi o theatro de um feito heroico de armas, em que oitenta e tantos homens resistiram a mais de quatro mil, tinha havido um outro do mesmo nome, muito antigo, collocado mais ou menos no lugar da fortaleza do Buraco, e que Mathias de Albuquerque despresou por imprestavel, edificando outro com o mesmo nome mais proximo do Recife, e fronteiro ao de São Francisco ou da Lage.

« Em frente do isthmo, dizem as *Memorias Diarias* a pagina 4, primeira columna, que se estende da mesma villa (Olinda) ao porto e povoação do Recife, havia *outro forte chamado de São Jorge*, tão incapaz por sua antiguidade, que sobre vigas assentava alguma artilharia de ferro, que tinha defeza de pouca consideração. »

Antes de fallar deste forte o veridico auctor das *Memorias Diarias* havia dito mais acima, fallando das fortalezas, que o mesmo Mathias de Albuquerque tinha levantado; e que agora vinha achar demolidas:

« Tambem achou demolida a bateria em frente da barra, e duas outras aos lados do forte de terra *São Jorge*. »

E fallando das providencias que deu Mathias de Albuquerque, diz que:—*Aos lados do forte de terra São Jorge fez duas baterias*; e não falla mais no outro forte de São Jorge que achou desmantelado no isthmo; e que é de suppor ficasse abandonado, ou mesmo, que se aproveitassem os materiaes e peças, que elle tinha para a nova reedificação do forte de São Jorge, que em frente ao da Lage (hoje forte do mar) teriam de cruzar os fogos nas embarcações que tentassem entrar por esta barra.

Conclue a commissão por propor ao Instituto, que pelo Exm. Presidente seja encarregado um dos nossos consocios de ridigir uma memoria historica, topographica e critica do forte de *São Jorge*, pois que reconhece a commissão, que é assumpto para ser tratado em uma memoria, e não limitar-se a um simples exame, que foi a quanto a commissão se limitou.

Ao socio encarregado deste trabalho indica a commissão os monumentos, que deve consultar além de outros :

1· O testamento de João do Rego Barros, inedito.

2· Uma provisão de D. João de Souza de 25 de Fevereiro de 1682, inedita.

3· As *Memorias Diarias* do Conde de Pernambuco, Marquez de Basto.

4· O volume do Sanctuario Marianno.

5· Umas estampas de Barleu, e outras que vem na historia geral do Brazil do Sr. Warnhagem, representando Olinda em 1631.

A commissão conclue, finalmente, por pedir desculpa da imperfeição deste trabalho, que espera será melhorado pela Memoria, que propoem seja confeccionada por um dos nossos consocios. Recife, 23 de Maio de 1867.—*F. M. Raposo de Almeida*, relator.—*Salvador Henrique de Albuquerque*—*Padre Lino do Monte Carmello Luna*.

84ª Sessão ordinaria no dia 6 de Junho de 1867

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Nascimento Feitosa, Cunha Figueiredo Junior, Witruvio Pinto Bandeira, Raposo de Almeida, Gervazio Campello,

Amaro de Albuquerque, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello, Coronel Gomes Leal e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo dá conta do seguinte expediente :

Um officio da Camara Municipal desta cidade datado de 29 de Maio findo, accusando a recepção de outro em que o Instituto solicitara a solução do pedido que fizera em Abril de 1865 da demarcação dos terrenos precisos para a erecção das estatuas de Vieira, Vidal, Camarão e Henrique Dias, e em resposta communicando que, reconhecendo que as estatuas não serão de tão grandes dimensões, que precisem de grande espaço para a sua collocação, lembrava por isso ser mais conveniente a collocação dellas nos quatro angulos do campo das princezas.

O Sr. major Salvador Henrique obtendo a palavra faz diversas considerações sobre a materia do officio e conclue requerendo que o mesmo vá a uma commissão para sobre elle dar parecer.

O Sr. Presidente manda o referido officio a commissão de trabalhos historicos e archeologicos.

Uma carta do Sr. Dr. Aprigio Guimarães, acompanhando um officio do Sr. capitão Leopoldo Borges Galvão Uchôa, no qual este senhor faz menção dos seguintes objectos que offerece ao Instituto.

Uma bala rewolver que o mesmo senhor recebeu na perna esquerda a bordo da Canhoneira *Parnahyba* no combate naval do Riachuelo e extrahida no Rio de Janeiro em 1866.

Uma espada baioneta paraguaya tomada a um dos que ousaram abordar aquella canhoneira.

Uma moeda de cobre de 40 réis da Republica do Uruguay.

Duas ditas da confederação Argentina no valor de um centimo.

Meio real de prata da Confederação Argentina.

Uma dita de prata da provincia de Cordova.

Uma nota de vinte centesimos do banco Montevideano.

Outra dita de 25 centesimos do banco de Paysandú.

Outra dita de 20 centesimos do Banco Navia ℔ C. de Montevidéo.

Outra dita de 1 peso da provincia de Corrientes.

Outra dita de cinco pesos da provincia de Buenos-Ayres.

Outra dita de quatro reaes moeda de Corrientes.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo além daquella menciona mais a seguinte offerta.

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

São recebidas todas estas offertas com agrado e mandam-se archivar.

Em seguida corre o escrutinio e são eleitos socios correspondentes os Srs. Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras, e João Cardoso de Menezes e Souza, Vigario Simão de Azevedo Campos, Sebastião de Andrade Vieira e capitão Antonio Brasilino de Hollanda.

Dada a palavra ao Sr. Dr. Raposo de Almeida faz elle a leitura da memoria historica, topographica e critica do *Forte de São Jorge*, cuja confecção lhe foi incumbida na sessão anterior, sendo ouvido com graciosa attenção pelo Instituto.

Este importante trabalho foi dividido por seu illustrado autor em cinco capitulos. No primeiro occupa-se da fundação do forte; no segundo de sua reedificação por Mathias de Albuquerque; no terceiro traça o quadro de sua defeza em 1630; no quarto trata da doação do terreno em que esteve o forte doado ao provedor da Fazenda Real João do Rego Barros, para a instituição da Igreja do Pilar; no quinto

finalmente determina a localidade em que esteve o *Forte*.

A memoria conclue por affirmar que o *Forte de São Jorge* não esteve no lugar da fortaleza do Buraco, como quer Fernandes Gama, que não esteve no lugar da fortaleza do Brum, como quer Warnhagem, que tambem nem entre o Pilar e o Buraco como pretendeu o tenente-coronel de engenheiros Antonio Bernardino Pereira do Lago, e que finalmente ha toda razão para crer que o frontespicio da Igreja do Pilar assenta sobre os alicerces da cortina do *Forte*, que olhava para o Recife.

Terminada a leitura é o Sr. Dr. Raposo de Almeida cumprimentado pelo Exm. Conselheiro Monsenhor Presidente e por todos os socios que se acham presentes. *

Vem a mesa e são lidas diversas propostas para admissão de socios.—A' commissão respectiva.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima reunião que deverá ter lugar no dia 21 do corte, trabalhos e pareceres de commissões e continuação da leitura do cathalogo dos bispos de Pernambuco, pelo Sr. Dr. Raposo de Almeida.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

85ª Sessão ordinaria no dia 21 de Junho de 1867

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Aprigio Guimarães, Soares de

* Esta Memoria não foi devolvida por seu autor.

Azevedo, Nascimento Feitosa, Raposo de Almeida, Cunha Figueiredo Junior, Witruvio Pinto Bandeira, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo, menciona o seguinte expediente:

Um Officio do Rvm. Provincial do Convento do Carmo, solicitando uma coadjuvação pecuniaria para a realisação dos reparos de que necessita o tecto da sala em que funcciona o Instituto.—A' commissão de fundos e orçamentos.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Differentes numeros dos periodicos *Opinião Nacional*, o *Povo* e o *Oriente;* pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa a seguinte proposta: « Propomos: 1· que a commissão de trabalhos historicos e archeologicos seja constituida em commissão de inquerito para ouvir o depoimento de algumas pessoas antigas a respeito das ruinas do *Forte de S. Jorge*; 2· que seja authorisado o thesoureiro a despender uma quantia rasoavel, para proceder algumas faceis escavações: 3· que á commissão de trabalhos historicos e archeologicos sejam aggregados o orador do Instituto para ser o vogal do inquerito e o Sr. Dr. Gervasio Campello para dirigir as escavações.

Recife 21 de Junho de 1867.—*Salvador Henrique de Albuquerque.—Raposo de Almeida.* »

O Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira faz diversas considerações no sentido de ser ouvida a commissão de fundos e orçamentos, visto tratar de uma

despeza, para a qual cumpre verificar se ha quota consignada no orçamento.

O Sr. Presidente ordena que a proposta vá a commissão de fundos e orçamentos.

O Sr. Major Salvador Henrique, relatando a commissão de trabalhos historicos e archeologicos, faz a leitura de um parecer sobre o officio da Illmª Camara Municipal de 29 do mez proximo passado, no qual aquella commissão expende as razões em que se funda para não acceitar a proposta daquella Illmª Camara. Conclue a commissão opinando que de novo se officie áquella Camara instando pela demarcação dos terrenos nos lugares indicados.

Posto em discussão é unanimemente approvado.

Em seguida vem a mesa a seguinte proposta:

« Propomos que seja autorisado a fazer a necessaria e indispensavel despeza com as tres excursões que preciza fazer a commissão de trabalhos historicos e archeologicos até Iguarassú, Engenho Novo de Goyanna, Varzea e Nazareth.

« Recife 21 de Junho de 1867.—*Salvador Henrique de Albuquerque—Padre Lino do Monte Carmello Luna.* » — A' commissão de fundos e orçamentos.

Dada a palavra ao Sr. Dr. Raposo de Almeida, continúa elle a leitura do cathalogo dos bispos de Pernambuco.

Depois de fazer uma exposição resumida desse longo trabalho, cuja importancia litteraria e historica é manifesta, lê as biographias dos Srs. Bispo D. Francisco Xavier Aranha, D. Thomaz da Incarnação Costa e Lima, D. José Joaquim de Azeredo Coutinho, reservando a immediata e ultima ás biographias dos demais prelados.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 4 de Julho vindouro, trabalhos e pareceres de commissões, e conclusão da leitura do catalogo dos Bispos Pernambucanos, pelo Sr. Dr. Raposo de Almeida.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

Parecer a que se refere a acta supra

A commissão de trabalhos historicos e archeologicos a quem foi presente o officio da illustrissima Camara Municipal desta cidade, datado de 29 de Maio findo, em resposta ao do Instituto de 21 do dito mez, no qual o mesmo Instituto solicita de novo a concessão e demarcação dos terrenos em que devem ser collocadas as estatuas de *Vidal, Vieira, Camarão e Henrique Dias;* tendo de dar o seu parecer sobre a materia contida no referido officio, passa a expôr com franqueza as razões em que se funda, para não acceitar a lembrança offerecida por aquella illustrissima Camara.

Antes, porém, de entrar no desenvolvimento dessas mesmas razões, não póde a commissão deixar de agradecer a illustrissima Camara, a lembrança consignada em seu citado officio, para que sejam as estatuas collocadas nos quatro angulos do projectado jardim do campo das Princezas.

Era para desejar que, aquella corporação no apresentar a sua idéa, a houvesse acompanhado de valiosas razões de utilidade, que se não oppozessem as conveniencias allusivas da historia em relação a esses heróes, e varias outras que pesaram no animo do Instituto quando resolveu que, a erecção dellas fosse nos quatro lugares indicados; mas limitandose a illustrissima Camara simplesmente em dizer que, *as dimensões das estatuas eram taes que não abrangeria grande espaço de terreno;* não póde este unico motivo abalar o animo da commissão para mudar o proposito, mais de uma vez debatido, e cujas vantagens foram bem demonstradas no parecer de 23 deNovembro de

1865, lido e approvado por este Instituto em sessão desse mesmo dia.

Tratava-se então de outra idéa indicada, que era a de reduzir os quatro, á um só monumento commemorativo de todos os heróes; agora trata-se de reunir as estatuas em uma só localidade.

A commissão ainda hoje entende que estas estatuas devem ser erigidas nos lugares que foram escolhidos:

Primo, pela conveniencia publica do aformoseamento da cidade, conciliando-se este, com a circumstancia de serem ellas repartidas pelas quatro freguezias.

Secundo, pela conveniencia historica, que se liga a um facto importante, por cada um dos heróes praticado no lugar em que se ergue a sua estatua.

Tertius, pelo acolhimento que tem encontrado este plano no animo da maioria da população desta cidade.

Quem negará que, um obelisco, uma columna, uma estatua, concorrem para a importancia de qualquer localidade? O facto da concurrencia movida pela curiosidade publica é além de outras, uma das vantagens que se manifestam neste caso.

Não será mais importante e mesmo conveniente commemorarem-se as façanhas, os rasgos de denodo e patriotismo de um herói, no lugar em que elle os praticou? A presença desses sitios historicos é sómente bastante para exercer em nossos espiritos uma influencia moral difficil de resistir-se; ainda mais quando nelles se erguerem os grandes vultos previlegiados que os assignalam.

A commissão por fim, ainda pondera uma circumstancia, que no seu entender, inutilisa completamente a idéa proposta; e vem a ser que: não podendo o Instituto conseguir, por defficiencia de meios a erecção das estatuas todas a um tempo, e sim uma a uma, conforme os recursos de que for dispondo, re-

sultará desse facto a inconveniencia de transtornar-se a ordem simetrica que deve existir no projectado jardim do Campo das Princezas; o que não acontece com uma só estatua, que até póde ser levantada no vasio espaço entre o caes de palacio e a calçada que se liga ao referido jardim da parte de leste, em frente da rua do Imperador.

E' portanto a commissão de parecer que; se officie neste sentido a illustrissima Camara, instando pela demarcação dos terrenos solicitados.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 21 de Junho de 1867. —*Salvador Henrique de Albuquerque*, relator.—*Padre Lino do Monte Carmelo Luna.—F. M. Raposo de Almeida.*

86ª Sessão ordinaria no dia 4 de Julho de 1867.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Nascimento Feitosa, Cunha Figueiredo Junior, Raposo de Almeida, Witruvio Pinto Bandeira e o Sr. Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2º Secretario dá leitura da acta das antecedentes, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Um numero do *Mercantil*, dous do *Oriente*, dous da *Opinião Nacional*, e um da *Faculdade e o Povo;* pelas respectivas redacções.

Seis retratos em cartões do Marquez de Pom-

bal, Principe Mauricio de Nassau, dos Bispos D. José Joaquim de Azeredo Coutinho e D. João da Purificação Marques Perdigão, do Padre Antonio Vieira e de João Fernandes Vieira, offertados pelo Rvm. Sr. Thomaz Coelho Estima.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira, relatando a commissão de admissão de socios, faz a leitura de um parecer approvando para socio effectivo o Sr. Consul da França nesta provincia Osmin Laporte, e para socios correspondentes os consules portuguezes residentes n'esta Provincia e na do Pará, Drs. Claudino de Araujo Guimarães e Joaquim Baptista Moreira. Corre o escrutinio e são eleitos os mesmos senhores.

Vem a mesa duas propostas uma para socio honorario outra para correspondente.

E' lida e approvada a seguinte proposta:

« Tendo o Novo Banco de Pernambuco annunciado que do 1· de Julho em diante, as quantias alli postas em conta corrente não venceriam mais juros; proponho que se authorise ao thesoureiro do Instituto a retirar para outro Banco o capital que em deposito temos naquelle, ou a fazer qualquer transacção com o mesmo Banco de modo a continuar o referido capital a vencer os juros respectivos.

« Sala das sessões do Instituto, 4 de Julho de 1867.—*Salvador Henrique de Albuquerque.* »

O Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira relata a commissão de fundos e orçamentos, fazendo a leitura do seguinte parecer:

« A Commissão de Fundos e Orçamentos, em attenção aos motivos expostos no officio junto, do Rvm. Provincial deste Convento do Carmo, sobre cuja materia foi mandada consultar a sua opinião, é de parecer que seja concedida pela verba 1ª do orçamento vigente a quantia de 50$ em adjutorio das

obras que ora se fazem na sala do mesmo Convento onde funcciona o Instituto.

« A commissão não duvidaria propôr a approvação do Instituto uma quantia superior, mas considerando, que as forças do cofre não comportam maior concessão, restringe-se a indicada.

« Sala das sessões do Instituto, 4 de Julho de 1867.—*Witruvio Pinto Bandeira.*—*Faria Neves.* »

Posto em discussão é approvado sem debate.

Em seguida dada a palavra ao Sr. Dr. Rapozo de Almeida, conclue elle a leitura do catalogo dos bispos de Pernambuco.

O Instituto toma o trabalho do Sr. Dr. Rapozo de Almeida na devida consideração; além das felicitações que lhe dirige o Exm. Monsenhor Presidente, é cumprimentado por todos os socios presentes. *

Vem a mesa um officio da Direccão do Novo Banco de Pernambuco, communicando a resolução tomada de não continuarem a vencer juros as quantias alli postas em conta corrente.—Inteirado, e que se cumprisse a resolução tomada relativa a este negocio.

O Sr. Presidente dá para a ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 18 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão.— *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.— *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

87ª Sessão ordinaria no dia 18 de Julho de 1867.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Nascimento Feitosa, Cunha Fi-

* Este trabalho não foi devolvido por seu autor.

gueiredo Junior, Cicero Peregrino, Amaro de Albuquerque, Witruvio Pinto Bandeira, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello, major Salvador Henrique e o socio correspondente, Vigario Firmino José de Figueiredo, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Consul de Portugal, nesta Provincia, Dr. Claudino de Araujo Guimarães, acceitando e agradecendo a sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

Outro, do Sr. Dr. Affonso de Albuquerque Mello, cobrindo um documento lacrado que submette a guarda do Instituto, com a clausula de sómente ser aberto, depois de concluida a guerra contra o Paraguay.—Inteirado, e que se archivasse o documento.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Varios numeros dos seguintes periodicos, *Opinião Nacional*, *Mercantil*, e *Faculdade e o Povo*, pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Dr. Amaro de Albuquerque, Thesoureiro do Instituto, apresenta a quantia de 1:784$070, principal e juros vencidos pelo capital em deposito no Novo Banco de Pernambuco, em consequencia da deliberação anteriormente tomada pelo Instituto, consultando então o mesmo Sr. Thesoureiro, qual o destino que deveria dar a referida importancia, uma vez que no Banco Inglez só se tomavam dinheiros a 4 %.

Deliberou o Instituto que fosse recolhido ao mesmo Banco em conta corrente por tres mezes.

O Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira relatando

a commissão de fundos e orçamentos, faz a leitura do seguinte parecer:

« A commissão de fundos e orçamentos, apreciando o balancete do 1· trimestre do anno academico de 1867—1868 apresentado pelo Thesoureiro deste Instituto, em cumprimento do disposto no art. 18 dos Estatutos, verificou o seguinte movimento do cofre no referido trimestre.

« 1· Arrecadou-se a quantia de 125$, que reunida ao saldo em cofre de 320$220, prefaz um total de 445$220.

« 2· Despendeu-se a importancia de 263$020.

« 3· Ha em caixa por saldo a somma de 182$200.

« A commissão entende que na especialidade, deve restringir-se apenas ao que fica acima consignado, uma vez que os balancetes trimensaes tem por fim tão sómente dar conta do estado actual do cofre á Mesa Administrativa; o que fica manifesto e resulta de suas capitulações.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 18 de Junho de 1867. —*Witruvio Pinto Bandeira.*—*Faria Neves.* »

O mesmo Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira, relata a commissão de admissão de socios lendo um parecer approvando varios senhores para socios honorario e correspondentes.—Adiada a votação para a proxima sessão.

Em seguida vem a mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que a commissão a quem competir ou outra que for para este fim nomeada, examine com urgencia as causas que tem embaraçado a publicação da *Revista do Instituto* e indique os meios de remover aquelles embaraços em ordem a que se cumpra esse importante dever para com a Provincia e para com os socios.—*Dr. Feitosa.* »

Posto em discussão é approvado depois de al-

gumas considerações do mesmo Sr. Dr. Nascimento Feitosa e major Salvador Henrique, sendo pelo Sr. Presidente mandado á commissão de redacção da *Revista*.

Dada a palavra ao Sr. major Salvador Henrique, declara que em investigações suas, procedidas em varios archivos publicos, encontrára alguns documentos de summa importancia historica e dos mesmos havendo tirado copias para offerta-los ao Instituto, pedia permissão para lê-las, a qual obtida procede o mesmo senhor a leitura da *Escriptura de instituição e doação do vinculo de Itambé* por André Vidal de Negreiros, e a *Provisão episcopal que eregio a capella desta denominação em freguezia, independente da de Goianna ;* precedendo a essa leitura as seguintes considerações philosophicas em illustração da materia:

« *Senhores*—Tive debaixo das vistas cinco copias do testamento e dos dous codicillos feitos por André Vidal de Negreiros; o testamento em 14 de Maio de 1678, e os codicillos um, em 9 de Janeiro de 1680, e outro em 27 do mesmo mez e anno; sendo a abertura desse testamento e codicillos, effectuada no seu engenho Novo de Goianna no dia 13 de Fevereiro do dito anno de 1680, em que elle falleceu.

A primeira destas copias encontrei no traslado da sentença civel de appelação que a seu favor obteve da relação de Pernambuco a Santa Casa da Misericordia de Lisboa, relativamente a administração da capella de Itambé, e as outras quatro encontrei em certidões passadas em differentes épocas, duas a requerimento da Santa Casa de Goianna, e duas requeridas pela Santa Casa de Lisboa, entre as quaes houve grande questão em juizo, sobre a administração da referida capella.

Todas estas copias concordam em dizer que Vidal de Negreiros governára Pernambuco por *tres vezes*, e que fôra alcaide-mór das villas de *Marialva e Oeiras;* mas nas outras duas copias da escriptura de

instituição e doação da capella de Itambé feita pelo dito Vidal, que tive entre mãos; eu li que elle tinha sido alcaide-mór das villas de *Marialv.. e Moreira*, e tambem que tinha governado Pernambuco *tres vezes*.

José Bernardes Fernandes Gama, Tom. 4· de suas memorias dá sómente dous governos de Vidal em Pernambuco, como se vê nesse mesmo Tom. pag. 16 e 21, Vidal, succedendo a Barreto de Menezes, em 26 de Março de 1657, entregou o governo a Brito Freire no dia 25 de Janeiro de 1661; e entrando no segundo governo em 24 de Janeiro de 1667, entregou a seu successor no dia 13 de Junho do mesmo anno; governando apenas *cinco mezes* incompletos.

Segundo a ordem chronologica em que nas Memorias Historicas se acham os governadores; não podia Vidal de Negreiros governar Pernambuco terceira vez; entretanto as cinco copias do seu testamento a que me refiro, e as duas da escriptura de instituição, affirmam que elle fôra governador de Pernambuco *tres vezes*.

Tres governos foram-lhe com effeito concedidos pelo rei de Portugal, como diz o mesmo Fernandes Gama e outros historiadores, os quaes se effectuaram em *Pernambuco, Angola* e *Maranhão*; sendo que nesta provincia, como já se viu, elle governára segunda vez mais *cinco mezes*, com o intervallo de seis annos de um a outro governo.

A quem devemos dar credito ao cathalogo dos governadores escripto nas Memorias Historicas de Pernambuco, ou aos copistas do testamento de Vidal?

Destes copistas só o primeiro, que foi o tabellião Felix Gomes Franco na cidade da Parahiba em 1718, viu os proprios originaes que lhe foram apresentados por Mathias Vidal de Negreiros, registrando aquelle tabellião o referido testamento e codicillos no seu livro de registro, donde se extrahiram as certidões que vem nos mencionados autos de sentença

civel de appellação de que acima fallei; os mais cingiram-se a copia deste registro e a copias de copias.

O testamento de Vidal foi escripto por seu proprio punho, como diz elle ao terminar o mesmo testamento.

Não podia pois o tabellião enganar-se com a palavra *duas* suppondo que era *tres*; até porque naquelle tempo muitas pessoas escreviam a letra—t, com o córte na parte inferior da haste ? E' o que presumo; pelo que dou mais credito ao cathalogo das *Memorias Historicas de Pernambuco*, organisado avista de documentos da secretaria do governo e da thesouraria de fazenda, onde seu autor pôde verificar as datas que alli vem em ordem chronologica.

Quanto a discrepancia das duas copias da escriptura de instituição, que dizem ter sido Vidal alcaide-mór das villas de *Marialva* e *Moreira*, e das cinco copias do testamento, que todas fallam das villas de *Marialva* e *Oeiras*; parece-me que devemos seguir antes estas, que aquellas copias; porque neste caso mais facil seria o engano do tabellião que lavrou a escriptura de instituição, que o do proprio André Vidal de Negreiros fallando de si; visto como foi elle mesmo quem escreveu o seu testamento, como acima disse.

No referido testamento e logo em principio André Vidal de Negreiros diz o seguinte :

« Declaro que sou natural da cidade da Parahiba, filho de legitimo matrimonio de *Francisco Vidal* natural da cidade de Lisboa, e de *Catharina Ferreira* natural do Porto Santo, os quaes são fallecidos da vida presente. »

Mais adiante, designando elle o lugar de sua sepultura diz :

« Meu corpo será sepultado na minha capella de Nossa Senhora do Desterro sita nos meus curraes, ou na minha do Engenho Novo de Santo Antonio de Goianna. »

Dando outras disposições diz mais:

Estando na Parahiba, meu corpo será enterrado no convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo, na sepultura onde está enterrado meu pai Francisco Vidal e minha irmã *Isabel Ferreira de Jesus*.

Nas duas copias da escriptura da capella de Itambé encontra-se esta determinação:

« E assim mais, quer e ordena elle doador que se digam *cinco* capellas de missas, emquanto o mundo durar em cada um anno, a saber, *duas* capellas aliás *duas* pela alma de seu pai *Francisco Vidal*, e duas pela alma de sua mãe *Isabel Ferreira de Góes*, e estas *cinco* capellas de missas se repartirão pelos sacerdotes, etc. »

Temos por tanto entre as copias da escriptura e as copias do testamento, mas esta incoherencia de nomes.

No testamento, declara Vidal por sua mãe a *Catharina Ferreira*, e por sua irmã a *Isabel Ferreira de Jesus*; na escriptura de instituição ordena que, se digam duas capellas de missas pela alma de sua mãe *Isabel Ferreira de Góes*.

Si attendermos que, o primeiro instrumento foi escripto pelo proprio Vidal, e o segundo por um tabellião; que era mais facil o engano deste e dos mais copistas; veremos a razão pela qual se apresenta semelhante incoherencia.

Deve-nos portanto merecer mais credito, o que nos assevera o testamento de Vidal em todas as suas copias que neste ponto são conformes, de que o que nos dizem os dous copistas da escriptura de instituição, que além da troca dos nomes da mãe de Vidal pelo da irmã, altera neste, o nome de *Jesus*, invertendo-o para o de *Góes*.

Mostrarei agora outra incoherencia acerca do numero de capellas de missas que no lugar citado da escriptura de instituição, ordenou Vidal que se dis-

sessem por alma de seus pais; pois que sendo ellas *cinco* só alli se faz a distribuição de *quatro* sem applicação da ultima.

Na copia dessa escriptura que li nos autos de appellação civil e no lugar citado, observa-se *aliás duas* adiante da palavra—*duas;* repetição ociosa, a não ser para substituir a segunda pela palavra *tres*, completando assim o numero de *cinco* capellas de missas que Vidal ordenava; *tres* pela alma de seu pai e *duas* pela alma de sua mãe. Isto é o que me parece mais exacto.

Entre estes autos e traslados de sentenças e certidões requeridas pelas partes litigantes, encontrei, além dos instrumentos já citados, outros documentos que me pareceram de algum valor historico; e copiando-os, aqui os apresento e offerto ao Instituto, pedindo permissão para fazer leitura delles.

Ao todo são oito os ducumentos a que me refiro:

Escriptura de instituição do vinculo de Itambé, datada de 12 do Maio de 1678.

Testamento e codicillos de André Vidal de Negreiros, aquelle feito por seu proprio punho em 14 de Maio de 1678, e estes ambos em Janeiro de 1680, feitos por tabellião.

Provisão de 2 de Janeiro de 1679, pela qual o 1· Bispo de Pernambuco D. Estevão Brioso de Figueredo, eleva a capella de Itambé a freguezia.

Escriptura de revogação que fez André Vidal de Negreiros, da nomeação de 2· administrador da referida capella, substituindo-o por outro, em 9 de Janeiro de 1680.

Carta regia de 6 de Janeiro de 1681, em que o rei de Portugal, confirma a elevação de Itambé a freguezia.

Informação de 11 de abril de 1751, dada pelo provedor de residuos e capellas da Parahiba, ao rei de Portugal, sobre a petição do padre Manoel Fer-

reira, que pedia ser empossado na administração do vinculo de Itambé.

Si a importancia desse meu trabalho, não corresponder a esperança do Instituto, sirva-me de desculpa minhas boas intenções.

« Sala das sessões do Instituto, 18 de Julho de 1867.—*Salvador Henrique de Albuquerque.* »

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima reunião que deverá ter lugar no dia 1· de Agosto vindouro, trabalhos e pareceres de commissões e continuação da leitura dos documentos offertados pelo Sr. Major Salvador Henrique.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares,* Presidente.—*José Soares de Azevedo,* Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque,* 2· Secretario.

Copia da escriptura de doação e instituição do vinculo de Itambé, a que se refere a acta supra

Em Nome de Deus Amem. Saibam quantos este publico instrumento de dote e instituição de Capella e com obrigação perpetua e fundação de Congregação de Sacerdotes applicados aos encargos della; ou como para sua validade, melhor nome e lugar haja, e em direito mais valer, ou por doação, ou por testamento, virem que, no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1678, aos 12 dias do mez de Maio do dito anno, nc bairro de Santo Antonio da povoação do Recife, Termo da Cidade de Olinda, Capitania de Pernambuco, na casa em que de presente vive o Sr. André Vidal de Negreiros, do Conselho de Sua Alteza, Fidalgo de sua Casa, Commendador das Commendas de San Pedro do Sul, e da Ordem de Christo, Alcaide-Mór das Villas das Marialva e Oeiras, Governador e Capitão General que foi dos Reinos de Angola e do Estado do Maranhão, e Governador por duas vezes desta

Capitania de Pernambuco, e das mais Capitanias do norte, aonde eu Tabelião ao diante nomeado sendo ahi presente, me appareceu o dito Sr. André Vidal de Negreiros, pessoa de mim Tabelião reconhecida pela propria; e logo por elle foi dito em minha presença e das testemunhas ao diante nomeadas e assignadas que, elle, com licença do Ordinario, como constava de uma escriptura de doação feita no livro do Escrivão da Camara Ecclesiastica deste Bispado do Brazil, em os 23 dias do mez de Dezembro de 1660, e no tempo em que estas Capitanias estavam sujeitas ao Ordinario da Bahia, que eu Tabelião dou fé; tinha instituido e levantado uma *Capella da invocação de Nossa Senhora do Desterro*, nos seus Curraes do districtos que chamam o rio També, Freguezia de Goianna, jurisdicção da Villa de Itamaracá; a qual Capella dotou com os bens na dita escriptura declados, e na qual se diz Missa actualmente, assitindo nella um Capellão aos moradores circumvizinhos daquellas terras, por lhes ficar a Igreja sua Matriz muito distante; e que ora por elle dito André Vidal de Negreiros *não ser casado nem ter herdeiros ascendentes ou descendentes, que seus bens hajam de herdar*, e os quaes possue e são seus livres e desembargados; pelos grandes beneficios que Deus Nosso Senhor lhe lhe havia feito, e em honra e gloria de sua Mãe Santisma a Vigem Maria Senhora Nossa; e para que Deus Nosso Senhor lhe perdôe seus peccados, e para se fazer bem a Sacerdotes nestas partes ultramarinas, como a Orphãos, a Viuvas e a outros pobres, *queria elle dito André Vidal de Negreiros, vincular bens á dita Capella com a invocação de Nossa Senhora do Desterro*, e dota-la de novo para se lhe fazerem por sua alma os legados e suffragios nesta doação, vinculação e fundação declarados, em quanto o mundo durar; e para satisfação dos declarados e nomeados nesta escriptura de doação, pelo dito doador André Vidal de Negreiros foi dito:

1·—Que elle neste dia p ra todo sempre, dava, doava e vinculava a dita Capella, o seu Engenho Novo real d'agoa, invocação Santo Antonio, sito na ribeira de Goianna, Termo da jurisdicção da ilha de Itamaracá, com todas as suas terras, partidos, pasto, matas e logradouros novos e velhos; casa, cobres negros, bois e carros com toda a mais fabrica a elle pertencente, da sorte que o possue; e assim mais da ilha de Tiriri pertencente ao mesmo Engenho, com seus escravos que de presente tem.

2.—E outro sim, dava e doava a dita Capella as terras e serrarias do Caricé, sitas na Freguezia de Goianna, Capitania da dita ilha de Itamaracá, com os escravos que nella existem para a fabrica do dito Engenho; madeiras e caixões e os mais necessarios para farinha e legumes e mantimentos da dita fabrica, com todos os bois e carros que houver.

3.—E outro sim, da mesma maneira dava e doava a referida Capella de Nossa Senhora do Desterro o seu Engenho real d'agoa, invocação de San João Baptista, sito na Capitania da Parahiba com todos os seus pertences, pastos, terras, mattas, casa de vivenda e do Engenho; cobres, escravos, bois, carros, com toda a mais fabrica pertencente ao referido Engenho, da sorte e maneira que elle doador o possue.

4.—Outro sim, dava e doava dita Capella as terras sitas no districto de Mamanguape, que houve elle doador por compra a retro aberto ao Capitão Duarte Gomes da Silveira, onde elle doador tem tambem um serraria para o maneio dos referidos Engenhos, com todos os escravos, bois, e carros que nellas estão; e sendo caso que o dito Duarte Gomes da Silveira, seus herdeiros ou successores queram tirar ditas terras e tornar o preço porque foram vendidas: o Administrador da referida Capella empregará logo o preço que consta da escriptura de venda, em bens aonde se achem rendimentos certos para a dita Capella.

5.—E assim mais, dá e dôa a mesma Capella, vinte Curraes de gado vacum, que elle doador possue na jurisdicção da Capitania da Parahiba e na da ilha de Itamaracá, com todas as terras pertencentes aos ditos Curraes, para fazer outros que forem crescendo, e os escravos e cavalgaduras que nos referidos Curraes houverem.

6.—E outro sim, dava e doava a dita Capella todos os chãos que no Recife na rua da Cruz pela parte do mar, como constará dos titulos delles; com declaração que, todos estes bens doados e vinculados na fórma referida, administrará e governará elle dito doador em quanto for vivo, sem dependencia nem intervenção de pessoa alguma, assim ecclesiastica como secular, seja de qualquer qualidade que for, porque com esta clausula faz a dita doação e vinculação a referida Capella, com a declaração que, faltando alguns dos mencionados bens doados não será elle doador obrigado a pôr outros em seu lugar; porque sua devoção e tenção é que pelos annos que Deus lhe der de vida vá em crescimento; e por morte delle doador declara, nomeia e institue por Administrador da mesma Capella ao Licenciado Padre Manoel Vidal de Negreiros, Sacerdote do habito de San Pedro, para que administre em sua vida os bens da sobredita Capella e faça cumprir as obrigações nesta doação declaradas; e por sua morte ou sua ausencia institue ao Padre Antonio de Souza Ferraz, Sacerdote do habito de San Pedro por Capellão, para que da mesma sorte administre os ditos bens e dê cumprimento as referidas obrigações, que são as que se seguem.

7.—Que na mencionada Capella se recolherão os Sacerdotes que elle doador lhe parecer escolher, para que cada um delles diga em cada semana *quatro missas* pela alma delle doador e instituidor; e irá recolhendo até o numero de *dez Sacerdotes*, para que cada um delles satisfaça com a referida obriga-

ção; ficando-lhes tres dias vagos em cada semana para dizerem essas missas por quem lhes parecer.

8.—Que elle doador irá continuando com as obras da Capella e com as das casas de seu recolhimento; e os dez Sacerdotes assim como forem entrando, viverão em commum, sustentando-se dos rendimentos dos bens doados a dita Capella, com os quaes se supprirá tudo o que for necessario, de comer, vestir e calçar, bem como para suas enfermidades, assim de Medico e Cirurgiões, como do mais para sua decencia, tendo seus cavallos para andarem.

9.—Que fallecendo algum dos Sacerdotes lhes farão os seus companheiros tres officios por sua alma, e se faltarem Sacerdotes chamarão de fóra outros, mas só lhes dirão cem missas por cada um dos fallecidos, as quaes pagará o Administrador das rendas dos bens da Capella, conforme o preço que se observar neste Bispado.

10.—Que por fallecimento d'elle doador, succederá na administração da Capella o Licenciado Padre Manoel Vidal de Negreiros, e por sua morte ou ausencia o Padre Antonio de Souza Ferraz, os quaes na successão um do outro continuarão com a dita administração e com a obrigação de se dizerem pela alma delle doador *seis missas todos os dias*, em quanto o mundo durar, e uma destas seis missas, como declarou elle doador, havia de ser por sua tenção e alma e por tenção de todos os Sacerdotes que assistirem na Capella e fallecerem; as quaes missas os Sacerdotes poderão dizer em qualquer parte onde se acharem, quando não possam ser ditas na Capella, por haverem ido a alguma occupação, pertencente a administração da mesma Capella.

11—Que por nenhum modo haja falta em se dizerem as ditas *seis missas em cada um dia*, e sendo caso que falte algum ou alguns Sacerdotes que se não possam dizer estas missas, mandará o dito Administrador dizer as que faltarem por outro Sacer-

dote; preferindo sempre os que assistirem na Capella, que as poderem dizer nos seus dias vagos, com tanto que nunca haja falta na celebração das referidas *seis missas quotidianas;* e sendo caso que algum ou alguns Sacerdotes por motivo de molestia, não possam dizer as missas de sua obrigação, o Administrador as mandará dizer por outros, pagando-as dos rendimentos da Capella para que nunca haja falta nas *seis missas quotidianas*.

12.—Que fallecendo o Padre Antonio de Souza Ferraz, nomeado em segundo lugar para a dita administração, ou se por algum caso ou por ausencia não poder nella continuar, os Sacerdotes que assistirem na Capella, elegerão entre si e a votos um para Administrador della, e aquelle que for eleito, terá a administração por tempo de tres annos completos do dia em que for eleito; e sempre se elegerá o Sacerdote de mais exemplaridade e costumes para dar cumprimento as disposições delle doador, e para o bom governo, augmento e conservação dos ditos bens doados.

13.—Que acabados os ditos tres annos de administração elegerão outro Sacerdote na mesma conformidade, e assim irão continuando successivamente de tres em tres annos emquanto o mundo durar; e sendo caso que não hajam Sacerdotes para encher o numero de dez acima declarados, quer elle doador e instituidor que, ainda com menor numero, assistam na Capella em companhia do Administrador.

14.—Que se acontecer ficar reduzido o numero de Sacerdotes a um unico, servirá este mesmo de Administrador da Capella, o qual será obrigado a mandar dizer as ditas *seis missas quotidianas* pela alma delle doador como fica dito, pagando-as com os rendimentos da mesma Capella.

15.—Que sendo que falleça o dito Administrador sem ficar nesse tempo algum Sacerdote na Capella para occupar a administração della, sem que aquelle

tenha nomeado outro, para o que elle doador lhe concede faculdade; nestes termos é contente que concorra com a referida administração a Santa Casa de Misericordia da cidade de Lisboa, para satisfazer a obrigação das *seis missas quotidianas* pela alma delle doador, com os rendimentos dos bens doados a Capella, e assim aos mais encargos nesta doação declarados.

16.—Que para satisfação do trabalho que ha de ter nesta administração a referida Santa Casa de Misericordia de Lisboa, deixa-lhe elle doador a quantia de *duzentos mil réis* de esmola em cada um anno; e a dita Santa Casa mandará pôr logo Administrador na Capella para que administre com a obrigação dos mais Administradores, como nesta instituição se contém.

17.—Que emquanto não chegar o aviso a dita Santa Casa de Misericordia de Lisboa, para ella mandar prover a administração da Capella, quer elle doador que neste caso possa nomear Administrador o Sr. Bispo de Pernambuco ou seu Vigario Geral ou quem seus poderes tiver; a quem elle doador encarrega a brevidade do dito aviso.

18.—E assim mais, quer e ordena elle doador que se digam *cinco capellas de missas* emquanto o mundo durar, em cada um anno; *tres* pela alma de seu pai *Francisco Vidal*, e *duas* pela alma de sua mãe Catharina Ferreira *; e estas missas se repartirão pelos Sacerdotes que assistirem na Capella; e sendo caso que não hajam Sacerdotes bastantes para as dizer; o Administrador as mandará dizer fóra, pagando-as dos bens da Capella, como for uso e costume neste Bispado; e da mesma sorte se pagarão as que fossem ditas pelos Sacerdotes que assistirem na Capella.

19.—E assim mais, quer elle doador que, se re-

* Vide as considerações que precederam a leitura destas peças de fls. 48 a 53.

colham na Capella dous outros moços para ajudarem aos Sacerdotes no Culto Divino; e querendo-se estes ordenar, depois de ordenados entrarão nas vantagens dos Sacerdotes que fallecerem na mesma Capella, e sempre serão preferidos aos mais que nella não assistirem, e assim mais se recolham na sobredita Capella os musicos que forem necessarios para assistencia e ornato do Culto Divino; e a uns e outros se lhes dará todo o necessario.

20.—Que feitas as contas em cada um anno, dos rendimentos das fazendas doadas a Capella, tirarão os gastos acima declarados e tambem os da fabrica da mesma Capella; e o Administrador que for della com o parecer de todos os Sacerdotes assistentes, se acharem necessario, mandará fazer os gastos com todos os aprestos e guarnecimentos dos engenhos, curraes e mais terras doadas, para que de nenhuma sorte diminuam, antes sempre vão em augmento, para a conservação da referida Capella.

21.—Que tirados os sobreditos gastos para o augmento das ditas fazendas, no que o referido Administrador terá particular cuidado, os rendimentos que restarem em cada um anno, feitas e ajustadas as contas com muita verdade e clareza, o que restar se repartirá em casar orphãs e pobres honradas; e sempre prefirirão as orphãs da obrigação delle instituidor, e após estas ou não as havendo; as irmãs, primas e sobrinhas directas dos Sacerdotes que assistirem na Capella; e a cada uma dellas que se poder casar em cada um anno, lhe dará o Administrador de esmola *cem mil réis e um vestido ordinario*, conforme a qualidade da pessoa; e que não havendo orphãs para se casar do modo acima dito, ou casando-se alguma, ainda sobejar rendimentos, estes se repartirão por viuvas pobres, honestas e recolhidas, e outros pobres.

22.—Que os Sacerdotes que entrarem na assistencia da referida Capella, serão de boa vida e costumes; e não o sendo alguns delles, e vivendo

com escandalo que prejudique aos mais, estes não consentirão e o expulsarão fóra, e recolherão outro em seu lugar.

23.—Que elle doador e dotador é contente que o Sr. Bispo deste estado de Pernambuco, e em sua ausencia o seu Vigario Geral ou Visitador ou quem seus poderes tiver, depois do fallecimento delle doador, de tres em tres annos successivamente tome contas ao Administrador que estiver na Capella, assim ao Padre Licenciado Manoel Vidal de Negreiros, como ao Padre Antonio de Souza Ferraz; e por seus fallecimentos aos que lhes succederem.

24.—Que cada um dos Administradores serão obrigados a ter dous livros numerados e rubricados pelo Ordinario, para assentarem em um delles os rendimentos das ditas fazendas, e em outro as despezas que se devem fazer; e por este trabalho de tomar as referidas contas, que ha de ter o Sr. Bispo ou seu Vigario Geral ou Visitador, lhe dará o referido Administrador *cem arrobas de assucar branco*.

25.—E declarou mais elle doador que, serão obrigados os Sacerdotes que assistirem na Capella a lhe fazerem successivamente um Officio cada mez pela alma delle instituidor; e uma missa cantada cada quinze dias aos sabbados; e que esta missa será do numero das *seis quotidianas;* e sempre terão cuidado de encommendar a sua alma nas missas que disserem.

26.—E declarou mais elle doador querer que haja uma casa no lugar onde está a referida *Capella de Nossa Senhora do Desterro*, para nella se recolherem os pobres necessitados e conhecidos por taes, ainda que sejam enfermos; os quaes serão curados com todo o necessario, do rendimento dos bens da referida Capella; e havendo algum Sacerdote neste caso, será preferido; devendo haver nesta casa todo o cuidado como se fora hospital.

27.—E declarou mais elle instituidor e doador

que, podendo acontecer haver alguns dos Administradores pelos annos em diante, (o que Deus não permitta,) que se cegue de ambição, faltando ao que deve de suas obrigações, com o que queira ausentar-se da dita administração, tendo desencaminhado rendimento ou bens da Capella; pede elle e requer ao Sr. Bispo desta Capitania ou a seu Rvd. Vigario Geral ou quem em qualquer dos ditos lugares estiver, que, com muito cuidado e vigilancia se informe do procedimento do dito Administrador e lhe tome contas e proceda contra elle, como melhor lhe parecer justiça; porque assim é vontade delle doador, para melhor conservação da dita instituição e Capella.

28.—E declarou elle instituidor que, de mais destes bens doados possue dous Engenhos moentes e correntes, a saber: o *Engenho novo invocação Santo Antonio da Capitania da Parahiba*, e o *da invocação Nossa Senhora da Conccição da Capitania de Itamaracá*, e assim mais outros muitos bens moventes e semoventes e de raiz, que deixou reservados para pagar algumas dividas.

E nesta fórma houve elle instituidor e doador esta escriptura de instituição e doação ou testamento ou como em direito melhor se póde chamar, por firme e valiosa deste dia para todo o sempre; e promette que se obriga haver por bem feita, firme e valiosa, e de não ir contra ella nunca, em juizo ou fóra delle; antes pede e requer a justiça de Sua Alteza Real, assim ecclesiastica como secular, lhe façam cumprir e guardar mui inteiramente. Em fé e testemunho de verdade assim outorgou, pedio e assignou; eu Tabelião o aceitei em nome de quem tocar ausente; para o que mandou fazer este instrumento nesta nota, sendo presentes as testemunhas abaixo assignadas, todas residentes e moradoras neste Recife; e eu Antonio Soares, o escrevi.—*André Vidal de Negreiros.—Themoteo da Silva.—Melchior da Silva.—Gon-*

çalo Ferreira da Costa.—Antonio Carvalho da Silva.—Manoel Guedes Aranha.—Domingos Nunes.

Copia da provisão ecclesiastica de 2 de Janeiro de 1679, elevando a Capella de Itambé a Freguezia

D. Estevão Brioso de Figueredo, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, primeiro Bispo de Pernambuco e do Conselho de Sua Alteza, que Deus Guarde, etc.

Faço saber que, havendo respeito ao que por sua petição nos representou o Governador André Vidal de Negreiros, e a informação de consentimento do nosso Vigario da Igreja de Goianna; e considerando a distancia que ha e a difficuldade de passar o rio no inverno para os freguezes moradores no També e districto da Capella de Nossa Senhora do Desterro, poderem acudir a sua Matriz e buscar os Sacramentos da Igreja; o que tudo visto e considerado muito bem, em vizita que fizemos naquella Freguezia, nos pareceu conveniente ao serviço de Deus e bem daquellas almas, erigir, como pela presente erigimos em Capella Curada, a dita Capella de Nossa Senhora do Desterro; e *Autoritate Ordinaria*, separamos, dividimos e desmembramos a referida Capella da mencionada Matriz a que antes pertencia, e a fazemos Igreja Parochial Curata; e damos licença e poder a todos os seus freguezes para que nella possam receber os Sacramentos e enterrar-se, e fazer as mais funcções da Capella Curata e Igreja Parochial; e o districto ha de ser, cortando da barra do Sirijó, correndo para a parte do norte até o rio Gramame; e por a parte do sul até o rio Capibaribe e Cruangy, tudo terras do dito Governador; e para a parte do sertão quanto alcançarem terras do sobredito Governador André Vidal de Negreiros, o qual terá o cuidado de

concertar a Igreja, fazer todo o necessario e pagar aos Ministros na fórma que se offerecer; e haverá um Cura, um Coadjutor e um Sacristão e o mais que pelo tempo adiante for necessario.

Pelo que mandamos em virtude da santa obediencia, a todos os moradores acima ditos que, daqui em diante hajam e conheçam a dita Capella de Nossa Senhera do Desterro por sua Matriz, e nella acudam a buscar os Sacramentos com os direitos parochiaes; e o nosso Vigario de Goianna que não se intrometta mais na dita Igreja, porquanto na presente a havemos por desmembrada da sua, isenta de toda a superioridade que nella tinha, por acharmos em vizita ser assim serviço de Deus e desencargo de nossa consciencia. Esta se registrará no livro da nossa chancellaria.

Dada nesta Cidade de Olinda sob o nosso signal e sello aos 2 de Janeiro de 1629.

Bispo de Pernambuco.

Recife — Typographia do Jornal do Recife — 1869.

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

(TRIMENSAL)

QUARTO ANNO -- TOMO SEGUNDO

JANEIRO DE 1867

N. 14.

RECIFE

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE

Rua do Imperador n. 77

MDCCCLXIX

Goza de tanto bem, terra bemdita,
E da Cruz do Senhor teu nome seja,
E quanto a luz mais tarde te visita;
Tanto mais abundante em ti se veja.

S. Rita Durão Caram. C. iv, Est. 59.

QUARTO ANNO--TOMO SEGUNDO

JANEIRO DE 1867.—N. 14.

88ª Sessão ordinaria no dia 1º de Agosto de 1867

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Cunha Figueredo Junior, Gervazio Campello, Witruvio Pinto Bandeira, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2º Secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo, menciona o seguinte expediente:

Um officio do secretario da Presidencia, communicando que fôra autorisada a Thesouraria Provincial a pagar ao thesoureiro do Instituto a consignação votada pela Assembléa Provincial para seu expediente.—Inteirado.

Outro, do mesmo fazendo remessa de ordem do Exm. Presidente da Provincia, do relatorio com que o Conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo abrira a Assembléa Provincial no corrente anno.—Mandou-se archivar.

Outro, da Camara Municipal, communicando que nomeára em acquiescencia ao pedido do Instituto, uma commissão composta dos Srs. Vereadores Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga e Major Gustavo José do Rego, para que de accordo com o engenheiro cordeador da mesma Camara e a commissão designada pelo

Instituto possam escolher as localidades, que mais convenientes e apropriadas forem, para a collocação das estatuas que devem ser eregidas.—Inteirado, e que a commissão de trabalhos historicos ficasse entendida.

Outro do socio effectivo Dr. Raposo de Almeida, communicando não poder comparecer.—Inteirado.

Outro do Rvm. Vigario Firmino José de Figueredo, agradecendo a sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo menciona os seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Differentes numeros dos seguintes periodicos: *Faculdade e o Povo*, *Mercantil* e *Opinião Nacional;* pelas respectivas redacções.

Vinte folhetos impressos da oração funebre lida pelo Vigario Firmino José de Figueredo.

Uma copia do titulo 5· do cathalogo das Ordens Regias existentes no archivo da extincta provedoria de Pernambuco, com relação a André Vidal de Negreiros, offertada pelo Sr. Mendonça Belém.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Corre o escrutinio e são approvados, socio honorario o Sr. Commendador Antonio Joaquim de Mello e o Sr. Dr. Ezequiel Franco de Sá para socio correspondente.

E' lido e vai a imprimir para ser discutido o seguinte parecer:

« A commissão de Redacção da Revista, tendo examinado a proposta do Sr. Dr. Amaro de Albuquerque no sentido de serem extinctas as mensalidades dos socios effectivos, dobrando-se as joias dos que de futuro entrarem para o quadro, discorda de semelhante idéa, por entender que as joias futuras embora duplicadas não chegarão para a mantença do Instituto, e se a divida activa do Instituto actualmente

é a causa daquella proposta, nada garante que essa divida não resurja no futuro relativamente as joias.

« A proposta pois importa uma graça para os socios remissos porque ao menos a sua divida não continuará a crescer, e nada acautella quanto ao futuro.

« Recife de 1867.—*Dr. Aprigio Guimarães.*—*Cunha Figueiredo Junior.*—*Raposo de Almeida.* »

Dada a palavra ao Sr. Major Salvador Henrique, continua elle a leitura dos documentos historicos, e estando a hora adiantada e terminada a leitura do Testamento de Vidal, fica adiada a leitura dos outros documentos para a seguinte sessão.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 16 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões, e continuação da leitura dos documentos historicos, pelo Sr. Major Salvador Henrique.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

Copia do testamento e codicillos de André Vidal de Negreiros a que se refere a acta supra.

Jesus, Maria e José. Em Nome de Deus e da Santissima Trindade, Padre, Filho e Espirito Santo, tres Pessoas e um só Deus verdadeiro. Saibam quantos esta sedula, ultima e derradeira vontade virem que, no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil seiscentos e setenta e oito annos, aos quartorze dias do mez de Maio do dito anno neste Recife, Capitania de Pernambuco, onde eu *André Vidal de Negreiros* do Conselho de Sua Alteza, Fidalgo de Sua Casa, Commendador das Commendas de San Pedro do Sul, e da Ordem de Christo, Alcaide-mór das Villas de Marialva e Oeiras, Governador e Capitão General que fui dos reinos de Ango-

la e do estado de Maranhão, e Governador duas vezes da Capitania de Pernambuco e das mais do norte, me acho de presente, estando em meu peifeito juizo e entendimento que Deus me deu, com todos os cincos sentidos; e por conhecer a incertesa da vida e não saber a hora em que Deus Nosso Senhor será servido chamar-me, ordeno meu Testamento da maneira seguinte:

Primeiramente encommendo a minha alma a Deus, que a creou e remio com seu sangue precioso; pedindo-lhe me perdoe os meus peccados, e a Virgem Senhora Mãi Sua, e Rainha dos Anjos, seja minha Advogada e intercessora com o seu Unigenito Filho, para que me dê perdão de todas as culpas e offensas que contra Elle hei commettido; e o mesmo peço ao Archanjo San Miguel e aos Santos Apostolos San Pedro e San Paulo e ao Santo do meu nome, e a todos os Santos e Santas da Corte Celestial; e protesto morrer e viver na Santa Fé Catholica, como verdadeiro Christão e filho seu.

Declaro que, sou natural da Cidade da Parahiba, filho de legitimo matrimonio de *Francisco Vidal* natural da Cidade de Lisboa, e de *Catharina Ferreira* natural de Porto Santo; os quaes são fallecidos da vida presente, e que sou solteiro e nunca fui casado e nem fiz promessa de o ser.

Declaro que, não tenho herdeiro nenhum forçado que haja de herdar minha fazenda; pelo que instituo por minha herdeira universal a minha alma, de todos os meus bens que se acharem me pertençam liquido monte, cumprindo-se em tudo as dotações que tenho feito a minha Capella invocação Nossa Senhora do Desterro sita nos meus curraes, a qual duo e dotei os bens nella declarados; e dos que se acharem fora das ditas doações, meus Testamenteiros disporão delles na forma que em meu Testamento ordeno; porque minha ultima vontade é que inteiramente se guarde as ditas doações e instituição da Capella; e

si necessario é para sua validade por esta minha ultima vontade, confirmo tudo que nas ditas escripturas tenho posto, e no mais que parecer melhor a meus Testamenteiros que abaixo nomeio ; os quaes me farão os mais suffragios que aqui nomear.

Declaro que, instituo por meus Testamenteiros aos Rvds. Padres *Manoel Vidal de Negreiros* e *Antonio de Souza Ferraz*, Sacerdotes do habito de San Pedro ; e em sua ausencia ao administrador da Capella que tenho instituido ; e em sua ausencia ao Procurador da Santa Casa de Lisboa, a quem peço e rogo pelo amor de Deus, queiram aceitar serem meus Testamenteiros, aos quaes e a cada um *insolidum* dou todo o poder que em direito posso e for necessario, para dos meus bens tomarem e acodirem o que necessario for para o meu enterramento e cumprimento dos meus legados e paga das minhas dividas.

Meu corpo será sepultado na minha Capella de Nossa Senhora do Desterro, sita nos meus curraes, ou na minha do Engenho Novo de Santo Antonio de Goianna, com o habito de Nossa Senhora do Monte do Carmo e San Francisco por baixo do meu manto; com todas as Confrarias Sacerdotaes e Religiosas que houverem, com o acompanhamento dos Frades do Carmo, pagando-se a todos e os mais gastos do meu enterro, e a todos os pobres que me acompanharem; e se dirão tantas missas que se poderem dizer de corpo presente ; e me farão a sepultura ou enterrar da porta principal da Igreja, da banda de dentro ; e não haja sermão de nenhuma maneira, de minha morte; porque não tem que dizer de mim cousa que boa seja, mais que das muitas e grandes offensas que tenho feito a meu Deus e Senhor.

Estando na Parahiba, meu corpo será enterrado no Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo, na sepultura onde está enterrado meu pai *Francisco Vidal* e minha irmã *Isabel Ferreira de Jesus* ; e

enterrando-me no dito Convento do Carmo, se lhe dará de esmola cincoenta mil réis.

Declaro que, meus Testamenteiros me mandem dizer *duas mil e quatrocentas missas* por minha alma, pelos Sacerdotes e Religiosos que lhes parecer, a saber: *setecentas* á morte e paixão de meu Senhor Jesus Christo, e *quinhentas* a honra das suas cinco chagas; *trezentas* a honra da Santissima Trindade, e *novecentas* a honra dos nove mezes que a Virgem Santissima trouxe o seu bemdito Filho no seu sagrado ventro.

Declaro que, *tenho cinco Engenhos*, quatro dagoa com todas as terras, partidos, pastos, lenhas, escravos, cobres, bois e tudo o mais necessario; dous na Capitania da Parahiba da invocação San João Baptista e Engenho Novo de Santo Antonio; e assim mais outro Engenho Novo de Santo Antonio em Goianna, e o Engenho San Francisco na Varzea de Capibaribe de Pernambuco; e assim mais um Molinote na ribeira de Goianna, invocação de Nossa Senhora da Conceição, que tenho arrendado ao Sargento maior Francisco Camello Valcassar, por cada anno *quatrocentos mil réis*, pagos em assucar posto no Recife a como valer na praça.

Declaro mais que, tenho *vinte Curraes de gado vacum* com os escravos necessarios nestas terras em que se podem pôr mais Curraes, as quaes comprei a Manoel Correia Pestana e ao Dr. Semião de Lapenha, como consta das escripturas e titulos; assim mais tenho as terras do Caricé que comprei aos Araujos, onde tenho eu mais Curraes com escravos e bois necessarios para serrarem caixões e lavrarem mantimentos para maneio dos Engenhos; assim mais tenho uma sorte de terras na ilha de Teriri em que tenho uma rede com um mulato e quatro ou cinco peças de escravos.

Declaro que, além destes Curruaes deixei mais um junto a Ermida de Nossa Senhora que lhe dei

quando levantei a dita Capella, para a fabrica da dita Igreja.

Declaro que, tenho comprado na ribeira de Mamanguape uma sorte de terras ao Capitão Duarte Gomes da Silveira, em que tenho uma Serraria com escravos e bois.

Declaro que, tenho uns chãos no Recife, da banda do mar, junto as casas de Antonio Ferreira Rabello, que comprei ao Capitão André Gomes Penna e a seu irmão o *Cheira-dinheiro*, por alcunha; e assim mais uma sorte de terras na praia da Barreta que houve de João de Mendonça Furtado; assim mais tres braças de terra que comprei ao Alferes Francisco Fernandes Beija e a sua cunhada. Junto as terras dos meus Curraes comprei uma sorte de terras a Alvaro Teixeira de Mesquita o Mossambique, junto ao seu assude, em que está um Curral de gado com seus escravos, que dei ao Padre Manoel Vidal de Negreiros, para seu patrimonio.

Tenho mais uma data de terras de *dez legoas* em quadro na Parahiba, dada pelo Conde de Atouguia, e outras datas mais, que partem com ellas, que me deu o Capitão-mór que foi da Capitania da Parahiba Luiz Nunes de Carvalho.

Tambem tenho, para a parte da Parahiba, uma sorte de terras em Jurupiranga para gado que comprei com o Engenho Novo de Santo Antonio de Goianna, que pertence a Capella.

Declaro que, tenho na Cidade da Parahiba umas casas de sobrado e uns chãos juntos della, e uma pedreira com um forno de cal com toda a terra que vai correndo até o rio da Parahiba.

Declaro que, destes bens que possuo tenho dado e vinculado a instituição da Capella de Nossa Senhora do Desterro dos meus Curraes, onde me hei de recolher com alguns Sacerdotes, o Engenho Novo de Santo Antonio de Goianna, com todas as suas terras parte dos cobres, bois e peças de escravos, e tudo o

mais pertencente ao dito Engenho; e assim mais as terras do Caricé que comprei aos Araujos, onde tenho uma Serraria e lavouras de roças com todas as peças de escravos, bois e carros; e assim mais lhe duei os vinte Curraes de gado vacum que nos limites de Terra Nova e Tirité na Capitania de Itamaracá e rio da Parahiba, com todos os escravos e terras em que se podem por mais Curraes, como tudo se acha nas escripturas.

Declaro que, tambem tenho dado e doado a dita Capella, o Engenho de San João sito na Capitania da Parahiba com todas as terras, partidos, cobres, escravos e bois, e tudo o mais pertencente a elle, e assim mais as terras de Mamanguape que comprei retro aberto ao Capitão Duarte Gomes da Silveira, onde tenho uma Serraria com peças e bois para maneio dos ditos Engenhos doados a Capella.

Declaro que, tambem tenho doado a dita Capella de Nossa Senhora do Desterro todos os chãos que tenho no Recife da banda do mar, junto as casas de Antonio Ferreira Rabello, onde Maria Ferreira tem umas cazinhas com licença minha, que dei com a condição de as desmachar todas as vezes que eu lhe ordenar; onde se pode fazer muito boas moradas de casas e com suas lojas para rendimento da dita Capella; e de todos estes bens tenho já feito escriptura, por ser esta a minha ultima vontade.

Declaro que, tenho dado a *minha afilhada D. Catharina Vidal de Negreiros* o Engenho de San Francisco sito nesta varzea de Capibaribe com todas as terras e partidos, cobres, bois e peças, e tudo o mais pertencente a elle, como tambem as terras que comprei ao Capitão Antonio Cavalcanti de Albuquerque, junto ao assude de Alvaro Teixeira; o que tudo lhe dou pelo amor de Deus, para bem de seu casamento, assim por ser minha afilhada de baptismo, como pela ter creado; com as condições e clausulas na

escriptura que lhe fiz da doação do dito Engenho de San Francisco.

E declaro que, do dito Engenho deixei que de seus reditos se dessem *dous mil cruzados* ao Alferes *Francisco de Freitas Vidal*, pelo amor de Deus, os quaes se lhe darão ainda que *D. Catharina Vidal de Negreiros* não case e nem seja Freira, de qualquer sorte, ordeno aos meus Testamenteiros lhe deem *dous mil cruzados* dos rendimentos do dito Engenho de San Francisco; e no caso de que a dita D. Catharina não tome estado; porque tomando-o, ella ou seu marido lh'o satisfarão a *duzentos mil réis* em cada um anno, em assucar e como valer nesta praça do Recife.

Declaro que, deixo de fora das escripturas que tenho feito da Capella de Nossa Senhora do Desterro, como da menina *D. Catharina Vidal de Negreiros*, o Engenho Novo de Santo Antonio, d'agoa, sito na Capitania da Parahiba, que comprei ao Capitão Duarte Gomes da Silveira a retro aberto; o qual Engenho deixo para pagar minhas dividas e algumas restituições, que tudo, tanto de dividas como das restituições deixo em uma memoria assignada por mim, na mão dos meus Testamenteiros; os quaes pagarão inviolavelmente com grande cuidado, para desencargo de minha alma.

E assim ordeno á meus Testamenteiros e a cada um per si possam vender o dito Engenho e mais pertenças delle, para as ditas dividas referidas, na maneira que atraz digo, não o havendo eu vendido em minha vida; e no caso que não haja comprador o arrendarão ou farão o que lhes parecer melhor, com tanto que sejam pagas as minhas dividas e restituições, para desencargo de minha alma.

Declaro mais que, tenho um Molinote da invocação Nossa Senhora da Conceição na Freguezia de Goianna junto ao rio de Capibaribe, o qual tenho arrendado ao Sargento-mór Francisco Camello Valcas-

sar; por *quatrocentos mil réis* cada safra, que entra em mil seiscentos e setenta e oito, e acaba em seiscentos e setenta e nove por dous annos e um de despejo; e só esta safra que agora acabou ha de pagar cincoenta arrobas de assucar branco; e quando for tempo de cobrar delle se-lhe levarão em conta *trezentos e oitenta mil réis* que por mim pagou de custo de uma caldeira; e para o dito Engenho lhe tenho dado todos os cobres necessarios com a obrigação de me os tornar a entregar no cabo do seu arrendamento, com o mesmo peso e consertados, como lhe os entrego.

Deixo *duzentos mil réis* em cada um anno a *Mathias Vidal de Negreiros*, em quanto for vivo, os quaes lhe deixo pelo amor de Deus, e por se achar creado em minha casa; os quaes *duzentos mil réis*, pagarão meus Testamenteiros do rendimento do dito Molinote Nossa Senhora da Conceição.

Deixo e ordeno ao Padre *Manoel Vidal de Negreiros* como meu Testamenteiro, pelo trabalho que ha de ter nas disposições dos meus legados, que tome para si *duzentos mil réis* em cada um anno, em quanto elle viver; do rendimento do dito Molinote da invocação de Nossa Senhora da Conceição; os quaes *duzentos mil réis*, alem do seu trabalho lhe deixo pelo amor de Deus, pelo haver creado em minha casa; e por sua morte e de *Mathias Vidal de Negreiros*, passará o dito Molinote á Capella que tenho instituido de Nossa Senhora do Desterro dos meus Curraes, para o administrador da mesma Capella repartir o rendimento delle, na forma em que ordeno na escriptura de instituição respectiva.

Declaro que, tenho em casa uma mulatinha por nome Violante, a qual forrei e já lhe tenho passado a carta de alforria; si eu a não casar antes de fallecer, ordeno aos meus Testamenteiros a casem com um homem de bem, e lhe dêem seis escravos do gentio

de Guiné, para seu dote, que dou pelo amor de Deus e por se haver creado em minha casa.

Ordeno á meus Testamenteiros façam logo a Igreja de Nossa Senhora do Desterro dos meus Curraes, de pedra e cal com toda a perfeição, e todos os dormitorios que forem necessarios para os Sacerdotes que hão de assistir, e casa para pobres e romeiros; e outro sim ordeno se façam dormitorios todos que forem necessarios no Engenho Novo de Santo Antonio de Goianna, por de traz da Igreja, para alli se recolherem os Sacerdotes que estiverem na Igreja de Nossa Senhora do Desterro, quando vierem abaixo.

Declaro que, sendo caso que Deus faça de mim alguma cousa antes de minha afilhada *D. Catharina Vidal de Negreiros* tomar estado; ordeno que meus Testamenteiros lhe dêem todo o necessario do rendimento do Engenho San Francisco, para seu sustento e vestir, até o tomar, com toda a largueza; e se Deus a tomar para si antes de o fazer, meus Testamenteiros lhe farão bem por sua alma, e darão a sua mãi *Isabel Rodrigues,* quatro peças de escravos pelo amor de Deus e pelos bons serviços que tenho recebido della, alem do negro Rodrigo Sapateiro, que lhe dei quando casou.

A terra que tenho na Barreta, que comprei a João de Mendonça Furtado, deixo a minha afilhada, filha do Capitão Francisco Barreiros Pessoa por nome.

Declaro que, tenho pago tudo quanto devia a Sebastião Nunes Collares e a seus filhos, de todas as contas que tivemos até hoje.

Declaro que, *Fr. Francisco Vidal* ou *da Magdalena,* Religioso Carmelitano, que servio de Prior no Convento do Carmo da Villa de Olinda, e agora está servindo de Provincial de sua Religião, é filho de *Ignez Barroso,* pessoa que era naquelle tempo casada com *Gaspar Nunes;* e quando nasceu era ainda vivo o dito Gaspar Nunes, e viveu ainda depois muitos annos, como consta das provações que da Magesta-

de lhe mandasse tirar quando lhe fez mercê do habito de Christo, dizendo na Provisão que suppria nos impedimentos delle Frei Francisco Vidal, ser filho de mulher casada; como consta tambem por um sumario de testemunhas que a meu requerimento se tiraram *ad perpetuam rei memoriam*. Os meus Testamenteiros darão claresa de tudo, e supposto que se dizia que elle era meu filho, nunca o tive por esse; e que fora, nunca podia elle nem a Ordem herdar de mim, assim por ser filho, adulterino como porque quando elle nasceu, era eu Capitão de Infantaria na Cidade da Bahia, e havia sido Alferes e Ajudante da mesma Infantaria muitos annos; além de eu ser nobre e viver sempre a Lei da nobreza; mas por se haver creado em minha casa o dito Padre Frei Francisco, ordeno a meus Testamenteiros lhe dêem *cem mil réis* todos os annos, em quanto elle for vivo sómente; os quaes se lhe pagarão do rendimento do Engenho Novo de Santo Antonio da Parahiba que comprei ao Capitão Duarte Gomes da Silveira.

Se meus Testamenteiros metterem feitores-móres nos Curraes, sejam os mulatos meus escravos, por se não dar tanta partilha aos de fóra.

Declaro que, sou Juiz perpetuo da Confraria de Nossa Senhora de Nazareth da Igreja que lhe fiz em Angola, a minha custa; não só em vida mas ainda depois de morto, emquanto o mundo durar.

Ordeno á meus Testamenteiros lhe mandem fazer a festa todos os annos, pagando o que me couber dos gastos della, dando-lhe o necessario, assim para seu ornato, como o que mais faltar; mandando tomar contas primeiro a quem correr com um Curral de gado vacum que lhe deixei a Senhora, com outro sitio mais para se pôr outro Curral, verificando não só o que rendeu e o que falta, como tambem o rendimento das esmolas que lá se derem.

Declaro que, devo a *meu compadre o Governador João Fernandes Vieira*, uma letra de *cento e cincoenta*

mil réis. que passei em Angola ao Capitão Pantaleão Rabello de Vasconcellos, a pagar a elle; e assim mais *cem mil réis* que em Lisboa me deu por sua ordem Jeronymo de Oliveira Cardoso, que tudo faz a somma e quantia de *duzentos e cincoenta mil réis*; e tem recebido de mim o Governador João Fernandes Vieira nove peças de artilharia, de ferro de calibre seis, oito e nove libras, que trouxe do Maranhão, as quaes me pedio para levar na sua Náo em que foi para Angola; e assim mais uma ancora muito grande para a dita Náo, que foi avaliada em *quarenta mil réis*; e juntamente o frete de uma Sumaca que mandou a Bahia a negocios seus e da Comarca.

Recebi mais de *cem mil réis* em Lisboa, consta por um recibo que me passou por duas vias o dito Jeronymo de Oliveira Cardoso, que tenho em meu poder. Meus Testamenteiros mandarão avaliar a dita artilharia, e o mais se ajustará a conta com o dito Senhor, para pagar o que dever.

Sendo caso que, depois de pagar as minhas dividas haja quem me faça algum debito, ordeno a meus Testamenteiros ponham a causa na mão de Deus, ou tres Religiosos letrados de consciencia, e o que elles julgarem se faça, e seja da maneira que fique a minha alma desencarregada e o credor escuse de gastar dinheiro com demandas.

Declaro que, havendo alguma pessoa ou pessoas de qualquer estado ou condição que seja, a quem eu deixo algumas deixas, mesada ou esmolas, que se opponha a minha fazenda para me a tirar, ou for contra o que determino neste meu Testamento; mando que pessoa ou pessoas que isto fizerem lhe não deixo nada, e desde logo lhe tiro tudo quanto lhe deixar; e meus Testamenteiros o darão assim execução.

Declaro que, de um resto que eu estava devendo, do partido que comprei a Pedro Gomes Velho e a seus irmãos na Varzea onde chamam o hospital, fiz contas com o Escrivão e Thesoureiro da Santa Casa

da Misericordia de Olinda, a quem o dito Pedro Gomes Velho deixou seus bens, deixando tambem parte delles a uma filha sua natural; e se achou ficar ainda devendo de resto a quantia do partido *quatrocentos mil réis* ; a saber: *duzentos e cincoenta mil réis*, a Santa Casa, que logo paguei, e *cento e cincoenta mil réis*, que o Provedor e mais Irmãos da Mesa deixaram em minha mão, para casamento da Orphã filha de Pedro Gomes Velho, por conserto que fiz por não haver demanda, com condição que, se em algum tempo houvesse alguma duvida, e se me pedisse essa quantia de dinheiro, a Misericordia ficasse obrigada a me tirar a paz e a salvo, e pagar-me tudo que a mesma Santa Casa tiver recebido de mim ; como tudo consta do assento que se fez em Mesa, da quitação do Thesoureiro, Escrivão e Irmão da dita Mesa, que está em meu poder, e estes ditos *cento e cincoenta mil réis*, que ficaram em meu poder, paguei já a dita Orphã, e os recebeu seu marido com quem o Provedor e Irmãos da Santa Casa a casarão.

Deixo forros o crioulo João Ferreira e a sua mulher Maria Penna ; Antonio moçambique, Domingas crioula, que crearão a menina *D. Catharina Vidal de Negreiros*, e Antonica e seu marido Francisco Trombeta, Magdalena Isabel crioula, Catharina mulher do mulato Barbosa ; meus Testamenteiros lhes passarão a todos, suas cartas de alforria, e tambem deixo forro a Domingos mulato.

A terra que tenho no rio do Arassagi, que comprei aos Morenos, deixo tambem a Capella que tenho instituido.

Deixo a meu sobrinho *Antonio Dourado Vidal*, as Commendas que Sua Magestade me tem dado, assim a de San Pedro do Sul em que estou encartado, como as de mais que me tem feito mercê e promessa ; e assim mais meus serviços, e peço a Sua Alteza que, attendendo aos muitos e bons serviços que tenho feito a Corôa de Portugal, lhe faça todas estas mercês e

o queira honrar com outras muitas mais avantajadas; e assim lhe deixo mais *dous mil cruzados*, que lhe pagarão da venda ou rendimento do Engenho Novo de Santo Antonio da Parahiba, que comprei a Duarte Gomes da Silveira, em assucares a *duzentos mil réis* cada anno, e como valer na praça do Recife; e lhe deixo mais o meu espadim de prata.

Deixo a metade da minha roupa branca a Araujo de Freitas, outra, metade a Pedro de Siqueira, e todos os meus vestidos e o mulecão com o leito, que o leve e lhe corte erva para o seu cavallo.

Deixo a minha prata e quatro coxins de damasco, uma cama de damasco encarnado, uma alcatifa, uma colxa para o ornato da Capella de Nossa Senhora do Desterro; e destas cousas se não disfaçam nunca os Administradores da mesma Capella, antes terão grande cuidado de uma e outra cousa.

Declaro que, para cumprir meus legados *ad causas pias* aqui declarados, e darem expediente ao que neste meu Testamento ordeno, torno a pedir aos Padres *Manoel Vidal de Negreiros* e *Antonio de Souza Ferraz*, meus Testamenteiros acima nomeados, que por serviço de Deus e por me fazerem mercê, queiram aceitar serem meus Testamenteiros, como no principio deste Testamento peço, aos quaes e cada um *insolidum* dou todo o poder que em direito posso e for necessario, para de meus bens tomarem e venderem o que necessario for, para o meu enterramento e cumprimento de meus legados e paga de minhas dividas.

Deste modo houve eu por acabado este Testamento, e esta é a ultima e verdadeira minha vontade; e revogo e hei por revogados quaesquer outros Testamentos ou Codicillos que antes deste tenha feito, os quaes não quero que tenham força ou vigor, e só este quero que valha; e peço e rogo as Justiças de Sua Alteza, assim ecclesiasticas como seculares, façam cumprir e guardar este meu Testamento, as-

sim e da maneira que nelle se contem, *que fiz e assignei com minha propria mão,* sendo testemunhas as pessoas abaixo nomeadas, e assigno em dia e era acima.—*André Vidal de Negreiros.*

Declaro que, tenho mais uma sorte de terras em Goianna, entre o Engenho de Jacaré e terras de João Pacheco, e que comprei aos Morenos, que tambem deixo a Capella.—*André Vidal de Negreiros.*

APPROVAÇÃO

Saibam quantos este publico instrumento de approvação de Testamento e ultima vontade virem que, no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de *mil seiscentos setenta e oito annos,* aos *quinze dias do mez de Maio* do dito anno, nesta povoação de Santo Antonio do Recife, Termo da Cidade de Olinda, Capitania de Pernambuco, nas pousadas do Governador André Vidal de Negreiros, do Conselho de Sua Alteza, onde eu Tabellião fui vindo; e sendo ahi perante mim appareceu o dito Governador André Vidal de Negreiros, são, valente e em todo seu perfeito juizo, e entendimento, segundo o parecer de mim Tabellião e das testemunhas adiante nomeadas, e na presença das quaes, da sua mão a minha foram dadas estas seis folhas de papel escriptas que acabavam onde comecei esta approvação, dizendo-me era seu Testamento e ultima vontade, o qual escrevera por sua propria mão e assignara; portanto me pedia que lh'o approvasse e que revogava outro qualquer Testamento ou Codicillo que antes deste haja feito, porque só este queria tivesse força e vigor, e que pedia e requeria a todas as Justiças de Sua Alteza, assim ecclesiasticas como seculares lhe fizessem cumprir e guardar este Testamento; o que visto por mim, e por estar limpo, sem borradura, vicio e entrelinhas, ou cousa que duvida faça, lh'o aceitei e approvei e hei por approvado quanto em direito devo

e posso, em razão do meu officio; sendo presentes por testemunhas Themoteo da Silva, Gonçalo Ferreira da Costa, Belchior da Silva, o Alferes Domingos Marques, Antonio Carvalho da Silva, o Alferes Affonso Pires e Manoel Gomes Pereira, que todos assignaram com o dito Testador; e eu Antonio Soares, Tabellião Publico do Judicial e Notas da Cidade de Olinda e seu Termo, Capitania de Pernambuco, por Sua Alteza que Deus Guarde etc., e que este instrumento de approvação fiz e assignei de meus signaes publico e raso seguintes em dito dia, mez e anno, era *ut supra*. Tinha o signal publico. Em testemunho de verdade—*Antonio Soares*.—*André Vidal de Negreiros*.—*Domingos Marques*.—Cruz da testemunha—*Affonso Pires*.—*Gonçalo Ferreira da Costa*.—*Manoel Gomes Pereira*.—*Antonio Carvalho da Silva*.—*Themoteo da Silva*.—*Belchior da Silva*.

Cumpra-se como nelle se contem. Engenho Novo e de Fevereiro 3 de 1680.—*Cabral*

PRIMEIRO CODICILLO, EM 9 DE JANEIRO DE 1680

Saibam quantos este publico instrumento virem, como no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil seiscentos e oitenta annos, aos nove dias do mez de Janeiro, *eu o Governador André Vidal de Negreiros*, estando em meu perfeito juizo e entendimento que Nosso Senhor me deu; estando doente de cama de enfermidade que Nosso Senhor foi servido dar-me; e temendo-me da morte, e desejando pôr a minha alma em caminho da salvação por não saber o dia em que Deus me chamará para si; faço este meu Codicillo e ultima vontade minha.

Primeiramente, recommendo a minha alma a Santissima Trindade e a Virgem Sacratissima e a todos os Santos da Corte Celestial, particularmente ao Anjo da minha guarda, e ao Santo do meu nome, queiram por mim interceder e rogar a meu Senhor

3

Jesus Christo, agora e quando a minha alma deste corpo sahir; porque como verdadeiro christão, protesto viver e morrer na Santa Fé Catholica, e nesta Fé espero salvar minha alma.

Declaro que, supposto que no meu Testamento tenha instituido por meu Testamenteiro em segundo lugar ao *Padre Antonio de Souza Ferraz*, por morte ou auzencia do *Padre Manoel Vidal*, quero e sou contente que seja o *Padre Mathias Vidal* meu Testamenteiro em seu segundo lugar; e não quero que seja o *Padre Antonio de Souza Ferraz;* e esta é a minha ultima vontade.

Declaro que, tenho um menino engeitado em minha casa por nome Pedro de Mattos, filho de um criado meu por nome Thomaz de Mattos, o qual encomendo a meus Testamenteiros que o criem com aquella doutrina e amor com que eu o fazia em minha vida, e tanto que for homem o mandarão ordenar; e quando não possa ser lhe darão outro estado que elle quizer, e lhe darão seis peças ou assucar com que se comprem, e tudo isto lhe deixo pelo amor de Deus.

Declaro que, deixo pelo amor de Deus a Pedro de Siqueira *cem arrobas de assucar branco* para o anno que vem, o que tudo lhe faço pelo haver creado em minha casa.

Declaro que, deixo aos Frades do Carmo do convento desta Goianna, por tempo de oito annos, *cento e vinte arrobas de assucar branco*, as quaes arrobas de assucar serão para ajuda das obras da Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Declaro que, deixo a Benta Cardoza, uma caixa de trinta arrobas de assucar branco, por assim achar na minha consciencia que lhe devo, e por quanto esta é a minha ultima vontade, do modo que tenho dito neste meu Codicillo.

Peço e rogo a meus Testamenteiros o Padre *Manoel Vidal de Negreiros* e o Padre *Mathias Vidal*

de Negreiros, aos quaes e a cada um *insolidum* dou todo o poder que em direito posso e for necessario para dos meus bens tomarem e acodirem o que necessario for para o meu enterramento e cumprimento de meus legados e paga de minhas dividas; e como esta é a minha ultima vontade, me assigno aqui, neste meu Engenho Novo de Goianna, aos nove dias do mez de Janeiro de mil seiscentos e oitenta annos.

E tambem declaro que deixava a Eva do Rego, para a safra que vem, pelo amor de Deus, uma caixa de assucar branco de trinta arrobas. —*André Vidal de Negreiros*.—*Lourenço Lopes de Mattos*.

APPROVAÇÃO

Saibam quantos este publico instrumento de approvação de Codicillo, declaração e ultima vontade virem que, sendo no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil seiscentos e oitenta, aos nove dias do mez de Janeiro do dito anno, neste Engenho Novo, nas pousadas do Governador André Vidal de Negreiros, aonde eu Tabellião fui vindo, e sendo ahi achei o Governador André Vidal de Negreiros doente em cama da doença que Nosso Senhor foi servido dar-lhe, mas em todo seu perfeito juizo e entendimento, segundo o parecer de mim Tabellião e testemunhas, e ahi da sua mão a minha me foi dado a sedula e codicillo acima e atrás escripto que o Testador o mandára escrever pelo Licenciado Lourenço Lopes de Mattos, no qual se continha sua ultima vontade; requerendo-me que eu Tabellião lhe approvasse seu codicillo; porque sendo Nosso Senhor servido de o levar para si, se cumprisse e guardasse; o qual mandára fazer para desencargo de sua consciencia; o qual codicillo eu Tabellião corri e não achei vicio ou emenda que duvida faça; a qual approvação comecei ao pé delle, onde estava assignado o dito Testador, e o Licenciado Lourenço Lopes como

testemunha; e está escripto em pagina e meia de papel; o qual codicillo, disse o Testador, queria que por sua morte se cumprisse, como nelle se continha, e assim o pedia e requeria as Justiças de Sua Alteza; e se outro codicillo houvesse feito antes deste, não quer que valha, nem tenha força, nem vigor; e pede a seus Testamenteiros o façam cumprir e guardar, como nelle se contém. E eu Tabellião lh'o approvei e houve por approvado, quanto em direito posso; assignando o dito Testador com as testemunhas abaixo tambem assignadas, que reconheço serem os proprios de que se trata, e o Testador o mesmo; e eu Antonio Saraiva Leão, que o escrevi e assignei de meu publico signal. Em fé de verdade, *Antonio Saraiva Leão.—André Vidal de Negreiros.—Lourenço Lopes de Mattos.—Antonio da Silva.—Braz Dias Correia.—José Pacheco de Azevedo.—João de Lima Oliveira.—Domingos de Vasconcellos.—Manoel de Almeida da Fonseca.*

Cumpra-se como nelle se contem. Engenho Novo e de Fevereiro 3 de 1680.—*Cabral.*

SEGUNDO CODICILLO EM 27 DE JANEIRO DE 1680.

Em Nome da Santissima Trindade Padre, Filho, Espirito Santo, Tres Pessoas e um só Deus verdadeiro.

Saibam quantos este publico instrumento virem, como no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil seiscentos e oitenta annos, aos vinte e sete dias do mez de Janeiro, eu André Vidal de Negreiros, estando em meu perfeito juizo e entendimento, que Deus me deu, doente de cama; e desejando pôr minha alma no caminho da salvação, por não saber o que Deus Nosso Senhor quer fazer, e quando será servido de me levar para si, faço este meu Codicillo, na forma seguinte, porque esta é minha ultima vontade.

Declaro que, tenho feito meu Testamento e nelle instituo e nomeio por meus Testamenteiros ao Padre *Manoel Vidal de Negreiros*, em primeiro lugar; e em segundo ao *Padre Antonio de Souza Ferraz*; porém depois fiz um Codicillo em que nomeio em segundo lugar ao Licenciado *Mathias Vidal de Negreiros* por meu Testamenteiro, porque não quero que seja o *Padre Antonio de Souza Ferraz*; e este primeiro Codicillo quero e é minha ultima vontade que valha, porque nada ignoro delle, só acressento neste por me esquecer, o que abaixo vai ordenado.

Tenho feito meu Testamento, e mandado fazer escripturas de doações de patrimonio e dotes, e tendo habilitado ao Padre *Manoel Vidal de Negreiros*, e a *Mathias Vidal de Negreiros* por meus Administradores de meus bens, Capellas e Recolhetas, para esta administração tenho nomeado a maior parte dos mesmos bens, da maneira declarada em uma escriptura de doação a Nossa Senhora do Desterro, como consta da verba della e do meu Testamento.

E porque este Codicillo é minha ultima vontade, ratifico e hei por approvado tudo quanto tenho mandado no meu solemne Testamento, excepto só o Padre Antonio de Souza Ferraz, que o nomeara por meu segundo Testamenteiro; porque em seu lugar quero que seja Mathias Vidal de Negreiros e não o dito Padre Antonio de Souza Ferraz, é o que de mais mando neste Codicillo e em outro que tenho feito.

E sendo caso que para o cumprimento de todos faltem aos papeis que tenho feito e mandado fazer, algumas palavras ou palavra para sua perfeita validade, as hei pôr postas e declaradas, como si de cada uma tivera feito expressa menção.

Declaro que, nomeio e instituo por meus Testamenteiros de que peço pelo amor de Deus e por serviço a Virgem Senhora Nossa, e por me fazerem mercê, a todos os Srs. Governadores de Pernambuco que se forem succedendo alternativamente em quanto

o mundo durar; a todos os Srs. Capitães-maiores desta Capitania de Itamaracá; a todos os Srs. Capitães-maiores da Capitania da Parahiba; e a todos os Srs. Bispos de Pernambuco, queiram ser meus Testamenteiros; e ao Padre Manoel Vidal de Negreiros e Mathias Vidal de Negreiros, ajudem a defender toda a minha fazenda, procedendo contra todas as pessoas de qualquer qualidade, condição e estado que seja, que se queiram oppor contra ella, porque é muito livre e isenta, e não tem pessoa alguma direito nella, porque não tenho herdeiros nenhuns descendentes ou ascendentes; e por esta razão deixo a minha alma por minha herdeira universal de todos os meus bens, como consta da verba e Testamento, Escriptura de doação de Nossa Senhora do Desterro, e Codicillos, porque os meus dous Testamenteiros dêem expediente a tudo que lhes ordeno; e a Vv. Ss. e Mercês peço pelo amor de Deus, não faltem com o seu adjutorio e favor, para o bem de minha alma.

E assim mais declaro que, se alguma pessoa de qualquer qualidade e condição que seja, vier armando demandas, com alguns papeis que tenham o meu signal, os hei por nullos porque são falsos; advertindo que o Padre Frei Francisco Vidal de Negreiros, Religioso de Nossa Senhora do Carmo, lhe tenho dado um papel de minha letra e signal que se lhe dará *mil cruzados* cada anno, sendo Bispo, entrando nesta quantia, *cem mil réis* que lhe deixo todos os annos.

E quando o mesmo Padre Frei Francisco Vidal de Negreiros, se queira oppor contra a minha fazenda em alguma cousa, se lhe não dará nada do que lhe deixo; e assim será com todos os mais a quem deixo alguma cousa da minha fazenda; e como esta é a minha ultima vontade hei por feito e acabado este Codicillo, o qual por não poder escrever, mandei fazer pelo Licenciado Lourenço Lopes de Mattos, e pedi ao Alferes Domingos de Vasconcellos, diante do Tabellião Agostinho Ferreira de Mello e das tes-

temunhas abaixo assignadas, quizesse assignar por mim, pelo eu não poder fazer.

Assigno a rogo do Governador o Sr. André Vidal de Negreiros, *Domingos de Vasconcellos*.

APPROVAÇÃO

Em Nome de Deus Amem. Saibam quantos este publico instrumento de approvação de Codicillo, virem que, no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil seiscentos e oitenta, aos vinte e sete dias do mez de Janeiro do dito anno, neste Engenho Novo invocação de Santo Antonio, Freguezia de Goianna; Termo da Villa de Nossa Senhora da Conceição, Capitania de Itamaracá; nas casas de morada do Governador André Vidal de Negreiros, onde eu Tabellião adiante nomeado foi vindo; estando ahi presente ante mim o Governador André Vidal de Negreiros, doente em sua cama de doença que Deus Nosso Senhor foi servido dar-lhe, com todo o seu juizo e entendimento perfeito, segundo o parecer de mim Tabellião e das testemunhas abaixo assignadas, por elle dito Testador me foi dado esta sedula de Codicillo, pedindo-me em presença das mesmas testemunhas, lhe approvasse; o qual Codicillo está escripto em duas laudas e meia de papel, e pedia elle Testador a todas as pessoas e Justiças de Sua Alteza, tanto ecclesiasticas como seculares que do dito Codicillo houvessem de tomar conhecimento, a elle lhe dêem e façam dar inteiro cumprimento, na forma que tem ordenado. Declaro que este Codicillo está assignado por Domingos de Vasconcellos, que a rogo do Testador, assignou em presença de mim Tabellião e das testemunhas abaixo assignadas; o qual Codicillo não tem entrelinhas, nem cousa que duvida faça, e eu Tabellião o approvei e hei por approvado tanto quanto devo e posso. Em fé e testemunho de verdade, o Tabellião *Agostinho*

Ferreira de Mello.—Domingos de Vasconcellos.—José Pacheco de Azevedo.—Manoel Thomaz de Lima.—Lourenço de Freitas.—Lourenço Lopes de Mello.—Manoel de Souza Reis.—João de Lima.—Belchior das Neves.—Manoel Gomes Lima.

Cumpra-se como nelle se contem. Engenho Novo, de Fevereiro 2 de 1680.—*Cabral.*

TERMO DA ABERTURA

Aos trese dias do mez de Fevereiro de mil seiscentos e oitenta annos, neste Engenho Novo, em pousadas do defunto Sr. Governador André Vidal de Negreiros, Freguezia de Goianna, Termo da Villa de Nossa Senhora da Conceição, Capitania de Itamaracá, onde estava o Ouvidor desta mesma Capitania João de Albuquerque Cabral, commigo Tabellião sendo ahi, pelos Testamenteiros os Reverendos Padres Manoel Vidal de Negreiros e Mathias, foi requerido ao dito Ouvidor, em presença de mim Tabellião, abrisse o Testamento e Codicillos do dito defunto Sr. André Vidal de Negreiros; o que visto pelo dito Ouvidor e ouvido seu requerimento, tomou o dito Testamento e Codicillos em sua mão, e na presença do Tabellião abrio o Testamento e os dous Codicillos, e os achou limpos e sem borrões nem entrelinhas ; os quaes foram numerados e rubricados em doze meias folhas, donde começa este termo. Em fé e testemunho de verdade, mandou o dito Ouvidor fazer este termo de abertura do dito Testamento e Codicillos, que assignou commigo Tabellião, hoje dia, mez e anno atraz declarado.—*Francisco Estacio*—Tabellião que o escrevi.—*João de Albuquerque Cabral,* Ouvidor.—*Conego Francisco Estacio.*

89ª Sessão ordinaria no dia 16 de Agosto de 1867.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Amaro de Albuquerque, Raposo de Almeida, Gervasio Campello, Seraphico e os Srs. tenente-coronel Pereira de Farias, Padre Lino do Monte Carmello, major Salvador Henrique, cicurgião Ferreira de Almeida, Guelphe de Lailhacar e capitão Antonio Brazilino, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Osmin Laporte, consul da França n'esta cidade, convidando ao Instituto para assistir ao *Te-Deum*, que em commemoração do anniversario do Imperador dos Francezes devia ser cantado no dia 15 do corrente na igreja do Paraizo. O Sr. Secretario perpetuo declara que na ausencia do Sr. Presidente fizera publicar um convite ao Instituto e que com effeito assistiram alguns de seus socios a aquelle acto religioso.—Inteirado.

Outro do director do Gabinete Portuguez de Leitura, convidando o Instituto para assistir a festa de seu anniversario no mesmo dia 15 do corrente; o mesmo Sr. Secretario perpetuo declara que uma commissão do Instituto da qual fez parte, assistiu a aquelle acto, sendo que o Sr. Dr. Nascimento Feitosa, como orador cumprimentou aquella corporação com um discurso analogo ao assumpto.—Inteirado.

Outro do Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello, agradecendo a sua eleição de socio hono-

4

rario e declarando que na sessão de 16 do corrente, viria tomar assento.—Inteirado.

Outro do Sr. Capitão Antonio Brazilino de Hollanda Cavalcanti, agradecendo a sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

Em seguida o mesmo senhor menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

O primeiro numero do *Apostolo da Verdade*, os ns. 9 e 10 do *Mercantil*, os ns. 11 e 12 da *Opinião Nacional;* pelas respectivas redacções.

Um folheto impresso contendo o regulamento do sello, organisado alphabeticamente e annotado por seu autor o Sr. Francisco Augusto de Almeida.

Outro, contendo uma exposição ao publico pelo Sr. Dr. Juiz Municipal de Goianna Henrique Pereira de Lucena.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa uma proposta para um socio correspondente.—A' comissão de admissão de socios.

Constando acharem-se na ante-sala os Srs. consul da França Osmin Laporte e commendador Antonio Joaquim de Mello, o Sr. Presidente nomea os Srs. Drs. Cunha Figueredo Junior e Raposo de Almeida para comporem a commissão que os tem de conduzir; e sendo pela mesma conduzidos a sala das sessões tomam assento, lendo cada um por sua vez um discurso de agradecimento.

O Sr. Dr. Nascimento Feitosa como orador do Instituto pronuncia um discurso no qual se congratula com os mesmos pela acquisição de tão illustres membros.

O Sr. Dr. Raposo de Almeida obtendo a palavra relata a commissão de trabalhos historicos e archeologicos, lendo um relatorio sobre as ruinas da

fortaleza do Arraial novo do Bom Jesus, as quaes foram encontradas e verificadas pela mesma commissão.

Finda a leitura o Sr. Presidente dirige algumas palavras de agradecimento a commissão.

O Sr. major Salvador Henrique em seguida conclue a leitura dos documentos que offertára em copias ao Instituto em nome do qual lh'o agradece o Sr. Presidente.

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 29 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. –*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

Relatorio e parecer a que se refere a acta supra.

Senhores.—No patriotico e civilisador proposito, em que se acha o Instituto, de predispor, desbastar e ageitar os materiaes da historia pernambucana, dous são os principaes empenhos, que especialmente tem prendido a sua attenção: 1· depurar philosophicamente os factos: 2· assignalar os lugares em que elles se deram.

E com effeito, não podia ser outro o seu systema e methodo de labutar nas minas da historia; porque, após a narração do successo, deriva-se com toda a naturalidade a sua localisação.

O Instituo, n'este louvavel empenho podia ter já feito muito mais, porém a concorrencia de esforços de seus membros não tem sido geralmente tão dedicada e prestimosa como cumpria que fosse; e os seus recursos aliás favorecidos pelo corpo legislativo da provincia, não teem sido sufficientes para o cabal desempenho de sua missão.

Entretanto é força confessar, que o Instituto alguma cousa tem feito; e que os seus esforços não

tem sido de todo estereis. Tem-se já agitado em seu seio algumas questões de philosophia da historia, de critica, de archeologia e de topographia; e graças á proverbial constancia de seu venerando presidente, e a assiduidade de alguns de seus socios, o Instituto vai marchando lento, mas seguro nas vias do seu destino patriotico.

Agora mesmo vai o Instituto prestar um importante serviço ao futuro historiador, marcando ao certo qual a topographia, qual a localidade da fortaleza do Novo Arraial do Bom Jesus; localidade essa que já existia apagada na memoria dos contemporaneos, ao ponto de não haver quem podesse satisfazer a curiosidade do Sr. D. Pedro II, quando, em 1859 na sua viagem a esta cidade, tanto desejou pessoalmente reconhecer o lugar, que tinha servido de principal baluarte da insurreição pernambucana contra o dominio hollandez.

Esta incuria pelas cousas da historia patria, não é só cumplicidade de muitas das intelligencias illustradas desta provincia. E' uma especie de fatalidade entre os homens illustrados, importam-se mais com a historia da antiguidade, e com a de povos estranhos do que com a historia do paiz, que Deus lhes destinou para sua residencia no tempo; e com os factos momentosos das gerações, que os precederam na residencia desse mesmo paiz.

Se porventura nos não faltára esta louvavel curiosidade, ou antes obrigação moral de um povo civilisado, de certo que os lugares, tão gloriosamente consagrados, pela historia, não estariam por ahi apagados e esquecidos, de sorte que não podemos assignalar ao estrangeiro muitas das localidades, em que se deram factos de heroico valor, nem nos é dado mais guardar e transmittir ás gerações futuras as cinzas venerandas dos heróes, que tanto obraram pela religião, pela patria e pela liberdade.

Na marcha lenta, mas segura e providencial,

que leva o Instituto, trata elle de remir esta falta de presente, e pagar ao passado quanto é possivel pagar-se já agora, o feudo postero de perenne reconhecimento.

A vossa commissão, senhores, como uma das arterias deste corpo moral, não se descuidará de secundar o empenho do Instituto, assim não lhe faltem os indispensaveis meios de proseguir no seu proposito.

Ultimamente procedeu ella a tres pesquizas topographicas e archeologicas, que foram coroadas de feliz successo. Visitou os restos da capellinha do Paraizo, que foi a crysalida d'onde sahiu o actual recolhimento da Gloria: pesquisou e achou vestigios do forte do principe Guilherme, nos Afogados; e descobriu á vossa apreciação, e á curiosidade publica as reliquias da fortaleza do Arraial Novo do Bom Jesus.

Reservando para outra sessão de nossos trabalhos relatar-vos o resultado de nossa diligencia em relação á capellinha do Paraizo, e aos vestigios do forte do principe Guilherme, passamos desde já a expor-vos o como visitamos e examinamos as ruinas da forteleza do novo arraial chamado do Bom-Jesus.

O *Castrioto Lusitano* de Fr. Raphael de Jesus, um dos livros mais minuciosos e mais antigos, que temos da lucta pernambucana contra o dominio batavo, é com effeito impertinente e quasi insupportavel no seu estylo de enrevesadas *antitheses*, e na sua preconisação pessoal de João Fernandes Vieira: mas na pintura fiel das localidades, e na exposição geral dos factos, é livro seguro, como tambem é livro seguro para a apreciação da primeira resistencia o apreciavel livro das *Memorias Diarias* de Duarte de Albuquerque, conde-senhor de Pernambuco, e marquez de Basto.

Lê-se no dito *Castrioto Lusitano*, a paginas 389 da primeira edição de 1679, o seguinte sobre a fortaleza e Novo Arraial do Bom-Jesus:

« Do remanecente de officiaes e soldados se formou um grosso, que assistisse aos nossos governadores, para darem soccorro a todas as partes, onde o pedisse a necessidade e a occasião, situados em posto conveniente, até que tivessem alojamento certo na fortaleza, que se havia de fazer.

« Sobre a escolha de lugar para a situação da fortaleza houve a mesma diversidade de pareceres, que unio o do Governador João Fernandes Vieira, cujo voto foi seguido de todos, porque o formava a pratica do terreno e o estudo do juizo; era o mais contemplativo. Mostrou com evidentes razões, que uma eminencia, que a natureza levantára pegada ao engenho, que se dizia do Bribáo, uma legua do Arrecife, tinha todos os requisitos para assento da fortaleza; e a maior razão da conveniencia era cortar a eleição pelo particular da pessoa, que votava, porque destruia fertilissimos canaviaes de tres engenhos seus. Um estrangeiro perito na arte da fortificação, deliniou a planta do edificio, com a grandeza e capacidade, que lhe pintou o desejo: em os ultimos de Setembro se lhe poz a primeira mão. Para trabalhar na obra concorreu o governador com todos seus escravos; e á sua imitação os moradores com todos os que tinham, que ajudados das companhias, deram principio e fim á obra em tres mezes, tempo em que se fez e se aperfeiçoou, com reparos, plata-formas, esplanadas, contra escarpas, pentes, cavas, trincheiras, paliçadas e tudo o mais concernente, e proporcionado com a magestade da praça; e não tão bem acabada, que a olhava a arte com admiração, e o odio com o receio. Oito peças de bronze, que o inimigo nos deixou no Porto do Calvo se pozeram nella; com as quaes se deu a primeira salva em dia da Circuncisão, do anno de 1646, festejando o mysterio, que lhe deu o nome de fortaleza de Bom Jesus; a cuja sombra os moradores edificaram uma povoação, para a qual concorreram de muitas partes, officiaes mecanicos de todas

as artes, de que necessitava o serviço publico; e formaram em pequeno campo um vistoso lugar, ao qual deram o nome de Arraial Novo, a differença do antigo. »

Deste tão natural, veridico e fiel enunciado, deprehende-se, que a fortaleza do novo arraial da insurreição pernambucana contra o dominio hollandez, devia ficar na distancia de uma legua do Recife; e como centro e apoio das estancias ou acampamentos das forças de Henriques Dias, de Antonio Felippe Camarão, e de outros cabos, que assediavam a fronteira da praça, em que já então se achava encurralado o inimigo.

Mas nas *memorias historicas de Pernambuco* por José Bernardo Fernandes Gama, lê-se sem a menor duvida ou reserva o seguinte:

« E finalmente de toda a mais gente, que não foi empregada nestes differentes serviços, formou Fernandes Vieira o corpo de reserva, destinado a soccorrer os pontos, que soccorro demandassem, acampando-se este corpo de reserva na povoação da Varzea, que continuou a ser o quartel general, entretanto que se levantava a fortaleza, que devia servir de ponto de apoio, e de armazem de viveres, e munições.

« Mas sobre a escolha do lugar, no qual esta fortaleza deveria ser levantada, houve a mesma diversidade de opiniões, que se encontraram na occasião em que se tratou do plano de campanha; porém, prevalecendo desta vez tambem a opinião de João Fernandes Vieira, escolheu-se para se construir a fortaleza um monte, que ainda hoje se eleva duas leguas e meia ao O. S. O. do Recife, e meia milha ao N. da nova estrada de S. Antão. Este monte está collocado em terras do antigo engenho Tigipió, que no tempo de Fernandes Vieira era propriedade de um fulano de Bribáo; mas hoje Tigipió não é mais engenho, e está dividido em sitios, que tem differentes

possuidores. O monte escolhido por Fernandes Vieira para levantar a fortaleza chama-se actualmente Gargantão, e ainda alicerces de grossos paredões provam a existencia dessa fortificação. Esta eminencia, na qual Fernandes Vieira levantou a fortaleza, pertence hoje ao sitio Cavalleiro, do qual é proprietario o Sr. coronel Francisco Casado Lima; é optima posição militar, e offerece o mais pittoresco golpe de vista: Olinda, Recife, Afogados, Ponte do Uchôa, Poço da Panella, Monteiro, e Apipucos, dalli se descobrem perfeitamente; e com o auxilio de um oculo, um general nada tem á desejar para descortinar estes lugares. »

Em vista desta notavel dissidencia, que se dava entre o escriptor contemporaneo dos factos, e tão bem informado, como foi o benedictino Fr. Raphael de Jesus, e o escriptor nosso contemporaneo, que na qualidade de militar instruido, deveria ter estudado os pontos estrategicos da guerra hollandeza, corria ao Instituto o dever de interpor o seu parecer, para não continuar o scepticismo historico, e deixar aos vindouros uma difficuldade, que podia resolver-se em vista de um monumento archeologico, que não poderá subsistir por muito tempo.

Neste intuito a vossa commissão de trabalhos historicos e archeologicos, tomou a inciativa da verificação de tão flagrante contradição: e procedeu ás necessarias diligencias.

Em resultado tem a mesma commissão o grato prazer de poder communicar-vos, que não póde mais pôr-se em duvida a opinião do auctor do *Castrioto Lusitano* contra o auctor das *Memorias historicas de Pernambuco*, por isso mesmo que verificamos occularmente, e com toda a certeza topographica e archeologica, que a fortaleza do novo arraial do Bom Jesus esteve na planicie da Varzea, a uma legua do Recife, como narra Fr. Raphael de Jesus; e não a duas leguas e meia em Tigipió, como pretende Fernandes Gama.

Diz elle, é verdade, com toda a segurança de escriptor e de critico consciencioso, que o local da fortaleza estivera no lugar, que hoje se chama Gargantão, dependencia do sitio chamado Cavalleiro; e acrescenta por ultimo, que até nesse mesmo local se veem ainda alicerces de grossos paredões, que provam a existencia da fortaleza.

Fernandes Gama enganou-se deploravelmente neste particular, como se engana em outros muitos lugares de suas Memorias.

Todos os escriptores que consultámos desde Fr. Raphael de Jesus até o moderno escrupoloso escriptor Netcher, na sua apreciavel obra *Les Hollandaises au Brésil*, concordam sem a mais leve discrepancia, em que o Arraial Novo do Bom Jesus, com a sua respectiva fortaleza, estava a uma legua de distancia do Recife, e como centro e apoio das estancias dos piquetes avançados, que semelhantes a um crescente de lua, apertavam o cêrco da cidade desde o forte de Nazareth na freguezia do Cabo, até a fortaleza de Santa Cruz ou da Guarita na villa de Olinda. O primeiro escriptor, que sem dar razão do seu dito, colloca a fortaleza e arraial a duas e meia leguas de distancia do Recife, e em Tigipió, é Fernandes Gama.

Não é preciso ser versado na arte da guerra para reconhecer o disparatado desta inverosimil opinião.

Se com effeito João Fernandes Vieira tivesse levantado a fortaleza em Tigipió, como quer o autor em questão, teria commettido um erro flagrante de estrategia militar, porque de certo a fortaleza não prestaria para apoio e soccorro das estancias, como effectivamente servia. No Tigipió serviria para provocar o inimigo, e espera-lo na campina; na Varzea servia para o apertar e atacar; e outro não era o plano das operações, adoptado por Vieira e pelos demais chefes.

E' verdade que o autor das *Memorias historicas* confessa, que fôra levado a esta nova asseveração pela presença de grossos alicerces, que ainda ali existem, e que elle decidiu serem da fortaleza do Novo Arraial do Bom-Jesus.

A commissão não despresou essa valiosa circumstancia; e tratou de a avaliar devidamente; mas desse exame veio no conhecimento pleno de que esses alicerces de grossos paredões não são restos da fortaleza deslocada e phantasiada por Fernandes Gama; mas sim os restos de uma sumptuosa casa de residencia, que tinha João Fernandes Vieira na sua fazenda de Tigipió, de que o sitio Cavalleiro fazia então parte. Muitas pessoas antigas dão testemunho desta casa já em ruinas; e entre essas pessoas ha ianda muitas, que desmancharam as respectivas paredes para conduzir os materiaes, afim de serem empregados, como effectivamente foram, na reconstrucção da igreja de Tigipió, e em diversas obras de engenhos ou sitios daquella localidade.

Esta fazenda de Tigipió não era de um fulano Bribáo como confunde o autor das *Memorias historicas.*

Antes mesmo de rebentar a insurreição, já ella pertencia a João Fernandes Vieira, como se deprehende da propria historia, que menciona a circumstancia de ter estado escondido nesta fazenda o heroico Antonio Dias Cardoso, quando chegou da Bahia, e antes de partir em direcção a Tabocas, onde se pode dizer, que foram suas as primeiras glorias dessa acção memoravel; como foi essa batalha o primeiro golpe mortal dado no coração do dominio batavo.

Consta, é verdade, da historia, que o terreno escolhido para novo arraial e fortaleza, pertencia com effeito a um fulano Bribáo; e que esse terreno, segundo nossa conjectura, deveria estar encravado entre terras do engenho chamado do Meio, e de terras do engenho chamado da Torre; mas o de Tigipió não padece duvida que era propriedade do primeiro che-

fe da insurreição, o heroico João Fernandes Vieira.

Destruida, como nos parece que se acha a estranha e nova opinião de Fernandes Gama, a vossa commissão passa a fazer a narrativa da diligencia, que empregou para descobrir as ruinas da fortaleza do Novo Arraial do Bom Jesus.

Sob informação do nosso consocio, o Sr. capitão Antonio Brazilino de Hollanda, que se aggregou á commissão, e lhe prestou bons e valiosos serviços, dirigimo-nos na tarde do dia 9 do corrente para o lugar de nossa diligencia.

Seguindo a estrada geral, chamada do Cachangá, chegámos ao sitio chamado Retiro, que é um terreno desmembrado do antigo e historico engenho chamado da Torre. Quebrando então a viagem sobre a esquerda, e percorrendo cousa de meia milha, encontrámos as *ruinas de terra* da antiga, historica e gloriosa fortaleza do Arraial Novo do Bom Jesus.

Parecerá estranho dizermos ruinas de terra quando a idéa de ruinas prende-se sempre a destroços de pedras ou tijolo; mas effectivamente as ruinas salientes, que ainda guardam a sua forma primitiva de fortaleza, são effectivamente de terra.

Esta preciosa reliquia archeologica acha-se no sitio, geralmente conhecido por sitio do Forte, que hoje pertence ao Sr. major Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins, que o herdou de seu sogro Antonio de Hollanda Cavalcanti.

Ainda se conservam de pé tres bastiões, tendo sido desmanchado o quarto para se construir a casa de vivenda do proprietario; ainda existem bem pronunciadas, duas escarpas, a do sul e a de leste; ainda ahi existe o largo fosso que circumdava a fortaleza; ainda se observa o antigo leito do Capibaribe, de cujas agoas se enchiam os fossos; ainda se vê mal tapada e bem no centro da quadra a funda cacimba de agoa potavel: ainda finalmente se destingue ao longe uma crescida orla de matto, por onde

era o fosso exterior, que guardava e abrigava a povoação á sombra da fortaleza.

Todos estes vestigios, que o decorrer de duzentos e vinte um annos, não tem podido apagar de todo, são como um epithaphio geroglifico, que attesta a este presente de profunda indifferença, que houve n'outros tempos e nesta mesma terra, que pizamos, uma geração heroica de pernambucanos; e que animada da fidelidade do amor da terra natal, e do ciume de sua liberdade, travou uma luta titaneca contra a heresia lutherana, e contra o dominio batavo; e que essa geração pugnando pelo altar e pela patria, obrou prodigios de valor, e por fim venceu; porque toda a causa santa e justa vence sempre, embora mesmo pareça vencida.

Se até aqui a mão destruidora de mais de dous seculos não conseguio ainda apagar os restos desse theatro de passadas glorias; se a enchada do lavrador não pôde ainda de todo desmanchar a forma artistica dessa obra de terra; é de presumir que em breves annos o tempo faça desapparecer todos esses vistigios, como o mesmo tempo já os tinha feito esquecidos, ao ponto de ser hoje uma verdadeira descoberta essa especie de ossada da antiga fortaleza, que ainda ali fomos encontrar.

Por isso a commissão não hesita em propor-vos, que o instituto mande ali levantar uma modesta columna de tijolo argamaçado; e que na base dessa mesma columna se esculpa a seguinte inscripção:

« Aqui se levantou em 1646 a fortaleza do Novo Arraial do Bom Jesus. Em 1867, o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano verificou o lugar com toda a authenticidade; e mandou levantar esta memoria. O presente honra e glorifica aos benemeritos do passado. »

Lembra mais a commissão que o alto da columna seja coroado com uma cruz de ferro.

Desta forma, senhores, quando o viandante

perpassar pela estrada geral, e descobir a meia milha de distancia, e por entre os solitarios coqueiros o cimo deste modesto monumento, ha de por certo nobremente orgulhar-se por pizar uma terra, que foi theatro de verdadeiro heroismo de religião e amor da patria; e embora esse mesmo viandante fique descontente do presente, não deixará de pagar um tributo de admiração aos herões do passado.

E esta admiração é já agora a unica moeda, que lhe podemos pagar—; nós os herdeiros da terra catholica e livre, que elles resgataram a preço de muitos sacrificios, de muitas vidas.

Tal é, senhores, o nosso parecer; resolvei-o como entenderdes em vossa sabedoria e no vosso espirito religioso e patriotico.

Recife 12 de agosto de 1867.—*F. M. Rapozo de Almeida*, relator.—*Padre Lino do Monte Carmello Luna.*— *Salvador Henrique de Albuquerque.*

Documentos a que se refere a acta supra

I

ESCRIPTURA DE REVOGAÇÃO EM 9 DE JANEIRO DE 1680, DA NOMEAÇÃO DO PADRE ANTONIO DE SOUZA FERRAZ, QUE HAVIA FEITO ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS, PARA SEGUNDO ADMINISTRADOR DA CAPELLA DE ITAMBÉ.

Em nome de Deus Amen. Saibam quantos este publico instrumento de escriptura ou declaração e revogação de pessoa com nomeação de outra, sobre uma instituição de Capella, ou como em direito para sua validade melhor nome e lugar haja e dizer-se possa, virem que, no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil seis centos e oitenta, aos nove dias do mez de Janeiro do dito anno, nesta Fazenda do Engenho novo, Freguezia de Goianna, Termo da Villa de Nossa Senhora da Conceição, Capitania de Itamaracá, nos aposentos do Governador *André Vidal de Negreiros*, aonde eu Tabelião,

ao diante nomeado fui vindo; e sendo ahi appareceu o referido Governador, e por elle foi dito perante mim e das testemunhas ao diante nomeadas que, elle havia instituido para serviço de Deus e beneficio de sua alma, uma Capella de invocação de Nossa Senhora do Desterro, nos limites desta Capitania, a qual havia dotado com muitas partes de sua fazenda, e declarára por administrador della ao Licenciado *Padre Manoel Vidal de Negreiros*, Sacerdote do habito de San Pedro, para lograr a dita administração em sua vida, e que por sua morte fosse segundo administrador o *Padre Antonio de Souza Ferraz*, para em sua vida lograr a segunda administração; porém que depois de feita esta segunda nomeação, como instituidor della havia considerado junto com causas e razões que lhe occorriam para poder desfazer esta segunda eleição do dito *Padre Antonio de Souza Ferraz*, as quaes causas ficavam no secreto de sua modestia, com o respeito devido ao seu caracter, sem offensa nem de sua pessoa, nem outra cousa alguma mais, que por sua condição e genero, por ella não se poderia conservar com os mais na recoleta; porque quer muita quietação e socego nella, e não por outra cousa; pois é elle um Sacerdote muito honrado e de muito bom procedimento e vida, como a todos consta; transferindo esta segunda nomeação de Administrador da referida Capella por morte do *Padre Manoel Vidal de Negreiros*, na pessoa do *Padre Mathias Vidal de Negreiros*; e sendo caso que o Padre Manoel Vidal de Negreiros, morra, sem estar de missa o Padre Mathias Vidal de Negreiros; irá este continuando com a sua administração, com obrigação de pôr Cura na dita Capella de Nossa Senhora do Desterro, até se elle ordenar para o poder ser; e por morte do dito Padre Mathias Vidal de Negreiros, elegerá entre os mais Sacerdotes pessoa que sirva de Administrador e Cura, na fórma que se contém na insti-

tuição que tem feito a referida Capella; e esta resolução elle Administrador e instituidor quer que se cumpra com todos os mais pontos e clausulas, franquezas e mais particulares que na dita instituição se relatam; por quanto della somente não innova mais, que, a dita eleição do *Padre Antonio de Souza Ferraz*, para transferir no dito *Padre Mathias Vidal de Negreiros*, e não em outra cousa mais, porquanto é sua vontade que se cumpra dita instituição, e os Administradores a administrem com o encargo que lhes deixa, porque a isto não ha invocação alguma nem é sua intenção faze-lo senão na eleição referida. E por esta maneira disse que havia por feito este instrumento de que se tiraria copia para andar annexa á dita instituição e para fazer este pedido; e eu Tabellião como pessoa publica estipulei e aceitei em nome dos ausentes a quem a favor delles tocar possa, e trasladar o traslado necessario; sendo a tudo presentes as testemunhas abaixo que todas assignaram com o instituidor e outorgante; e eu Antonio Saraiva Leão, Tabellião do publico judicial e notas que o escrevi. —*André Vidal de Negreiros*.—*Manoel de Macedo*.—*José Pacheco de Azevedo*.—*Domingos de Vasconcellos*.—*Manoel de Almeida Fonseca*.

II

CARTA REGIA DE 6 DE JANEIRO DE 1681, APPROVANDO Á ELEVAÇÃO DA CAPELLA DE ITAMBÉ Á CATHEGORIA DA FREGUEZIA SEPARADA DE GOIANNA.

Eu Principe como Regente e Governador dos Reinos de Portugal e Algarves, do Mestrado, Cavallaria e Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo.

Faço saber que, havendo consideração ao que se me representou por parte de *André Vidal de Negreiros*, em razão de se lhe haver por boa a creação que o Reverendo Bispo de Pernambuco fez da Capella de Nossa Senhora do Desterro em Parochia, sita no districto do rio de Itambé, Freguezia de

Goianna, Termo da Villa de Itamaracá, e tambem haver por boa a apresentação que o mesmo Bispo lhe concedeu da dita Igreja, para elle e seus successores e administradores que forem da dita Capella; e visto o que, me apresentou resposta do Procurador Geral da Ordem, havendo respeito á muita utilidade e consolação que recebe o povo daquelle districto em terem Parocho que lhe administre os Sacramentos; a larga fazenda com que o dito André Vidal dotou esta Capella, e não ter duvida o Vigario da Matriz de Goianna, de cuja Freguezia se dividio esta nova:

Hei por bem e me práz haver por boa a creação que o Bispo fez da dita Parochia, *sem embargo de que para isto devia haver faculdade minha*; e outro sim: Hei por bem que elle dito *André Vidal de Negreiros* e seus successores, Administradores que forem da dita Capella, possam nomear esta Igreja em sujeitos capazes, com declaração que os moradores serão obrigados a tirar carta de apresentação por mim assignada no meu Tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens, dentro de um anno depois de nomeados; e nesta fórma lhe concedo o Padroado da dita Igreja, *em cuja concessão nullamente se intrometteu o Reverendo Bispo;* porquanto a Mim sómente, como Mestre da dita Ordem pertence o Padroado das Igrejas e concessão delles em todas as conquistas destes Reinos; e o dito André Vidal de Negreiros e os seus successores serão obrigados a pagar ao Vigario desta nova Parochia e trazer a Igreja bem ornamentada; tudo na fórma da escriptura e doação da dita Capella.

Esta valerá como Carta, posto que sem effeito haja de durar mais de um anno, sem embargo de qualquer Provisão, ou Regimento em contrario, e se cumprirá sendo passada pela Chancellaria da Ordem. —*Antonio de Oliveira de Carvalho*, a fez em Lisboa, aos 6 de Janeiro de 1681.

PRINCIPE.

III

INFORMAÇÃO DO PROVEDOR DE AUSENTES, CAPELLAS E RESIDUOS DA CIDADE DA PARAHIBA, EM 11 DE ABRIL DE 1751, SOBRE A ADMINISTRAÇÃODA CAPELLA DE ITAMBÉ QUE O PADRE MANOEL FERREIRA, REQUERIA.

Senhor. — O Governador que foi da Capitania de Pernambuco *André Vidal de Negreiros*, instituio uma Capella por invocação Nossa Senhora do Desterro de Itambé, como consta desde folhas 2 até folhas 9, e nomeando para Administrador o Padre Manoel Vidal de Negreiros, e por sua morte ou ausencia o *Padre Antonio de Souza Ferraz*, ambos Sacerdotes do habito de San-Pedro, como se vê da nomeação a folhas 4; e fallecendo o dito Padre nomeado em segundo lugar, declara que, os Sacerdotes que existirem na dita Capella entre si elegerão a votos um dos ditos Sacerdotes para Administrador, como se vê a folhas cinco; e ainda no caso que não haja mais que um Sacerdote unico, este servirá de Administrador da dita Capella; e fallecendo o dito Administrador e não ficando outro Sacerdote na dita Capella para occupar a referida administração sem que aquelle Administrador tenha lugar de nomear outro, que para isso lhe concede faculdade; elle doador nestes termos queria e era contente que, corra com a dita administração a Santa Casa da Misericordia de Lisboa, como se vê a folhas 6; ordenando que o Rvm. Bispo tome contas ao Administrador de tres em tres annos e proceda contra o mesmo na fórma que entender ser conveniente; folhas sete e oito.

O dito instituidor *André Vidal de Negreiros*, revogou depois a nomeação que havia feito do *Padre Antonio de Souza Ferraz* para segundo Administrador, nomeando em lugar deste ao *Padre Mathias Vidal de Negreiros*, com a obrigação de pôr Cura na dita Capella de Nossa Senhora do Desterro de Itambé, até elle se ordenar de missa, para o poder ser; e por morte do dito se elegerá entre os mais Sacerdo-

tes pessoa que sirva de Administrador e Cura, na fórma que se continha na instituição que tinha feito na dita Capella, como se vê na escriptura a folhas dez.

Este segundo nomeado *Mathias Vidal de Negreiros* não se ordenou de missa, e entrando na administração da dita Capella, não satisfez os encargos e obrigações della, *dissipou prodigamente* os bens da mesma; pelo que o Rvm. Bispo D. Frei José Fialho procedeu contra elle na fórma da instituição a folhas oito, e o privou da administração; assignando-lhe algumas terras e alguns escravos para seu sustento, *por ser filho natural do instituidor;* pondo na dita Capella um Clerigo que a administrasse que foi o *Padre José Gomes Pacheco*, o qual se ausentou da Capella deixando a sua administração; e ao depois o Rvm. Bispo actual pôz por Administrador o *Padre Marcos* o qual chamou para sua companhia e fez sociedade, pelo que se diz, com o Capitão Manoel Thomé da Fonseca Boto, que o Supplicante chama intruzo e que haverá seis annos que é morto; e na administração da dita Capella se acha de presente o *Padre Francisco Lopes Barros*, que o Rvm. Bispo actual permittio e tem approvado.

Fallecendo Mathias Vidal, nomeou ao *Supplicante Manoel Ferreira*, Cura, para Administrador da dita Capella, como se vê no seu testamento a folhas trinta e cinco; pelo que pede a Vossa Magestade seja mettido de posse da mesma Capella; e posto que o seu requerimento possa ser admissivel, comtudo parece que deve primeiramente ser ouvido e convencido pelos meios ordinarios e competentes o possuidor e Administrador da dita Capella *Padre Francisco Lopes Barros*, que tem approvado o Rvm. Bispo actual, no que Vossa Magestade mandará o que for servido. Goianna 16 de Abril de 1751.—O Provedor de Ausentes, Capellas e Residuos da Cidade da Parahiba, *José Ferreira Gil.*

Recife — Typographia do Jornal do Recife — 1869.

Goza de tanto bem, terra bemdita,
E da Cruz do Senhor teu nome seja,
E quanto a luz mais tarde te visita;
Tanto mais abundante em ti se veja.

S. Rita Durão Caram. C. iv, Est. 59.

QUARTO ANNO--TOMO SEGUNDO

ABRIL DE 1867.—N. 15.

90ª Sessão ordinaria no dia 19 de Agosto de 1867.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Rapozo de Almeida, Cunha Figueredo Junior, Cicero Peregrino e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello, major Salvador Henrique, e o socio correspondente Antonio Brazilino de Hollanda Cavalcanti, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do socio effectivo Dr. Ayres de Albuquerque Gama, offertando ao Instituto tres exemplares dos *Annaes da Assembléa Provincial* no corrente anno.—Inteirado e que se archivasse a offerta.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Dous numeros do *Mercantil*, e um da *Opinião Nacional*, pelas respectivas redacções.

Duas balas de peças, encontradas no sitio do Reducto em Santo Amaro, pelo seu proprietario e offertadas pelo Sr. Manoel José Soares de Avelar Junior.

Outra, encontrada no lugar da fortaleza do Arraial Novo, pelo proprietario daquelle sitio o Sr. Tenente-coronel Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa e é remettida á commissão respectiva uma proposta para admissão de socios honorarios.

Entra em discussão o parecer adiado da commissão de Redacção da *Revista*, sobre a proposta do Sr. Dr. Amaro de Albuquerque, relativamente a suppressão das mensalidades dos socios effectivos; e terminada a discussão, é o parecer approvado, sendo regeitada a proposta.

O Sr. Dr. Rapozo de Almeida faz a leitura do seguinte parecer, que é approvado.

« A commissão de trabalhos historicos e archeologicos, quando visitou as ruinas da fortaleza do Arraial Novo do Bom Jesus, demorou-se mui pouco tempo na pesquiza a que procedeu; e por isso é facil de ver que não pôde entrar no detido exame que exigia um assumpto tão interessante. »

« O resultado do rapido exame que fez dessas preciosas reliquias archeologicas, já o consignou no relatorio e parecer que offereceu ao Instituto na sessão passada, mas vem agora ao seu conhecimento; que ainda lhe resta bastante a explorar na propria localidade.

Ainda alli existem umas ruinas mais colossaes, que talvez sejam a do engenho do fulano Bribáo de que falla a historia; e tudo isto não visto e examinado pela commissão, porque, além de não lhe bastar o tempo não foi na occasião informada destas importantes noticias.

Como é sabido tres eram as fortalezas que amparavam as estancias ou postos avançados dos independentes contra o Recife; a da Barreta, a do Arraial e a da Bateria. Achados e verificados estes tres

pontos do theatro das operações, julga a commissão, que o Instituto prestaria um bom serviço ao futuro historiador. Ora a fortaleza do Arraial-Novo já se acha verificada, e póde marcar-se com toda a confiança nos mappas: as da Bateria e da Barreta tem a commissão as mais bem fundadas esperanças de vo-las poder marcar em uma de nossas proximas sessões.

« Para este fim requer a commissão:

« 1· Que seja convidado o nosso prestimoso consocio o Sr. Dr. Gervasio Campello a aggregar-se á commissão, a fim de prestar-lhe os bons serviços de sua instrucção especial.

« 2· Que seja authorisado o nosso thesoureiro a satisfazer as indispensaveis despezas com o exame supplementar do Arraial Novo, das localidades da Barreta e Baterias, da descarnação da muralha sobre que está levantado o frontespicio da Igreja do Pilar e com o exame da matriz da Varzea e suas tradições.

Sala das sessões do Instituto Archeologico, 29 de Agosto de 1867.—*Francisco Manoel Raposo de Almeida*.—*Salvador Henrique de Albuquerque*.—*Padre Lino do Monte Carmello Luna.* »

E' lida e approvada a seguinte proposta:

« Proponho que se authorise a commissão de trabalhos historicos e archeologicos para dar andamento aos da erecção da columna proposta, no lugar do Arraial Novo, junto dos vestigios que ainda restam da fortaleza do Bom Jesus; sendo o nosso socio o Sr. Dr. Gervasio Campello, como engenheiro, incumbido de dar o risco da mesma columna e de organisar o respectivo orçamento, e que depois de approvado pelo Instituto seja convidado o proprietario daquelle sitio Sr. tenente-coronel Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins para presidir a execução daquelles trabalhos, segundo o seu patriotico e generoso offerecimento.

« Sala das sessões do Instituto, 29 de Agosto de 1867.—*Salvador Henrique de Albuquerque.* »

O Sr. Dr. Rapozo de Almeida declara que o n. 8 da *Revista Trimensal do Instituto*, acha-se em composição, e que nestes quinze dias estará impresso e distribuido.

O mesmo Sr. Dr. Rapozo de Almeida obtendo a palavra leu a primeira parte da sua memoria sobre a introducção, permanencia e extincção da companhia de Jesus em Pernambuco.

Nesta primeira parte mostrou que a companhia fôra introduzida em 1551 pelo Padre Manoel da Nobrega, a instancias do donatario Duarte Coelho e mais moradores principaes de Olinda: que em 1568 estabelecera o provincial Luiz da Grã as primeiras classes de ensino: e que em 1576 fôra definitivamente creado o collegio por ordem de El-Rei D. Sebastião e com o donativo perpetuo de 400$000 annuaes.

Na segunda parte promette o Sr. Dr. Rapozo de Almeida tractar da permanencia e extincção da companhia de Jesus com a exhibição de documentos raros e ineditos.

A memoria, além das citações da chronica e de cartas do Padre Nobrega; é escripta segundo a philosophia da historia.

Achando-se a hora adiantada fica adiada a leitura.

O Sr. Presidente dá para a ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 12 de Setembro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões, e continuação da leitura da memoria do Sr. Dr. Raposo de Almeida.

Levanta-se a sessão.— *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

91ª Sessão ordinaria no dia 12 de Setembro de 1867.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã presentes os Sr. Drs. Joaquim Portella, Nascimento Feitosa, Rapozo de Almeida, Cunha Figueredo Junior e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello Luna, major Salvador Henrique, e o socio honorario Commendador Antonio Joaquim de Mello, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O mesmo senhor no impedimento do Sr. Secretario perpetuo dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Secretario perpetuo communicando que por doente deixava de comparecer.—Inteirado.

Outro do Sr. Osmin Laporte, communicando que não tem comparecido as sessões do Instituto por se achar doente, e em seguida agradecendo ao Sr. Dr. Aprigio Guimarães, a traducção de seu discurso de recepção.—Inteirado.

Em seguida o mesmo Sr. 2· Secretario menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Dous numeros do *Mercantil*, um da *Opinião Nacional* e 1· da *Revista Mensal do Gremio Scientifico*, pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa a seguinte proposta:

« Proponho que seja nomeada uma commissão de cinco membros inclusive o orador e o secretario perpetuo do Instituto para rever os estatutos e propor as reformas que julgar conveniente.

« Sala das sessões do Instituto, 12 de Setem-

bro de 1867.—*Salvador Henrque de Albuquerque.* »
— Vai a imprimir.

E' lido um parecer da commissão de admissão de socios approvando os Srs. Conselheiro José Bento da Cunha Figueredo e conego Francisco José Tavares da Gama para socios honorarios e para correspondentes o Sr. Coronel Francisco José da Costa Barros.

Corre o escrutinio e são approvados os mesmos senhores.

O Sr. Dr. Rapozo de Almeida, obtendo a palavra continúa a leitura de sua memoria sobre o estabelecimento, permanencia e extincção dos Jesuitas em Pernambuco, onde além dos factos historicos apurados pela critica e pelo exame e confrontação de valiosos documentos, abunda o mesmo senhor nesta segunda e terceira parte de sua memoria em diversas considerações philosophicas.

Finda a leitura, o Sr. Presidente dirige-lhe algumas palavras de agradecimento sendo cumprimentado pelos demais socios presentes *

Dada a palavra ao Sr. Commendador Antonio Joaquim de Mello, faz a leitura de um trabalho seu, com o titulo de *Reflexões sobre a memoria do Sr. Conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro,* denominada *Luiz do Rego e a Posteridade,* e achando-se a hora adiantada fica adiada a leitura.

O Sr. Dr. Nascimento Feitosa obtendo a palavra faz algumas considerações, as quaes são respondidas pelo Sr. major Salvador Henrique, em resultado do que o Instituto resolve authorisar ao Sr. Thesoureiro a pagar a importancia do quadro para os retratos dos socios fundadores do Instituto.

Em seguida o Sr. Padre Lino do Monte inscreve-se para lêr na proxima sessão uma memoria sobre a authenticidade do lugar chamado *Boqueirão.*

* Este trabalho não foi devolvido por seu autor.

O Sr. Dr. Rapozo de Almeida, inscreve-se para ler em tempo opportuno quatro memorias:

A 1ª sobre o Arraial Novo do Bom Jesus, mandado construir por João Fernandes Vieira.

A 2ª sobre o real do Bom Jesus ordenado por Mathias de Albuquerque.

A 3ª sobre a introducção de diversas ordensreligiosas em Pernambuco, das casas que fundaram e do seu estado actual.

A 4ª sobre os principaes herôes da lucta contra os hollandezes e refutação de uma passagemda Historia do Brazil do Sr. Warnhagem, relativa a João Fernandes Vieira.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 26 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões e continuação da leitura do trabalho do Sr. Commendador Antonio Joaquim de Mello.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

92ª Sessão ordinaria no dia 26 de Setembro de 1867

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Cunha Figueredo Junior, Gervasio Campello, Rapozo de Almeida e os Srs. Pade Lino do Monte Carmello, major Salvador Henrique, o socio honorario commendador Antonio Joaquim de Mello e o correspondente cirurgião Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Osmin Laporte, socio effectivo communicando, que ainda não lhe é possivel comparecer á sessão por não lh'o permittirem os seus continuados soffrimentos.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Dous numeros da *Opinião Nacional* e dous do *Mercantil*, pelas respectivas redacções.

Ambas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa uma proposta para admissão de socios correspondentes.—A' commissão respectiva.

O Sr. Dr. Rapozo de Almeida relatando a commissão de trabalhos historicos e archeologicos communica que a mesma commissão tem visitado e examinado alguns lugares historicos, de que fará em uma das proximas sessões o respectivo relatorio.

Dada a palavra ao Sr. Commendador Antonio Joaquim de Mello, finda elle a leitura de seu trabalho, sendo cumprimentado pelo Sr. Presidente e mais membros presentes. *

Achando-se a hora adiantada, o Sr. Presidente declara adiada para a proxima sessão a leitura da memoria do Sr. Padre Lino do Monte Carmello, sobre a authenticidade do lugar chamado *Boqueirão* nos montes Guararapes.

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima reunião que deverá ter lugar no dia 10 de Outubro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

* Não foram devolvidas pelo seu autor as reflexões sobre a Memoria do Sr. Conego Pinheiro, denominada—Luiz do Rego e a posteridade.

93ª Sessão ordinaria no dia 10 de Outubro de 1867.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

As 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Cunha Figueredo Junior, Rapozo de Almeida, Gervasio Campello, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello, major Salvador Henrique e o socio correspondente Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

O n. 18 da *Opinião Nacional*, pela respectiva redacção.

Ambas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lido um parecer da commissão de admissão de socios approvando os Srs. Drs. Gabriel Soares Rapozo da Camara, José Vicente Duarte Brandão, Antonio Vicente do Nascimento Feitoza Filho, e o Sr. Barão de Utinga, para socios correspondentes.

Corre o escrutinio e são approvados os mesmos senhores.

O Sr. Secretario perpetuo apresenta o balanço de receita e despeza, verificado no trimestre de Julho a Setembro.—A'commissão de fundos e orçamentos.

Dada a palavra ao Sr. Padre Lino do Monte Carmello faz elle a leitura de sua memoria sobre a authenticidade do lugar chamado *Boqueirão* nos montes Guararapes, finda a qual o Sr. Presidente dirige-lhe algumas palavras de agradecimento, sendo cumprimentado pelos demais socios presentes.

O Sr. Dr. Rapozo de Almeida, inscreve-se para

ler na proxima sessão uma memoria historica e critica sobre a fundação do recolhimento da Gloria, na qual se mostra que o Deão Araujo Gondim, não fôra o verdadeiro fundador.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 24 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

Memoria sobre a verificação do lugar chamado Boqueiraõ nos montes Guararapes, a que se refere a acta supra.

As discussões sobre qualquer ponto historico, são sempre uteis, e sobremaneira proveitosas. São ellas como um estimulo poderoso para se descobrir a verdade eclypsada pelo indifferentismo criminoso, ou por uma ignorancia desculpavel.

As discussões, pois, excitam o espirito curioso e dedicado á historia de seu paiz, á estudos aturados, á meditações profundas e á investigações minuciosas. Dellas se colhem vantagens grandiosas ; procede o conhecimento de muitas preciosidades archeologicas esparsas por mãos destruidoras ou occultas no baratro do esquecimento ; dellas resulta ainda a veracidade de um ponto historico pouco apreciado, e finalmente por meio de uma discussão calma e reflectida se póde chegar ao alcance de muitas verdades historicas, e firmar com o sello da authenticidade o sitio ou localidade aonde existiram monumentos gigantescos, soberbos obeliscos, ou que nellas se obraram façanhas bellicas, prodigios de valor ; mas que hoje com o perpassar dos tempos esses lugares de gloriosas tradições, se tornaram para os vindouros desconhecidos, duvidosos e as vezes contravertidos.

Tendo nós colhido os dados que nos pareceu sufficientes para elaborar uma memoria acerca dos montes Guararapes e a fundação da igreja alli erguida pela gratidão militar em honra da Virgem dos Prazeres ; trabalho este que já ia bastante adiantado, e no qual necessariamente teriamos de passagem, tocar no lugar conhecido pelo nome—*Boqueirão*,—posição vantajosa naquelles montes, aonde a intrepidez e denodo dos nossos guerreiros subiram de ponto, na batalha dos Guararapes com os hollandezes, no anno de 1648 ; suspendemos a penna quando ouvimos o nosso amigo e collega o Sr. Dr. Francisco Manoel Rapozo de Almeida, ler em sessão deste Instituto, uma memoria sobre a authenticidade do monte das Tabocas, referindo-se aos Guararapes dizer : que, o *boqueirão* era uma entrada que havia no monte conhecido hoje com o nome do—*telegrapho*,—ou que entre as barreiras do mesmo monte ficava o lugar do *boqueirão*.

Pedimos venia ao nosso amigo e collega para discordar de sua opinião, pois que, do estudo aturado, que fizemos, e das pesquizas reiteradas a que procedemos no lugar citado, viemos ao conhecimento do contrario.

Pessoalmente nos dirigimos por mais de duas vezes, aos montes Guararapes, lugar fecundo de tradições mui gloriosas, e munido das obras historicas, *Castrioto Lusitano*, Roberto Southey, *Portugal Restaurado* e Warnhagem ; com os olhos fitos naquellas montanhas, percorrendo suas encostas, e ainda mais esclarecido com as informações, que solicitamos de pessoas do lugar, de idade avançada, passamos a examinar, afim de verificar, qual fora o lugar que chamavam—*boqueirão*.

Primeiramente é de summa utilidade lembrar que os Guararapes comprehendem tres montes divididos e separados por grotas e mattos : o 1· está collocado ao lado do norte e chamavam *barreiras*, e

depois denominaram, por monte do—*telegrapho*—em virtude de ter o General de Pernambuco Luiz do Rego Barreto, mandado no anno de 1817, ahi collocar igual signal de communicação, para transmittir noticias da villa do Cabo ao Recife : este monte extende suas abas para a campina do Jordão que lhe fica ao norte.

O 2· monte é o que tem a frente para o poente, e chamam—*Oitizeiro* (em virtude de algumas arvores de fructo oitiz, que nelle existiam) o qual vai discambando suas encostas para as varzeas do engenho Guararapes.

O 3· é o que fica mais proximo da estrada geral que segue para a villa do Cabo e olha para o nascente, em cuja eminencia, para o lado do poente, se vê erguida a igreja de Nossa Senhora dos Prazeres: em frente deste monte está hoje edificada a casa da estação da via ferra.

Tratando agora do assumpto de que nos occupamos daremos uma ideia do que era o *boqueirão* no tempo hollandez ; segundo descrevem os historiadores ; apresentaremos o resultado das pesquizas e exames a que procedemos no lugar, pelas quaes chegamos ao conhecimento da authenticidade do referido *boqueirão ;* tocaremos na mobilidade, ou direcção, que tomara o exercito libertador para os montes Guararapes, bem como no plano da batalha alli adoptado ; finalmente descreveremos a mudança ou perspectiva, que hoje apresenta o lugar do referido *boqueirão.*

I

Segundo o que dizem os Lexicographos,—*boqueirão* não é outra cousa senão uma quebrada aberta com grande bocca em muro, vala, ou qualquer defeza ; grande bocca de rio, ou serra.

O *boqueirão*, que havia no monte Guararapes no tempo da guerra hollandeza, e conhecido assim pelos aguerridos generaes, era a entrada estreita, ou gar-

ganta que se encontrava no monte, que olha para o nascente; isto é uma faxa de terra firme entre o tremedal de uma lagoa, que lhe ficava em frente, e o sopé da montanha, que apresentava um desfiladeiro; faxa esta que estreita no começo ia alargando proporcionalmente, contendo pouco mais ou menos de largura uns cem passos.

O *Castrioto Lusitano*, escripto por Fr. Raphael de Jesus, no anno de 1679, descreve o boqueirão da seguinte forma: « O ultimo destes montes, sahindo delles para o mar assenta o pé sobre um meio circulo de terra chã pela parte do sul, que tambem o cerca pelo mar (pela terra fica unido a outros montes) cingido pela parte da campina de um dilatado alagadiço, causado de uma lagoa que lhe dá principio, formando-se uma faxa de terra solida que terá da largura pouco mais de cem passos, entre o alagadiço e o monte, para a qual se entra por um boqueirão que formou a natureza entre a lagoa, e uma lingoa de matto que desce do dito monte. Pela dita bocca entrou a nossa gente, e se alojou naquella faxa de terra com as commodidades e fortificações, que lhes dava o sitio não sendo a menor, o ficar escondida aos olhos do flamengo, porque só dos montes nos podia descobrir. »

O conde de Ericeira, na sua obra—*Portugal Restaurado*—escripta em 1750, e impressa em Lisboa no seguinte anno, trata do boqueirão deste modo: « Marchou o exercito para os montes Guararapes, nome que na lingoa dos gentios quer dizer estrepito de golpe, originando-se do ruido que fazem as agoas do inverno pelas cavidades daquelle sitio.

« Fica tres quartos de legoa apartado do mar, duas do Forte da Barreta onde os hollandezes estavam alojados e distava tres dos quarteis que a nossa gente occupava.

« Pela parte do mar se estende uma campina rasa, porém quasi toda intransitavel a respeito das aguas que a cobriam, e só ao pé dos montes corre uma

faxa de terra firme com cem passos de distancia na largura, ficando nos dous lados em um a povoação de Muribeca, em outro uma lagoa. »

Roberto Southey na sua *Historia do Brazil* fallando da batalha dos Guararapes assim se exprime a respeito do *boqueirão* : « Estendem-se as abas desta serra (Guararapes) até tres milhas de distancia do mar, sendo plano e pantanoso o espaço intermediario ; daqui vão os montes erguendo-se gradualmente a grande altura, dirivando o nome do bramir das suas torrentes. Onde a serrania mais se aproxima do mar, passa o unico caminho por uma tira de terra firme de uns cem passos de largura entre o sopé dos oiteiros, e um tremedal extenso, situação notavelmente semelhante ao passo das Termopylas ; e a entrada para este desfiladeiro é entre um lago, que forma o pantanal, e um bosque, que vem descendo das montanhas. »

O Sr. Francisco Adolpho de Warnhagem na sua *Historia Geral do Brazil*, diz: « que o *boqueirão* era ou o passo, ou especie de isthmo, que fica tres legoas ao sul do Recife, entre os montes Guararapes e os alagados do mar.»

No correr de mais de dous seculos o *boqueirão* assim descripto, não póde ostentar hoje a mesma perspectiva de então ; todavia, quem sahir da casa da estação da via ferrea, do lugar dos Prazeres, depara logo o monte, de que fallam os historiadores; vê o grande desfiladeiro, que forma um meio circulo para o lado do sul em seguimento da estrada geral de Muribeca.

Em frente deste monte, que olha para o nascente, ainda está bem visivel uma lagoa, se bem que em pequena escala, a qual outr'ora estendendo-se de norte a sul ia encontrar-se com o rio do *Prata*, que lhe fica do lado do sul, espraiava suas torrentes por toda planicie, que a circundava, tornando-se um lamaçal intransitavel naquelles tempos. Entre o sopé da

ladeira e o tremedal se distingue a faxa ou tira de terra firme de mais de cem passos aonde hoje existem plantações e pequenas casas de campo. Esta tira de terra sendo estreita no começo do lado do norte, vai proporcionalmente alargando-se para o sul. Em frente da entrada para a referida faxa de terra encontra-se a grande campina, que fica ao norte, a qual ainda hoje conserva o nome primitivo da *batalha*, lugar hoje povoado, e beneficiado pelo trabalho do agricultor.

Na epocha da invasão hollandeza os aguerridos generaes do exercito libertador, seguindo para os montes Guararapes, procuraram o lugar que chamavam *boqueirão*, como um baluarte, um antemural inexpugnavel, para ahi acamparem suas tropas, porque era justamente o *boqueirão* uma entrada estreita entre o tremedal de uma lagoa, e o sopé da ladeira; entrada esta que naquelles tempos era a unica para o monte aonde pretendiam combater, e por isso Roberto Southy, a comparou ao passo das Thermopylas, e comparou bem, porquanto, segundo Bouillet, no seu *Diccionario universal de Historia e Geographia*, as Thermopylas era uma passagem entre o desfiladeiro do monte Eta, e a costa do golphc Maliaqui, na Grecia, a qual fechava a entrada desta pela parte da Thewalia; esta passagem, que era inexpugnavel, tornou-se celebre pela heroica resistencia de Leonidas primeiro Rei de Sparta, no anno de 480 antes de Jesus Christo, e com a derrota de Autischo, o grande, batido pelos Romanos no anno de 191.

Para dar uma ideia ainda mais clara, o Sr. Warnhagem assemelhou o *boqueirão* a um isthmo, para bem assignalar o lugar em que o mesmo existio. Ora, conhecendo-se pelo nome de isthmo a faxa estreita de terra, entre dous mares, ou a tira de terra, que communica uma peninsula, com outra terra firme; o boqueirão de que se trata, sendo uma faxa de terra estreita entre o lamaçal de uma lagoa, e o desfiladeiro

do monte Guararapes, póde bem assemelhar-se a um isthmo.

II

Os moradores daquellas localidades, entenderam por *boqueirão*, e apontavam uma entrada estreita e apertada do monte, que olha para o nascente no citado Guararapes, e nesta convicção foi que elles, quando S. M. o Imperador se dignou de visitar aquella celebre montanha, no anno de 1859, desejoso de conhecer o lugar do *boqueirão* tão preconisado na historia de Pernambuco, indicaram-lhe o monte, que alludimos; porém não acertaram em assignalar o lugar verdadeiro do referido *boqueirão*, porque encaminharam o Monarcha por uma estrada antiquissima, que ha no mencionado monte, aonde se vê de um lado uma quebrada, ou grota, e se encontram pedras miudas e fortes, cuja regidez assemelha-se a ferro; estrada esta que em eras passadas, servira de unico caminho aos viandantes, que seguiam pela Barreta, não só com destino aos montes Guararapes, se não tambem para a povoação de Muribeca: hoje porém esta estrada se ha abandonado, por se terem aberto outras em differentes pontos do oiteiro de melhor e facil conducção.

Entretanto, segundo o exame minucioso a que procedemos nos montes Guararapes, e conforme o testemunho dos historiadores, pódemos verificar que o lugar chamado *boqueirão* não é nem essa estrada que indicaram ao Imperador, e nem a entrada do monte chamado *telegrapho*, como informaram ao nosso collega Sr. Dr. Rapozo de Almeida, porém a entrada da faxa ou tira de terra firme na fralda do monte que olha para o nascente em cujo cume está edificada a igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, como acima demonstramos. Accresce em desfavor da opinião contraria o não haver em frente do referido monte *telegrapho* essa lagoa e tremedal, nem esse desfila-

deiro formando um meio circulo para a parte do sul, como referem os historiadores citados; partes estas essenciaes, que se observam no monte a que alludimos, e com as quaes se provam a authenticidade do lugar *boqueirão*.

Além do exame a que procedemos, para chegar a uma exacta combinação, ouvimos as opiniões, e colhemos esclarecimentos de pessoas do lugar, com os quaes nos convencemos da veracidade de tão fallado *boqueirão*, sendo para nós mui valioso o testemunho do Rvd. Padre Mestre ex-Geral da Ordem Benedictina Fr. Antonio da Rainha dos Anjos, o qual a 37 annos firmou sua residencia naquelles montes Guararapes, na qualidade de administrador da Capella dos Prazeres.

Passemos agora a algumas considerações para esclarecimento do que temos expendido, baseados no testemunho de diversos historiadores.

Segundo o *Castrioto Lusitano*, se evidencia que o exercito independente, seguindo a direcção do mestre de campo João Fernandes Vieira, chegando nos Guararapes, entrara pelo *boqueirão* com sua bagagem, e alojou toda gente em forma prolongada. O mesmo autor do *Castrioto* descrevendo a batalha diz a fl. 590.—« Segismundo que a tudo attendia, vendo a força e a destreza, que o descompunham, e a vantagem do sitio em que os nossos pelejavam (fortificados por um lado do bosque, pelo outro da lagoa) e que a *pequena abertura da entrada* para os poucos era util, e para os muitos nociva com os que nos ficava inferior no partido, determinou vencer com a arte as opposições da natureza....

« Em ganhar e defender o *boqueirão*, consistia a victoria de uma e outra gente, e ambas despresaram o perigo para conseguir o intento. »

O General Barreto de Menezes, havendo occupado o *boqueirão* apoiara (segundo affirma o Sr. Warnhagem na já citada obra) a ala direita nestes alagados

3

impossiveis de tornear, e a esquerda dos montes fortes por natureza.

Pelo nome que ficou do lugar e ainda hoje se conhece da *batalha*, o qual é a campina ao norte do referido boqueirão, alcança-se sem duvida a authenticidade do local onde elle existio.

Esta campina tomou o nome da *batalha* em razão de haverem nella porfiados combates, encarniçada luta entre o exercito restaurador e os inimigos batavos, pelo que as *Memorias historicas de Pernambuco*, por Gama, referindo o grande e heroico feito das nossas armas dizem:

« Mas como todos os hollandezes, que se retiravam, se reuniam na campina, onde combatiam Vidal de Negreiros e Camarão, tornou-se ahi mais renhida a *batalha*. Tom. 3· fl. 187. »

O citado *Castrioto Lusitano* a fl. 624 tratando da segunda batalha dos Guararapes ainda diz: « Foi João Fernandes Vieira, o primeiro que chegou a medir o braço com o Flamengo, ajudado de maior presteza e da menor distancia. Avançou o *boqueirão* que achou defendido e fortificado com sete batalhões, duas peças de artilharia por frente, no *raso*, e quatro por lado, no *monte*. »

O já referido conde de Ericeira, no seu *Portugal Restaurado* fallando da segunda batalha, accrescenta que havia o inimigo a esta hora occupado outros montes vizinhos a este, e guarnecido os vales que ficavam mais perto do *boqueirão* em que na batalha passada havia sido a maior contenda.... »

João Fernandes Vieira foi dos primeiros que começaram a pelejar; pretendeu ganhar o *boqueirão* e achou que estava guarnecido com sete esquadrões e duas peças de artilharia. Tom. 2· fl. 324.

Estas narrações claras, e fieis dos autores citados, unidas ao facto, que ainda refere o mencionado Castrioto a fl. 625, a respeito de Vieira, que, na occasião em que elle dirigia dous troços de soldados para

envistirem o inimigo pela retaguarda, e occupado todo nessa acção, succedera que o ginete, em que montava, o arrojara em um lamaçal, que quasi submergido por felicidade poude livrar-se do precipicio; provam com a maior evidencia que o verdadeiro lugar do *boqueirão* é a faxa, ou tira de terra de que temos tratado, situada no raso entre o sopé da ladeira já citada e o tremedal proveniente da lagoa que lhe é contigua.

Para mais comprovar-se a veracidade do lugar *boqueirão* passemos uma vista retrospectiva sobre a mobilidade ou direcção que tomara o exercito restaurador para os montes Guararapes, afim de operar a segunda batalha, bem como no plano desta adoptado pelos aguerridos Generaes.

III

Pelo que referem os historiadores daquella epocha se conclue que no dia 18 de Fevereiro de 1649, o coronel hollandez Brinck, a frente de 5,000 soldados bem municiados, seguira pela estrada da Barreta em direcção a praia da Boaviagem e Piedade; por ahi passaram, e vieram tomar posição campal nos Guararapes.

Tendo recebido tão desagradavel noticia, o general Francisco Barreto de Menezes immediatamente convocára todos os chefes á conselho, e maduramente discutindo-se sobre tão grave emergencia, concordaram, e decidiram *una voce* de sahir á campo como effectivamente sahiram do Arraial Novo do Bom Jesus para baterem o inimigo.

Já que, fallamos do Arraial Novo, que era o quartel general, permitta-se-nos fazer aqui uma pequena digressão para desfazer uma duvida, ou antes reparar um erro.

Segundo o exame de verificação a que ha pouco procedeu a commissão de trabalhos historicos do Instituto Archeologico, da qual fizemos tambem parte, e

cujo relatorio foi lido em sessão de 16 de Agosto findo, pode-se com orgulho dizer, que o lugar que o mestre de campo João Fernandes Vieira escolhera para acampamento de suas tropas, e levantára uma soberba fortaleza, denominando-a Arraial Novo do Bom Jesus, fora justamente em uma pequena eminencia no sitio, que então ficou se chamando, do *Forte*, junto ao do Retiro, na estrada nova, que segue para o Caxangá e Varzea; propriedade que foi de Antonio de Hollanda Cavalcanti e hoje de seu genro o tenente-coronel Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins; e não no sitio Cavalheiro e monte Gargantão, em Tigipió, propriedade que pertenceu ao coronel Francisco Casado Lima, como affirma Gama em suas *Memorias Historicas de Pernambuco*.

As ruinas e reliquias deste baluarte ainda são bem salientes, as quaes a commissão acuradamente examinou. Ellas dão pleno testemunho da existencia da famosa Fortaleza do Bom Jesus.

Voltemos ao assumpto.

Com cerca de 2,600 homens aguerridos, os Cabos do exercito restaurador sahiram deste soberbo Arraial, em marcha forçada com direcção aos Guararapes, aonde já se achavam as cohortes batavas; porém seguiram elles por outra estrada, a estrada que chamavam do *Jordão*.

Chegados ás quatro horas da tarde naquella localidade, no primeiro monte, que fica ao poente, o qual denominavam *Oitizeiro*, observou o dito general Barreto de Menezes, que os inimigos, já haviam occupado á melhor posição dos montes vizinhos, e ás encostas delles, por aquella parte que fazia frente ao *boqueirão* aonde na primeira batalha fora mais encarniçada a peleja. Ahi fez alto o exercito, e consultou-se de que maneira se deveria atacar ao inimigo.

Differentes foram os pareceres, porém prevaleceu o do mestre de campo João Fernandes Vieira, que opinava e provava com razões convincentes a conve-

niencia summa de ser investido o inimigo pela retaguarda.

Abraçado tão prudente alvitre por ordem superior seguira todo exercito para o engenho Novo de Muribeca, junto ao de Guararapes, ficando por alli acampado durante a escuridão da noite.

No seguinte dia permaneciam ainda os inimigos na mesma posição. Acertaram o general Barreto Menezes e seus companheiros d'armas, em que não deviam expor aos olhos dos inimigos a inferioridade numerica da tropa escondida á sombra das cavidades, porém que com a maior solicitude e vigilancia importava esperar opportunidade.

Entretanto, tratou-se logo do plano da batalha o qual o general Barreto de Menezes traçára pela forma seguinte: O coronel Vidal de Negreiros teve ordem para com seus regimentos e esquadrões atacar o inimigo pelo flanco direito avançando pela frente do *boqueirão;* e o major Antonio Dias Cardoso, com suas quatro companhias deviria atacar o inimigo pelo flanco esquerdo, sendo protegido pelo regimento do coronel Francisco de Figueirôa.

Ao coronel João Fernandes Vieira, coube investir o inimigo pela campina afim de ganhar pela frente o *boqueirão*, cujos flancos deviriam ser atacados pelos coroneis dos indios Diogo Camarão, e dos pretos Henrique Dias.

Os hollandezes provocados na manhã desse dia pelo capitão Antonio Rodrigues França, á frente de quatro companhias de atiradores, tomaram por ousadia requintada a luva que lhe era arremessada e então exasperados por um lado, e por outro estimulados em seus brios, foram, a uma hora da tarde, descendo do monte, postando-se nas planicies delle, e formando columnas serradas.

Já os dous exercitos estavam frente á frente na distancia de um tiro de mosquete, quando o coronel Brinck, lembrou-se de retomar a primeira posi–

ção do monte, porém improficuamente, porque Vidal de Negreiros e Figueirôa, a proporção que os hollandezes a desoccupavam, subiram por uma meia ladeira, e ficaram senhores da eminencia, que imprudentemente havia despresado o general hollandez.

Os cabos de guerra João Fernandes Vieira, e Henrique Dias, foram os primeiros que atacaram o *boqueirão* que os inimigos tinham fortificado com sete batalhões, e duas peças de artilharia, e protegido ainda por outras quatro peças assestadas sobre o monte, que o dominava.

Brinck perseguido pelo exercito restaurador, reunidas suas linhas de vanguardas, vio-se impellido a reforçar os sete batalhões, que defendiam o referido *boqueirão*, com um outro regimento commandado pelo coronel Brande.

A derrota, finalmente, foi completa porque Fernandes Vieira, tomara o afamado *boqueirão*, e se apossara das peças, que o guarneciam!

A vista do que temos expendido, baseado no testemunho de diversos historiadores, havendo como já se vio, o exercito independente sahido do engenho Novo de Muribeca para investir o inimigo pela retaguarda, como foi, e atacados os flancos direito e esquerdo, e ao mesmo tempo, pela campina, para ganhar pela frente o *boqueirão*, chega-se indubitavelmente a uma conclusão de que o lugar do verdadeiro *boqueirão* não é como alguns querem, a entrada pela quebrada da ladeira, porém a faxa, ou tira de terra em forma de isthmo entre o lamaçal e o sopé do monte, de que já se tem fallado.

Accresce ainda que pelo facto de ser guarnecido esse lugar do *boqueirão* com sete batalhões, verifica-se que estes não podiam acampar-se em qualquer entrada de ladeira ou na quebrada, ou grota do monte indicado por alguns, e só um sitio como era o de que tratamos, conhecido pelo nome de *boqueirão*, uma faxa de terra firme de cem passos de largo e de grande

extenção, poderia na verdade comportar um tal exercito.

Ainda para corroborar a authenticidade do lugar *boqueirão* o já citado *Castrioto Lusitano* referindo-se ao combate sobre o monte Guararapes, a fl. 626 diz : « Emquanto succedia o referido pela parte do monte, ganhara, e guarnecera o mestre de campo João Fernandes Vieira o *boqueirão*, e assegurara a defensa com duas peças de artilheria do inimigo, que ficaram em nosso poder. *Subio o monte* aonde o Flamengo tinha a bateria, das quatro peças e um grosso de infantaria com seus reparos que investio com alentos de esforçado e victorioso »

O facto portanto de Vieira fortificar o *boqueirão* com duas peças tomadas ao inimigo, e subir ao monte aonde combateu aos hollandezes com intrepidez e denodo, é assás sufficiente, para provar que o *boqueirão* tão preconisado na historia patria, era justamente situado na falda do monte referido, como affirmam os historiadores que citamos, isto é ; uma tira de terra firme, a qual ainda hoje é bem saliente, entre a raiz do monte, e o alagadiço, que lhe fica em frente.

IV

No correr de mais de dous seculos da guerra hollandeza, o lugar do citado *boqueirão* não póde apresentar actualmente a mesma topographia, como descrevem os historiadores contemporaneos.

E' incontestavelmente certo, que todas as cousas teem sua epocha e passam por differentes phases. A estação tem seus periodos. O homem percorre diversas idades : pelo perpassar dos tempos elle toma novas resoluções, abraça systemas novos. O mesmo marmore é informe e bruto, até que chega a mão do destro e habil excultor, que lentamente desbastando o transforma com seu delicado sinzel em uma bella e elegante estatua ; e então nenhuma de-

monstração póde dar do que fora no seu primittivo ser. A diuturnidade nas obras humanas é impossivel de considerar-se.

Tambem não soffre duvida que o florescimento de uma cidade não só comprehende o progresso das letras, das artes, da civilisação e moralidade dos povos, como tambem o aperfeiçoamento material de seus edificios, dando-se-lhes nova forma, formando-se novas praças, abrindo-se espaçosas ruas, erguendo-se soberbos monumentos, erigindo-se elegantes templos, em summa o calçamento do terreno, as pontes, os caes, a arborisação respectiva, tudo attrahe, tudo encanta e tudo dá-lhe o titulo de bella e elegante.

O engrandecimento material, pois, marchando pari-passo da civilisação, civilisa tambem o centro e suburbios da cidade.

O progresso vai igualmente desenvolver-se nesses estabelecimentos agricolas. A agricultura dispõe logo de novos espaços, conta já outras proporções e vantagens, e assegura dest'arte á sociedade uma fonte de riquezas.

A força de vontade no homem ; sua perseverança, e assiduidade vence os maiores obstaculos, supera grandiosas difficuldades e leva a effeito o que elle emprehendeu.

Seu braço possante com o machado derruba vetustos arvoredos e com a enchada prepara a terra, espalha nella a semente, e então após algum tempo de labor, já não é este solo esteril e coberto de cardos e relvas nocivas, que o viandante com repugnancia atravessava, é porém, já um campo bordado de flores ; é já uma pittoresca chacra, cujas frondosas arvores offerecem pomos deliciosos, e aonde se póde saboriar fructos amenos.

Do labor incessante do agricultor resulta necessariamente a methamorphose admiravel do campo, outr'ora árido, despresado e inculto ; tudo em summa, com o correr dos tempos soffre mudanças, passa por

phases diversas, e apresenta outra forma, perspectiva nova.

O que era, por exemplo, a cidade do Recife no tempo do dominio hollandez ?

Segundo a planta que nos offerece Gaspar Barleo, em sua obra historica sobre a guerra do Brazil com a Hollanda, impressa em 1647, vê-se que a praça do Recife (hoje freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves) occupava o espaço limitado de um pequeno numero de casas, e entre ellas contava-se alguns estabelecimentos publicos do governo batavo.

Nessa epocha a preconisada Mauricea, (hoje freguezias de Santo Antonio e S. José) era apenas uma ilha chamada de Antonio Vaz, e depois de Marcos André, aonde pelo lado do norte se via erguido o convento e igreja de S. Francisco, e bem como á beira do Capibaribe sobresahia a casa de duas torres do Conde Mauricio de Nassau ; situação campestre a que elle denominara—*Friburgo*.

O lado do sul, desta mesma ilha (actualmente freguezia de S. José) constava de um grande lamaçal coberto de mangues aonde se levantara á beira do rio a grande fortaleza de Frederico Henrique, conhecida pelo nome das Cinco Pontas; um dos signaes que ainda attestam a rapida passagem dos hollandezes na terra da Santa Cruz.

Foi no tempo do Capitão General de Pernambuco Henrique Luiz Ferreira Freire, cujo governo começou no anno de 1737, que se deu principio ao aterro desse grande tremedal, que se estendia consideravelmente ao interior, mandando elle levantar uma ponte de madeira para facilitar a communicação do interior cujos habitantes esperavam que vazasse a maré para poderem entrar na cidade, perecendo por isto muitos delles afogados no ingresso, e do que resultou a denominação de Aterro dos Afogados.

Pela mesma forma o que hoje se chama freguezia da Boa-Vista não era outra cousa senão uma

grande extenção de paul e tremedal, havendo apenas um caes mandado construir pelo Principe Mauricio Nassau o qual chegava a altura da Ponte Velha, (1) e servia de estrada para o interior. Alguns lugares naturalmente arenosos estavam divididos em sitios de coqueiros, e entre estes era o do Capitão Felippe de Santiago de Oliveira, e de sua mulher D. Lourença Maciel de Andrade, o qual sitio ficava defronte do Hospicio de Nossa Senhora do Carmo, contendo casa de sobrado, e 400 pés de coqueiros, vendido por aquelles proprietarios no dia 21 de Agosto de 1683 ao Governador Christovão de Barros Rego, pela quantia de 497$. segundo se deprehende da escriptura de venda passada pelo Tabellião Diogo Rodrigues Pereira.

Ainda no tempo da guerra dos Mascates em 1710 servia esta localidade de Arraial, ou acampamento para tropas tanto que transferindo-se em solemne procissão a imagem de Santo Amaro, do Varadouro da Cidade de Olinda, para aquelle Arraial da Boa-Vista, ahi se construio uma capellinha coberta de palhas de coqueiros (2).

Nella celebrara muitas vezes o sacrificio da missa o Padre Antonio Jorge Guerra, capellão que era do mencionado Arraial, segundo referem as *Memorias Historicas de Pernambuco* por Gama.

(1) Esta ponte feita pelos Hollandezes em forma angular cujo vertice olhava para o lado do Sul, começava do Alcaçar edificado pelo Conde de Nassau, no lugar do *Carmo Velho*, chamada Casa da Boa-Vista, appellido este que servio para a denominação daquella Freguezia, e ia terminar justamente no lugar, que ainda hoje conserva o nome de *Ponte Velha* na referida Freguezia da Boa-Vista.

(2) E' bem provavel, que nesse lugar se substituisse pela Capellinha, que existe naquella Freguezia da Boa-Vista, ao sahir da praça, a qual chamam ainda hoje *Conceição dos Coqueiros ;* sem duvida por ser edificada no sitio dos Coqueiros do Governador Christovão de Barros Rego, cujos restos mortaes, segundo a tradição repousam na dita Capella, e sendo constituida esta em Morgado, passou aos herdeiros do dito Christovão de Barros.

Foi tambem no tempo do já citado Governador Henrique Luiz, que se fizera sobre esse paul (hoje situação da freguezia da Boa-Vista) um grande aterro, tomando o nome de Aterro da Boa-Vista, e presentemente rua da Imperatriz ; que igualmente recebera nova forma a ponte então existente, mandando aquelle Governador construir uma outra no lugar em que hoje existe, inutilisando-se conseguintemente a que os hollandezes haviam feito construir.

Ainda foi dos nossos dias a existencia dos lugares chamados *Carmo Velho, Casimiro, ilha do Araçá, Santo Amaro ou Cidade Nova ;* entretanto que methamorphose não apresentam todas estas localidades ! ?

Quem conheceu o primitivo estado dellas, uns alagados extenços, ermos, e despresados, maravilha-se sobre modo de ver a nova forma, a mudança, a belleza e progresso que se lhes ha dado.

Ninguem, senão os contemporaneos poderá dizer que as ruas por exemplo, da *Concordia, Palma* e *Paz*, na freguezia de Santo Antonio, eram outr'ora o grande alagado do chamado *Carmo Velho ;* que a soberba Casa de Detenção, um dos melhores edificios publicos, que conta a Provincia, firmara seus alicerces sobre uma *coroa* do rio Capibaribe, a qual fazia parte do mesmo alagado do chamado *Carmo Velho.*

Ninguem dirá, senão os contemporaneos, que a elegante rua da *Aurora* e as da *Saudade, União* e *Formosa*, na freguezia da Boa-Vista, foram edificadas no lugar outr'ora conhecido pelo nome de *Casimiro*, que era justamente um lamaçal intransitavel. Nas mesmas condições estava o lugar aonde hoje se edificaram diversas casas, e que chamam *Cidade Nova* em Santo Amaro.

Se a Cidade do Recife, como se vê, ha, no decurso de mais de dous seculos, isto é, da invasão hollandeza até a guerra dos Mascates em 1710, e desta epocha até hoje, soffrido espantosa mudança material,

não é para estranhar a difficuldade, que se encontra, para se assignalar o lugar chamado *boqueirão* nos montes Guararapes, no tempo da guerra hollandeza a menos que senão proceda uma seria averiguação, e pesquizas reiteradas a vista da historia. Muitas alterações e mudanças accidentaes tem concorrido poderosamente para que o lugar do referido *boqueirão* apresente ao espectador, um outro panorama.

A factura de estradas publicas e particulares por aquellas localidades; a collocação das respectivas bombas para esgoto das agoas pluviaes; o corte e devastação completa das mattas, que cobriam o terreno; o roteamento deste em grande escala, para receber a semente do agricultor; as arvores fructiferas; os legumes e verduras, que bordam a planicie e varzeas contiguas ao monte, os sitios e chacaras que se hão ahi dividido e aperfeiçoado; as casas e choupanas que se tem edificado e outros beneficios, que tem recebido o terreno no correr dos tempos; tudo isto autorisa dizer-se que alli ha uma completa alteração, ou que o *boqueirão*, apresenta hoje uma perspectiva bem diversa da sua primitiva situação, e bem differente do que era na epocha em que nelle combateram o valente João Fernandes Vieira e seus armigeros companheiros. Todavia, esse engrandecimento material, que ostentam aquelles lugares historicos, não tem tido o poder de mudar aquella forma que a natureza lhes deu.

O terreno, com quanto haja variado no modo de sua vegetação pelo aperfeiçoamento recebido, todavia não tem perdido sua situação topographica, porque conserva elle muitas de suas partes integrantes. Hoje, sabem que em pequena escala está patente a lagoa do que fallam os historiadores, assim como o tremedal, o qual estendendo-se de norte a sul, em frente do monte, toma grandes porporções na estação invernosa. E' bem saliente o desfiladeiro do referido monte, o qual desce até a sua raiz;

assim como o meio circulo, que o mesmo forma de norte a sul.

Pelo que, combinando-se a narração dos historiadores apresentados, com a topographia de hoje chega-se facilmente a uma conclusão de que o *boqueirão* na epocha hollandeza, era justamente no lugar que temos assignalado, isto é, que o *boqueirão* até hoje controvertido, não é outra cousa senão a tira ou faxa de terra firme contendo cem passos de largura estreita na entrada, entre o tremedal de uma lagoa, e o sopé do monte, que olha para o nascente; assemelhando-se, como diz o Sr. Warnhagem a um isthmo, ou parecendo-se ao passo das thermopylas, como afirma Roberto Southy.

Eis, portanto, o fructo de nossos trabalhos; o resultado dos estudos historicos e pesquizas a que procedemos nos montes Guararapes afim de chegarmos a certeza do lugar, que chamam *boqueirão*, tão afamado na guerra hollandeza.

Concluindo o trabalho, que emprehendemos, aproveitamos o ensejo, que achamos opportuno, para dizer duas palavras com o fim de explicarmos a memoria que escrevemos sobre o monte das Tabocas, a qual lemos em sessão deste Instituto.

V

Por occasião de chegarmos á freguezia da Luz, e de visitar a respectiva matriz, cuja forma indica ser de tempos remotos podemos com venia do Rvm. Paracho da mesma freguezia, compulsar apressadamente o livro do tombo daquella matriz.

A leitura desse livro importante, e do que delle podemos colher, actuou em nosso espirito o desejo de elaborarmos uma memoria acerca da antiguidade, e mais circumstancias, que deram lugar a edificação daquella igreja aonde havia feito deprecação o mestre de campo João Fernandes Vieira, invocando o patro-

cinio da Virgem das Virgens com o titulo da Luz, antes de entrar no combate das Tabocas, e firmara alli mesmo um voto se alcançasse a victoria desejada.

Por esta guisa conseguimos reunir algum material para erguer o edificio emprehendido. Solicitamos informações e esclarecimentos do mesmo Rvm. Vigario e dos moradores do lugar, alguns dos quaes nos affiançaram ter sido no monte, aonde está collocada a matriz, o glorioso combate das Tabocas, tanto que um engenho naquella circunsferencia conservava para memoria o nome de Tabocas.

Isto mesmo, (como nos asseveraram) affirmaram os habitantes do lugar a S. M. o Imperador, quando em visita á esta Provincia, no anno de 1859, se dirigira á freguezia da Luz, percorrera a respectiva matriz, e indagara minuciosamente a respeito da batalha das Tabocas, que a tradição indicava ter sido no mesmo monte.

De posse destas informações e noticias, e com o que haviamos colhido do livro do tombo citado, e assentando nossos desejos no testemunho dos homens antigos do lugar, não hesitamos de escrever, se bem que perfunctoriamente a referida memoria sobre o monte das Tabocas e a igreja da Luz alli erguida.

Entretanto o nosso consocio o Sr. Dr. Francisco Manoel Rapozo de Almeida, tendo-se pessoalmente dirigido ao monte referido, e visitado a respectiva igreja da Luz, melhor informado, e pelas averiguações e pesquizas feitas a vista da historia, combinando os factos e distancias dos lugares apontados nos annaes da mesma historia, pôde conhecer e firmar que não fora no monte em que se vê edificada a matriz da Luz, aonde se dera a batalha das *Tabocas*, porém no monte vizinho distante daquelle mais de duas legoas, e pertencente hoje á freguezia da Victoria; monte que chamam das *Tabocas* perto do rio Tapicurá, para onde elle tambem se dirigio, e examinou acuradamente, e achou alguns pellouros, e outros indicios

vehementes, que provavam ter sido naquelle monte dada a celebre batalha das *Taboeas*, e assim convencido, não duvidou firmar a authenticidade do lugar.

E o que quasi sempre acontece a quem pesquiza, indaga, e quer conhecer de algumas localidades preconisadas pela historia, porque nellas se obraram façanhas bellicas, e se alcançaram aureolas de gloria.

Na Archeologia se dão constantemente dessas vicissitudes : uns cavam, roteam o terreno, abrem brechas, entram mesmo nas minas e não alcançam tudo que satisfaça a curiosidade, ou não chegam conseguir o fim, que almejavam ; outros porém, são mais felizes na empreza ; percorrem o terreno já aplainado e limpo dos cardos e espinhos ; entram nas minas já exploradas, e descobrem facilmente preciosidades, que ao outro tornaram-se occultas e difficies ; ou que escaparam ás suas pesquizas. Com tudo, o que é incontestavelmente certo é que, de todo este esforço de vontade resulta sempre gloria á ambos ; porque ambos espontaneamente se entregaram ao trabalho. Foram como dous artistas laboriosos um que deu o corte na madeira bruta, disbastou-a ; traçou-lhe a linha e deu-lhe uma outra forma ; o outro que riscou o desenho começou a desempenhal-o, e apresentou a belleza, que a arte recommenda, e o gosto apura; um que metteu mãos, a obra o outro que veio aperfeiçoa-la.

Os dous artistas da Archeologia nutrem a convicção de que com o seu trabalho de intelligencia, e com o fructo das pesquizas que fizeram, algum serviço prestaram ao futuro historiador, o qual saberá dar o devido apreço aos esforços, e constancia, que elles empregaram para chegar a uma evidencia historica : ambos tiveram a iniciativa ; ambos superaram difficuldades ; ambos concorreram com seu obolo de paciencia, para o descobrimento da verdade ecclipsada até então

pela diuturnidade dos tempos ; ambos, finalmente alcançaram mais um triumpho de gloria para o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Lida na Sessão de 10 de Outubro de 1867.

Padre Lino do Monte Carmello Luna.

94ª Sessão ordinaria no dia 24 de Outubro de 1867.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

As 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Rapozo de Almeida, Cunha Figueredo Junior, Cicero Peregrino, Gervasio Campello, e os Srs. Padre Lino do Monte, Osmin Laporte, major Salvador Henrique, e o socio correspondente Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Conego Francisco José Tavares da Gama, agradecendo a sua eleição de socio honorario.—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. Aprigio Guimarães, communicando que por doente tem deixado de comparecer as sessões do Instituto, e solicitando a remessa do discurso do Sr. Osmin Laporte, pronunciado por occasião de tomar posse do cargo de socio effectivo do Instituto.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Dous numeros da *Opinião Nacional*, dous do

Mercantil e o 1· do *Carapuça,* pelas respectivas redacções.

A primeira parte da historia do Ceará pelo Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe, e pelo mesmo offertada.

Um tijolo e um prego encontrado nas escavações feitas no Arraial Novo, pelo proprietario daquelle sitio, o Sr. tenente-coronel Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins.

Um azulejo encontrado nas ruinas do convento de Santo Amaro d'Agua-fria, pela commissão de trabalhos historicos, quando visitou aquellas ruinas.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa diversas propostas para socios correspondentes.—A' commissão respectiva.

Vem igualmente á mesa e é aprovada a seguinte proposta:

« A commissão de trabalhos historicos e archeologicos propõe que seja authorisado o secretario perpetuo a solicitar: 1· da repartição das obras publicas um mappa da provincia: 2· da thesouraria geral o sequestro feito nos bens dos jesuitas: 3· do ordinario da diocese os dados estatisticos, que diversos vigarios lhe tem remettido: 4· do prior do Carmo de Olinda copia das escripturas da fundação do mesmo convento e das diversas doações, de que tem sido donatario.

Sala das sessões do Instituto, 24 de Outubro de 1867.—*Francisco Manoel Rapozo de Almeida.*—*Padre Lino do Monte Carmello Luna.*—*Salvador Henrique de Albuquerque.*

Entra em discussão e é approvada a proposta adiada do Sr. major Salvador Henrique para que se nomeie uma commissão de cinco membros inclusive o orador e Secretario perpetuo a fim de rever ella os estatutos do Instituto e propor as reformas que julgar convenientes.

Em seguida o Sr. Presidente nomeia a referida commissão, que fica composta dos seguintes Srs. Drs. Nascimento Feitosa, Soares de Azevedo, Joaquim Portella, Cunha Figueredo Junior e Cicero Peregrino.

O Sr. Dr. Rapozo de Almeida, obtendo a palavra, lê uma memoria sobre a fundação do recolhimento da Gloria, na qual, depois de diversas considerações e da exhibição de documentos importantes, conclue com as seguintes demonstrações:

1· Que antes do recolhimento da Gloria na Boa-Vista, havia o recolhimento do Paraizo nos Afogados, e que um é a continuação do outro.

2· Que o doador da capella e sitio do Paraizo foi o tenente Antonio Pereira; e que o doador da capella e do sitio da Gloria foram o Padre Antonio da Cunha Pereira, e com elle o Bispo D. Francisco Xavier Aranha.

3· Que o Deão Manoel de Araujo de Carvalho Gondim foi bemfeitor e não fundador do recolhimento da Gloria; e que o Bispo D. José Joaquim de Azeredo Coutinho foi reformador e não instituidor.

4· Que entre o estabelecimento do Recolhimento dos Afogados e a sua trasladação para a capella e sitio da Gloria da Boa-Vista decorre o periodo de mais de vinte annos, e que entre o seu estabelecimento neste lugar e a doação testamentaria em 1793 decorre o periodo de 35 annos. *

O Sr. Presidente dirige-lhe algumas palavras de agradecimento, sendo cumprimentado pelos demais socios presentes

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 7 de Novembro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco*

* Esta Memoria não foi restituida por seu autor.

Muniz Tavares, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

95ª Sessão ordinaria no dia 7 de Novembro de 1867.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Nascimento Feitosa, Gervazio Campello, Cunha Figueredo Junior, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo, menciona o seguinte expediente:

Um officio do Exm. Presidente da Provincia de 6 do corrente, communicando que n'aquella data havia ordenado que fosse remettido ao Instituto o mappa topographico da provincia, pelo mesmo solicitado.—Inteirado.

Outro, do Sr. Barão de Utinga agradecendo a sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

Outro, do Sr. João Ferreira Vilella, photographo da casa imperial, offertando ao Instituto oito vistas photographicas de diversos edificios e pontes desta cidade.—Recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente que é approvada.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Um numero do *Mercantil* e um da *Opinião Nacional*, pelas respectivas redacções.

Duas pedras affiadas com gumes de que se serviam os Indios como instrumentos cortantes, encontradas em terras de Agua-Preta e offertadas pelo Dr. Pedro Barbalho Uchôa Cavalcanti.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa uma proposta para socios correspondentes.—A' commissão respectiva.

E' lido, e adiada a votação para a proxima sessão, um parecer da commissão de admissão de socios approvando varios senhores para socios correspondentes.

Entra em discussão e é approvado o seguinte parecer:

« A commissão de fundos e orçamentos, procedendo a exame no balancete apresentado pela thesouraria deste Instituto, da receita e despeza realizadas no segundo trimestre do anno academico de 1867 a 1868 (Julho a Setembro proximo passado) verificou que nesse periodo foi arrecadada a quantia de 1:521$200, inclusive o saldo do trimestre anterior, e tendo em igual espaço sido despendida por differentes verbas, a quantia de 522$145, resulta que ha um saldo em caixa na importancia de 999$055, pelo qual deve ser debitado o respectivo Thesoureiro.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 28 de Outubro de 1867. — *Witruvio Pinto Bandeira*. — *A. Maria de Faria Neves*. »

BALANÇO DE RECEITA E DESFEZA DO SEGUNDO TRIMESTRE DE JULHO A SETEMBRO.

RECEITA

Mensalidades........................	99$000
Joias..................................	40$000
Deposito no Banco..................	1:784$070
Subvenção..........................	1:200$000
Saldo em 30 de Junho..............	182$200
	3:305$270

DESPEZA

Objectos diversos..................	154$345
Ordenado ao amanuense.............	75$000
Gratificação ao Continuo............	15$000
Porcentagem ao mesmo..............	27$800
Impressão da *Revista*...............	200$000
Auxilio para as obras do Carmo......	50$000
Saldo em deposito no Banco..........	1:784$070
Saldo em caixa......................	999$055
	3:305$270

Thesouraria do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 30 de Setembro de 1867. —O Thesoureiro, *Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque*.

O Sr. Padre Lino do Monte Carmello, obtendo a palavra declara que, havia recebido communicação do Sr. Dr. Rapozo de Almeida incumbido do relatorio da commissão de trabalhos historicos sobre a escavação feita no jazigo do Bispo D. Fr. Francisco de Lima, de que por incommodo de saude deixava de comparecer a sessão, ficando para a seguinte a leitura do mesmo relatorio; e em seguida a maioria da commissão apresenta uma caixa de folha contendo os restos mortaes d'aquelle venerando Prelado.

Vem á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que sejam restituidos ao Rvd. Prior do Carmo de Olinda, Fr. João do Amor Divino Mascarenhas, os ossos e mais reliquias encontradas na sepultura do Exm. e Rvm. Bispo D. Fr. Francisco de Lima, a qual com permissão d'aquelle prelado e com sua assistencia foi aberta para verificar-se, se com effeito aquelle venerando bispo, alli tinha sido inhumado; o que verificou a commissão de trabalhos historicos.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico, 7 de Novembro de 1867.—*Salvador Henrique de Albuquerque*. »

Posto em discussão, na qual tomam parte os Srs. Drs. Gervazio Campello, Cunha Figueredo Junior, Portella, Aprigio Guimarães, e major Salvador Henque, é unanimemente approvado o requerimento.

O Instituto delibera que sejam entregues ao Provincial do Convento do Carmo desta Cidade os restos mortaes e mais reliquias do venerando Bispo D. Fr. Francisco de Lima para te-los em deposito na referida Igreja até que o Prior do Carmo de Olinda prepare como promette, o jazigo decente na capella-mór daquella igreja.

O Sr. Dr. Feitosa em nome de seu filho Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa Filho, actualmente na côrte, agradece ao Instituto a eleição de socio correspondente, declarando que aquelle senhor aceitava de bom grado esta honra.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 21 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões, e votações adiadas.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

96ª Sessão ordinaria no dia 21 de Novembro de 1867.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Nascimento Feitosa, Amaro de Albuquerque, Rapozo de Almeida e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello, major Salvador Henrique e o socio correspondente Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Exm. Presidente da Provincia communicando, que, á commissão dos trabalhos historicos do Instituto, serão franqueados de muito boa vontade pelo Inspector da Thesouraria de Fazenda, todos os livros e papeis antigos que existem naquella repartição e que a mesma commissão precise de consultar.—Inteirado.

Outro, do Exm. e Rvm. vigario capitular declarando, em resposta ao do Instituto, de 4 do corrente, que o extravio das informações e dados estatisticos que na sua primeira administração havia colhido, o impossibilitava de satisfazer a exigencia do Instituto.—Inteirado.

Outro, do Dr. José Vicente Duarte Brandão, agradecendo a sua eleição de socio correspondente——Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Dous numeros da *Opinião Nacional*, pela respectiva redacção.

Um exemplar da *Synopsis* ou deducção chrono-

logica dos factos mais notaveis da historia do Brazil, pelo general Abreu e Lima, offertado pelo Sr. major Salvador Henrique.

Outro, da obra denominada—*A Instrucção Publica do Brazil,* pelo consocio conselheiro Dr. José Liberato Barroso e pelo mesmo offertado.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lido um parecer da commissão de admissão de socios, approvando varios senhores para socios correspondentes.

Corre em seguida o escrutinio e são approvados para socios dessa cathegoria os Sr. Drs. Joaquim Maria Carneiro Villela, Quintino José de Miranda, Francisco Amynthas da Costa Barros, major Antonio Pereira da Camara Lima, capitão Marcionillo da Silveira Lins, e commerciantes João Pereira Rabello Braga e Feliciano José Gomes.

O Sr. Dr. Rapozo de Almeida obtendo a palavra faz a leitura do auto e do relatorio da commissão de trabalhos historicos, sobre as pesquizas dos restos mortaes do Exm. Bispo desta diocese D. Fr. Francisco de Lima.

O mesmo senhor em seguida declara que, não lhe sendo possivel comparecer ao Instituto, durante o tempo que decorre da presente sessão á anniversaria, requer que se nomeie outro socio para o substituir nas commissões de trabalhos historicos e de admissão de socios.

O Sr. Presidente nomeia para este fim ao Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueredo Junior.

Vem á mesa as seguintes theses historicas offerecidas, pelo Sr. Dr. Rapozo de Almeida:

I

Pernambuco seria mais prospero sobre o ponto de vista religioso, moral e material continuando sob o dominio de Hollanda ?

II

D. Antonio Felippe Camarão será uriundo do Ceará ou de Pernambuco ?

III

Em que anno começou Pernambuco a ser povoado; quaes as nações indigenas que habitavam o seu solo ?

Approvadas estas theses são distribuidas a primeira ao mesmo Sr. Dr. Rapozo de Almeida, a segunda ao Sr. major Salvador Henrique, a terceira ao Sr. Dr. Cunha Figueredo Junior.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 5 de Dezembro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario

Auto da abertura da sepultura de D. Fr. Francisco de Lima, a que se refere a acta supra.

Aos 28 dias do mez de Outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1867 n'esta Igreja de Nossa Senhora do Carmo, convento da cidade de Olinda, as 11 horas da manhã achando-se presente á commissão de trabalhos historicos do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano composta dos Srs. Padre Lino do Monte Carmello Luna, Dr. Francisco Manoel Rapozo de Almeida, major Salvador Henrique de Albuquerque e Dr. Gervasio Rodrigues Campello; estando tambem presentes as testemunhas abaixo assignadas Rvd. Prior do mesmo convento, Fr. João do Amor Divino Mas-

carenhas, Dr. Juiz de Direito da comarca de Olinda Quintino José de Miranda, Dr. José Bento da Cunha Figueredo Junior e major José Ignacio Xavier, todos se dirigiram para o lugar da casa que foi do capitulo do referido convento do lado esquerdo da sacristia onde foi inhumado o mesmo Exm. Bispo em Abril de 1704 e ahi mandou a commissão fazer a conveniente escavação debaixo do estrado do dito capitulo, affastando o entulho que alli se achava proveniente do técto ou coberta da respectiva sala que havia desabado; e profundada a escavação até a distancia de cinco palmos pouco mais ou menos, achou-se na referida sepultura abaixo de uma camada de cal com a espessura de dous palmos, uma porção de ossos humanos carcomidos, que indicava ter sido o corpo daquelle Rvd. Prelado collocado com a cabeça para o lado de leste, e os pés para o lado do oeste, e isto por ter-se achado os ossos do craneo para aquelle lado, e um da canella para o lado opposto, o que tudo foi recolhido com o devido cuidado e veneração em uma pequena caixa; e bem assim os objectos seguintes: um annel pastoral de ouro com pedra amethysta, uma cruz de latão com palmo e meio de comprimento e um palmo de braço, oito pregos de caixão e um ferro que se suppõe ser de dobradiça, dous pedaços de madeira de palmo e meio pertencentes ao referido caixão e algumas reliquias da vestimenta pontifical; o que tudo foi acondicionado pela commissão em uma pequena caixa de folha de côr azul com cadeiado de uma só chave, fechada a qual convenientemente foi entregue a referida chave ao membro da commissão Padre Lino do Monte Carmello Luna.

E para em todo tempo constar lavrou-se este auto em que todos assignaram. Eu Demetrio Acacio de Albuquerque Mello, Amanuense do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano o escrevi por ordem da commissão.—*Salvador Henrique de Albuquerque,* segundo Secretario do Instituto, o subs-

crevi e assignei com a referida commissão e testemunhas acima mencionadas.—*Padre Lino do Monte Camello Luna.—Francisco Manoel Rapozo de Almeida.— Salvador Henrique de Albuquerque.— Gervasio Rodrigues Campello.—Fr. João do Amor Divino Mascarenhas*, Prior.—*Quintino José de Miranda.—José Bento da Cunha Figueredo Junior.— José Ignacio Xavier.*

Relatorio a que se refere a acta supra.

Senhores.—Nas differentes pesquizas, a que ultimamente se tem devotado a vossa commissão de trabalhos historicos e archeologicos, ha factos de tres ordens diversas; e por isso entendemos deve-los classificar: 1· em factos de archeologia militar; 2· em factos de archeologia religiosa; 3· em factos de archeologia civil.

Como é facil de perceber, grupamos na primeira classe todas as pesquizas que dizem respeito a monumentos ou lugares, que foram theatro de luctas bellicas, especialmente das hollandezas; na segunda classe tambem grupamos os munumentos ou lugares, que foram, ou ainda são consagrados ao culto religioso, ou devoção popular; na terceira finalmente classificamos todos os monumentos ou lugares, commemorativos de factos historicos, ou industriaes, propriamente da ordem civil.

Segundo este systema, pretende a commissão offerecer-vos um circumstanciado relatorio, sobre a exploração e verificação de certos lugares historicos para o que ainda trabalha, já procedendo a indagações, já visitando os proprios lugares, e já finalmente confrontando a topographia actual com as descripções, escriptas, ha mais de duzentos annos.

Em quanto, porém, não póde a commissão ultimar as pesquizas, que tem emprehendido; e que, póde ser, darão em resultado um systema racionado,

das operações estrategicas da ultima lucta hollandeza, entende a mesma commissão apresentar-vos desde já o resultado de uma de suas pesquizas, cujo objecto é da maior importancia; e cujo resultado foi coroado do mais grato successo.

A commissão compraz-se em poder vir hoje apresentar-vos os restos mortaes, e algumas reliquias do terceiro bispo d'esta diocese, o venerando D. Fr. Francisco de Lima, um dos mais illustres prelados, que, em fins do seculo XVI, teve a ordem carmelitana, chamada da observancia.

De um apontamento manuscripto, que no seu peculio de materiaes historicos possue o que agora tem a honra de dirigir-vos a palavra, consta que o cadaver do venerando D. Fr. Francisco de Lima fôra inhumado em sepultara raza junto do altar, que havia na casa do capitulo do convento de Olinda.

Mas essa especie de verme, que tem minado o tecto, e as paredes que em outro tempo fecharam e abriram tantos frades illustres em saber e virtudes, já chegou até o raio do edificio, em que estava o capitulo; e sobre a sepultura do illustre bispo carmelitano havia já uma camada de entulho de alguns palmos.

Remover este entulho, e proceder á escavação, mais ou menos acertada na verdadeira localidade, não era obstaculo que não se podesse superar; mas uma alta parede, já desaprumada, ameaçava visivel perigo, especialmente tirando-lhe essa camada de entulho, que lhe servia já agora como sapata de apoio.

Para augmentar o desanimo, accrescia a informação pessoal do actual prior do convento, que testificava haver elle proprio procedido em 1846 a uma exhumação; e que além de um pequeno osso do tamanho da corôa de um sacerdote, e de um pedaço de estola, nada mais achára entre duas barricas de cal, que d'ahi havia tirado.

Assim mesmo, a commissão não desanimou diante d'esta serie de difficuldades, e metteu hombros á empreza. O resultado veio sorprender a nossa espectativa, pois na verdade não era para esperar ainda tantos restos mortaes, nem reliquias tão comprobativas da authenticidade d'esses mesmos restos.

Depois de alguns estudos previos da localidade e obtida a licença do respectivo prior, a commissão dirigio-se no dia 28 do passado para as ruinas do convento do Carmo de Olinda; e ahi na casa do capitulo, deu principio á escavação por volta das 11 horas da manhã; tendo-se já no dia antecedente procedido ao trabalho do desentulho.

Além dos membros da commissão, achava-se presente o reverendo prior, que melhor informou sobre a exacta localidade da sepultura. Tambem se dignaram comparecer o juiz de direito da comarca de Olinda, Sr. Dr. Quintino José de Miranda, que prestou á commissão um importante auxiliar; os nossos dignos consocios Drs. Gervasio Rodrigues Campello, e Cunha Figueiredo Junior, o Sr. major José Ignacio Xavier e mais outras pessoas.

A cinco ou seis palmos de profundidade; e depois de retirada as camadas de barro, que, em lugar das duas barricas de cal, foram ali lançadas em 1846, achou-se uma camada de cal compacta, que felizmente então haviam reputado o fundo da sepultura.

Foi n'esta camada, providencialmente intacta desde 1704, que a commissão teve a fortuna de achar os restos mortaes, que tinham podido escapar á acção consummidora da cal; assim como algumas reliquias do caixão, das vestes pontificaes; e tambem a cruz processional, e o annel pastoral.

Todos estes venerandos objectos foram recolhidos pela commissão com o devido respeito; acondicionados e transportados sob as vistas da commissão; e depois collocado em uma caixa nova de folha, cuja

chave foi depositada nas mãos do membro da commissão o Sr. Padre-mestre Lino do Monte Carmello Luna.

A convite nosso, o Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, dignou-se com todo o patriotismo e desinteresse fazer o exame scientifico dos restos mortaes, declarando por fim que, entre elles distinguiam-se uma mandibula inferior esquerda completa, outra superior incompleta, parte dos temporaes com os rochedos, parte de uma tibia, um pedaço do humero, cabeça inferior do femur, um pedaço do pireneo, e diversos fragmentos de muitos outros ossos diminutos.

Passando ao exame archeologico propriamente dito, achou a commissão, que, o annel pastoral de ouro, e que parece da ouriveseria do Porto, pesava uma oitava do mesmo metal. Tem uma pedra branca facetada; e no fundo ainda se vê já decomposta a folheta rocha que fingia amethista. O aro estava um pouco amassado; e ainda se conserva da mesma maneira.

A cruz procissional, e não pastoral propriamente dita, é de latão, sem lavor, tendo a haste perpendicular palmo e meio, e a transversal cerca de um palmo. Está muito ocidada; e pesará umas duas libras pouco mais ou menos.

Já passando ao estado do humus vegetal, achou ainda a commissão duas reliquias da madeira do caixão com a espessura de pouco mais de pollegada; de largura umas quatro ou cinco, e de comprido palmo e meio.

Achou mais uns oito pregos com tres pollegadas de comprido, consideravelmente ocidados, e uma pequena peça tambem de ferro, que parece ser a da lingueta da fechadura do caixão.

Por ultimo achou alguns fios de tela e uma pequena reliquia dos sapatos.

Tal é, senhores, o resultado de nossa diligencia a este respeito.

A commissão conclue por submetter á vossa apreciação e deliberação :

1· Que depois de verificados os restos mortaes e reliquias que lhe dizem respeito, se entreguem ao reverendo prior, que os confiou ao nosso exame; e que por intermedio do nosso secretario perpetuo se lhe agradeça a condescendencia que se dignou ter com a commissão.

2· Que se communique o resultado d'esta diligencia ao Exm. e Rvm. Ordinario da diocese.

3· Que aos Srs. Tenente-coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva, Dr. Quintino José de Miranda e Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, se agradeça os bons serviços, que por esta occasião prestaram á commissão.

Tal é o nosso voto; resolvei-o como entenderdes em vossa sabedoria e patriotismo.

Recife, 21 de Novembro de 1867—*F. M. Rapozo de Almeida*, relator.—*Padre Lino do Monte Carmello Luna* —*Salvador Henrique de Albuquerque.*

97ª Sessão ordinaria no dia 5 de Dezembrode 1867.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Nascimento Feitosa, Soares de Avevedo, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello, e major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo dá conta do seguinte expediente :

Um officio do Sr. Dr. Amaro de Albuquerque, communicando não poder comparecer á sessão de hoje.—Inteirado.

Outro, do Sr. Capitão Marcionillo da Silveira Lins, agradecendo a sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco,* pelo consocio Dr. Figueirôa.

Dous numeros da *Opinião Nacional,* pela respectiva redacção.

Um folheto impresso contendo um discurso recitado nas exequias do finado tenente Braz Machado Pimentel, pelo Sr. João Ferreira Villela e pelo mesmo offertado.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Entra em discussão os tres quisitos finaes do relatorio lido na sessão passada sobre os restos mortaes do Exm. Bispo D. Fr. Francisco de Lima, os quaes depois de algumas considerações são approvados; deliberando-se em seguida que se officiasse ao Rvm. Provincial do Convento do Carmo desta cidade, para que se sirva de responder si se acha de posse dos restos mortaes e mais reliquias do mesmo Exm. Bispo, depositados em uma pequena caixa de folha, afim de os conservar na Igreja do respectivo convento, até que possa o Rvm. Prior do Carmo de Olinda, alli preparar o decente jazigo para onde tem de ser transportados os restos com a devida decencia.

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 19 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares,* Presidente.—*José Soares de Azevedo,* Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque,* 2· Secretario.

98ª Sessão ordinaria no dia 19 de Dezembro de 1867.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Cicero Peregrino e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Dr. Cezar Augusto Marques, remettendo ao Instituto um exemplar do *Almanak de lembranças brazileiras* para o anno de 1868, de que é autor o mesmo senhor.—Inteirado e que se archivasse.

Outro do Sr. Feliciano José Gomes agradecendo a sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Um numero da *Opinião Nacional*, pela respectiva redacção.

As seguintes moedas portuguezas:

Duas de 40 réis de 1753.
Uma de 20 réis de 1757.
Uma de 40 réis de 1781.
Uma de 20 réis de 1803.
Uma de 40 réis de 1816.
Uma de 40 réis de 1826, apresentadas pelo Sr. Dr. Aprigio Guimarães e offertadas pelo Sr. João Tiburcio da Silva Guimarães.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa uma proposta para socios correspondentes.—A' respectiva commissão.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 9 de Janeiro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

99ª Sessão ordinaria no dia 9 de Janeiro de 1869.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

As 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Nascimento Feitosa, Cunha Figueredo Junior, Amaro de Albuquerque e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello, major Salvador Henrique, Osmin Laporte e o socio correspondente, Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente :

Um officio do Sr. Dr. Francisco Amynthas da Costa Barros, acceitando e agradecendo a sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Tres numeros do *Forum* e tres da *Opinião Nacional*, pelas respectivas redacções.

Duas moedas de 20 réis, uma de 1699 e outra de 1713; ambas offertadas pelo consocio tenente-coronel Justino Pereira de Farias, o qual declara que as encontrou na escavação que ora se procede na passagem de Santa Anna, junto ao sitio de sua propriedade.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lido e remettido a commissão de fundos e orçamentos o balanço de receira e despeza verificada no 3· trimestre de Outubro a Dezembro do corrente anno academico, o qual é apresentado pelo Sr. Thesoureiro que se acha presente.

Em seguida o Sr. Presidente faz ver que aproximando-se o dia 27 do corrente, anniversario da restauração de Pernambuco e da installação do Instituto, convinha deliberar sobre a festa respectiva; e neste sentido resolvendo o Instituto o mesmo convoca a assembléa geral para esse dia e nomeia as seguintes commissões: para os convites dos Exms. Srs. Presidente da Provincia, Vigario Capitular e Commandante das armas, os Srs. Drs. Nascimento Feitosa, Witruvio Pinto Bandeira e Cicero Peregrino; para a commissão de recepção dos convidados, os Srs. Dr. Joaquim Portella, Cunha Figueredo Junior,

e major Salvador Henrique, e para a commissão que tem de examinar os discursos que houverem de ser lidos naquella sessão os Sr. Drs. Nascimento Feitosa e Cunha Figueredo Junior.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique Albuquerque*. 2· Secretario.

Recife. — Typographia do Jornal do Recife—1869.

REVISTA

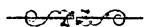
DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

(TRIMENSAL)

QUARTO ANNO -- TOMO SEGUNDO

JULHO DE 1867

N. 16.

RECIFE

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE

Rua do Imperador n. 77

MDCCCLXIX

Goza de tanto bem, terra bemdita,
E da Cruz do Senhor teu nome seja,
E quanto a luz mais tarde te visita;
Tanto mais abundante em ti se veja.

S. Rita Durão Caram. C. iv, Est. 59.

QUARTO ANNO--TOMO SEGUNDO

JULHO DE 1867.—N. 16.

ASSEMBLEA GERAL

Sessão solemne do sexto anniversario do Instituto, no dia 27 de Janeiro de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A' uma hora da tarde, achando-se reunidos na respectiva sala, o Illm. Sr. Dr. Chefe de Policia da provincia, varios Consules de diversas nações, uma commissão por parte do Gabinete Portuguez de Leitura, varias outras pessoas gradas e um crescido numero de cidadãos de todas as classes, verifica-se igualmente a presença dos seguintes socios: Drs. Joaquim Portella, Nascimento Feitosa, Soares de Azevedo, Rodrigues Campello, Amaro de Albuquerque, Gusmão Lobo, Cunha Figueiredo Junior, Osmin Laporte, Padre Lino do Monte Carmello, Coroneis Gomes Leal e José Maria Ildefonso, Major Salvador Henrique, Commendador A. J. de Mello, Capitão de Mar e Guerra Barbosa de Almeida, Drs. Sampaio, A. S. Pereira do Carmo, e os Srs. Ferreira de Almeida e Rabello Braga.

O Sr. Secretario perpetuo faz a leitura de seu relatorio sobre o movimento do anno social findo.

O Sr. Dr. Feitosa, como orador, lê o seu discurso.

O Sr. Major Salvador Henrique, lê um discurso biographico do D. Antonio Filippe Camarão, e o Sr.

Commendador Mello lê outro, em congratulação ao Instituto.

O Sr. Academico João Baptista Regueira Costa lê igualmente um discurso sobre a revolução de 1817.

Terminado assim o acto o Sr. Presidente convoca á assembléa geral para sessão especial de eleição no dia 15 de Fevereiro proximo futuro.

Levanta-se a sessão.—*Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. —*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

DISCURSO

DO EXM. CONSELHEIRO MONSENHOR FRANCISCO MUNIZ TAVARES, PRESIDENTE EFFECTIVO, NA SESSÃO MAGNA DE 27 DE JANEIRO DE 1868.

Senhores.—A installação de qualquer associação util é incontestavelmente um beneficio publico, e quanto mais ella perdura, mais patenteia sua utilidade. Os anniversarios são a consequencia necessaria da continuidade respectiva, póde-se dizer—manifestação solemne do culto prestado á idéa, e ao homem um, ou muitos, que a conceberam e realisaram. O animo grato não se limita ao reconhecimento interno das mercês recebidas, indica-se por todos os modos que o entendimento e o coração lhe suggerem: o testemunho da consciencia tem em si grande valor; porém não basta, necessita provas exteriores para dissipar duvidas, que a malevolencia, ou má-fé costumam engendrar.

Installou-se o Instituto Archeologico Geographico Pernambucano no dia 28 de Janeiro de 1862, por ser o dia mais glorioso de Pernambuco, o dia de

sua heroica restauração em 1654. Contrahimos por tanto a duplicada obrigação de commemorarmos um e outro annualmente em assembléa geral. Assim se ha cumprido.

A solemnidade do anniversario da restauração desta provincia não deveria circumscrever-se a este recinto: nossos avós nos haviam ensinado o modo condigno com que se celebram os prodigios. Elles não se limitaram á uma esteril theoria, praticaram, para que a lição fosse mais duradoura. As homenagens eram apresentadas com devoto fervor na primeira das igrejas da diocese, a Cathedral de Olinda, entoando-se ahi solemne *Te-Deum*, como para demonstrar que ao Supremo Doador de todo o bem devemos dirigir innumeras graças. A tropa desta cidade para alli marchava, recordando que fôra ella o instrumento da Providencia para sacudirmos o ignominioso jugo estrangeiro. Todas as demais igrejas resoavam, e o povo jubiloso corria pelas ruas dando os devidos vivas; nenhuma autoridade se recusava.

Quanto estão mudados os tempos! Tudo tem desapparecido á ponto tal que, no antecedente anniversario o primeiro administrador desta provincia, convidado por uma commissão do nosso seio na conformidade dos estatutos, nem dignou-se comparecer entre nós, nem mesmo enviou uma pequena guarda de honra, como havia promettido á semelhança de seus predecessores. Approximava-se então a época da conquista eleitoral; poupava a tropa para dispersal-a armada no dia 3 de Fevereiro pelas matrizes, afim de garantir o denominado voto livre.

Senhores, Pernambuco é das provincias do Brazil, a que tem uma historia sua peculiar; esta historia não póde ser mais honrosa do que é; os heróes, que nella figuraram, não são unicamente aquelles que alli vêdes, e diante dos quaes inclino-me respeitosamente; cada pagina conta um nome distincto. Não cabe nos limites de um discurso enumerar todos;

proclamarei hoje um só—Mathias de Albuquerque! —Este benemerito Pernambucano foi um heróe preclaro; magoa-me não vêl-o collocado a par dos seus iguaes naquelle lugar.

Sobre seus hombros pesava o governo desta provincia, no calamitoso periodo da invasão hollandeza; nenhum outro governador podia fazer mais do que elle fez para conservar illeso o thesouro que lhe fôra confiado. Achava-se em Madrid, quando o ministro favorito do rei de Hespanha, o famoso conde duque de Olivares foi informado secretamente que a grande esquadra, apparelhada em Amsterdam destinava-se á conquista do Brasil. O ministro lembra-se delle por ser o seu nome já mui realçado por feitos gloriosos e pelo vasto dominio territorial, que a sua casa possuia em Pernambuco, lugar do seu nascimento, julgando talvez que o interesse da conservação mais o estimularia á defeza. Nomeia-o Capitão-General com plenos poderes sobre as demais provincias contiguas, e nenhuma força para os fazer respeitar. Em uma caravella parte elle do porto de Lisbôa; nenhuma outra embarcação o acompanha. O soldado brioso, não recusa as commissões, de que seus chefes o encarregam; e naquella época apresentar qualquer difficuldade era crime imperdoavel para aquelle ministro que podia mais que o rei.

Aportando aqui, encontrou tão sómente cento e trinta soldados de infantaria; as fortalezas estavam desmanteladas; a artilharia em numero limitado, e quasi toda inservivel por falta de carretas e bombardeiras; poucas armas, e nenhum exercicio. Este lamentavel estado não o desanima, esforça-o ainda mais a cumprir o seu dever. Com muito custo pôde reunir um corpo de dous mil soldados collectivos e pouco mais de um de cavallaria, reparou as fortalezas, quanto lhe foi possivel. Sabia que soldados não se improvisam; o exercicio continuo, a disciplina severa é quem os fórma: emprehendeu esta tarefa e

poz-se em guarda. A esquadra hollandeza não se fez esperar; surge defronte desta nossa barra, e fingindo querer penetral-a, vai por estrategia na escuridão da noute desembarcar a tropa, que conduzia, no porto do Páo Amarello.

Tendo logo aviso, o nosso herôe, á testa do seu pequeno exercito, vôa sem demora ao encontro dos invasores e certificado da estrada que seguiam, faz alto a margem do rio Doce, por onde deveriam atravessar. Apenas apparecem, repelle-os com denodo e prosegue na luta, quando um insensato ouvindo alguns tiros ao longe, grita—estamos cortados, ataca-nos pela retaguarda.—Por fatalidade este grito é ouvido; o terror apodera-se dos soldados, abandonam o seu chefe e officiaes, que em vão tentam contel-os e vão precipitar-se nos matagaes. Tristissima condição da humanidade! Aquelle que doma leões, foge tambem de uma sombra!

Em taes circumstancias, Albuquerque vê-se forçado a retirar-se com os poucos que conseguio reunir: entra em Olinda, e encontra abandonada por terem alguns dos fugitivos levado para alli o terror, de que estavam penetrados. Prosegue directamente para esta cidade, que limitava então a extremidade do isthmo. Já o contagio o tinha prendido, e só estavam firmes em seus postos os commandantes das fortalezas de S. Jorge e S. Francisco com as respectivas guarnições. O primeiro, o sempre lembrado Capitão Antonio de Lima, apezar de esforços sobrehumanos, foi obrigado a capitular com todas as honras de guerra, o outro o imitou.

Rendidas as fortalezas, a barra deste porto ficou aberta á toda á esquadra inimiga, e por conseguinte insustentavel a posição. Antes, porém, de abandonal-a resolveu elle descarregar o mais desapiedado golpe, que o seu atilado engenho suscitou-lhe. Estava convencido que o fim principal da invasão era o saque, que no Recife vinha a ser pingue,

por ser o emporio de todos os productos agricolas e exportaveis. Ordena que seja tudo reduzido á cinzas, castigando dest'arte os pusilanimes que haviam abandonado os seus haveres, e áos invasores ferindo com a privação do que mais ambicionavam.

Executada esta ordem, com assombro geral, foi assentar o seu arraial uma legua distante desta cide. Fallou ao povo dizendo: se os Hollandezes abrirem o passo até os nossos bosques, quem deixará de ser victima do seu furor, e violencia! Ardem elles ainda de raiva e desdem por ter servido de pasto ás chammas os preciosos thesouros, com que contavam fartar a vil cobiça, ja hão desafogado a sua furia com os sacrilegios nas igrejas, procuram ainda renoval-os com os estupros em vossas mulheres, e filhas. Sahi das cavernas para onde o mal aconselhado temor vos conduzio. Tomai as armas, e emquanto não chegam os soccorros necessarios para readquirir a perdida praça, restrinjamol-os ao menos dentro della, para que não ganhem um palmo de campo, sem o qual é impossivel que se possam conservar por longo tempo.

As reprehensões da infamia e os estimulos de gloria tem força immensa no coração humano. O povo ouvio-o, e bem depressa pôde elle construir alli uma fortaleza. Do corpo desta, estendeu os braços pelo campo, erigindo pequenos e divididos fortins, que com facilidade davam-se as mãos formando um cordão, que apertava vigorosamente o inimigo, e o impedia a passar os rios. Ainda mais, attenta a localidade coberta de bosques, creou guerrilhas, á cuja testa collocou o invicto Camarão.

Outra esquadra, expedida pela mesma companhia, entrou neste porto nove dias depois da sua occupação. O inimigo abundava em gente, munições e alimento transportado: nós sentiamos penuria de tudo. As privações não desalentam denodados patriotas. Os Hollandezes pasmaram vendo fortifica-

dos em tão pouco tempo aquelles, a quem julgavam dispersos nos bosques e desarmados. Ao principio limitaram-se a inquietar-nos com frequentes correrias, que redundavam sempre em damno proprio; poucos escapavam ás nossas guerrilhas, até que finalmente resolveram assaltar a fortaleza principal. Foi este um dia de gloria para os Pernambucanos e o seu valente chefe. Em alta noite o Coronel Tuleo, á testa de dous mil homens de infantaria, marcha para esse assalto; descobertos, foram raros que voltaram. A este memoravel feito d'armas succedeu outro não menos illustre. O general Loncq intenta com seiscentos homens sorprender um dos nossos reductos: em caminho é elle sorprendido pelo nunca assaz louvado Camarão, e seus bravos indios, que os anniquillaram.

Mathias de Albuquerque não queria limitar-se á defensiva, anhelava varrer do sólo sagrado a immundice mercantil bátava. As guerrilhas em suas emboscadas causavam damno incessante ao inimigo, que já não ousava sahir em campo nem para fazer fachina: mas não eram sufficientes os meios de que dispunha para aniquilal-o de todo dentro dos seus entrincheiramentos. Já muitos mezes eram passados em continua luta sem vantagem decisiva, e os soccorros pedidos limitavam-se a nove caravellas enviadas por diversas vezes, trazendo sómente quatrocentos homens de infantaria, e algumas munições, das quaes havia carencia extrema; e estas mesmas, para chegarem ao seu destino quantos obstaculos tinham de vencer, estando os hollandezes senhores do porto! O celebre Olivares, como por escarneo e á repetidas instancias, respondia que a companhia occidental sustentadora da guerra, já havia perdido sessenta por cento do capital formado para tal fim; que os Pernambucanos se mantivessem nos bosques por mais algum tempo, e o inimigo abandonaria a conquista.

Finalmente, depois de novas e submissas reclamações, recebe Albuquerque algumas peças de artilharia para a sua fortaleza, e setecentos homens commandados pelo conde de Bagnuolo, que de pouca utilidade lhe servia pela lentidão, com que executava as commissões que lhe eram encarregadas. Em tempo de guerra a exageração dos factos multiplica-se; a verdade jámais apparece em sua nudez. Aquelle mingoado soccorro foi avaliado pelos invasores em muito mais do que realmente era: desse juizo errado deduzio o general Vanderboug que não lhe era possivel conservar as duas praças Olinda e Recife. Na qualidade de chefe de mercadores, excogitou um meio de poder lucrar sem fazer ostensiva a sua fallencia. Envia ao nosso herói um mensageiro para communicar-lhe que, estando a guarnição de Olinda assás indisposta contra os Pernambucanos pelas injurias recebidas, e desconfiando elle que a incendiassem, pois já não attendiam ás vozes dos seus officiaes, julgava que só um grosso donativo a faria acalentar. Rio-se Albuquerque, apercebendo-se da miseravel astucia, e respondeu —Voltai e dizei a quem vos enviou, que tenho armas, comprarei aquella praça com sangue e não com dinheiro; se por desgraça a entregarem ás chammas, os habitantes desta provincia ainda possuem cabedaes e força para a reedificarem muito mais sumptuosa. Os barbaros com effeito lançaram fogo: mas ao retirarem-se pagaram com a vida o crime commettido. Albuquerque, que estava de sobreaviso, os fez talhar em pedaços, e apagou o incendio começado.

O calculo feito pelo ministro hespanhol, a respeito da impotencia da companhia hollandeza não se realisava; pelo contrario cada vez mais forte se ostentava: enviava auxilio sobre auxilio a reforçar as suas primeiras expedições. O jogador arteiro e pertinaz não desanima com qualquer perda; espreita o momento em que a fortuna póde mudar, calcula tam-

bem a força do adversario, a sua pericia e disposição; reflecte que o abandono é perda certa, e a presistencia fomenta a esperança de recuperar o perdido. Sabia a companhia a critica situação da Hespanha, apertada pelas mais poderosas nações da Europa revoltadas contra a prepotencia, e intrigas do mencionado conde duque de Olivares, e que de pouca ou nenhuma força poderia dispôr para prival-o da conquista, sobretudo estando Portugal exhaurido e gemendo debaixo de um jugo insupportavel.

Em vão tentava Albuquerque conter a invasão dentro dos limites das trincheiras erguidas; privava-a de terreno para plantações e alimentos; mas não podia impedir-lhe o litoral, onde nenhuma embarcação de guerra havia á sua disposição. Por consequencia a frota inimiga por alli tudo assolava, empregava-se no saque sem temor, e provia a si e aos seus do que mais necessitavam para a sustentação.

Era do seu rigoroso dever patentear com clareza ao governo a situação lamentavel, em que achava-se esta, e as demais provincias do Brazil, instar opportuna e importunamente pelas medidas indispensaveis tantas vezes reclamadas; assim o fez. E sabeis, senhores, qual a medida adoptada? Foi, contra toda a expectativa, ordem régia para que elle entregasse o commando da tropa ao seu immediato, e partisse quanto antes para Lisboa.

Este procedimento inqualificavel mereceu a reprovação geral não só aqui como em Portugal e Hespanha. Para justificar-se, ousou o perfido ministro ajuntar a calumnia ao insulto: fez circular que havia assim procedido, porque Mathias de Albuquerque só desejava augmento de força para, debellando os Hollandezes, tornar-se independente, e formar em Pernambuco um estado soberano.

Miseravel desculpa! Ninguem o acreditou: aquelle ministro tinha-se degradado inteiramente, na opinião dos homens sensatos. O nosso heróe pelas

suas virtudes civis e militares estava collocado acima de tudo quanto a vil maledicencia sabe inventar. Como Brazileiro poderia desejar a independencia do seu paiz, mas como homem de estado conhecia mui bem que o filho quando em tenra idade abandona a casa paterna, quasi sempre se extravia: a natureza não soffre saltos: o Brazil ainda não havia chegado a virilidade, não podia ainda dispensar a tutela.

Mathias de Albuquerque obedeceu sem replicar, partio, e dahi data a longa série de calamidades que soffremos por varios annos. A Providencia Divina véla incessante; quando permitte o mal, é para delle colhermos o bem. O homem vilipendiado injustamente não fica rebaixado; a luz não permanece sempre abafada pelas trevas. Approximava-se o momento em que a illustre casa de Bragança devia entrar no goso de seus direitos; o nosso heróe já se achava em Portugal para tomar parte activa nesse memoravel acontecimento, e desmentir ainda mais por novos feitos os sentimentos de fidelidade, que conservava inalteraveis ao legitimo soberano.

Os habitantes da provincia do Alemtéjo, viram e admiraram o militar impavido, o general intelligente desbaratar os exercitos inimigos, que se lhe apresentavam em combate. Na famosa batalha de Montijo elle excedeu a expectação geral, firmou o throno e a corôa do Sr. D. João IV, e conquistou com o seu braço o nobre titulo de Grande, além de outras muitas honras.

E' lamentavel que a politica mesquinha daquelle monarcha impedisse que se lhe désse um exercito forte, e com este fosse enviado para rematar a obra, que tão auspiciosamente aqui começára. Colonos d'aquella tempera sempre foram considerados pela metropole como perigosos no lugar do seu nascimento. A negra calumnia do desventurado Olivares, posto que inacreditavel, não foi de tudo esquecida pelo enxame dos cortezãos, cujo instincto é zumbir aos ouvidos dos

credulos amos. Privaram-no da maior gloria, a gloria de ter um tumulo condigno em Pernambuco: mas a sua memoria perdurará; não se deixará jámais de dizer—Mathias de Albuquerque foi Brazileiro mui distincto, foi Pernambucano benemerito.

Está aberta a sessão.

RELATORIO

DO SECRETRIO PERPETUO, LIDO NA SESSÃO SOLEMNE DE 27 DE JANEIRO DE 1868.

Meus senhores.— No meio da festa patriotica que hoje nos reune em assembléa geral, venho dar-vos conta, como os estatutos ordenam, de quanto se passou de notavel no correr do anno social que hoje termina, para que, dos factos aqui registrados, possa o futuro historiador tirar o partido que a philosophia e os annaes da humanidade lhe offerecem, quando estuda a vida moral dos povos que se constituem.

A mesa administrativa que aqui vêdes, assim como os membros de que se compoem as differentes commissões do Instituto, foram regularmente eleitos em 15 de Fevereiro proximo passado; tomaram posse de seus cargos no 1· de Abril; e quer a mesa quer as commissões, trabalharam durante o anno academico com a solicitude que lhes é habitual.

Nessa mesma sessão do 1· de Albril foram approvadas as contas apresentadas pelo vosso digno thesoureiro—receita e despeza do anno social de 1866—67—, demonstrando um saldo a favor do Ins-

tituto de 1:940$220 réis, dos quaes 1:620$000 réis recolhidos ao Novo-Banco de Pernambuco, e 320$220 em mão d'aquelle zeloso funccionario.

Depois, em meio do anno, não convindo ao Novo-Banco de Pernambuco receber mais dinheiro a premio, passou a ser depositado no Banco Inglez do Recife o capital que existia no Novo-Banco de Pernambuco, com o respectivo premio, até 30 Junho de 1867—Rs. 1:784$070, a vencer os juros de 4 por cento ao anno.

Ainda na sessão do 1· de Abril foi apresentado pela commissão de fundos e orçamentos o projecto de receita e despeza do Instituto no anno social de 1867—68, creando a verba de 3:240$220 réis, que era então o balanço em favor de nossos cofres, para a applicação que o Instituto tem de dar ao producto das loterias que nos foram concedidas pela Assembléa Provincial. Este projecto foi devidamente approvado em sessão de 11 de Albril.

Seis memorias historicas e archeologicas de summo interesse foram lidas ao Instituto no correr do anno academico pelo nosso socio effectivo o Sr. Dr. Francisco Manoel Raposo d'Almeida:

A 1ª é uma introducção philosophica á historia da egreja pernambucana, que o mesmo senhor tem em mãos, e que se propõem a publicar em breve.

A 2ª é uma série de investigações pacientes e comparadas, sobre a authenticidade do monte das Tabocas.

A 3ª é um cathalogo biographico dos bispos de Pernambuco, desde D. Estevão Brioso de Figueiredo até o Sr. D. Emmanuel de Medeiros nosso socio honorario de saudosa memoria, adduzindo-lhe uma breve noticia sobre o Sr. Bispo eleito e já preconisado desta diocese D. Francisco Cardoso Ayres.

A 4ª é uma memoria historica, critica e topographica sobre o verdadeiro local do antigo forte de S. Jorge.

A 5ª é uma memoria historica sobre a introducção, permanencia e extincção da Companhia de Jesus em Pernambuco..

A 6ª é ainda uma memoria historica sobre a fundação do recolhimento de Nossa Senhora da Gloria do Recife.

Todas estas memorias, escriptas á luz da mais segura philosophia christã, ou são o fructo de excurções minuciosas nos proprios terrenos, ou a combinação de documentos antigos, que o Sr. Raposo de Almeida pôde descobrir em archivos publicos e mãos particulares, labôr inapreciavel, que honra e recommenda o seu nome, já tão conhecido em todo o Brasil.

Ouviu tambem lêr o Instituto uma excellente memoria do nosso socio effectivo o Sr. Padre mestre Lino do Monte Carmello Luna, sobre a authenticidade do lugar chamado—Boqueirão—nos Montes Guararapes, a qual veio esclarecer e fixar de uma vez aquelle ponto controverso na historia das nossas pelejas com as armas da Hollanda.

O Sr. Commendador Antonio Joaquim de Mello, nosso socio honorario, deu tambem leitura ao Instituto de um seu precioso manuscripto: *Reflexões sobre a memoria do Sr. Conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, denominada Luiz do Rego e a posteridade,* no qual trabalho se contestam uns e se rectificam outros factos historicos, asseverados pelo Sr. Fernandes Pinheiro, durante o tempo em que o general Luiz do Rego governou Pernambuco.

O Sr. Major Salvador Henrique de Albuquerque, nosso socio effectivo, leu ao Instituto varios documentos curiosos, como subsidios da historia patria, encontrados á força de pesquizas e aturada constancia em alguns cartorios e archivos da provincia.

Sabendo o Instituto que no convento de Nossa

Senhora do Carmo de Olinda se achava o jazigo do veneravel Bispo que foi desta diocese D. Francisco de Lima, fallecido em 1704, para ali se dirigiu a vossa mui digna commissão de trabalhos archeologicos; e, depois de obtida a necessaria licença do reverendo prelado local pôde afinal descobrir d'entre o entulho que a escondia na casa do capitulo, a antiga sepultura-raza d'aquelle santo pastor, recolhendo com a decencia devida os respectivos ossos e mais algumas reliquias que nella se acharam, e confiando tudo dentro de um cofre ao muito reverendo provincial da Ordem do Carmo no Recife, para o depositar em lugar sagrado, até que, por vossa ordem e com a devida solemnidade, esses ossos e reliquias sejam restituidos ao generoso prior de Olinda, logo que elle tenha terminado a decorosa estancia que lhes prepara na crasta do seu covento.

Ainda a mesma infatigavel commissão de trabalhos historicos determinou de uma vez para sempre o local do antigo forte de S. Jorge, com a exactidão que há muito desejavamos; e varios outros trabalhos de subido valor se acham confiados á sua solicitude, entre elles, o descobrimento das ruinas da fortaleza do Novo-Arraial do Bom-Jesus, já em bom andamento, e as excavações que vão emprehender-se em Iguarassú, Engenho-Novo de Goyanna, Varzea e Nazareth.

Nas diligencias já feitas, como em todas as outras a que o Instituto ha mandado proceder, tem a commissão de trabalhos historicos recebido o auxilio e coadjuvação de muitos cidadãos benemeritos, alguns delles nossos socios correspondentes, a quem por esta occasião aqui renóvo de um modo publico os votos de agradecimento que já foram dirigidos a cada um em particular.

As duas commissões reunidas *ad hoc*—a da Camara Muncipal do Recife e a do Instituto Archeologico e Geographico—de que vos dei conta o anno

passado, marcaram finalmente os terrenos em que devem ser collocadas as estatuas dos quatro restauradores de Pernambuco:—a de João Fernandes Vieira no largo do Arsenal de Marinha; a de D. Antonio Felippe Camarão no Campo das Princezas; a de André Vidal de Negreiros no largo das Cinco-Pontas; e a de Henrique Dias na praça da Boa-Vista. Logo que o habil engenheiro da Illm^a^ Camara Municipal apresente a planta e demarcação de taes lugares, será feita officialmente a concessão dos terrenos.

Varias theses—umas historicas, outras de valor politico e moral,—foram distribuidas por outros tantos de nossos socios effectivos, que as terão de desenvolver e dar á estampa em tempo opportuno.

Finalmente, acha-se nomeada uma commissão de cinco membros para rever os estatutos que servem de lei a esta casa, e propôr, depois de muito pensar, as alterações e reformas que entender convenientes.

Já vedes pois que a colheita deste anno foi uma das mais abundantes que o Instituto tem tido, desde a sua creação, não obstante a influencia ingrata d'alguns animos pouco generosos, que tem querido desviar do seu leito, turvar ou corromper a espaçosa veia, que ha seis annos corre inexhaurivel, graciosa e productiva por todos os recantos da provincia, com o formoso nome de Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

O anjo da morte ceifou-nos este anno em flôr nas agoas do Paraguay, e em seu posto de honra, o valente capitão de fragata Manoel Antonio Vital de Oliveira, nosso socio correspondente, que, ainda tão moço já se havia illustrado por inimitaveis feitos de bravura, e pelo seu decidido amor á sciencia da navegação de que temos em nossos archivos os bellissimos exemplos hidrographicos que elle offerecera ao Instituto. A palavra inspirada do vosso eloquente Orador vai dizer-vos d'aqui a pouco quanta elevação ha-

via n'aquella alma d'antiga tempera, e quanto foi nobre e invejada aquella morte gloriosa.

O quadro pessoal do Instituto resume-se hoje d'este modo:

Socios effectivos.........	40
« honorarios........	23
« correspondentes....	59
Ao todo	122

Celebraram-se durante o anno academico 22 reuniões, sendo uma em assembléa geral para as eleições da nova mesa, e 21 sessões ordinarias, em que se trataram os assumptos de que já vos dei conta, e muitos outros de interesse economico.

Além de varias publicações e outras offertas que o Instituto recebeu no correr do anno academico, das quaes será feita mensão honrosa e nominal, avulta o riquissimo presente que acabamos de receber de S. Exc. o Sr. Ministro do Imperio, por intermedio da Presidencia da Provincia:—Seis tomos da *Collecção de documentos inéditos, relativos ao descobrimento, conquista e organisação das antigas possessões hespanholas da America e Occeania*, que se estão publicando em Madrid. O titulo d'esta collecção, per si só, revela o immenso valor do presente, tanto para a severa fidelidade do historiador brasileiro, como para as indagações legendarias do chronista popular:—*é*, como dizem os illustres compiladores, *o mais abundante thesouro que haja ácerca da historia do Novo-Mundo,—repositorio de quanto se escreveu, de quanto se pensou, desde o seu descobrimento;—são os antecedentes da vida de cem povos, que occupam hoje a superficie desta parte do mundo.*

Pela vossa commissão de fundos vos será apresentado em 15 de Fevereiro proximo, em assembléa geral, o orçamento da receita e despeza para anno social de 1868—69; e as verbas que ahi se acharem, serão devidamente discutidas desde o 1· de Albril em

diante como prescrevem os artigos 19 e 27 dos estatutos.

O espirito de associação, caracteristico da sociedade moderna, desde que começou a reagir do systema do arbitrio para o governo da egualdade, accumulou logo na hansa da republica das letras todos os grandes poderes civilisadores,—raros e dispersos ao começar, mas que, reunidos e aproveitados, se ostentaram prodigiosamente robustos, e se alargaram e dilitaram por toda superficie do globo policiado, ao ponto em que hoje os vemos, apesar dos estorvos e difficuldades que em muitas partes ainda se encontram.

As academias e os institutos como o Archeologico Pernambucano, filhos d'aquelle espirito, são verdadeiros bancos de riqueza intellectual, cujos depositos precisam ser explorados e negociados em grande, para darem cento por um, como o talento da parabola. Mas é necessario para isso que todos aqui nos tragam os seus pequenos ou grandes fundos, a nós, que somos os caixeiro-gerentes d'esta promettedora associação de seis annos, que tivemos o atrevimento de confiar em nossa débeis forças, para a fazer prosperar e dar bons juros a todos os seus accionistas—grandes ou pequenos—, e que já alguma cousa temos feito, mais do que muitos animos incredulos suspeitavam. Assim, não cessaremos nós de rogar instantaneamente a todos os homens de coração patriotico com especialidade ás camaras municipaes d'esta e das provincias limitrophes, e aos notarios e pessoas outras de nossas villas e povoações, encarregados da guarda de alguns documentos ou reliquias historicas, que, á imitação do que faz comnosco o governo de S. M. o Imperador e a nossa illustrada Assembléa Provincial, nos ajudem como podérem na abençoada tarefa que temos á cargo de accumular cabedaes para o nosso banco, d'onde lhes ha de vir a riqueza intellectual que todos nós e as gerações por vir

necessitamos, e mais o quinhão de gloria e honra para a provincia heroica, cujos feitos de valor hoje celebra o Instituto, representante natural das sombras immortaes que ha dous seculos desappareceram, mas que tão vivas se apresentam neste instante ao animo abalado de quantos aqui somos.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 27 de Janeiro de 1868.

José Soares de Azevedo, Secretario perpetuo.

DISCURSO

LIDO PELO ORADOR O SR. DR. ANTONIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOZA, NA SESSÃO ANNIVERSARIA DE 27 DE JANEIRO DE 1868.

I

Senhores. — Tomando hoje a palavra para cumprir o honroso e difficil preceito, que me impõe os estatutos desta respeitavel associação, annuncio-vos que temos de prantear a morte de um dos nossos mais illustres socios, perda por demais sensivel e que fez sangrar dolorosamente o nosso coração, o coração de uma familia, o coração da patria.

A historia das associações é como a historia das familias numerosas; cada anno ao lado de acontecimentos alegres, quasi sempre se commemoram acontecimentos melancolicos; rara vez ao inventariar-se no dia de suas reuniões solemnes o numero de membros que a compunham, é elle encontrado completo. Especialmente nos tempos que correm é grande o numero das familias que se acham enlutadas pela perda de um pae, de um esposo, de um irmão, de um filho. A grinalda de gloria que corôa as frontes desses he-

roes, que deram sua vida pela honra da patria, é coberta pelo crepe que attesta as saudades dos que lhes veneram a memoria illustre.

Tambem nós, senhores, tivemos o nosso quinhão nessas glorias do heroismo e nessas tristezas profundas, que tanto mais nos magôam, quanto maiòr é a perda que temos a deplorar.

Tambem pagámos o nosso tributo de lagrimas; tambem contribuimos com o sangue de nossos associados para a grande causa que se pleiteia no Brasil; familia numerosa, tambem ao inventariarmos hoje as nossas fileiras, vemos que nellas falta um d'entre os que mais contribuiam para o lustre de nossa associação.

Senhores, o socio que se não conta mais nas nossas fileiras, porque a morte nol-o roubou, é o capitão de fragata *Manoel Antonio Vital de Oliveira*, que figurava em nosso quadro como socio correspondente.

Para que se comprehenda de um traço a extenção de nossa perda, basta-nos citar as seguintes palavras do escriptor que o commemora entre os heroes brazileiros na campanha do Sul em 1865:

« Peregrino caminheiro, diz aquelle biographo, sempre arrimado ao bordão do labôr, percorreu incessante as interminaveis selvas da sciencia, incansavel subiu aos picos dos alcantilados rochedos d'onde as águias devassam sublimes horisontes, e se não pôde terminar o roteiro de sua justa ambição, ao menos em cada estação de sua viagem trabalhosa fixou um marco, que lhe assignala a passagem, e perpetua-lhe a memoria, indicando aos outros romeiros o caminho da gloria, que procuram.»

Eis o homem, cuja vida tenho de traçar-vos, e cuja existencia preciosa tinha direito a ser elogiada por quem melhor do que eu soubesse desempenhar tão sagrada missão. Ella resume em si um conjuncto de qualidades eminentes, accordo feliz das mais al-

tas faculdades da intelligencia com as mais nobres e sublimes inspirações do coração. Desculpai-me, se ficar áquem de tão grande assumpto.

II

Manoel Antonio Vital de Oliveira nasceu nesta Cidade do Recife, no dia 28 de Setembro 1829, sendo seus paes o finado Antonio Vital de Oliveira, que fôra Chefe de Secção da Thesouraria de Fazenda desta Provincia, e a Exm.ª Sr.ª D. Joanna Florinda de Gusmão Lobo Vital.

Conscio de que da educação moral e intellectual do menino depènde o seu futuro, os paes de Vital de Oliveira não pouparam esforços para ornar-lhe o espirito com a acquisição dos conhecimentos necessarios e formar-lhe o coração mediante os preceitos da moral do Evangelho. Por sua parte Vital de Oliveira, dotado de uma bella intelligencia, de um caracter notavel pela docilidade, correspondeu ás legitimas esperanças de seus paes, distinguindo-se nas aulas pelo aproveitamento nas disciplinas que frequentou, e pela estima que lhe consagravam seus mestres e condiscipulos.

Dest'arte, havendo estudado nesta Provincia a grammatica da lingua nacional, o francez, o inglez, o latim, philosophia e rethorica, conseguio em todas estas materias a approvação plena.

Terminada a educação preparatoria sob tão esperançosos auspicios, os paes de Vital de Oliveira lhe destinaram a brilhante carreira da marinha; e em 13 de Dezembro de 1842 o enviaram para a Côrte, afim de frequentar a escola respectiva, onde effectivamente, depois de prestar os exames preparatorios, matriculou-se a 1 de Maio de 1843.

Tanto e por tal modo se distinguira o jovem estudante no desempenho de suas obrigações escolares, que a ordem do dia de 31 de Julho desse mes-

mo anno, lida em frente da companhia, consignava o seguinte trecho :

« O Illm Sr. Commandante manda louvar ao Sr. Vital pela qualidade de bom estudante, e bom comportamento, e espera que, segundo o seu exemplo, todos os desta classe se esforcem para prestar-se ao exame com bom exito. »

De uma carta de pessoa autorisada, escripta ao pae de Vital e na qual se communicava aquella honrosa menção, lêem-se ainda as seguintes expressões tão lisongeiras e tão animadoras para o coração de um pae extremoso :

« Concluo certificando-lhe que seu filho tudo deve a si, pois nenhum incommodo tem dado a pessoa alguma para merecer aquelle elogio. »

Quando um adolescente, que ainda não havia completado seus quatorze annos, assim procedia longe da vigilancia paterna, dava por certo a prova mais esplendida de que seria o lustre da classe a que ia pertencer, e enchia de jubilo o coração paterno, que devia rever-se na ajustada escolha que fizera da carreira que lhe havia destinado.

« Estudante distincto, diz o escriptor biographo a que acima referi-me, obteve as mais plenas approvações em todas as aulas do respectivo curso, foi promovido a guarda marinha em 12 de Novembro de 1845, e logo depois embarcou-se no brigue de guerra *Calliope*, onde fez a sua primeira viagem para Pernambuco, sob o commando do então Capitão-tenente e hoje Chefe de divisão Elisiario Antonio dos Santos. »

Imagine-se, senhores, qual não seria o prazer dos paes de Vital ao apertarem em seus braços o filho illustre que após tres annos de ausencia, voltava á sua provincia natal rodeado de tanta estima e distinguido de modo tão honroso.

« Fez a viagem de instrucção a Europa, continúa o citado escriptor, na fragata *Constituição*, de

que era Commandante Joaquim José Ignacio, actualmente Vice-Almirante Commandante da esquadra bloqueadora do Paraguay.

« Quer durante esta viagem, quer em todas as outras que se seguiram, em diversos navios da armada, foi o nosso heroe sempre um modelo de disciplina e aptidão; o que o fez sempre merecer dos seus commandantes uma estima e consideração, que se traduziam em repetidos elogios aos seus bons serviços e n'uma extrema confiança de que nunca descahiu.»

Esses traços, por mais ligeiramente esboçados que os achemos, determinam por si sós o quanto devia o paiz esperar de um mancebo, que tão vantajosamente se havia manifestado no começo de sua existencia.

O que é um homem do mar?—pergunta Thomaz em seu elogio de Duguay Tronin. E elle mesmo responde:—é um homem, que, collocado em um elemento tempestuoso onde tem inimigos a combater, deve conhecer todas as qualidades do navio em que embarca, apoderando-se em um lanço d'olhos de todas as suas partes; ordenar-lhes como a alma ordena ao corpo, com o mesmo imperio e com a mesma rapidez; distinguir a direcção real dos ventos de sua direcção apparente; diminuir-lhes ou augmentar-lhes o impulso como bem lhe parecer; tirar da mesma força effeitos contrarios; tornar-se senhor da agitação das ondas, ou mesmo fazel-a concorrer para a victoria; encadeiar a inconstancia de tantas causas differentes, de cuja combinação resulta o bom exito das emprezas; emfim, calcular as probabilidades e dominar os accasos,—tal é a arte de um homem do mar.

Comprehendendo Vital de Oliveira todo o valor e toda a importancia e extenção de sua arte, tratou de cultival-a com o esmero necessario a tornar-se distincto; e, convencido de que não bastam a natureza e os talentos, tratou de adquirir á força de

estudos e de trabalhos serios, os conhecimentos necessarios ao realce de sua honrosa profissão. Seu nome se acha ligado a serviços reaes que, debaixo do ponto de vista dos estudos uteis, prestou a sua patria.

A 2 de Dezembro de 1847 foi elle promovido a 2· tenente. Occupava este posto, quando teve de entrar no combate do dia 2 de Fevereiro de 1849, travado nesta Provincia com os dissidentes politicos que haviam lançado mão das armas.

Nesse combate, no qual servira sob o commando do Sr. Joaquim José Ignacio, hoje Barão de Inhaúma, que então commandava a estação naval neste porto, foi elle ferido; e pelos serviços que prestou fôra galardoado pelo governo que, por decreto de 14 de Março do mesmo anno, o nomeára Cavalleiro da Ordem de Christo.

A 2 de Dezembro de 1854 foi promovido a 1· tenente, e na qualidade de Commandante do hiate de guerra *Parahibano*, sendo encarregado pelo governo, tirou a planta da parte da costa do Brasil que vai de Pitimbú a S. Bento, nesta Provincia, addicionando a essa carta um bem elaborado roteiro.

Viviamos em paz com os nossos visinhos, e o trabalho mais importante da nossa marinha era o conhecimento completo da costa do Brazil. Foi nesta ordem de serviços e estudos que o distincto Vital de Oliveira tornou-se uma especialidade e constituiu-se um pharol para os seus contemporaneos e para os seus vindouros.

A planta dos baixos das Rocas, que demora na latitude e mares proximos da Ilha de Fernando de Noronha, levantada por ordem do governo; a planta das duas lagôas do Norte e do Sul da Provincia das Alagôas, e as explorações que ahi fez, por ordem do Presidente dessa Provincia, para o fim de estabelecer n'aquellas lagôas a navegação a vapor; os exames e estudos a que procedeu em 1862, na qualidade de Commandante do vapor *Jaguarão*, sob as ordens

do Vice-Almirante então Barão de Tamandaré, para reconhecimento de certos pontos da costa ao Sul de Santa Maria no Rio Grande do Sul; os trabalhos a que procedeu, quando no vapor de guerra *Beberibe,* por ordem do governo em portaria de 21 de Agosto de 1862, teve de verificar e determinar a posição da pedra que existe nas costas septentrionaes do Cabo Frio, e que hoje se denomina—Hermes—em commemoração do naufragio que ahi tivera lugar do vapor desse nome da carreira de Campos; as cartas hydrographycas que publicou em 1862, levantadas por elle desde o rio Mossoró na Provincia do Rio Grande do Norte, até o S. Francisco, limite do littoral da Provincia de Alagôas; os trabalhos de exame e sondagem do rio Merity, de que foi encarregado pelo Ministerio do Imperio em Abril de 1863, no desempenho dos quaes, não se limitando a um simples relatorio, levantou uma planta desse rio;—são titulos que perpetuam a gratidão do paiz para com esse Pernambucano illustre, que soube estampar o seu nome em monumentos tão uteis e duradouros.

O governo tomando em consideração seus importantes serviços, além dos honrosos elogios que lhe dirigiu, o promoveu a Capitão-tenente em 2 de Dezembro de 1862.

Por aviso de 19 de Maio de 1863 foi nomeado presidente da commissão encarregada pelo Ministerio de Estrangeiros de averiguar e estimar o computo dos prejuizos, que soffreram os donos e interessados nos cascos, apparelhos e carregamentos dos navios apresados pelo almirante inglez Warren a titulo de represalias, e determinar as paragens, em que tiveram lugar taes apresamentos, afim de reconhecer se foram feitas nas aguas territoriaes do imperio; e por aviso de 13 de Julho foi pelo mesmo Ministerio elogiada a commissão pela intelligencia e zelo com que se houve no desempenho de tão melindroso dever.

Por aviso de 3 de Outubro de 1864 foi encarregado pelo Ministerio de Estrangeiros de dar parecer sobre uma carta de todo o curso do rio Amazonas, na parte pertencente ao Brazil, levantada pela commissão encarregada de demarcar e reconhecer a fronteira deste imperio com o Perú.

Em fim, diz o biographo a quem me tenho referido e que me ha fornecido os factos que tenho mencionado:

« Commandando a canhoneira *Ipiranga*, nella encetou e continuou por mais de dous annos o trabalho de que fôra incumbido pelo governo, do levantamento da carta geral da costa do Imperio, começando pela costa do Sul do Rio de Janeiro, trabalho este feito com apurado esmero e que não foi ainda publicado, porque em consequencia da guerra actual o seu autor foi incontinente chamado por aviso de 21 de Fevereiro de 1865 para commandar o vapor de guerra *S. Francisco*, que por varias vezes conduziu a diversas provincias do Norte até á do Maranhão, afim de transportar para o Sul os primeiros batalhões de voluntarios da patria que se offereceram para defender a honra e dignidade nacional.»

A serie de serviços por demais importantes que prestara á marinha brazileira sob o ponto de vista pratico e scientifico, acabou para ser substituido por actos de outro alcance, que lhe abriram as portas de uma gloria immorredoura.

Essa serie de trabalhos praticos e scientificos lhe assignam lugar distincto entre os mais notaveis hydrographos.

« Era um hydrographo consumado, diz o citado biographo, e o attestam os seus nitidos trabalhos, que litographados correm por todo o paiz e pela Europa, e a consideração que mereceu dos governos do Brazil, França, Italia e Portugal, que o condecoraram com o officialato da Rosa, habito da Legião de

Honra, e de S. Mauricio e S. Lazaro, e a commenda da Ordem de Christo.

« Era um hydrographo consummado, e o Capitão de fragata Mr. Muchez, nas suas cartas, que publicou da costa do Brazil em 1864, cita, e declara n'uma, quando falla das cartas do Norte, que *dos recentes trabalhos de Vital de Oliveira, colheu os dados para a confecção de sua carta da costa do Ceará á Bahia.*»

Vital de Oliveira tinha por tanto uma reputação feita, e seu nome ha de sempre ser citado com respeito e veneração.

Sigamos agora Vital caminhando pela estrada da gloria até elevar-se ao mais sublime do patriotismo.

III

Todos sabem, senhores, as causas que deram lugar á luta armada entre o Brazil e o Estado Oriental, governado então pelo Presidente Aguirre e pelo seu partido, que negaram satisfação ás justas reclamações feitas pelo Brazil para garantia dos subditos brazileiros residentes naquelle Estado, que eram victimas de quotidianos attentados.

Todos sabem que, não encontrando nos governos da Europa, nem no da confederação Argentina o apoio que sollicitava contra as consequencias do *ultimatum* de 4 de Agosto de 1864.

Aguirre se dirigio ao Presidente Lopez que, sonhando ha longos annos um plano de conquista para o qual a muito se preparava, acceitou o papel de protector de Aguirre e sua politica, iniciou a sua nova carreira de conquista ambicioso por um acto de execravel pirataria, apresionando em 12 de Outubro d'esse mesmo anno o vapor *Marquez de Olinda*, e mettendo nos carceres de Assumpção o deputado geral Presidente da Provincia do *Matto Grosso*, o Sr. Carneiro de Campos, que naquelle vapor se dirigia a to-

mar conta da commissão de que havia sido encarregado pelo Governo Imperial.

Todos sabem que o Presidente do Paraguay, negando-se a toda reclamação feita pelo nosso Ministro em Assumpção, proseguia em seus actos de selvageria, invadindo e occupando uma parte da Provincia de Matto Grosso, no meio de atrocidades só praticadas por bandidos, contra populações inoffensivas que saqueou, assolou e deshonrou com a mais infrene barbaridade.

Emfim, sabem todos que o Presidente Lopez, uma vez entrado nessa serie de aggressões loucas e perversas, nada vio diante de si que o fizesse estacar em tão deploravel carreira, e offendendo de uma vez por invasões territoriaes a soberania da republica Argentina, do Estado Oriental e do Brazil teve a audacia de trazer suas hostes até o Rio Grande do Sul, onde as vio perdidas no cerco de Uruguayanna, sendo depois disto forçado a recuar e a concentrar-se em seu proprio territorio, batido pela triplice alliança, e encerrados em suas fortificações de *Curupaity* e *Humaitá*.

Atacado de uma maneira tão insolita por um estado, com o qual mantinha as suas mais amigaveis relações, e não se achando preparado para uma guerra que se ostentava desde o começo tão barbara, tão assoladora e tão fóra das condições regulares, o governo do Brazil foi forçado a fazer um appello serio e efficaz para o patriotismo brazileiro e seu apello foi correspondido pelo mais santo enthusiasmo, sendo que de todas as partes do Imperio se levantaram corpos de batalhões de voluntarios, que correram pressurosos em auxilio da patria afflicta, e tão justamente magoada pela inqualificavel offensa que recebera do barbaro e insolente Guarany.

O primeiro concurso que prestou Vital de Oliveira para essa guerra de honra, foi a conducção de voluntarios a bordo do vapor *S. Francisco*, a cujo

commando fôra chamado por Aviso de 21 de Fevereiro de 1865. Foi elle quem conduzira desta provincia para o Rio de Janeiro e d'ahi para o Sul o 1· corpo de voluntarios que em Pernambuco se organisára. Conduzindo para a guerra os seus comprovincianos, Vital de Oliveira não cessava de animar-lhe os brios e indicar-lhes o caminho da honra que deviam trilhar.

Convencido das immensas vantagens que podiam tirar dos encouraçados nessa guerra, para a qual de modo nenhum se achava preparado, o governo brazileiro deu-se pressa em adquirir os navios d'esta ordem que lhe fossem necessarios, e não só os mandou construir nos estaleiros da Côrte, senão como os encommendou a constructores estrangeiros.

Foi para tomar conta do encouraçado *Nemesis*, que o Capitão-tenente Vital de Oliveira, sendo exonerado do commando do vapor *S. Francisco*, partio a 8 de Fevereiro de 1866 para Bordeaux.

Tão ardua e penosa foi essa commissão, e por tal modo se houve nella o distincto official de marinha, que não posso deixar de transcrever aqui a narração que d'ella nos fornece o biographo citado:

« Com effeito, não fôra Vital de Oliveira um habil marinheiro, não fôra elle digno daquelle banco de commando que acabava de ser-lhe confiado, e o encouraçado *Nemesis* não faria parte da nossa esquadra, porque teria soçobrado aos contratempos que sobre elle investiram, atravessando o Atlantico. E houve um dia, que não podemos deixar de mencionar, porque é o romance da vida do nosso maritimo.

« Era na altura de Pernambuco, e os negrumes da tempestade tinham-lhe completamente cerrado o horisonte de sua terra natal; Eólo desenfrea os ventos, que pareciam dispostos a destruirem em suas furias todo o ferro das couraças do *Nemesis*; o mar bramindo ao longe por ter sido esmigalhado nas quebradas dos recifes, espumando raivoso inves-

tia o navio em ondas montuosas, que no meio da bruma da tormenta semelhavam monstros famintos dispostos a engoli-lo; e o trovão com o seu ribombo convulçando a natureza, dava vida a essas aguas, dava vida a essas nuvens, que pareciam outros tantos monstros, a moverem-se n'essa scena de horrores; e o raio rompendo em fitas de fogo a immensidade das trevas, mostrava o aspecto da morte no fundo de um abysmo illuminado pelos fuzis, que de espaço a espaço se accendiam.

« No fim do terceiro dia, o commandante com aquella serenidade que caracterisa o homem do mar, no tombadilho dirigia a manobra, e encarava a tormenta; mas de repente uma nuvem de desgosto veio perturbar a impassibilidade daquella physionomia, enrugar-lhe a fronte e empalidecel-a... E' que elle vira a magnitude do perigo e certa a morte d'aquella pobre gente a quem conduzia.... Escaleres ao mar! Ordenou por fim, e fez com que todos se destribuissem em justa proporção, para em caso extremo soltarem as talhas e salvarem-se. Só elle queria ficar, e mais alguem que se resolvera a partilhar de sua sorte; era sua esposa D. Adelaide Calheiros da Graça Vital. E essa moça pallida e convulsa pelo terror da morte, desgrenhada pela afflicção, de joelho aos pés de seu esposo, sem querer abandonal-o, e invocando o céo em suas preces, representava o anjo da dedicação, ou a estatua do amor e do dever, lacrimosa sorrindo ao sacrificio.

« As orações dos anjos sobem ao céo com o incenso das offerendas recebidas! A tempestade acalmou-se, e uma estrella espiando no orisonte veio denunciar aos navegantes afflictos, que era chegada a bonança com o seu prestito de luz e de encantos.

« Aportou-se a Pernambuco; e foi preciso ficar ahi oito dias para concertar o navio dos estragos do temporal; em compensação a tantos contratempos gozou o nosso heróe dos abraços e bençãos mater-

nas, e saudações de seus parentes e comprovincianos; e para que fosse mais completa a felicidade e a gloria dessa familia pernambucana, que sem o saber apertava pela ultima vez em seu seio o filho querido de suas entranhas, teve a lisonjeira noticia de que Vital depois de uma viagem feliz chegára ao Rio de Janeiro a 11 de Setembro de 1866, e que poucas horas depois de ancorado fôra comprimentado pelo almirante dos Estados Unidos, que então commandava alguns vasos d'aquella nação surtos neste porto, ouvia delle estas expressões: *é um triumpho para a navegação ter-se atravessado o Atlantico em um navio encouraçado da construcção do Nemesis que é o só proprio para navegar rios.*

« A este elogio, que vale uma corôa, não só para o individuo, como para a nação a que elle pertence, o governo juntou os seus louvores em aviso de 29 de Outubro do referido anno.»

Esta discripção animada e cheia de verdadeiro culto ao que é nobre e sublime, não podia deixar de ser para aqui transcripta em todas as suas palavras, por involver uma homenagem sincera e real ao merecimento, não em vista de creações imaginarias e declamações laudatorias, mas em face de actos que ferem os sentidos, enlevam a alma, e commovem o coração; actos que não podem ser attingidos pela mentira, ou desmaiados pela inveja.

Pernambuco, depois de uma leitura ávida dessa narrativa, deve certamente vangloriar-se de haver tido um filho de tão sublimado merito.

IV

Havendo chegado Vital de Oliveira á Corte do Imperio, e dado tão explendido cumprimento á commissão de que fora encarregado, e tendo recebido o encouraçado *Nemesis* o nome de *Silvado*, que lhe deu S. M. o Imperador em memoria do 1º tenente desse

nome, que victima do um torpedo fôra pelos ares com o encouraçado *Rio de Janeiro*, de que era digno commandante, seguio para o theatro da guerra, onde segundo attesta o mesmo biographo, foi recebido pela esquadra com aquellas demonstrações jubilosas de companheiros distinctos que apreciam e applaudem os triumphos da intelligencia, cujos esforços são sempre uma luz que se difunde por todos aquelles que d'ella se acompanham, e aos quaes vivifica.

E o governo, sempre no empenho de encorajar o merito, e deparando no procedimento de Vital de Oliveira as provas mais inconcussas de bravura, intrepidez, recursos intellectuaes e sangue frio nos maiores perigos, por decreto de 21 de Janeiro de 1869 o promoveu ao posto de Capitão de fragata por merecimento.

A carreira da ascenção em que ia Vital de Oliveira era tão rapida, tão de águia era o vôo que tomara, que podia dizr-se desde então não estar longe o termo dessa existencia tão preciosa, tão cheia de gloria.

« E elle, acercado da consideração dos chefes, diz o biographo a quem tenho tomado por guia, da estima dos amigos, e da admiração dos emulos, só almejava o instante em que sua alma, acendrada no amor da gloria, voaria nas azas do valor patriotico, qual novo promotheo, a arrebatar das flammas de Marte mais brilho para a aureóla de seu triumpho.»

Tendo assumido o commando da esquadra o Sr. Vice-Almirante Joaquim José Ignacio, em substituição do Sr. Almirante Visconde de Tamandaré, fitou aquelle distincto chefe suas vistas em dous pontos: Curupaity e Lagoa Pires. Copiamos ainda:

« Curupaity, essa estrella do rio, que, estreito e sinuoso, obriga os navios a quasi abalroarem seus raios, e a ferirem-se em suas bombardas! Lagoa Pires essa mirage, que depois de dar entrada em seu seio, traidôra some suas aguas, e prende os barcos

no encalho! Foram estes os dous pontos que resolveu bombardear o conselho de toda a officialidade da esquadra, convocado por estas palavras do almirante: *se sobre mim recahe a responsabilidade de uma brilhante acção, sobre vós tambem reverte a gloria dellas.*»

As 5 e meia horas da manhã do dia 8 de Fevereiro de 1867, tres divisões da esquadra dirigidas pelos capitães de mar e guerra Eliziario e Alvim, e Capitão de fragata Rodrigues da Costa, avançaram fumegantes, a primeira para a Logôa Pires, e as outras para Curupaity.

Aqui não temos mais do que copiar:

As seis horas e cinco minutos, a um signal do navio chefe, diz o biographo, rompeu o fogo o vapor—*Colombo*—contra Curupaity, e seguiram-no o *Bahia, Mariz e Barros, Tamandaré, Parnahyba, Silvado, Herval, Barrozo, Cabral e Beberibe;* ao mesmo tempo entrava na Lagoa Pires o chefe Eliziario com as conhoneiras *Iguatemy, Araguay*, bombardeira *Affonso, Lindoya*, chata *Mercedes*, e lanchão *João das Botas*, e bombardeava a direita do intrincheiramento inimigo; o 2· corpo de nosso exercito acampado em Curuzú, rompe tambem seus fogos sobre Curupaity; e o 1· corpo bombardêa as forticações de Tuyuty, e prevalece-se de todo este movimento para expedir uma divisão de cavallaria, apoiada em 500 baionetas de infantaria, que vai reconhecer a esquadra do inimigo.

Foi um dia como deviam ser todos d'esta campanha, cujo desfecho será o maior de todos os triumphos, não só para desaffronta de nossa nacionalidade offendida, senão tambem para a causa da civilisação; foi um dia em que mais uma vez a historia teve de arrecadar para os seus archivos, feitos que fazem a gloria de uma nação, nomes que honram os feitos da humanidade.

« O nosso heróe, ávido de gloria e palmas vi-

rentes do triumpho, a exemplo do almirante, a exemplo de todos esses bravos, que parecem apostar qual é o mais affoito, affronta impavido, descoberto e a queima roupa, toda a fuzilaria e metralha paraguaya; e de pé sobre a escotilha da machina, dirige o movimento com uma serenidade que fazia inveja ao proprio Jean Bartti.

« De repente dous projectis o ferem mortalmente; um lhe vara o peito esquerdo, e o outro decepa-lhe a mão direita.

« Dir-se-hia que o destino, que a certo tempo iracundo procura esmagar o Brazil em suas mais caras affeições, mandára cortar a mão que trabalhosa traçava-lhe essas cartas, luminosos pharóes do progresso de sua navegação, e matar o peito onde se aninhavam os sentimentos de amor e verdadeira dedicação pelas cousas patrias.

« Fatalidade, sombra esqualida e medonha que te ergueirias como a traição por entre a tibia luz do erro e da incerteza, não feriste só o brazileiro distincto Vital de Oliveira, apunhalaste tambem o coração da patria! »

Assim finou-se nas azas da gloria o illustre pernambucano, que tantas saudades deixou á patria, á familia e a seus numerosos amigos!

E, coincidencia notavel! tendo entrado pela primeira vez em combate no dia 2 de Fevereiro de 1849 sob o commando de seu chefe Joaquim José Ignacio, contra os dissidentes de Pernambuco, tendo nesse combate sido ferido, foi no mesmo dia 2 de Fevereiro e sob o commando do mesmo chefe que dezoito annos depois, pagou á causa nacional sua ultima vida, com o coração atravessado por uma bala, e a mão direita decepada por outra!

V

Senhores, tenho concluido a difficil tarefa de que me encarregou a lei que regula esta corporação.

Que fique estampada em nossos annaes a memoria do socio, que tendo enobrecido a sciencia e merecido uma alta distincção na commemoração das glorias brazileiras, morreu como heróe e descança em Corrientes, no Cemiterio da Cruz, junto aos tumulos dos guerreiros, Maris e Barros, e Muller.

DISCURSO

DO SR. SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE, LIDO EM SESSÃO SOLEMNE DO SEXTO ANNIVERSARIO, EM 27 DE JANEIRO DE 1868

SENHORES! — Na successão dos tempos, bem como na successão dos factos que se passam na sociedade, existe um espelho em que se reflectem os homens e as acções; era impossivel que a morte obscurecesse para sempre a vida desses homens, assim como o heroismo das virtudes sociaes.

Por cima do pó e das ruinas das épocas, levantou-se um astro luzente que tornando-se a alma dos povos chamou-se a eternidade dos seculos. Esse astro que luz, e esse espelho que reflecte—é a historia!...

Tres são as idades da vida, da mesma sorte que, tres são a existencia dos tempos:—o passado que é a recordação da infancia; o presente que é o goso da mocidade; e o futuro que será as caricias da decrepitude.

E quão defficiente seria a velhice de um povo, si das idéas do presente, não tivessemos as doces tradicções do passado; desse tempo em que a saudade recorda o que não existe, em relação ao que vemos, avivando assim o passado para dar vida ao futuro?

As nações a par dos individuos tambem tem seu nome, sua vida e suas acções: tambem tem seu passado em que se revê, seu presente em que caminha e seu futuro que ambiciona: alvo das aspirações grandiosas fonte de esperanças e de crenças!

O Brazil por ventura não será das nações da America, uma dessas que tem nome, e que tem gloria? Sim, e porque não?

A Provincia de Pernambuco responde solemnemente a esta pergunta, apontando para o dia 27 de Janeiro; dia memoravel, que resume em si as paginas mais brilhantes da nossa historia!

Senhores! O progresso das idéas, ao mesmo tempo que o das sciencias, tem banido o esquecimento do merito, essa ingratidão dos homens, esse defeito dos tempos; e d'ahi reconheceu-se que, si a memoria como faculdade é o arrimo d'alma humana; a historia como a memoria dos seculos deve ser tambem o arrimo das nações.

A historia pois nos attesta, e o Instituto neste momento o confirma que, o dia 27 de Janeiro de 1654, foi o dia em que a espada do guerreiro conquistador, indo de encontro a liberdade, quebrou-se volvendo os estilhaços de ferro sobre os tyrannos da patria.

Dia venturoso, em que do sangue dos libertadores brotaram chispas de uma luz celestial, que bem dizendo o patriotismo do povo pernambucano, annunciava a queda do jugo hollandez.

O nobre enthusiasmo no homem o transporta até Deus! Não ha peito que o não sinta, nem creatura que delle se não deixe possuir. A alma humana por sua vez tem todo o seu poder; o pensamento toda a sua força; a acção toda a sua energia.

As grandes idéas despertam quasi sempre os grandes homens; lembram as boas acções, e estas que se apoiam no merito, commovem, exaltam, deleitam, não só a attenção dos contemporaneos, como até espantam a posteridade!

Quando um homem sente offendida a sua patria, vê o perigo da sua liberdade, e toma uma espada; a esse homem dá-se o nome de bravo: quando elle sacrifica sua vida pela gloria da nação, chama-se heróe; mas se depois de tudo isto consegue liberta-la, esse homem não é sómente bravo nem heróe é mais ainda, é o anjo da salvação da patria.

Fallo senhores, de D. Antonio Felippe Camarão, cujas acções e nobres sentimentos são o mais vivo exemplo de verdadeiro patriotismo.

Esse Aborigene illustre, como chefe de sua tribu, veio do centro da Provincia em soccorro da Capital, pouco antes da invasão estrangeira; e quando os hollandezes, tendo saltado em Páo-Amarello, aproximavam-se do Rio-Doce em caminho para Olinda; Camarão e a sua gente alli se achou com Mathias de Albuquerque, segundo refere o Conde de Pernambuco em suas Memorias Diarias.

De então em diante, seu nome tornou-se celebre e a sua fama prodigiosa.

As diligencias e esforços inauditos do distincto General Mathias de Albuquerque, não evitaram que o inimigo se apossasse da Villa de Olinda, no infausto dia 16 de Feveriro de 1630, e menos que dahi a pouco tempo não estivesse igualmente de posse da povoação e porto do Recife.

Que paginas brilhantes não nos offerece aqui a historia!....

Uma frágil colonia que apenas tinha um seculo de existencia; sem contar os seus guerreiros; sem medir as suas forças; levanta-se como um gigante; aceita e resiste a uma luta laboriosa, contra as fortes e aguerridas legiões da activa Hollanda!

Nem o desamparo da metropole que a deixa sem soccorros; nem os armisticios na Europa celebrados que suspendem as armas no meio das victorias; podéram conter a guerra, que continua accendida e alimentada pelo amor da patria.

Senhores! E' no meio desse turbilhão de combates e de lutas memoraveis, que ides ver o nosso heroe figurar como um dos mais assignalados e distinctos chefes da restauração de Pernambuco.

Vêde como, logo depois da invasão, sahindo do campo real do Bom Josus, vem por entre os bosques com 300 homens da sua tribu, cahir sobre a escolta do General Henrique Loncq, no seu transito pelo isthmo do Recife á Olinda.

Esta refrega tão impetuosa como ligeira, além de grandes perdas para o inimigo, ia custando a vida áquelle general, que ferido no hombro escapou pela ligeireza do seu cavallo.

O nosso valente guerreiro já se havia distinguido nas emboscadas de Agua Fria, onde pouco antes o invasor, de marcha para o arraial dos Pernambucanos, foi perseguido e completamente derrotado.

Admirai-vos senhores, de ver a galhardia com que no dia 18 de Agosto de 1633, o valente Camarão, attaca o inimigo; passa-o a fio de espada; e arrebata-lhe quatorze peças de artilharia, com suas munições, conduzidas pelo Capibaribe com o fim de regularisar o cêrco do nosso arraial.

Este feito importantissimo despertou e fez que o inimigo d'ahi em diante começasse a olhar a resistencia dos pernambucanos com mais cautela e segurança.

Senhores! O vulto de Camarão levanta-se como um dos maiores d'aquelles tempos, para nos recordar com assombro os seus brilhantes feitos. O mesmo inimigo, o reconhece e publica.

E' um dos mais distinctos generaes Hollandezes, que, no excesso de sua dor, depois de batido em Goianna pelo nosso herôe, exclama:

« A' mais de quarenta annos que milito na Polonia, Allemanha e Flandez, occupando sem interrupção postos honrosos, e só o indio brazileiro Camarão, veio abater-me o orgulho!...»

A simples leitura desta honrosa pagina da nossa historia, basta para ajuizar o merito do invicto guerreiro.

Suas acções angariaram-lhe a graça do foro de fidalgo, o titulo de Dom, e a Cruz do habito de Cristo, que lhe mandou conferir o rei Felippe IV; honras e disticções que, segundo referem os historiadores, elle sempre soube conserva-las com a maior dignidade.

Que serviços de ordem superior não forram os delle nesse desastroso conflicto da matta redonda, em que o temerario Roxas, com suas mal acertadas providencias, ia sacrificando o exercito?

A não serem as manobras, habilmente desenvolvidas pelo nosso heróe na perigosa retirada do exercito, tudo teria sido victima, como o foi aquelle precipitado general hespanhol.

Senhores! Camarão felizmente possuia, alem de outras qualidades de um bom general, um sangue frio e prudencia admiraveis. Não o intimidavam os perigos, nem as difficuldades o abatiam; tudo sabia vencer e superar, com a sua constancia inabalavel.

Um territorio de mais de sessenta leguas de extensão que o invasor já possuia, elle o percorre em direcções diversas, levando a destruição e a morte, a tudo o que pertencia ao inimigo, sem que este nunca o podesse alcançar.

Coadjuva poderosamente a segunda emigração dos pernambucanos para o sul da provincia, e recolhido a Bahia, ainda alli presta serviços relevantes; sobretudo, quando esteve aquella Cidade em risco de ser segunda vez occupada pelos hollandezes.

Ainda para cumulo de sua gloria, o nosso intrepido guerreiro fez parte do mais estupendo e heroico feito das nossas armas. Fallo da divisão de Barbalho, naquella celebre marcha de mais de quatrocentas leguas, do Rio Grande do Norte até a Ba-

hia; lutanto contra todas as precisões; contra todos os riscos e sempre com uma paciencia e coragem que parecia exceder a mesma humanidade!

Cerrados e incultos bosques até então inaccessiveis; rios caudalosos e desconhecidos para atravessar a nado; ataques violentos com os selvagens que se julgavam ameaçados em seus escondrijos; opprimida pela fome e soffrendo milhares de outras privações, chega finalmente essa porção do nosso exercito, ou antes essa porção de heróes, ao termo de sua gloriosa carreira.

Que mais se pode exigir do patriotismo de homens que não tinham a menor esperança de recompensa?

Dez annos de luta decorridos, e os invasores animados pelas victorias successivas, que a pericia de um principe illustre e audaz, tinha a Hollanda posto a testa do governo de Pernambuco fizeram com que de algum modo cessasse em grande parte, o calor desabrido dos combates. Apparece a tregoa e com ella, no correr de quasi cinco annos, melhoramentos materiaes bem notaveis, promovidos nesta cidade pelo habil e incansavel Mauricio.

Mas este procedimento todo politico e até prudente, fez desconfiar das miras ambiciosas da casa de Orange; e os Estados Geraes da Hollanda, sem prever as consequencias, dimittem o Principe do governo da colonia, que elle entrega ao supremo conselho no dia 6 de Maio de 1643.

Este facto, reunido a outros muitos, de não menos importancia e influencia politica, veio despertar no animo dos vencidos, o desejo de reconquistar a perdida liberdade.

Congregam-se os principaes pernambucanos e proclamam a revolta contra os seus oppressores, e os montes de Tabocas dourados com o sol de 3 de Agosto de 1645 foram testemunhas do denodo dos nossos bravos, cuja victoria presagiáva o triumpho com-

pleto da causa que religiosa e patrioticamente defendiam.

Alli, vemos de novo figurar como distincto Cabo, o afamado e valoroso Camarão; na batalha de Casa Forte, não foi elle menos formidavel; na defesa dos habitantes do Rio Grande do Norte, elle vôa, e com a phalange de seus bellicosos combatentes mostra o poder de seu vigoroso braço; afinal, na primeira batalha dos Guararapes, destro, esforçado, brioso e destemido, elle se immortalisa; e podemos dizer que concorreu em grande parte para a victoria e glorias desse dia; dia tão memoravel, que exaltando a reputação das nossas armas, fez completamente mudar a face da guerra.

Si porém, o dia 19 de Abril de 1648, raiou, para nós com a satisfação desta assignalada victoria, d'ahi a quatro mezes, o nosso exercito recolhido ao acampamento da Varzea, tinha de lastimar com lagrimas saudosas a perda irreparavel de tão esforçado capitão.

Assaltado o nosso herôe por uma febre pertinaz, succumbio a força de sua maligna influencia.

A morte, arrebatando Camarão, deu vida a seu nome, e a historia recebendo-o reverente, eternisa a sua fama.

Eis a sorte do constante vencedor dos Belgas; o atleta denodado, que nas suas investidas, levava como certo no intrepido semblante, o sorriso das victorias!...

Privado de partilhar do ineffavel jubilo dos seus compatriotas, não conseguio ver o termo de suas lides, nem o radiante alvorecer do 27 de Janeiro!...

Seu merito e seu preclaro nome é tal que Pernambuco, Ceará e Rio Grande, disputam hoje a gloria de ter-lhe dado o berço. Inceta-se a questão, e cada uma destas tres provincias são mais ou menos defendidas com as razões que têem produzido modernos e illustrados escriptores.

D. Antonio Felippe Camarão, fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Commendador da Commenda dos Moinhos de Soure, Governador e Capitão-General de todos os Indios do Brazil, nasceu da tribu Pytiguaré, da qual era chefe.

Educado pelos jesuitas nos principios da moral evangelica, não só aprendeu a ler e escrever, como alguma cousa da lingua latina. Nunca esqueceu os deveres de christão, e de homem social, cujas virtudes elle ás possuio com animo severo.

Seus pais deram-lhe o nome de--Poty—e o baptismo o de—Antonio.

Foi insigne na arte militar do seu tempo; consciencioso e circumspecto, o seu governo foi sempre justo.

Temido pelos inimigos, gosava entre elles a fama de habil capitão.

Com os seus soldados urbano; com os inferiores grave; com os estranhos affavel; foi amado de todos e por todos respeitado. Tantas foram as acções em que se empenhou, como tantas as victorias que obteve; e tão feliz que apenas recebeu leves ferimentos.

Senhores! O varão de quem nos temos occupado foi o anjo da salvação da patria; sacrificado por ella, conquistou a admiração da posteridade, com direito á gratidão nacional; e já que esta ao menos não lhe gravou no marmore um epitaphio honroso, ergamos-lhe um monumento; honremos sua memoria.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 27 de Janeiro de 1868.

Salvador Henrique de Albuquerque.

DISCURSO

DO SOCIO HONORARIO O SR. COMMENDADOR ANTONIO JOAQUIM DE MELLO, LIDO NA SESSÃO MAGNA DE 27 DE JANEIRO DE 1868.

Da patria o santo amor, perenne, intacto.

BOCAGE

Dia 27 de Janeiro! Anniversario da abertura desta Academia archeologica, e anniversario da restauração de Pernambuco. Nobre e feliz conjuncto de épocas memoraveis em um mesmo dia!

Cidadãos benemeritos, a impulsos do amor da patria, tomam a tocha da indagação, e por entre a noite dos tempos, cavam e percorrem o solo da provincia, descobrem e assignalam alguns dos lugares e monumentos, e os destroços de outros, que a provincia anciava achar e conhecer, por serem outros tantos troféos do seu amor á liberdade, preço do sangue e do valor de seus filhos, nesse espaço bellicoso de 1630 a 1654. E revolvem, e examinam tudo em ordem á rectificação dos factos e das tradições em todo outro sentido, que possa comprehender no circulo da sciencia archeologica.

Vós sabeis, senhores, e já tambem o publico, quaes descobrimentos estão verificados; o local do sempre lembrado forte de S. Jorge, os restos da fortaleza do Arraial-Novo e do forte dos Afogados, distingue-se entre elles.

Proseguem os exames e conferencias... Ah! que difficilmente se achará na provincia de Pernambuco uma cidade, uma villa, ou uma aldeia, uma matta, um deserto, que então não tenha sido theatro do ardimento imperterrito e assombroso de nossos avós immortaes; que não tenha sido regado com seu il-

lustre e liberrimo sangue. Mesmo nas provincias visinhas quanto o vigor de seus braços, quanto os milagres de sua devotação, e perseveranças em busca de combates por toda a parte, e ao mesmo tempo que no sólo pernambucano combatiam, lhes não valeram esplendidas victorias e salvação! Digam-no quasi todas as provincias, que demoram ao norte, e as que abrange o sul até a conquista da Bahia pelos mesmos Hollandezes.

Quantas vezes não combateram elles no mesmo dia em tão diversos e apartados lugares! Com tão pouca gente, descalços, famintos, sem soldados, sem armas, despojados, estranhos á paga, perdidas suas grandes propriedades urbanas e ruraes, e por tantos annos, é nestas circumstancias e estado, que nunca refusavam, mas procuravam sempre e arcavam com o inimigo forte, a quem nada faltava, e sobravam regalos; de quem quasi sempre levavam a melhor, até que emfim o desbarataram totalmente.

Um douto historiador, não filho do Brazil, nem residente neste, mas cabalmente instruido dos acontecimentos, na veridica historia que escreveu da nossa restauração, se expressa a respeito della e dos Pernambucanos, com estas palavras:—

« Nunca o valor dos homens sobresahio mais esclarecido que nesta occasião. Tudo quanto a antiguidade nesta materia nos deixou escripto para assombro, chegará, quando mais, a ser sombra do que escrevemos.» — Estremecei, senhores?.. Eu tambem!.. E prosegue o mesmo Fr. Raphael de Jesus, no mesmo lugar:—

« Resolutos em tomar as armas a beneficio de sua liberdade, sem imperio que os obrigasse; sem esperança que os persuadisse; e sem premio que os attrahisse, continuaram um e muitos annos, de noite e de dia, com as armas ás costas, sem recusarem as marchas, sem fugirem ás expedições, sem temerem os perigos, vencendo as opposições do tempo e da for-

tuna; nas ditas commedidos, nas desgraças animados, nas ordens obedientes, nos trabalhos alegres, nos castigos reportados, nas disciplinas observantes, nas occasiões valentes; nunca vencidos do medo, sempre vencedores do perigo; nos encontros mais arriscados, sem terem conta com o numero, a tinham só com a honra, avaliando o poder inimigo por contrario, mas não por desigual; olhavam o excesso para o vencer, nunca para o receiar. Que valor foi semelhante a seu valor? Julgava sua ousadia que nem as balas dos inimigos feriam, nem suas espadas cortavam; tão senhores do proprio perigo e do poder alheio, que nunca a desgraça os achou sem animo, nem o infortunio sem ordem.

« Emfim, que em todas as idades, e a todas as nações do mundo podem servir os Pernambucanos de exemplo na fidelidade, no valor, na constancia, na disciplina e nos soffrimentos; que não importa que os antigos fossem primeiros no tempo, como fiquem excedidos da vantagem, pois é certo que não adianta a idade senão o merecimento.» —

Senhores, gloria immortal ao povo, cuja historia singular se compõe de factos tão extraordinarios e magestosos!

E, pois, a estima de si proprio e o amor da gloria, quando guiados pela razão, deixam de ser incompativeis com a modestia; justo é o nosso jubilo, recordando hoje a patriotica empreza em que entramos de indagar, e conhecer as reliquias antigas de tudo quanto póde interessar ao relevo daquelles tempos de tanta grandeza d'alma, á rigorosa verdade historica de nossas emprezas e opiniões, a nossa primorosa e veneravel antiguidade. Ha nisto progresso de civilisação pelo amor, que se revela da verdade e do bello e zelo das magnificencias do Brazil.

Alguem já disse: De todas as alegrias, que Deus permitte ao homem na terra a mais viva é talvez o triumpho do seu paiz. Nunca portanto serão

em demazia os regosijos, as pompas, e esplendores com que rememoremos o anniversario da restauração da nossa amada provincia de Pernambuco. Florescente mocidade, ornada de todo o brilho da estima de si proprio, e de todos os atributos do vigor, correi flammantes á esta festa de gloria ; trazei flores do mais suave perfume, as mais frescas e graciosas, adornemos com saudosas grinaldas os tumulos venerandos dos restauradores da nossa provincia, patriarchas da nossa gloria ; no cenotafio sumptuoso, inspirador da virtude, consagrado aos seus manes, arda o incenso perenne e grato do nosso affectuoso culto de respeito e admiração ; e a musa do patriotismo e das victorias case á melodia augusta de sua lyra de ouro os prodigios heroicos daquella grande época.

Mas, senhores, será sómente para estas demonstrações passageiras e exteriores, que este dia grandemente plausivel nos reune aqui? Outro fim mais amplo, e honroso penetra o avisado publico ser tambem o que hoje neste lugar nos ajunta. Gloriar-se o homem unicamente das virtudes, e benemerencia de seus avoengos, é provar nas raizes o fructo que se deve encontrar nos ramos. Aqui vimos principalmente para darmo-nos as mãos, para reciprocos sellarmos com o braço e osculo fraternaes o protesto de não malbaratarmos o opulento fideicommisso de civismo exemplar, de virtudes publicas e fortes, coroadas de toda a gloria, que pode dar o patriotismo, e que devemos restituir illeso á geração que vai succeder-nos ; de velarmos incansaveis, que em nossos peitos não amorteça, não esfrie o fogo sagrado de nossa ufania, e brios politicos ; de mantermos em summa o nobre, e discreto orgulho da nossa nacionalidade : mormente hoje que o despota do Paraguay attreveu-se a provocar-nos com as hostilidades e devastações de uma guerra injusta, e brutal, que desconhece todos os vinculos da fraternidade humana.

Praza ao céu, que em cada celebração deste duplo anniversario, a par de novos fructos do trabalho, e erudição do Instituto, que illucidem, e enriqueçam a nossa bella historia, nossos cidadãos possam augmentar o interesse desta com acções, e emprezas merictorias, e sublimes, por sua moralidade, e utilidade publica, por sua justiça, moderação e fraternidade; virtudes que lhes conquistem dos estranhos o respeito, e dos seus concidadãos, que amarem verdadeiramente o solo natal, as mais affectuosas recordações e saudades; elles cidadãos, que alegres, e constantes caminham á perfectibilidade, e se tornam mais e mais esclarecidos, e industriosos, e por conseguinte mais felizes. Praza ao céo, que os nossos vindouros possam dizer de nós o que nós dizemos dos nossos antepassados, cujas proezas, e meritos com tanta elevação, e prazer commemoramos hoje: Elles guardaram honestos, e sempre activos.

Da patria o santo amor, perenne, intacto.

Antonio Joaquim de Mello.

DISCURSO

RECITADO NA SESSÃO MAGNA DO ANNIVERSARIO DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO, EM 27 DE JANEIRO DE 1868.

A nossa historia desenrolava-se n'um firmamento de heróes porque a roda do tempo da restauração hollandeza movera-se sobre raios de gloria.

Subito ouvio-se o bater das azas d'aguia Franceza: era Napoleão, que em 1808 povoava Portugal com a sua approximação.

O echo dos seus passos fôra o terremoto de 1775, no qual se advinhava a terra tremendo de medo a seus pés.

Este homem ou antes este infinito humano afugentava D. João VI para o Rio de Janeiro essa Constantinopla do Novo Mundo, na phrase de Lamartine.

Então Pernambuco assistia ao despontar de uma data de vastas dimensões historicas: 1817!

Após estas quatro lettras o philosopho escreve apenas um ponto de admiração!

A revolução de 6 de Março foi uma palavra de fogo, que atirada no espaço por Tiradentes em 1789, veio accender o olhar patriotico de alguns homens distinctos.

O heroismo é uma realesa.

Cada um dos vultos d'aquella revolução participou desta realesa.

E de feito, com a cabeça do Padre Roma cahio uma corôa

Cada um desses vultos podia cobrir-se no patibulo e exclamar ao rei á face de seus conjurados, como Hernani a D. Carlos:

Nossas cabeças, ó rei, tem o direito de cahirem cobertas diante de ti.

E' que elles enchergavam tão longe, que dir-se-hia os lynces dos destinos do seu paiz, e por isso marchando á frente dos grandes acontecimentos como que commandavam o futuro, tendo por guarda de honra o seu passado.

E' que elles ao desembainharem a espada deixavam na bainha o molde da immortalidade, sem que alguem os suspendesse no seu curso, pelo que só Deos seria o Josué desses sóes de civilisação.

E' que elles finalmente sentiam nos seus labios vagir a independencia, essa primogenita de sua alma, que á 7 de Setembro baptisou-se nas aguas do Ypiranga, sendo por esta razão que Pedro da Sil-

va Pedroso negava posteriormente, que José Bonifacio levantasse primeiro, que elle o grito libertador (1).

E na verdade este venerando ancião não foi mais do que o architecto, que acabou a obra começada por seu irmão Antonio Carlos, o que prova a affinidade das duas causas que se tentou discutir pelas armas.

A emancipação politica foi um crime em 1817?

Mas este crime em 1822 sentou-se n'um throno.

E o crime n'um throno é o crime coroado.

Em cinco annos o sangue dos heróes não se transforma n'uma purpura; e heróes, que seriam divinos pela idéa se não fossem humanos pelo erro.

O erro na adopção da forma republicana foi o calcanhar desses Achilles do pensamento, falta esta, que não era bastante para inclinar a concha de uma balança quando na outra concha se pesavam os ferros da escravidão de um povo.

Emtanto aquelles martyres não encontraram uma ancora no poder.

Uma ancora tambem é uma garra.

O poder foi uma garra, que prendeu o heroismo dos Pernambucanos.

Felizmente houve na bocca de mais de um deputado ás cortes Portuguezas uma tribuna onde fallou o coração do patriota.

E vós deveis orgulhar-vos, de que a vossa reunião seja presidida por um desses deputados, o qual fulminando os actos de Luiz do Rego elevou a sua voz a altura da dignidade Brazileira.

O que é feito porém dos demais Atlantes do mundo da liberdade?

As praças nos interrogam pelas suas estatuas.

(1) Refiro-me a uma carta escripta por elle aos redactores da *Bussola da Liberdade* e transcripta pelo Sr. Commendador Mello nas suas Biographias.

E uma estatua seria na actualidade um epigramma de pedra ao nosso indifferentismo.

O indifferentismo é uma especie de petrificação.

Afeiçoar o marmore que é uma pedra, é talhar este indifferentismo n'uma estatua.

Fôra até melhor, que voltassemos aquelles retratos para a parede (*).

E se os vindouros nos interpellassem responderiamos qual Magno nos Burgraves de Victor Hugo:

« Voltamos aquelles retratos, para que não vissem a vergonha de seus filhos.»

Quando a tarde do seculo se debruçar sobre o oceano das idades, por entre as trevas da noite eterna, hade brilhar a constellação desses herões.

E o bronze que soar pelo ultimo representante d'aquella epocha será a posteridade dobrando pelos martyres de 1817.

João Baptista Regueira Costa.

(*) Refere-se aos retratos dos quatro herões Vieira, Negreiros, Camarão e Henrique Dias, que ornavam a sala.

ASSEMBLÉA GERAL

Sessão especial de eleição, no dia 15 de Fevereiro de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

As onze horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Nascimento Feitoza, Amaro de Albuquerque, João Thomé e os Srs. Coronel Leal, Major Salvador Henrique, Padre Lino do Monte Carmello e Capitão Freire Gameiro, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura das actas n. 99 de 9 de Janeiro e a da Assembléa Geral anniversaria de 27 do mesmo mez, que são approvadas.

O mesmo Sr. 2· Secretario no impedimento do Sr. Secretario perpetuo, menciona o seguinte expediente :

Um officio daquelle senhor communicando que por impedimento physico não lhe era possivel comparecer a sessão de hoje.—Inteirado.

Outro do Exm. Presidente da provincia, fazendo remessa de seis tomos da obra que se está publicando em Madrid, sob o titulo— *Collecion de documentos inéditos relativos al descubrimento, conquista y organisacion de las antigas possessiones hespanolas de America y Oceania* — comprehendendo cada tomo seis numeros faltando do primeiro o n. 4, que o mesmo Exm. Sr. se dignou declarar seria depois enviado ; bem como que os referidos tomos da mencionada obra lhe haviam sido transmittidos para uso do Instituto com aviso do Ministerio do Imperio de 17 de

Dezembro do anno findo — Inteirado e que se respondesse agradecendo.

Outro do Sr. Dr. Cezar Augusto Marques, remettendo os numeros 13 e 17 do *Publicador Maranhense*, contendo aquelle o artigo — Bispado do Maranhão, e este — a vida de D. Gregorio dos Anjos, primeiro bispo daquella diocese—ambos estes artigos escriptos por aquelle senhor.—Inteirado e que se agradecesse.

Outro do mesmo Sr. Dr. Cezar Augusto Marques, remettendo dous numeros do *Publicador Maranhense*, onde sahiram impressas as biographias dos bispos daquella diocese, D. Themoteo do Sacramento, e D. José Delgarte; ambas escriptas por aquelle senhor.—Inteirado e que se agradecesse.

O mesmo senhor 2· Secretario menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Um numero do *Oriente*, e quatro da *Opinião Nacional* pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lido, e adiada a discussão do parecer da commissão de fundos e orçamentos, approvando o balanço de receita e despeza relativo ao terceiro trimestre do corrente anno academico.

E' igualmente lido outro parecer, que tambem fica adiado, da commissão de admissão de socios.

Em seguida procede-se a eleição dos membros da Mesa Administrativa e sahem eleitos:

Conselheiro Monsenhor Francisco Muniz Tavares,

PRESIDENTE.

Dr. Joaquim Pires Machado Portella,

1· VICE-PRESIDENTE.

Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães,

2· Vice-Presidente.

Padre Lino do Monte Carmello Luna,

3· Vice-Presidente.

Major Salvador Henrique de Albuquerque,

2· Secretario.

Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza,

Orador.

Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque,

Thesoureiro.

Drs. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos,
José Bento da Cunha Figueredo Junior,

Supplentes do 2· Secretario.

Em continuação procede-se a eleição das commissões que ficam assim compostas :

Fundos e orçamentos,

Dr. Antonio Witruvio P. Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

Drs. Antonio Maria de Faria Neves.
Francisco de Carvalho Soares Brandão.

Redacção da revista.

Drs. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
José Bento da Cunha Figueredo Junior.
Francisco Manoel Raposo de Almeida.

Revisão de manuscriptos.

Drs. Cicero Odon Peregrino da Silva.
Francisco de Carvalho Soares Brandão.
Manoel de Figueirôa Faria.

Trabalhos historicos e archeologicos.

Drs. José Bento da Cunha Figueredo Junior.
Gervazio Rodrigues Campello.
Francisco Manoel Rapozo de Almeida.

Subsidiaria da precedente.

Coronel Antonio Gomes Leal.
Drs. Antonio Maria de Faria Neves.
Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.

Trabalhos geographicos.

Drs. Gervazio Rodrigues Campello.
Francisco de Carvalho Soares Brandão.
Manoel de Figueirôa Faria.

Subsidiaria da precedente.

Dr. Antonio Witruvio P. B. e Accioli de Vascon-
cellos.

Dr. Joaquim de Souza Reis.
Coronel Antonio Gomes Leal.

ADMISSÃO DE SOCIOS.

Drs. Antonio Witruvio P. B. de Accioli e Vasconcellos.
Francisco Manoel Raposo de Almeida.
Coronel Antonio Gomes Leal.

PESQUIZAS DE MANUSCRIPTOS.

Drs. Gervazio Rodrigues Campello.
José Bento da Cunha Figueredo Junior.
Francisco Manoel Raposo de Almeida.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 1· de Abril, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão.

Monsenhor Francisco Muniz Tavares,

PRESIDENTE.

José Soares de Azevedo,

SECRETARIO PERPETUO.

Salvador Henrique de Albuquerque,

2· SECRETARIO.

HISTORIA PATRIA

NOTICIA BIOGRAPHICA DE ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS

No seculo XVII, e na cruzada libertadora desta provincia, figuraram, contra a invasão hollandeza, muitos heróes a quem a historia presta respeitosa admiração.

Entre elles sobresahe um grande vulto, cuja vida, toda cheia de gloriosas conquistas, concorreu em grande parte para o feliz resultado da expulsão dos hollandezes.

E' sempre um motivo de satisfação publica, a apreciação historica daquelles que legaram a sua patria o heroismo de sua alma e a grandeza de seu nome.

Em gloria do passado, pertence á geração futura levantar a pedra dos tumulos e estudar com religiosa attenção os feitos dos grandes homens. A admiração é um culto.

Recordar uma vida é reviver uma epoca; reviver uma epoca é ligar ao merito de um facto, a gratidão de uma idéa.

São estas as considerações que nos occorrem ante o retrato de André Vidal de Negreiros, de quem vamos occupar-nos neste ligeiro ensaio biographico.

André Vidal de Negreiros nasceo na provincia da Parahiba do Norte em fins do seculo XVI; foram seus paes Francisco Vidal, natural de Lisbôa, e Catharina Ferreira, natural de Porto Santo (1).

Com os ardores da mocidade sentio André Vidal inclinação para as armas e dedicou-se ao servi-

(1) Veja-se o testamento de Vidal, escripto por seu proprio punho, em 14 de Maio de 1678, impresso na Revista n. 14 pag. 67.

ço da sua patria com aquella abnegação sublime de que foi testimunha o seculo XVII.

E' assim que quando os hollandezes invadiram a Bahia em 1624 já elle militava no exercito com uma distincção honrosa e merecida.

Foi d'ahi que datou o engrandecimento do nosso Vidal de Negreiros.

Com a alma cheia de nobres virtudes, principiou a grangear a sympathia de seus superiores e a amisade de seus iguaes.

Intelligente, disposto para os combates, humano á toda a prova, era um bello modelo de veneração.

Como paga de merecidos serviços, prestados na provincia da Bahia, foi Vidal elevado a differentes postos no exercito e era Mestre de campo quando Antonio Telles da Silva, Governador Geral do Brazil, confiou-lhe a delicada missão de vir a Pernambuco sondar o espirito publico e apreciar os recursos da conjuração tramada pelos Pernambucanos.

O exemplo do Ceará e do Maranhão, que sacudiram o jugo hollandez, foi estimulo sufficiente para provocar o espirito revolucionario, ha muito agitado, dos Pernambucanos.

Todos tinham a idéa, mas faltava a palavra; todos tinham o plano, mas faltava o executor.

Com a melhor sciencia apresentou-se André Vidal no Recife ao Supremo Conselho, e pretextando visitar seu velho pai na Parahiba aproveitou a credulidade do inimigo; deu vida a revolução; excitou os animos; e conferenciou com os principaes conjurados aqui e n'aquella provincia: foi Vidal de Negreiros o Moysés da revolução.

Voltou a Bahia; e o seu procedimento, plenamente approvado, fez com que o dia 13 de Junho de 1645 collocasse a espada na mão de Vieira e o fizesse proclamar a liberdade e a guerra a Hollanda.

Corriam assim as cousas por esta provincia quan-

do André Vidal ardente em desejos de fraternizar-se com os Pernambucanos, é mandado com o simulado fim de pacificar os revoltosos.

Já as armas Pernambucanas haviam batido o Hollandez; Tabocas foi o preambulo de futuras victorias.

Qual o motivo porque justificaria Vidal o seu procedimento de voltar as suas armas contra os Hollandezes?

Dous factos provocaram a sua indignação: o incendio traiçoeiro da esquadra fundeada em Tamandaré, e o saque devastador das propriedades e familias dos soldados Pernambucanos.

Casa Forte foi o exordio da vingança; immediatamente poz-se em marcha o nosso exercito, e ahi foi segunda vez batido e vencido o invasor que não pôde resistir á bravura e heroismo de Vidal!

Neste celebre combate perdeu o guerreiro o seu cavallo morto por duas ballas; e providencialmente pôde evitar a explosão da polvora que Vieira mandara atear contra os Hollandezes, a quem recebeu como prisioneiros e tratou como irmãos; era mais que soldado, era christão.

O apertado sitio do forte de Nazareth do Cabo e a incançavel actividade de Negreiros poderam conseguir a entrega dessa importante fortificação em cujos muros tremularam, sem perda de sangue, os estandartes nacionaes.

No engenho Giquiá Vidal bateu-se com denodo e foi nessa atrevida peleja que uma bala inimiga beijou a copa do seu chapéo.

No ataque de Itamaracá excedeu-se em prodigios de valor; e uma outra bala levando apenas os feixos da pistola que Vidal tinha em punho, veio mais uma vez visital-o nunca porém feril-o; os projectis sabem respeitar os heroes!

O Rio Grande do Norte, que gemia sob a mais cruel perseguição dos Hollandezes, bem pode rela-

tar o invencivel valor de Vidal, que daqui rapidamente correu em seu auxilio e conseguio derrotar o inimigo; sim, bem pode dizel-o; a gratidão não deve nunca esquecer o beneficio.

De volta, André Vidal, cuberto de gloria e abençoado pelo povo, assistio as duas batalhas dos Guararapés, batalhas homericas e decisivas, em que o Hollandez alimentou mais esperanças e dispoz de mais resistencia.

A completa derrota, que ahi tiveram os invasores, foi o epilogo fatal das suas malogradas emprezas.

Apertado o inimigo em um pequeno circulo e reduzido ao Recife e suas praças fortificadas, aproveitaram-se os nossos generaes da vinda da esquadra de Pedro Jacques de Magalhães, fundeada em Nazareth do Cabo, para pedir-lhe auxilio e concluir, com decididos ataques, a expulsão hollandeza.

Para isso reuniram-se, em Conselho, os nossos Generaes, que em maioria pugnaram pelo ataque, tornando-se indispensavel o bloqueio da esquadra. Vidal sustentou a idéa da maioria dizendo: que nunca temera os Hollandezes em corpo e muito menos podia temel-os em partes; emfim que a demora do assalto lhe servia de mortificação e ao inimigo de allivio e esperança.

Succederam-se os ultimos ataques e após successivas victorias, apresentou-se Vidal de Negreiros em frente do ultimo e mais importante baluarte que restava aos Hollandezes.

Concentrados os inimigos no forte das Cinco-Pontas, julgavam por sonho ou loucura, ser ainda possivel a resistencia; esperando do tempo o auxilio; esperando da nossa gente o enfraquecimento ou abandono

Mas Vidal de Negreiros, a quem nunca faltou a coragem, e quem nunca descreu do futuro, atacou e tomou a fortaleza. Foi renhido o combate; a bra-

vura dos Pernambucanos deu victoria a liberdade e fez com que a queda desse forte desanimasse o Hollandez!

Nessa batalha estupenda,—luta gigante de morte recebeu Vidal um leve ferimento; foi uma ferida de honra!

Seguio-se a capitulação. Nas muralhas das Cinco-Pontas foi que baqueou a Hollanda!

Encarregado Vidal dessa capitulação, conseguio com seus esforços a entrega do Recife, bem como o devolvimento de todas as praças conquistadas ao norte de Pernambuco; ao que os Hollandezes tentaram á principio eximir-se.

Duas faces luminosas tinha a espada do nosso heróe Vidal :—a idéa que illuminou os ânimos, a palavra que feria a revolução.

Vidal amou a sua familia mais que a si mesmo; —que virtude!.

A' sua Patria mais que a sua familia:—que heroismo! Ao genero humano mais que a sua Patria :—que abnegação!

De Vidal á soldado, de soldado á christão, de christão á heróe :—que immortalidade!

Coube-lhe por felicidade a gloria de levar a Lisbôa a feliz noticia da restauração em Fevereiro de 1654 e D. João IV acolhendo-o como merecia nomeou-o Governador do Maranhão, e mais tarde, em 1657, passou á governar Pernambuco.

Não obstante os relevantes serviços que Vidal de Negreiros acabava de prestar a causa da revolução, queixas infundadas, filhas unicamente da inveja, inimiga fidagal do merito, foram dirigidas a Francisco Barreto de Menezes; em virtude das quaes providencias, demasiado fortes, partiram do General Barreto, contra Vidal, a quem a liberdade erguia thronos de flores, por amor de quem a posteridade se ufanaria de ser livre.

A ingratidão não podia deixar de ferir aquella

alma nobre, muito embora a justiça do Rei viesse restituir ao eximio guerreiro os louros da honra e da virtude, sentimentos de que era cheio aquelle peito luminoso.

Era tal a confiança em que o tinha o governo de Lisbôa, que ainda o nomeou governador de Angola, e de Pernambuco pela segunda vez!

Diversos titulos e condecorações recebeu Vidal durante a guerra e depois della pelas differentes commissões que exerceu.

Era fidalgo da Casa Real, do Conselho de guerra de sua Magestade, Commendador das Commendas de Christo e S. Pedro do Sul; Alcaide-mór das villas de Marialva e Oeiras, Mestre de campo, Governador e Capitão General do Maranhão, do reino de Angola, da capitania de Pernambuco e suas annexas.

Nas suas terras e fazendas do rio Itambé, freguezia de Goianna, ergueu Vidal de Negreiros uma Igreja com a invocação de Nossa Senhora do Desterro, para a qual fez doações de alguns engenhos fabricados e outros bens de importancia.

Deste modo exhibiu Vidal a sua gratidão á Excelsa Rainha do Universo, por amor de quem as victorias nunca lhe faltaram, sobrando-lhe sempre glorias immortaes!

. . . .

André Vidal de Negreiros falleceu, no seu engenho novo de Goianna, no dia 13 de Fevereiro de 1680; quasi dous seculos de esquecimento que parece uma eternidade sem luz!

A historia de um homem é quasi sempre a historia das injustiças humanas, disse-o alguem; e na verdade, Vidal de Negreiros, a quem o Padre Vieira tanto elogiou ao Rei; o mesmo a quem o Sr. Varnhagem considerou credor de uma epopéa; Vidal o restaurador de Pernambuco não teve uma inscripção ou lembrança da geração que passou!!!

A indifferença do seu seculo eclipsou a aurora

historica dos futuros tempos, que só guardam, por amor ás epocas, a vaga existencia dos factos.

O presente ignora o lugar de sua sepultura; nos seus estudos archeologicos, tropessando a cada passo na duvida, a geração que vive lamenta a incuria da geração passada!

O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano surgio ainda em tempo de eliminar tanto indifferentismo.

Ainda bem que veio tarde! nunca se perde, por demorado, o arrependimento de condemnadas faltas. O reconhecimento é uma virtude!

Deve o Instituto, para seu engrandecimento e da patria, erguer monumentos que resumam no bronze ou marmore a recordação dos tempos heroicos e as lembranças de André Vidal de Negreiros, a quem tanto esqueceu--sua mãi patria!

A vida dos heróes tem enriquecido a historia, é preciso tambem que a historia não esqueça a vida dos heróes.

Recife, 30 de Setembro de 1869.

João Joaquim Fonseca de Albuquerque,

Socio correspondente.

ERRATA

A pag. 159, depois dos nomes dos socios que estavam presentes a sessão, deve entender-se : O Sr. Presidente declara aberta a sessão, e lê um discurso analogo.

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

(TRIMENSAL)

QUINTO ANNO -- TOMO SEGUNDO

OUTUBRO DE 1867

N. 17

RECIFE

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE

Rua do Imperador n. 77

MDCCCLXX

Goza de tanto bem terra bemdita,
E da Cruz do Senhor teu nome seja,
E quanto a luz mais tarde te visita;
Tanto mais abundante em ti se veja.

S. Rita Durão Caram. C. iv, Est. 59.

QUINTO ANNO — TOMO SEGUNDO

OUTUBRO DE 1867.—N. 17.

100ª Sessaõ Ordinaria no dia 1º de Abril de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Amaro de Albuquerque, Cunha Figueiredo Junior, Raposo de Almeida, e os Srs. Coronel Leal, Padre Lino do Monte Carmello, Major Salvador Henrique e Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2º Secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Presidente declara empossados os membros da mesa e das commissões para que foram eleitos.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente :

Um officio do Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, remettendo os ns. 45, 47, 54 e 55 do *Publicador Maranhense,* nos quaes foram publicadas as biographias do 4º, 5º e 6º Bispos do Maranhão, escriptas pelo mesmo senhor.—Inteirado e que se archivasse.

Outro do mesmo Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, fazendo igual remessa dos ns. 28 e 29 do *Semanario Maranhense,* onde foram impressos dous artigos daquelle senhor denominados—*Canal do Arapápahy e Instituição da Santa Casa da Misericordia do Maranhão.*—Inteirado e que se archivasse.

Outro do Sr. Coronel Francisco José da Costa Barros, agradecendo a sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario faz menção das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Oriente* e *Opinião Nacional*, pelas respectivas redacções.

Uma sedula antiga de cinco mil réis, desta Provincia, pelo Sr. José Lopes Machado.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Secretario perpetuo scientifica a casa de que se acha sobre a mesa o balanço de receita e despeza verificado no 4· trimestre de Janeiro a Março do anno academico de 1867 a 1868.—A' commissão de fundos e orçamentos.

O Sr. Dr. Amaro de Albuquerque, obtendo a palavra solicita exoneração do cargo de thesoureiro, allegando como principal impossibilidade os seus muitos afazeres.

É-lhe concedida a exoneração, ficando adiada a leitura de seu relatorio para a seguinte sessão.

O Sr. Presidente nomêa para exercer interinamente o cargo de thesoureiro o Sr. Dr. Gervazio Campello.

Vem a mesa uma proposta para socios, effectivo e correspondente.– A' commissão respectiva.

E' lida e adiada a discussão da seguinte indicação:

« Indico que, o Instituto pelos meios competentes dirija ao Governo de Sua Magestade o Imperador por intermedio do Exm. Ministro da Marinha, um voto de gratidão e applauso, pela patriotica lembrança de haver o mesmo Governo mandado denominar as quatro canhoneiras a vapor, que acabam de ser incorporadas a nossa marinha de guerra, com os

nomes dos quatro heróes—Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros, Filippe Camarão e Henrique Dias—; e bem assim que, ao mesmo Exm. Sr. se remetta uma collecção dos retratos photographados daquelles heróes, para que distribuidos pelos commandantes das referidas canhoneiras, estes os conservem como memoria, nas respectivas camaras dos sobreditos vasos.

« Sala das sessões do Instituto, 1· de Abril de 1868.—*Salvador Henrique de Albuquerque.* »

Vem a mesa uma proposta, assignada por varios membros do Instituto, para que uma commissão por parte desta associação faça sentir perante a familia do seu finado orador Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, a dôr de que se acha possuido o Instituto pelo passamento de tão digno socio.

Outro sim para que no trigesimo dia do infausto fallecimento do illustrado orador se celebre uma sessão funebre unicamente consagrada a este objecto.

Discutida e approvada esta proposta o Sr. Presidente nomêa membros da commissão que tem de dirigir este acto, os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Raposo de Almeida e Coronel Leal; e para orador *ad hoc* o mesmo Sr. Dr. Raposo de Almeida.

O Sr. Dr. Soares de Azevedo, propõe e é approvado, que os membros do Instituto assistam de preto as sessões que se celebrarem até o trigesimo dia do passamento do finado Dr. Feitosa, orador do Instituto.

O Sr. Dr. Portella obtendo a palavra diz que chegára tarde para propôr como tencionava a suspensão da sessão em demonstração de sentimento pelo inesperado passamento do distincto orador do Instituto, mas como só se havia discutido a proposta que consagra uma sessão funebre, pedia que fosse encerrada a sessão.

Consultada a casa decide pela adopção da proposta.

O Sr. Presidente designa o dia 16 do corrente para ter lugar a seguinte reunião.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

101ª Sessão Ordinaria no dia 16 de Abril de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Amaro de Albuquerque e os Srs. Coronel Leal, Major Salvador Henrique, Capitão Freire Gameiro, Padre Lino do Monte Carmello e Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O mesmo Sr. 2· Secretario, no impedimento do Sr. Secretario perpetuo, dá conta do seguinte expediente:

Um officio do mesmo Sr. Secretario perpetuo, communicando não poder comparecer a sessão de hojo, por achar-se presidindo aos exames de habilitação para o magisterio primario, na qualidade de Director interino da Instrucção Publica.—Inteirado.

Outro do Sr. Juiz de Paz desta Freguezia de S. Antonio, convidando o Instituto para assistir a um officio funebre no Convento do Carmo, pela alma do nosso fallecido socio o Sr. Dr. Feitosa, mandado celebrar por varios cidadãos.—Assistio a este acto uma commissão do Instituto.

Outro do Sr. Osmin Laporte, manifestando ao Instituto o seu grande sentimento pelo passamento do nosso eloquente orador o Sr. Dr. Feitosa e pe-

dindo desculpa por não poder comparecer a sessão de hoje.—Inteirado.

O Sr. 2· Secretario menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Dous numeros da *Opinião Nacional*.

Ambas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Entram em discussão dous pareceres da commissão de fundos e orçamentos approvando os dous balanços seguintes de receita e despeza verificado no 3· e 4· semestres do anno academico findo, que são approvados.

Anno academico de 1867 á 1868

TERCEIRO TRIMESTRE DE OUTUBRO Á DEZEMBRO

Receita

1	Mensalidades....................	84$000
2	Rendimento da *Revista*...........	15$000
3	Joias de socios..................	60$000
4	Deposito no Banco	1:784$070
	Saldo em 30 de Setembro.........	999$055
		2:942$125

Despeza

1	Expediente	74$600
2	Ordenado ao Amanuense..........	75$000
3	Gratificação ao Continuo	15$000
4	Porcentagem ao mesmo...........	31$800
	Saldo em deposito.................	1:784$070
	Saldo em caixa	961$655
		2:942$125

QUARTO TRIMESTRE DE JANEIRO A MARÇO

Receita

1	Mensalidades	90$000
2	Rendimento da Revista	40$000
3	Joias de socios	20$000
4	Deposito no Banco	1:839$142
	Saldo em 31 de Dezembro	961$655
		2:950$797

Despeza

1	Expediente	157$280
2	Ordenado ao Amanuense	75$000
3	Gratificação ao Continuo	15$000
4	Porcentagem ao mesmo	30$000
5	Impressão dos ns. 9 e 10 da Revista	339$000
	Saldo em deposito	1:839$142
	Saldo em caixa	495$375
		2:950$797

E' lido mais um parecer da commissão de fundos e orçamentos, acompanhado do projecto de orçamento para o anno academico de 1868 a 1869, o qual vai a imprimir para entrar em discussão na proxima sessão.

O Sr. Dr. Amaro de Albuquerque, obtendo a palavra faz a leitura de seu relatorio, sobre o movimento dos fundos deste Instituto, durante o tempo de sua gerencia na qualidade de thesoureiro, depois da qual distribue um exemplar impresso pelos membros presentes.

O Sr. Presidente dirige ao mesmo senhor algu-

mas palavras de agradecimento, pelos serviços prestados ao Instituto naquelle cargo.

Vem a mesa e é lido um requerimento do Dr. Amaro de Albuquerque, para que fosse nomeada uma commissão afim de inspeccionar o estado da escripturação da thesouraria e todos os documentos relativos a caixa.

Entrando em discussão o requerimento, e depois de fallarem sobre elle os Srs. Dr. Portella e Coronel Leal, no sentido da nenhuma necessidade dessa commissão, posto a votos foi regeitado.

Em seguida corre o escrutinio e são approvados socios effectivo o Sr. Dr. José Joaquim Tavares Belfort e correspondentes os Srs. Drs. Francisco Augusto da Costa, Affonso de Albuquerque Mello, Justino Domingues da Silva, Barão de Araçagi e Coronel Francisco Antonio de Barros e Silva.

O Sr. Presidente declara que a sessão funebre em commemoração do passamento do nosso consocio Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa terá lugar no dia 27 do corrente; convocando para o dia 30 o Instituto em Assembléa Geral, para proceder-se a eleição dos membros que tem de occupar os lugares vagos de orador e thesoureiro.

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia, discussão do projecto de orçamento de receita e despeza para o corrente anno academico de 1868 a 1869, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

RELATORIO

LIDO PELO THESOUREIRO DR. AMARO JOAQUIM FONSECA DE ALBUQUERQUE, A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA

Senhores. — Nomeado pelo Exm. Conselheiro Monsenhor Presidente deste Instituto, em sessão de 19 de Abril de 1866, para occupar interinameute o cargo de thesoureiro no impedimento do nosso honrado consocio Sr. Dr. Gervazio Rodrigues Campello que então dignamente o exercia; não me quiz eximir de prestar, por mais este meio, os meus fracos serviços ao Instituto, correspondendo ao mesmo tempo, a confiança que em mim depositára o illustrado varão que nos preside.

Bem que do disposto nos arts. 18 e 19 dos estatutos, não se possa concluir que o thesoureiro deva, além de prestar suas contas, fazer um relatorio do movimento dos fundos sociaes e de tudo que tiver relação com a caixa e com seu modo de arrecadação e despeza; todavia quiz mui espontanea e voluntariamente impôr-me esta tarefa, na consideração de que ficaria assim o Instituto melhor informado, e muito mais habilitado a tomar as medidas e providencias que a este respeito julgar acertadas.

Não me limitarei sómente ao anno de 1867 a 1868; permitti senhores que, me remonte ao anno anterior de 1866 a 1867, da minha gerencia interina, para que fique mais completo o meu relatorio.

Entrando eu em Maio de 1866 no exercicio interino do cargo de thesoureiro, encontrei a caixa debitada para com o meu digno antecessor, na importancia de 100$180 como se vê do seu balanço archivado; e um activo proveniente de mensalidades por arrecadar no valor de 384$000.

Este estado era por certo desanimador; e ainda

mais pela falta geralmente sentida de uma repartição bem regulada, na qual se podesse fazer em livros proprios a escripturação indispensavel a todos os ramos do serviço deste Instituto.

Felizmente foi neste mesmo anno que o patriotismo da nossa Assembléa Provincial dictou a lei n. 695 de 30 de Maio, concedendo-nos a subvenção annual de 1:200$000.

Muito antes porém de realisar-se a cobrança desse donativo, eu tive a satisfação de mandar preparar esta pequena sala em que hoje funccionamos, com mais um empregado além do que tinhamos, e com os livros necessarios ao maneio da secretaria.

Para isto não me foi preciso mais do que obter a vossa autorisação e adiantar as quantias precisas para semelhante despeza, visto que á caixa achava-se a esse tempo exausta.

Posteriormente activei a arrecadação das mensalidades; recebi da Thesouraria Provincial aquella subvenção, paguei ao meu antecessor o que se lhe estava a dever, e todas as mais dividas contrahidas.

I

No periodo de Maio a Dezembro de 1866, arrecadou-se de joias e mensalidades 302$; da subvenção do cofre provincial 1:200$; e incluindo o beneficio da primeira parte da loteria na importancia de 1:620$ já em deposito no Novo Banco pelo meu antecessor, importou a receita total até aquella data em 3:122$000.

Nesse mesmo periodo de oito mezes, como consta de meu balanço archivado e lançamentos dos livros respectivos; despendeu-se a quantia de 810$100 pelas differentes verbas de despeza, inclusive os reparos, pintura desta sala e a mobilia e moveis para sua decoração.

Entretanto, em 31 de Dezembro, ficou de saldo em caixa a quantia de 581$900.

No 4· trimestre de Janeiro a Março de 1867, arrecadou-se de joias e mensalidades 226$, quantia que reunida ao beneficio da loteria em deposito, e ao saldo anterior completou o total de 2:537$900.

Nesse mesmo trimestre despendeu-se a quantia de 597$680 pelas differentes verbas de despeza, inclusive a da festa anniversaria na importancia de 140$, ficando em caixa o saldo de 320$220.

Devo notar que, todas as despezas são documentadas e processadas com o visto do Sr. Secretario perpetuo, de conformidade com o que dispõe os nossos Estatutos, arts. 17 e 18; e que todos estes documentos de despeza se acham appensos aos respectivos balanços e guardados no archivo da nossa secretaria, em caixa especial, onde em qualquer tempo podem ser examinados e conferenciados com os lançamentos feitos nos respectivos livros.

Terminando o anno academico de 1866 a 1867, notarei que, a receita apenas nesse anno chegou a 528$, e que a despeza subindo a 1:407$780 mostrou a differença de 879$780 contra a caixa; mas o donativo do cofre provincial, amortisando esse defficit, deixou em caixa o saldo de que acima fallei, e que entra como receita no balanço do primeiro trimestre do anno academico seguinte, do qual passo a occupar-me.

II

O anno academico que findou podia, quanto ao augmento de fundos, ser mais prospero e lisongeiro ao Instituto; mas nem se conseguio correr outra parte da loteria nem se pôde arrecadar a divida activa, proveniente de mensalidades atrazadas, que vai em progressiva marcha. A receita, porém, cobrio a modica despeza, deixando ainda um saldo, como ides ver.

No primeiro trimestre de Abril a Junho de 1867 a 1868, houve de arrecadação proveniente de joias, mensalidades e rendimento por assignaturas da *Revista* a quantia de 125$, que com o beneficio da loteria em deposito e o saldo de 31 de Março, ambos na importancia de 1:940$220 elevou a receita a 2:065$220.

Nesse mesmo trimestre despendeu-se pelas differentes verbas de despeza a quantia de 263$020, inclusive a impressão do n. 7 da *Revista* na importancia de 104$, mostrando-se nesse trimestre o saldo em caixa de 182$200.

No segundo trimestre de Julho a Setembro desse mesmo anno de 1867 a 1868 arrecadou-se de joias e mensalidades a quantia de 139$, que com o beneficio da loteria, em deposito e juros decorridos na importancia de 1:784$070; com o donativo provincial de 1:200$ recebido, e o saldo de 30 de Junho no valor de 182$200, elevou-se a receita a.. 3:305$270.

Nesse mesmo trimestre despendeu-se pelas difrentes verbas de despeza a quantia de 522$145, inclusive a impressão da *Revista* n. 8, para a qual se deu a quantia de 200$ por adiantamento, e por vosso consenso, ao nosso socio Sr. Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida, que opportunamente apresentará sua conta e recolherá á caixa o restante em seu poder pertencente ao Instituto.

Entretanto o saldo em caixa neste trimestre foi de 999$055.

No terceiro trimestre de Outubro a Dezembro desse mesmo anno de 1867 a 1898 arrecadou-se de joias, mensalidades e de assignaturas da *Revista*, a quantia de 159$, que com o beneficio da loteria em deposito e o saldo de 30 de Setembro, fez elevar-se a receita a 2:942$125.

Nesse mesmo trimestre despendeu-se pelas differentes verbas de despeza a quantia de 196$400,

figurando no respectivo balanço o saldo em caixa de 961$655.

No quarto trimestre de Janeiro a Março desse mesmo anno de 1867 a 1868 proximo findo, arrecadou-se de joias, mensalidades e de assignaturas da *Revista*, a quantia de 150$, que com o beneficio da loteria em deposito, juros decorridos na importancia de 1:839$142, e o saldo de 31 de Dezembro no valor de 961$655, fez montar a receita em 2:950$797.

Nesse mesmo trimestre despendeu-se pelas differentes verbas de despeza a quantia de 616$280, inclusive a impressão da *Revista* ns. 9 e 10 e despeza com a decoração da sala para a festa anniversaria do Instituto.

Existe em caixa o saldo na importancia de.... 495$375.

Recapitulando as verbas de receita e despeza do anno academico que terminou, tivemos de arrecadação de mensalidades, joias e assignaturas da *Revista* no primeiro trimestre 125$, no segundo 139$, no terceiro 159$, no quarto 150$, total 573$, que reunido ao saldo do anno anterior 320$220, e ao donativo recebido do cofre provincial 1:200$, tudo prefaz 2:093$220.

Tivemos de despeza no primeiro trimestre.... 263$020, no segundo 522$145, no terceiro 196$400, no quarto 616$280, total 1:597$845, que deduzido da receita monta o saldo em caixa na importancia de 495$375.

III

Cinco são os livros de escripturação desta thesouraria, a saber:

O de receita de joias.

O de receita de mensalidades.

O da folha de pagamento de empregados.

O de despeza.

O de registro de balanços e orçamentos.

Acha-se em dia toda a escripturação e os lançamentos feitos com a maior clareza, de modo que a qualquer momento póde ser ella verificada e balancear-se a caixa.

Cumpre-me declarar-vos, senhores, que, tendo sido recebida do novo banco, pelo motivo que sabeis, a importancia do beneficio da loteria e recolhida ao banco inglez em 27 de Julho do anno passado, a prazo de tres mezes e ao juro annual de 4 %, essa quantia foi por mim retirada a 27 de Outubro d'aquelle anno, pelos receios que houveram na praça da pouca segurança daquelle banco, em consequencia de quebras de algumas casas com elle relacionadas; receios que felizmente dissiparam-se, e aquelle estabelecimento nada alterou a sua ordem e marcha regular.

Entretanto, recolhido ao cofre da thesouraria do Instituto naquella data este beneficio, no valor de 1:801$612 no balanço que agora vos apresento, carrego em receita o juro annual de 5 % relativo a cinco mezes decorridos até 27 de março proximo findo, na importancia de 37$530, razão pela qual, capitalisados todos os juros vencidos, figura hoje recolhido ao mesmo banco o capital de 1:839$142 como se vê da letra que aqui vos apresento, bem como o saldo em moeda que existe em cofre no valor de 495$375.

Sinto declarar-vos que os meus muito afazeres, privam-me de continuar na gerencia da caixa de nosso Instituto; peço-vos, portanto, a minha exoneração e desculpa de algumas faltas que por acaso commettesse nesta mesma gerencia.

Posso affirmar-vos que fiz quanto esteve de minha parte, para manter a mais rigorosa economia nas despezas do Instituto, e a maior actividade na arrecadação de suas rendas.

Finalmente, agradeço-vos, senhores, a reeleição que para este mesmo cargo de thesoureiro me acabasteis de dar no dia 15 de Fevereiro proximo passado.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 1· de Abril de 1868.

AMARO JOAQUIM FONSECA DE ALBUQUERQUE.

Sessão em Assembléa Geral e Funebre, no dia 27 de Abril de 1868.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã annunciada a vinda do Exm. Sr. Presidente da Provincia, é o mesmo recebido pela commissão respectiva e occupa o lugar que lhe era destinado, e estando presentes o Sr. Dr. Chefe de Policia, varias outras autoridades; uma commissão por parte do Gabinete Portuguez de Leitura e outras mais de diversas associações, bem como um grande numero de pessoas gradas entre as quaes notavam-se alguns Srs. Deputados geraes e provinciaes, varios membros do Instituto Filial da Ordem dos Advogados e um crescido numero de cidadãos de todas as classes; verifica-se igualmente a presença dos Srs. Drs. Joaquim Portella, Aprigio Guimarães, Rodrigues Campello, Cunha Figueiredo Junior, Souza Reis, Amaro de Albuquerque, Soares de Azevedo, Raposo de Almeida, Sampaio, Alexandre Pereira do Carmo, Rufino de Almeida, Amynthas, Duarte Brandão e os Srs. José de Vasconcellos, Padre Lino do Monte Carmello, Coronel Leal, Majores Salvador Henrique e Antonio Quinteiro, Conego Tavares da Gama, Capitão Marcionillo e Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. Presidente lê, motivando o objecto da sessão, um breve e sentimental discurso.

O Sr. Secretario perpetuo relata o occorrido desde o infausto passamento do illustrado orador do Instituto até o presente momento.

O Sr. Dr. Raposo de Almeida, como orador *ad hoc*, lê um discurso biographico do illustre finado.

Terminado assim o acto retira-se o Exm. Presidente da Provincia com as mesmas formalidades com que foi recebido.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

102ª Sessão Ordinaria no dia 30 de Abril de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Gervazio Campello, Souza Reis, Rufino de Almeida, Cunha Figueiredo Junior, e os Srs. Coronel Leal, Major Salvador Henrique, Padre Lino do Monte Carmello e Capitão Freire Gameiro, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura das actas das sessões de 16 e 17 do corrente mez, que são approvadas.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Tenente-Coronel Feliciano Joaquim dos Santos, scientificando ao Instituto que por achar-se doente deixou de comparecer a sessão

funebre pelo mesmo Instituto celebrada em commemoração da perda de seu esclarecido orador Dr. Feitosa, para a qual fôra convidado.—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, offertando ao Instituto o n. 33 do *Semanario Maranhense*, onde foi impresso um artigo daquelle senhor denominado: *Cemiterio da Misericordia*.—Inteirado e que se archivasse.

Outro do Sr. Dr. José Joaquim Tavares Belfort, aceitando e agradecendo a sua eleição de socio effectivo.—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. Francisco Augusto da Costa, aceitando e agradecendo a sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

Outro do Sr. Manoel Lourenço de Mattos, engenheiro ajudante da repartição das obras publicas, remettendo ao Instituto o Relatorio daquella repartição.—Inteirado e que se archivasse.

O mesmo Sr. Secretario faz menção das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pélo consocio Dr. Figueirôa.

Um numero da *Opinião Nacional*, pela respectiva redacção.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Procede-se a eleição para os cargos de orador e thesoureiro e saem eleitos: para o primeiro o Sr. Dr. Aprigio Guimarães, e para o segundo o Sr. Dr. Gervazio Campello.

Em consequencia da vaga deixada pelo Sr. Dr. Aprigio no cargo de 2· Vice-Presidente, é eleito para preenchêl-a o Sr. Dr. José Bento Junior.

Entra em discussão e é approvado o projecto de orçamento de receita e despeza para o corrente anno de 1868 a 1869.

Entrando em discussão é igualmente approvada a indicação adiada do Sr. Major Salvador Henrique

que consagra a idéa do Instituto dirigir um voto de gratidão ao Governo Imperial por haver elle denominado as quatro canhoneiras que acabam de ser incorporadas á esquadra brasileira com os nomes dos quatro heróes, *Fernandes Vieira*, *Vidal de Negreiros*, *D. Antonio Filippe Camarão* e *Henrique Dias*.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 14 de Maio proximo, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

103ª Sessão Ordinaria no dia 14 de Maio de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Joaquim Portella, Souza Reis, Cunha Figueiredo Junior, Gervazio Campello, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello Luna, Major Salvador Henrique e Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio da Illustrissima Camara Municipal scientificando o Instituto que havia approvado o parecer de sua commissão encarregada de escolher, reunida á do Instituto, as localidades em que tem de ser erigidas as estatuas dos quatro heróes Fernan-

des Vieira, Vidal de Negreiros, Camarão e Henrique Dias, e remettendo as plantas das mesmas localidades devidamente approvadas para que tome posse o mesmo Instituto e estabeleça os respectivos marcos. —Inteirada e que se agradecesse.

Outro do Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, offertando um exemplar da *Folhinha Secular*, organisada por G. H. Dingée.—Inteirado e que se archivasse.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Opinião Nacional* e *Forum*, pelas respectivas redacções.

Um volume dos *Annaes da Assembléa Provincial* do anno de 1867, offertado por um consocio.

Um exemplar impresso em 1852 da *Carta primeira de Pilades a seu amigo Orestes sobre a elocução dos periodicos do Brazil*.

Um dito do Brazil de *cobre ou pobre*.

Um dito do *Desengano aos absolutistas theologos, dialogo entre um vigario e seu sacristão*.

Um dito do *Echo da Religião e do Imperio*, jornal publicado em 1842.

Um dito do prospecto do *Jornal do Commercio* de Pernambuco.

Um dito do tratado entre Sua Magestade Imperial e Sua Magestade Fidelissima sobre o reconhecimento do Imperio do Brazil em 1825.

Um dito do jornal *Estandarte*.

Duas declarações em original do Dr. Henrique Felix de Dacia, de ser elle o redactor e responsavel dos jornaes *Palmatoria dos Toleirões* e *Voz do Povo Pernambucano*, publicados no anno de 1833.

Uma dita do Dr. (hoje Conselheiro) José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, de ser elle o redactor do periodico *Velho* de 1817.

Todos estes documentos são offertas do Sr. Dr. Manoel de Figueirôa.

Tres exemplares do *Systema Metrico Decimal*, de differentes edicções, pelo Sr. José Antonio Gomes Junior e pelo mesmo offertados.

Dous exemplares um da *Demonstração dos artigos do Codigo do Commercio Brazileiro*, e outro denominado *Regras de Escripturação Mercantil por partidas dobradas*, ambos redigidos pelo mesmo senhor, e por elle offertados.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa duas propostas para socios correspondentes.—A' commissão respectiva.

Constando achar-se na ante-sala o Sr. Dr. José Joaquim Tavares Belfort, eleito socio effectivo do Instituto, o Sr. Presidente noméa para em commissão conduzil-o á sala das sessões, aos Srs. Dr. Souza Reis e Ferreira de Almeida.

Conduzido aquelle senhor pela commissão, toma assento e lê um discurso agradecendo ao Instituto sua eleição.

O Sr. Dr. Aprigio Guimarães como orador, responde ao novo socio, felicitando-o pelo seu ingresso no Instituto, com quem se congratula pela acquisição de tão illustre operario.

O Sr. Presidente dá para ordem da dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 28 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

104ª Sessão Ordinaria no dia 28 de Maio de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Tavares Belfort, Cicero Peregrino, e os Srs. Major Salvador Henrique, Padre Lino do Monte Carmello e Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario dá leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Coronel Francisco Antonio de Barros e Silva, agradecendo a sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario faz menção das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco,* pelo consocio Dr. Figueirôa.

Um numero do *Oriente*, pela respectiva redacção.

O numero 16 do periodico *X* do Rio de Janeiro, pela respectiva redacção.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lido e approvado um parecer da commissão de admissão de socios.

Corre o escrutinio e são eleitos socios correspondentes os Srs. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Commendador Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti e Commerciante José da Silva Loyo.

O Sr. Secretario perpetuo declara que o Sr. Dr. Raposo de Almeida lhe remettera a conta da impressão em sua officina do n. 8 da *Revista* e o saldo da quantia de 200$ que lhe fôra adiantada, mas que não

sendo de sua competencia, lhe devolveu a conta e saldo para que se entendesse com o Sr. Thesoureiro.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 18 de Junho proximo, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

105ª Sessão Ordinaria no dia 18 de Junho de 1868.

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Gervazio Campello, Soares Brandão, Padre Lino do Monte Carmello e Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

Não se achando na casa o Sr. 2· Secretario, o Sr. Presidente nomeia para o substituir ao Sr. Dr. Soares Brandão, o qual occupando a respectiva cadeira, faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo declara ter sido encarregado pelo Sr. 2· Secretario Major Salvador Henrique de scientificar ao Instituto, que por se achar gravemente enfermo, deixa de comparecer a presente sessão.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá leitura do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, offertando ao Instituto o n. 38 do *Semanario Maranhense*, no qual vem publicado um artigo daquelle

senhor sob o titulo—*Historia do cultivo do arroz no Maranhão.*—Inteirado e que se archivasse.

Em seguida ainda o Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco,* pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Opinião Nacional,* pela respectiva redacção.

As seguintes offertas pelo Sr. Manoel José Soares de Avellar Junior.

Um exemplar impresso contendo diversas peças publicadas por occasião do funeral de Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. Maria II.

Tres ditos contendo discursos sobre diversos assumptos, sendo um do Sr. Dr. Aprigio Guimarães, outro do Bacharel Ovidio da Gama Lobo, e o ultimo pelo academico João Maria de Moraes Navarro ; recitados o primeiro no Faculdade de Direito em 1862, o segundo na collação do gráo dos Bacharellandos em 1858, e o terceiro na sessão anniversaria da *Sociedade União Beneficente dos artistas selleiros em Pernambuco,* em 1860.

Outro da clinica cirurgica do Hospital Pedro II em 1862.

Um exemplar impresso contendo a oração funebre recitada nas exequias celebradas pelo General D. Venancio Flores, pelo consocio Padre Lino do Monte Carmello, e pelo mesmo offertado.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa a seguinte proposta que é approvada.

« Proponho que seja permittido tirar-se um a um os retratos dos quatro heróes para serem remettidos para o Rio de Janeiro, conforme já deliberou este Instituto.

« Sala das sessões do Instituto, 18 de Junho de 1868.—*André Ferreira de Almeida.* »

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que terá lugar no dia 2 de Julho vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Francisco de Carvalho Soares Brandão*, 2· Secretario interino.

106ª Sessão Ordinaria no dia 2 de Julho de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Affonso de Albuquerque, Soares de Azevedo, e os Srs. Commendador Mello, Coronel Leal, Padre Lino do Monte Carmello e Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

Não se achando presente o Sr. 2· Secretario, e declarando o Sr. Secretario perpetuo, que o mesmo ainda continúa enfermo, o Sr. Presidente nomêa para o substituir ao Sr. Coronel Leal, o qual faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, remettendo ao Instituto o n. 73 do *Paiz*, onde sahiram impressas as biographias de D. Jacintho Carlos da Silveira, D. Frei José do Menino Jesus e D. Joaquim Ferreira de Carvalho, setimo, oitavo e nono Bispos da Provincia do Maranhão, escriptas por aquelle senhor.—Inteirado, e que se archivasse.

Outro do Secretario da Presidencia, remettendo ao Instituto, de ordem de S. Exc. o Sr. Presiden-

te da Provincia, o segundo, terceiro e quarto volumes das Obras de João Francisco Lisboa.—Inteirado, e que se archivasse.

Outro do Sr. Barão de Araçagy, agradecendo a sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Dous numeros do periodico *Opinião Nacional*, pela respectiva redacção.

Um numero do periodico *X* do Rio de Janeiro, pela respectiva redacção.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Presidente dá para a ordem do dia da proxima sessão, que terá lugar no dia 23 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Antonio Gomes Leal*, 2· Secretario interino.

107ª Sessão Ordinaria no dia 23 de Julho de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Cunha Figueiredo Junior, Soares de Azevedo, Gervazio Campello, Affonso de Albuquerque, e os Srs. Major Salvador Henrique, Padre Lino do Monte Carmello, Coronel Leal e Commendador Mello, abre-se a sessão.

O Sr. 2º Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Dr. Aprigio Guimarães, communicando não poder comparecer a presente sessão. —Inteirado.

Outro do Sr. Barão do Livramento, scientificando ao Instituto haver sido nomeado e confirmado Consul d'Austria nesta provincia.—Inteirado e que se respondesse.

Outro do Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, agradecendo a sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

Outro do Sr. José da Silva Loyo, fazendo igual communicação.—Inteirado.

Outro do Sr. Bellarmino Carneiro Cavalcanti, offertando ao Instituto um exemplar do poema—*A Volta*, por A. Haine, traduzido do francez por José de Barcellos.—Inteirado e que se archivasse.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros dos seguintes jornaes *Opinião Nacional*, *Oriente*, *Opinião Liberal* e *Mocidade*, pelas respectivas redacções.

As seguintes offertas do Sr. Manoel José Soares de Avellar Junior:

Um exemplar da ordem do dia do exercito n. 152 de 9 de Novembro de 1867; outro do jornal *A Saudade*, escripto no acampamento do exercito; tres boletins do *Jornal do Recife*, contendo noticias da guerra do Paraguay; quatro proclamações, sendo a primeira do Dr. José da Cunha Teixeira, a segunda sobre a rendição de Uruguayana, a terceira pelo Dr. Affonso de Albuquerque Mello e a quarta pelo academico Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Padre Lino do Monte Carmello inscreve-se para lêr na proxima sessão uma memoria sobre os Montes Guararapes e a Igreja dos Prazeres, edificada em um delles.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 6 de Agosto proximo vindouro, trabalhos e pareceres de commissões e leitura da memoria do Sr. Padre Lino.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

108ª Sessão Ordinaria no dia 6 de Agosto de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Gervazio Campello, Cicero Peregrino, Tavares Belfort, e os Srs. Coronel Leal, Major Salvador Henrique, Padre Lino do Monte Carmello e Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio da Directoria do *Gabinete Portuguez de Leitura*, convidando ao Instituto para assistir a festa anniversaria de sua installação no dia 15 do corrente.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Um numero da *Opinião Nacional*, outro da *Opinião Liberal*, outro do *Oriente*, pelas respectivas redacções.

As seguintes offertas pelo Sr. Manoel José Soares de Avellar Junior:

Tres folhetos contendo o primeiro um discurso recitado pelo Sr. Dr. Aprigio Guimarães na Faculdade de Direito em 1864, o segundo contendo a oração funebre pelo Padre-Mestre Frei João Capistrano de Mendonça, nas exequias do Commendador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, e o terceiro contendo uma poesia sobre os acontecimentos de 1849, pelo Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa e é remettido á commissão de fundos e orçamentos, o balanço de receita e despeza verificado no primeiro trimestre de Abril a Junho do corrente anno academico de 1868 a 1869.

Vem igualmente á mesa a seguinte indicação:

« Indico que se peça a presidencia da provincia para ser archivado no Instituto ou para se tirar copia dos pontos importantes, o livro de acentos da cadeia do Recife em 1817, que consta existir no archivo da Casa de Detenção, e tambem para o mesmo fim o de 1824, se no mesmo archivo estiver.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico, 6 de Agosto de 1868.—*Dr. Aprigio Guimarães*.—*Soares de Azevedo.* »

Entrando em discussão é approvada.

Dada a palavra ao Sr. Padre Lino do Monte Carmello, faz elle a leitura da primeira parte de sua memoria sobre os Montes Guararapes e a edificação da Igreja dos Prazeres.

Concluida a leitura o Sr. Presidente dirige-lhe algumas palavras de agradecimento, sendo comprimentado pelos demais socios presentes.

O mesmo Sr. Presidente nomeia para compôrem a commissão, que tem de assistir a sessão anniversaria do Gabinete Portuguez de Leitura, os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Tavares Belfort e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique.

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 20 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões e continuação da leitura da Memoria do Sr. Padre Lino.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

109ª Sessão Ordinaria no dia 20 de Agosto de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Consul interino da França, convidando o Instituto para assistir ao *Te-Deum* que devia ser cantado na igreja do Paraizo em comme-

moração do anniversario de Sua Magestade o Imperador dos Francezes.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo declara que, com outros socios representára o Instituto naquella festa, e dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Dario de Pernambuco*, pelo socio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Correio Pernambucano*, um numero do *Oriente*, dous da *Opinião Nacional*, pelas respectivas redacções.

Dous volumes encadernados contendo os relatorios da presidencia desta provincia relativos aos annos de 1856 e 1857, em que eram presidentes os Srs. Conselheiros José Bento da Cunha Figueiredo e Sergio Teixeira de Macedo, offertados pelo Sr. Demetrio Acacio de Albuquerque Mello.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa a seguinte proposta:

« Proponho que o Instituto por intermedio de uma commissão de seu seio, mande comprimentar ao Exm. e Rvm. Sr. D. Francisco Cardoso Ayres, Bispo desta diocese, significando-lhe a satisfação de que está possuido, pela sua elevação a dignidade episcopal, da qual tão acertada e felizmente acha-se revestido.

« Sala das sessões do Instituto, 20 de Agosto de 1868.—*Salvador Henrique de Albuquerque.* »

Entrando em discussão é approvada sendo pelo Sr. Presidente nomeados membros da commissão mencionada os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique.

Vem igualmente á mesa uma proposta assignada pelos Srs. Dr. Aprigio Guimarães, Padre Lino do Monte e Major Salvador Henrique, indicando o Exm. Bispo Diocesano para socio honorario.

Sendo approvada a urgencia da votação proposta pelo Sr. Dr. Soares de Azevedo, e procedendo-se a ella é eleito socio honorario o mesmo Exm. Bispo.

Em seguida é lida e approvada a seguinte indicação:

« Indicamos que se inscreva na acta da presente sessão o seguinte:

« O Instituto acha-se possuido de extremo jubilo pelo triumpho das armas alliadas na campanha do Paraguay.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 20 de Agosto de 1868. —*Dr. Aprigio Guimarães*. — *Salvador Henrique*. — *Padre Lino do Monte Carmello*.»

O Sr. Dr. Aprigio Guimarães obtendo a palavra, declara que assistira com a respectiva commissão do Instituto a festa anniversaria do Gabinete Portuguez de Leitura, e que ao retirar-se os membros da Directoria daquelle Gabinete pediram-lhe que significasse ao Instituto a sua gratidão por se ter feito representar naquella festividade.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 3 de Setembro vindouro, trabalhos e pareceres de commissão e continuação da leitura da memoria do Sr. Padre Lino do Monte Carmello.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

110ª Sessão Ordinaria no dia 3 de Setembro de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Cicero Peregrino, Rufino de Almeida, e os Srs. Padre Lino do

Monte Carmello, Major Salvador Henrique e Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Dr. Joaquim Portella, datado de 20 do mez findo, communicando não poder comparecer a sessão que teve lugar naquelle dia.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros dos seguintes jornaes:

Opinião Nacional, *Opinião Liberal*, *Mocidade* e *Dezeseis de Julho*, pelas respectivas redacções.

Um exemplar impresso contendo—Reflexões sobre o ensino do direito e estudo do mesmo,—traduzidas pelo Dr. Joaquim José de Campos da Costa Medeiros e Albuquerque, e pelo mesmo offertado.

Um exemplar do n. 571 (1 de Abril de 1865) do jornal *Semanario do Paraguay* e uma ordem do dia em manuscripto do general Barrios ao ministro da guerra, achadas ambas esta peças na fortaleza de Humaytá, e offertadas pelo academico Amancio Concesso de Cantalice.

As seguintes moedas offertadas pelo Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida:

Quatro de cinco réis brasileiras, um penny inglez de 1862, uma da India de 1803, uma dita franceza de seis centesimos de 1853, dez portuguezas das seguintes datas: 1776, 1753, 1780, 1751, 1852, 1781, 1774, 1823, 1833 e 1835, uma brasileira de 1821 e uma de 40 centesimos da Republica do Uruguay de 1857.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Major Salvador Henrique obtendo a palavra declara que, achando-se em Olinda no dia 27 de Agosto findo com o Sr. Padre Lino do Monte Carmello, e constando-lhes que na sacristia da Igreja de Nossa Senhora do Guadalupe existia uma pedra sepulchral com um distico muito antigo, para alli se dirigiram afim de examina-la; e com effeito da referida lapida que teria pouco mais ou menos 3 e meio palmos de comprimento e outros tantos de largura, copiaram a seguinte inscripção:

Aqui jaz Manoel Carvalho, fundador desta Igreja e Irmandade, da qual foi Juiz os tres primeiros annos, e no ultimo falleceu a 30 *de Abril de* 1629.

Deste epitaphio vê-se que o Templo devia ter sido fundado em 1626 ou 1627 tres ou quatro annos antes da invasão hollandeza e quatro ou cinco antes do incendio de Olinda.

Parece ao orador que esta lapida é digna de estudo, e chama por isso a attenção do Instituto para que se tome alguma resolução.

O Sr. Presidente declara que a inscripção vai ser remettida á commissão de trabalhos historicos e archeologicos.

Dada a palavra ao Sr. Padre Lino do Monte Carmello, continúa elle a leitura de sua memoria, cuja ultima parte fica adiada para a sessão seguinte.

O Sr. Dr. Portella obtendo a palavra diz, que o Sr. Dr. Gervazio Campello o incumbira de participar ao Instituto que elle deixava de comparecer, por o impedirem seus muitos afazeres.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 17 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões, e con-

clusão da leitura da Memoria do Sr. Padre Lino do Monte Carmello.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

MEMORIA

SOBRE OS MONTES GUARARAPES E A IGREJA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES, EDIFICADA EM UM DELLES, DE QUE FAZ MENÇÃO A ACTA SUPRA.

No mundo historico ha um edificio colossal; ha nelle bellezas, que encantam, maravilhas, que arrebatam o espirito.

Desde sua base até a cupula tem elle occupado obreiros de pulso, tem consumido materiaes avultados, e gasto tempo consideravel sua construcção e ainda assim não tem attingido a sua perfectibilidade.

Para este monumento gigantesco se convergem todas as vistas perspicazes. É para chegar ao fastigio de seu aperfeiçoamento, que, talentos robustos, espheras esclarecidas, intelligencias fecundas temlhe consagrado uma dedicação a toda prova; cada um tem levado seu obulo de intelligencia.

E' tambem para este grandioso edificio, que a historia possue como seu pantheon, que vimos trazer o fructo de nossas investigações, o resultado de aturados trabalhos, depois de havermos compulsado obras, folheado escriptos, e pesado na balança da critica a importancia do assumpto, de que tinhamos em vista tratar.

Os Montes Guararapes e o Templo magestoso ahi erguido e consagrado á Virgem com a invocação

da Senhora dos Prazeres, foram o alvo de nossas meditações.

Neste pensar continuo suggeriram-me duas idéas, cada qual grande, cada qual importante. Uma lembrou a celebridade dos Montes Guararapes, montes fecundos de gloriosas tradições; a outra despertou o motivo poderoso que se déra para a edificação daquelle Templo: tratemos, pois, destes dous pontos historicos com a fraqueza de nossa penna.

I

Os Montes Guararapes pertencentes á Freguezia de Muribeca, cerca de tres leguas ao sul da Cidade do Recife, estão collocados no meio de duas planicies prolongando-se do nascente ao poente, cujo aspecto encanta, por sem duvida, ao viandante, maxime ao que pela vez primeira para alli se dirige; e faz que o pensamento exceda tanto as alturas do globo, quanto sua alma as maravilhas da creação.

Os Guararapes propriamente ditos, comprehendem tres montes, cada qual distincto e separado por suas grotas, e todos elles grandes e admiraveis. O primeiro é o que está collocado ao lado do norte e torna-se bem saliente á quem se dirige do Recife, e d'elles se aproxima: este monte antigamente chamado *barreiras*, tornou-se e é hoje conhecido por *thelegrapho;* por se haver ahi collocado um outro por ordem do General Luiz do Rego Barreto em 1817: o segundo é o que fica mais proximo da estrada geral que segue para a Villa do Cabo e olha para o nascente, prolongando-se para o sul, e em cuja eminencia se acha edificada a elegante Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres: o terceiro é o que tem sua frente para o poente e chamam-no do *oitizeiro*, e que descamba suas encostas para as varzeas do engenho Guararapes.

Isto mesmo já expendemos na Memoria sobre a

veracidade do lugar—*boqueirão* naquelles montes; e lida na sessão deste Instituto de 10 de Outubro de 1867.

O autor das Memorias Historicas de Pernambuco, descreve assim os Montes Guararapes:

« Os Montes Guararapes elevam-se perto de quatro leguas ao sudoeste do Recife, quasi tres leguas do sul do monte gargantão, onde estava situado o Arraial * e duas ao O. S. O. da Barreta (á beira do mar) cujo intervallo é cercado pelo rio Jaboatão, que desagôa pela barra das jangadas. O terreno destes montes em parte é saibro, e em parte terra solta misturada com areia, entre a qual se encontram muitas pedras com a côr de ferro, rijas e quasi tão pesadas como este metal.

« Os Guararapes ainda hoje se elevam a muito alto, e o seu cume offerece ao observador o mais bello golpe de vista; mas no decurso de dous seculos que estão passados, necessariamente tem decrescido; porquanto diz o *Castrioto Luzitano*, que o seu cume perdia-se nas nuvens e agora uma tão grande altura não tem elles.

« Guararapes significa no idioma dos nossos Indios *estrondo* e o ruido que as aguas das chuvas fazem quando se despenham para esses montes, assemelhando-se ao estrondo que faz, uma cataracta, quando as aguas se precipitam, induzio os Indios a dar-lhes este nome.

« Em 1648 o monte destes, que estava proximo

* O monte gargantão está collocado no lugar chamado Tigipió, e sitio Cavalheiro, que foi propriedade do Coronel Francisco Casado Lima.

O autor das *Memorias de Pernambuco* enganou-se, quando disse que o Arraial era alli situado. Já dissemos em outra Memoria que o Arraial Novo do Bom-Jesus fôra situado no sitio chamado *Forte*, na estrada nova que segue para Varzea, propriedade que foi de Antonio de Hollanda Cavalcanti. Isto mesmo já verificou o Instituto Archeologico, pelo exame a que procedeu uma commissão *ad hoc* no dia 16 de Agosto de 1867.

do mar tinha sua fralda do lado do S. e do E. sobre uma campina rasa de largura de mais de um quarto de legua, pouco mais ou menos, e separada do mar por um grande lago que ainda hoje nos grandes invernos se enche, e que é conhecido pelo nome—*aguas das curcuranas*.

Este lago que se estende até ao N. do monte, estreitava a campina por este lado, de maneira que deixava apenas uma aberta de pouco mais de cem passos formando como uma lingua de mata que se prolongava do alto do mesmo monte uma garganta; pelo lado do O. o monte estava, e ainda está com pouca notavel alteração unido aos outros que se succedem. »

II

Os Montes Guararapes actualmente, (é força confessar) tem mudado consideravelmente de sua perspectiva de então; tem outra belleza, apresentam diverso panorama.

O viandante não vê essa espessa mata por cuja garganta entrára o exercito libertador para pelejar com as guerrilhas bátavas; por ser justamente naquelle tempo, quasi que a unica entrada para o cume desses montes.

Cortados os tres montes de diversas estradas, o espectador sóbe a sumidade de cada um delles, sente-se extasiado, admirando simultaneamente as maravilhas da natureza.

Multiplicados sitios, que circundam áquelles célebres montes formoseam as suas encostas.

As sombrias mattas, que se avistam ao longe, os frondosos arvoredos, alguns dos quaes parecem a longa distancia, querer tocar com suas pontas as habitações ethereas: os sempre verdes arbustos e lindos vergeis formam na verdade um todo admiravel, que melhor é ver do que descrevêl-o.

Os reconcavos da Villa do Cabo, Muribeca, do Recife e Olinda, os quaes se descortinam das colinas dos montes, são panoramas que, só Apollo os traçára, ainda assim os não pintaria com as apropriadas côres que elles merecem.

As varzeas grandiosas cobertas de proveitosos cannaviaes e pertencentes aos engenhos *Novo*, *Conceição*, *Guararapes* e *S. Bartholomeu*; as casas e mais obras e edificios ruraes, os quaes a vista alcança; uma grande extensão do imperio de Neptuno revolvendo-se brandamente e enviando suas ondas a beijar a alva areia da praia, retirando-se depois como receiosas para tornarem a voltar e deixar ouvir suas queixas, como que enfadadas de tão afanosa lida, arrebatam na verdade e estasiam ao homem; em summa todo este quadro, que a natureza bellamente delineára; todo este panorama encantador que offerecem os Montes Guararapes dilata, por sem duvida, o coração e o pulsa com violencia: tantos e tão variados são os objectos que se descortinam e offerecem á contemplação, que não sabem os olhos onde se fixem de preferencia!!

III

Nestes montes afamados se deram combates renhidos, batalhas tremendas, e se alcançaram triumphos assignalados.

Depois de derrotados os Hollandezes no combate do monte das *Tabocas* em 1645, tentaram elles atacar o exercito libertador, que contava por general em chefe o habil mestre de campo General Francisco Barreto de Menezes, ajudante do intrepido General João Fernandes Vieira, do constante e valente cabo de guerra André Vidal de Negreiros, e dos mestres de campo commandante dos Indios e pretos os corajosos D. Antonio Filippe Camarão e Henrique Dias; quatro columnas fortes, quatro baluartes in-

expugnaveis, os quaes deviam sustentar com o mesmo denodo a bandeira da liberdade da patria, que tão heroicamente haviam hasteado.

Foi para os Montes Guararapes, que seguio Barreto de Menezes com seu exercito, na certeza de que seria atacado pelos inimigos.

Effectivamente, verificou-se o assalto no dia 19 de Abril de 1648, no domingo da Paschoela, vespera do dia em que a Igreja commemora a festividade dos Prazeres da Virgem Pura.

Travou-se o combate com o exercito hollandez, que se compunha de 7,400 guerreiros, tendo á sua frente o General Segismundo, contando apenas a phalange de Barreto de Menezes o numero de 2,500 combatentes; porém tal foi a coragem sem par, a intrepidez inimitavel destes heróes, que a victoria inclinou-se para a parte delles, levando de rôjo os inimigos batavos, e após elles o exterminio e a morte.

O proprio Segismundo confuso sem saber deliberar-se, já ferido, lançou mão da fuga vergonhosa, deixando livre o campo da batalha, porém coberto de cerca de 3,000 cadaveres e despojos bellicos.

Acclamada por todo acampamento a victoria gloriosa, todos correram a congrátular-se com o mestre de campo General Francisco Barreto á quem se deram os primeiros vivas, confessando todos o preito de gratidão summa, que se devia ao Deos dos exercitos, por terem alcançado triumpho tão assignalado; ávista do que, disse o autor do *Castrioto Luzitano* a fls. 595 n. 36, o seguinte:

« Concedeu-nos o céo esta victoria em o domingo da Paschoella, 18 de Abril do anno 1648, faustoso para todo o Estado do Brasil, porque nella escreveu nossa espada com o sangue hollandez a sentença do pleito tão renhido; util para o Reino de Portugal, porque lhe julgou o dominio e subio a reputação. O dia pelo titulo, servio ao festejo, pelo misterio á confiança. O prazer da victoria guardou o tempo para

amanhã da Senhora dos Prazeres, porque servisse no titulo a causa com que o céo e a terra concorreram para o festejo; consideração que fez crer aos fieis dever-se a gloria do triumpho a Christo Senhor Nosso e a Sua Santissima Mãi.

IV

O infausto acontecimento do combate, a perda da acção não fizeram arrefecer os animos e coragem dos flamengos, ao contrario receberam-na como incentivo para melhor pelejarem; acoroçoados, pois, em suas esperanças, dispertavam-se-lhes novos desejos de combates novos, e de tentarem conquistas ainda não conhecidas.

Apresenta-se logo o detalhe da campanha. Segismundo conhecedor experimentado pela primeira acção, embora sua derrota, oppõem-se declarando, que era de opinião que só o tempo podia vencer homens tão valentes como os Portuguezes; que era mister cançal-os, e não provocal-os; mas o Coronel Brinck, que havia governado as armas na ausencia daquelle General Segismundo, dispõe os animos dos soldados e offerece-se ao Governo, ousando affirmar que elle havia de remediar os malles que á Colonia tinham causado os erros de Segismundo!

Acreditou-se fielmente o que se desejava, e encarregou-se ao arrogante Coronel a empreza da conquista.

Nas proximidades de dar começo a empreza, Brinck, que se achava investido do commando do exercito, communicára, sem duvida por mera differencia, á Segismundo, o plano da batalha, que pretendia adoptar; mas com desprazer ouvira a reprovação daquelle cabo de guerra, aconselhando-lhe ao mesmo tempo de que abrisse mão do plano apresentado, porquanto, além de ser uma temeridade sua execução, seria talvez a ultima degradação e ruina

da Republica: E eis a linguagem energica e o conselho prudente de Segismundo:

« Creio de Vmc. pela grande opinião que tenho de seu valor e de sua capacidade, que me dá conta de semelhante empreza, buscando em minha experiencia mais conselho, que approvação porque a considera mais ardua, do que a póde comprehender o melhor juizo. Não me dá lugar o que entendo, a que presumo de Vmc. consultasse este negocio com sua capacidade, se não com os impulsos de seu valor, porque as revoluções da cholera pertencem ao tribunal da temeridade, e não ao da prudencia.

« Aquella ousadia, que inflamma os corações grandes, sabe buscar a gloria entre as desattenções do perigo, mas não sabe considerar os inconvenientes que se hão de vencer para a tal gloria se alcançar.

« As batalhas tem principio e fim; mas as victorias tem um só fim, ao qual a capacidade humana nunca soube dar principio certo. Rarissimas vezes succedem como as pinta a disposição, sempre como as dá o caso. Este jogo de fortuna me tem ensinado esta guerra como melhor licção, que todas as da Europa, em que me achei soldado, capitão e general, e por esta razão, digo, que a tenho para não approvar negocio, que depende de muita ponderação e conselho. O meu é que Vmc. se retire de tão máo pensamento, e de tão louca resolução, porque entendo que constrangido de fatal destino caminha a nossa ultima perdição.

« Que impulso póde haver mais cégo, nem mais insano, que aquelle que lhe tira dos olhos o precipicio e da memoria o exemplo? Ainda corre sangue das feridas; ainda não estão enchutas as lagrimas com que nos deixou a ultima batalha que demos aos Portuguezes, e quer Vmc. rubricar sua dita com as tintas da nossa desgraça?

« Sahimos vencidos e cortados de seu ferro, quando nos avantajava a desigualdade de numero e

da confiança, e agora que o poder e a confiança do inimigo se adianta com uma victoria, e com mais um terço de infantaria, e que nosso poder se diminuio na terça parte, e as duas que nos ficaram com o animo prostado aos pés do medo, espera Vmc. melhor fortuna?

« Leva os mesmos soldados que então foram vencidos a contender com os mesmos homens que ficaram victoriosos e espera melhor fortuna?

« Julgo ser prognostico de nossa perdição buscar Vmc. para melhor sorte, o theatro donde a fortuna representou nossa maior desgraça; e tenho por infallivel que, refrescada a lembrança do successo, com a vista do lugar do conflicto, influirá em uns e outros os mesmos espiritos.

« O custo nos ensina o modo de guerrear com uma nação que toda a Asia presumia invencivel, que é consumil-a ajudado dos tempos, e não confiados nos braços, e Vmc. se desengane que não ha de trazer a capa donde Segismundo a deixou. »

Brinck, cheio de confiança em si, e no plano que emprehendera, possuido de amor proprio, e ávido de elevar seu nome ao apogeu de maior gloria, impugna as razões, despreza os conselhos do experimentado General, e quer com afinco levar ao cabo o seu plano de conquista. Diz, ordena e cumpre!

No dia 18 de Fevereiro de 1649, marcha elle com seu exercito bem aguerrido, composto de 5,000 homens, das melhores tropas hollandezas, 200 indios e 300 de marinhagem, e mais duas companhias de pretos, e assim occupa os Montes Guararapes.

Sabedor o General Barreto de Menezes da excursão do inimigo audaz, se dirige tambem para os Guararapes com sua cohorte de 2,600 homens; porém aproximando-se ao monte que chamam *Oitizeiro*, observou que o inimigo já se achava em posição assás vantajosa, e fraldas vizinhas do monte; e que já tinha occupado o lugar denominado *Boqueirão* aonde

fôra effectivamente mais encarniçada a luta na primeira batalha; ávista do que o exercito com seu chefe foi procurar alojamento entre os engenhos *Novo* e *Guararapes*.

Raiou, pois, o dia 19 de Fevereiro do mesmo anno, e o General Barreto de Menezes, sem demora mandou provocar o inimigo, entretendo-o com escaramuças, afim de ver se deixavam o lugar, esse ponto elevado em que se acastellaram, para então combater braço a braço em terreno plano.

A estrategia do habil general teve feliz resultado.

O exercito hollandez já possuido de ardor marcial, descêra, com effeito, da montanha, e n'um momento a peleja começára.

Da parte dos aguerridos restauradores o denodo subia de ponto; em cada peito estava acêsa a lava do amor pela liberdade da patria.

O combate foi porfiado, e a luta por demais encarniçada e assustadora.

Nessa occasião o intrepido General João Fernandes Vieira, obra prodigios de valor, e pratica actos de bravura invejavel. Apartando-se um pouco do corpo da batalha, com dous troços de soldados em perseguição do inimigo, deu-se comsigo em um grande lamaçal, pelo que foi mister saltar do ginete em que montava, afim de se não submergir.

Novamente encavalgado, e abrazado no furor da guerra, terçando o gladio com requintada coragem, atira-se por sobre o inimigo dizendo:—Flamengos! Rendei-vos á espada de Vieira, que nasceu para o vosso açoute!

Vinte clavinas desfecharam simultaneamente sobr'elle tiros, que pareciam certeiros; porém a fortuna desviou-lhe as balas!

Vieira podia ter-lhes dito: a bala que me ha de ferir e matar ainda não foi fundida! Pensamento sublime que suggerio, depois de seculo e meio ao gran-

de Napoleão I na batalha de Montereau, quando assumindo o commando do exercito, e dirigindo a acção pela morte do General Chateau, aos espantos e murmurios dos soldados, exclamára: *Ide, meus amigos, não temais; a bala que me mata não está ainda fundida: Allez, mes amis, ne craignez rien: le boulet qui me tuera n'est pas encore fonder.*

O combate parecia cada vez que mais porfiado se tornava, entretanto que todos ostentavam intrepidez e denodo sem igual, maxime o General Brinck, que havia affiançado a victoria para seu exercito; comtudo, o valor quasi que sobrehumano dos restauradores, sobrepujou á coragem dos inimigos batavos, aos quaes levaram de rojo até a Fortaleza da Barreta; sendo que já feridos e prisioneiros, viam pairar sobre suas cabeças o anjo do exterminio!

No campo da batalha contava-se cerca de 2,000 cadaveres hollandezes, entr'elles o mesmo General Brinck e seu almirante.

No numero dos prisioneiros entrava o chefe dos Indios Pedro Poty.

Entre os despojos que em grande escala ficaram em poder dos vencedores, sobresahia o estandarte general, que ficára em poder do valente Vieira.

V

Novas graças se renderam ao Altissimo; novos incensos se queimaram no thuribulo da gratidão; novos hymnos de louvor se entoaram ao Deos dos exercitos.

O Provisor e Vigario Geral Domingos Vieira de Lima, que nessa occasião se achava com a phalange bellicosa, expectador de tão singular maravilha, determinou aos respectivos Parochos de sua jurisdicção que no domingo seguinte estivesse exposto em *Laus-perenne* o Deos Sacramentado, porque, dizia elle,— assim como na afflicção o acharam as rogativas ex-

posto, tambem o tivessem manifesto nas gratificações.

Em todas as Igrejas e Conventcs se renderam graças infinitas ao Altissimo com publicas procissões, festividades, sermões e panegiricos adequados, nos quaes os prégadores com uncção e espirito mostravam com a maior evidencia a obrigação indeclinavel que pesava sobre todos os fieis de servirem a Deos, que cheio sempre de piedade se amerciava das iniquidades de seus filhos inclinando suas vistas de misericordia sobre todos; favorecera-os, dando-lhes victorias tão assignaladas não proporcionadas as humanas forças se não com seu poder infinito.

VI

É uma verdade incontestavel, e de primeira intuição, que só de Deos depende a sorte da guerra.

Elle, que se compraz de ser chamado o Supremo Creador de tudo quanto existe, não reprova, que se augmente aos seus attributos o titulo do Senhor dos exercitos.

Elle, como nos aponta o Livro Sacro, foi o mesmo que ensinara ao mais bellicoso rei de Israel o manejo das armas-- *docet manus meam ad prœlium:* Elle mesmo foi quem o cingira de uma impenetravel armadura, e lhe dera coragem, como se fosse na vanguarda de seus combatentes: *quœri vir pugnatus fortis in prœlio.*

Nessas eras idas, e de saudosas recordações, em que o espirito religioso estava profundamente arraigado no peito dos homens; o homem nutria a mais robusta convicção de que o meio mais efficaz, de não temer-se aos homens máos, era ter de sua parte a Deos.

Para conseguir-se esse *desideratum* era mister invocar, por meio da oração, o auxilio divino.

Segundo lemos nesse Livro Sacro, escripto pelo dedo de Deos, era praxe inalteravel que, não só no começo da guerra, no desempenho de qualquer empreza transcendente, como mesmo no mais simples acto de familiar commercio, nem um passo se dava na vanguarda, sem que primeiro se invocasse o auxilio do Céo; revestindo-se algumas vezes estas deprecações com a solemnidade de um voto, o qual fielmente cumpria se, logo que era realisado o fim desejado, ou obtida a graça implorada.

Nesse repertorio das verdades eternas, temos o exemplo do povo de Israel, perseguido por Nabucodonosor, invocando o soccorro divino: Judith que antes de levar a effeito o grande plano, que importava a salvação do seu povo, dirigira supplicas fervorosas ao Senhor. Jepheth, que escolhido pelos Israelitas para o seu chefe no campo bellicoso, antes de entrar em combate com os filhos de Amon, implorara a protecção do Céo, e fizera um voto.

Tão bellos exemplos de verdadeira crença religiosa nessas eras passadas, foram depois desempenhados e perfeitamente imitados pelos intrepidos soldados, que defendiam à Patria com o escudo no braço, e o coração em Deos.

Se a espada do guerreiro preparava-se para no campo de Marte, talar o furor do inimigo, o espirito religioso aconselhava, e movia as fibras do coração desses guerreiros impavidos, para elevarem antes de tudo, suas preces ao Céo, e invocarem o auxilio divino em prol da luta de honra e de dever.

A historia patria nos diz, que o heróe João Fernandes Vieira, qual outro Jepheth dos Israelitas, acclamado pelo povo da antiga Mauricéa, para, em qualidade de seu chefe, combater com elles contra os Flamengos, seus incarniçados inimigos, antes de dar priucipio a batalha campal no monte das Tabocas, invocára ahi a protecção do Céo, e fizera um voto á Virgem das Virgens, de erigir-lhe um templo dedi-

cado ao seu desterro, se acaso obtivesse elle o triumpho glorioso no porfiado combate que ia incetar.

Os louros virentes engrinaldaram a fronte do bravo guerreiro, e o bravo guerreiro soube cumprir o voto promettido, mandando depois edificar na Cidade de Olinda uma Igreja com o titulo da *Senhora do Desterro*, conhecida hoje com o titulo de *Santa Thereza*.

Da mesma fórma, outro valente General, assás conhecido por seus grandes feitos d'armas nas campanhas do Alemtejo, o mestre de campo General Francisco Barreto de Menezes, o qual assumira por ordem regia, o commando em chefe do exercito independente na guerra contra os Hollandezes, e que louvavelmente fôra entregue pelo grande heróe João Fernandes Vieira, antes de investir (assim diz a historia) as phalanges batavas nos Montes Guararapes, ordenára ao exercito, que se dirigissem todos a Deos, aproximando-se pelo Sacramento da penitencia, e fortificando-se pelo da communhão. Solicitara, além disto, de todos os Parochos, que em suas Igrejas enviassem rogativas ao Céo, pelo bom exito da causa, que elles defendiam. Impetrára tambem do Vigario Geral Domingos Vieira Lima, houvesse de ordenar a exposição em *Lausperenne* do Deus Sacramentado, por espaço de tres dias, na respectiva Matriz.

Quanto não deve expandir de jubilo o coração orthodoxo, a referencia desses actos de tanta piedade e religião, outr'ora tão comesinhos e praticados frequentemente pelos nossos antepassados guerreiros, e hoje infelizmente tão difficeis, de se levarem a effeito!

A tradicção nos assegura, que o General Barreto de Menezes, chegando com seu pé de exercito nos Guararapes, antes de entrar em acção de batalha, na eminencia do segundo monte havia feito oração ao Nume Supremo, seguida de um voto á Virgem Pu-

rissima, de ali erigir-lhe uma Capella, consagrada aos seus louvores, se ella por seu poder e intercessão, alcançasse do Deos dos exercitos a victoria tão desejada.

Tambem é tradição oral que, na occasião dessa fervorosa supplica, um estampido forte se ouvira no cimo da montanha, o qual sorprendera, por demais a todos, e em seguida fôra visto uma exhalação, que fazia seu curso na azulada esphera; phenomeno este que, deixando a todos com os cabellos hirtos, e tomados de susto, suggerira ao mesmo tempo a idéa feliz, e despertava o bello presagio de um triumpho assignalado, para os intrepidos belligerantes sobre a cohorte batava.

Entretanto, receba-se ou não esta tradição como verdadeira; preste-se-lhe o preito de veneração, ou negue-se a veracidade do facto; o que, porém, não póde soffrer contestação é, que, comparando-se a superioridade numerica da milicia; do grande pé de exercito, de munições e petrechos bellicos, de que dispunha uma nação poderosa e soberba; com a tenuidade das forças do exercito independente; a falta de experiencia nas regras militares, não affeitos os seus athletas a lutar no campo da batalha, conclue-se que, não se poderia ter dado batalha, com tanto denodo e intrepidez quasi sobrehumana, e nem a victoria ser tão gloriosamente alcançada, a não haver uma mão providencial, que dirigisse os destinos de tão porfiada luta.

Para prova do que temos dito convém transcrever aqui um trecho do célebre memorial do Padre Antonio Vieira apresentado a El-Rei D. João IV, no qual tratando da impossibilidade da guerra com a Hollanda, aconselhava que se fizesse a paz:

« Mas para que (diz elle) são discursos nem exemplos aonde temos as experiencias passadas e presentes? Se Portugal e Castella juntos não poderam resistir a Hollanda, como ha de resistir Portu-

gal só, a Hollanda e Castella? Se todas as forças de Portugal ajudadas muitas vezes das de Castella, não poderam defender Pernambuco, como só, com não restituirmos parte de Pernambuco, cuidamos que podemos defender Pernambuco, o Brasil e todas as Conquistas?

....

....

« Os Hollandezes tem donde tirar todos os generos de guerra e equipagem na maior quantidade que ha no mundo; nós não temos de tudo isto se não o que lhe compramos a elles, ou a outros que lhes passam pela porta.

« Os Hollandezes em Pernambuco, e no Arrecife tem armazens com que podem sustentar a guerra mais de vinte annos, sem lhes ir nada de Hollanda; nós para a navegação não temos nas Conquistas provimento algum, e para a guerra é necessario que o façamos cada anno, e para melhor dizer cada mez. Os Hollandezes tem grande numero de artilheiros e engenheiros, e o que mais é, de grandes cabos e officiaes para guerra do mar e da terra, creados com a doutrina daquella escola, e feitos no exercicio de tantos annos; nós, ainda que para a guerra da campanha do Brasil temos bons soldados para a expugnação de praças e defensa dos sitios, não temos cabos, nem officiaes de experiencia, e para a guerra do mar, a gente que temos, é com todo aquelle valor e sciencia, que se póde aprender nas nossas caravellas.

« Finalmente, os Hollandezes tem a sua industria, o seu cuidado e sua cubiça, o seu amor entre si, e ao bem commum; nós temos a nossa desunião, a nossa inveja, a nossa presumpção, o nosso descuido e a nossa perpetua attenção ao particular.

« Esta, senhor, é a verdade conhecida com alguma experiencia, e chorada não com poucas lagrimas, de quem deseja a Vossa Magestade a mais poderosa e gloriosa monarchia do mundo.

« E sendo esta a differença do nosso poder ao de Hollanda, não só a boa razão, mais a mesma fé ensina, que se devem abraçar e eleger em todo caso por muitos melhores, os meios da paz! »

Que a protecção do Céo servio de escudo inexpugnavel, de baluarte invencivel para o exercito de Barreto de Menezes, foi de accessivel comprehensão para todos. O mesmo Padre Vieira, na historia do Futuro diz:

« Em Pernambuco recuperaram-se tres cidades, oito villas, quatorze fortalezas, quatro capitanias, trezentas leguas de costa! Desafogou-se o Brasil, franquearam-se seus portos e mares, libertaram-se seus commercios, seguraram-se seus thesouros. Ambas estas emprezas se venceram, e todas estas terras se conquistaram em menos de nove dias, sendo necessarios muitos mezes só para se andarem. Quem nestes dous successos não reconhecer a força do braço de Deos duvidar-se póde se o conhece. Assim assiste a Portugal dentro e fóra, ao porto, e ao longe aquelle Supremo Senhor, que está em toda a parte, e que em todas as do mundo o plantou, e quer conservar. » *

Já se vê, pois, que a não ser sob os auspicios e protecção do Deos dos exercitos, as armas e lanças que ostentavam seu brilho no cume de Guararapes, não se teriam manejado tão vantajosamente como outr'ora patentearam-se em favor do guerreiro Rei de Israel, *docet manus meam ad prœlium;* não se havia levado a effeito tão assustadora batalha, e nem os louros immarcessiveis da victoria teriam engrinaldado as frontes dos nossos belligeros combatentes.

E a prova da verdade, é, que no mesmo monte, na mesma área, em que se implorava o auxilio divino, e se observára com sorpreza o meteóro luzente,

* Vide as obras de João Francisco Lisboa, Tomo IV, aonde vem annexa a vida do Padre Antonio Vieira obra posthuma.

ostenta hoje a elegante Igreja consagrada a Virgem dos Prazeres, monumento este, que dá as gerações futuras irrefragavel testemunho desse auxilio do Céo, e do espirito religioso de que se achavam acoroçoados os intrepidos independentes para com a Soberana Virgem, sob cuja protecção valiosa alcançaram elles tão glorioso triumpho.

Effectivamente, o mestre de campo General Francisco Barreto de Menezes, convicto desta verdade, e reconhecido sobremaneira ao patrocinio da Soberana Virgem, logo que terminou as fadigas bellicas, foi seu primeiro cuidado mandar erigir no cimo da montanha na qual combatêra, uma pequena capella dedicada aos Prazeres de Maria, para perpetuar a memoria, e attestar á posteridade, de que a victoria da batalha dos Guararapes, fôra devida ao efficaz auxilio da Mãi de Deos.

A capella foi com effeito ali erguida no anno de 1656, contendo 36 palmos de cumprimento e 24 de largura e era de abobada de pedra e cal, com um copiar fóra da dita capella, de 20 palmos de cumprimento, com a mesma largura, assentado sobre duas columnas de pedra.

Nessa pequena capella foi collocada a imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, a qual o referido General Francisco Barreto mandára vir de Lisboa, imagem perfeita de 5 palmos de altura, e que ainda se conserva com veneração devida na mesma Igreja dos Prazeres, hoje differente da primitiva na sua fórma e elegancia.

VII

Tendo de retirar-se para Lisboa o mencionado mestre de campo General Francisco Barreto, e tomando na devida importancia os serviços assás valiosos prestados pelo Padre Frei João da Ressurreição, monge benedictino, o qual havia-o constantemente

acompanhado em todas as peripecias da guerra, contra os Hollandezes, até o seu *ultimatum*, entendeu, e entendeu acertadamente que lhe devia dar uma prova de seu reconhecimento, fazendo, como effectivamente fez, á Religião benedictina, a que pertencia o Ministro de Deos, doação da mesma capella e de seus pertences e alfaias, e bem assim do respectivo patrimonio; cuja escriptura fôra celebrada no Mosteiro de S. Bento de Olinda, aos 8 de Novembro de 1656, tempo em que governava de Abbade o Rvd. Padre Frei Diogo Rangel, com os religiosos então existentes Frei Ignacio de S. Bento, Frei Constantino da Apresentação, Frei Manoel da Silveira, Frei Bento da Purificação, e Frei Bento do Desterro.

Nesta escriptura, que foi lavrada na nota do tabellião de Olinda Francisco Cardoso, e a qual se acha registrada no livro do Tombo do referido Mosteiro, de fls. 12 a fls. 17, declara o mesmo General Barreto de Menezes, que fazia pura e irrevogavel doação entre vivos para todo sempre ao Mosteiro do Patriarcha S. Bento da Villa de Olinda, da capella que elle, em acção de graças pela mercê, que a Virgem Mãi de Deos, havia feito a esta Capitania nas victorias que conseguira nos oiteiros dos Guararapes contra o rebelde Hollandez, que occupava o Recife, havia mandado edificar no mesmo oiteiro, e dedicado a Virgem Senhora dos Prazeres, comprehendendo na mesma doação toda terra, arvores fructiferas que se achassem ao tempo da entrega, com as condições e clausulas com que foi o terreno doado pelo capitão Alexandre de Moura, ao dito Barreto de Menezes.

Tambem faz menção na referida escriptura, o mencionado mestre de campo Barreto de Menezes, que a capella achava-se preparada de alfaias e ornamentos para celebração do Sacrificio da Missa; bem como de uma imagem da Senhora dos Prazeres, e um sino, constituindo parte da doação as casas de vivenda edificadas contiguas á capella, para morada dos

Religiosos que ali residirem, e mais 59 cabeças de gado, na importancia de 500$, as quaes multiplicadas servissem de patrimonio á referida Capella.

Declarou mais o já referido mestre de campo General, que em nome de Sua Magestade, doára ao mesmo Mosteiro em 25 de Julho daquelle anno, para aformoseamento da capella, obrigações e pensões della, dous Passos de receber assucar sitos no Recife, (hoje rua dos Tanoeiros aonde o Mosteiro edificou predios) com 90 palmos de cumprimento e 66 de largura, fabricados pelos Hollandezes em uns reguengos, que estavam devolutos, entre outros chãos, que antigamente foram edificadas casas de Antonio de Albuquerque, e outras de Francisco Ribeiro.

A escriptura de doação fôra aceita pelos respectivos Religiosos do Mosteiro de S. Bento, sob diversas condições Aqui, porém, transcrevemos aquellas que nos parecem de mais peso, e concernem ao assumpto desta Memoria:

Primeira, dos Religiosos sustentarem e conservarem a dita capella no estado em que lhe entregava o mesmo Mestre de Campo, emquanto durar a dita Religião, de S. Bento, na Capitania de Pernambuco, e ainda melhor se poder para que vá em crescimento e serviço de Deos;

Segunda, de serem obrigados a dizer uma missa quotidiana; a saber nos domingos e dias santos, infallivelmente missa na sobredita Capella dos Guararapes, e nos mais dias da semana as poderão dizer, ou na dita Capella, ou no seu Convento da Villa de Olinda, e aonde melhor lhes convier, as quaes missas applicarão pelas almas dos soldados que morreram nas batalhas dos Guararapes, em serviço de Deos e de Sua Magestade, e recuperação desta Praça e Capitania, e pela tenção do dito doador Francisco Barreto.

Terceira, que serão obrigados os ditos Religiosos, no dia de Nossa Senhora dos Prazeres, orago da dita Capella, a fazerem a festa em acção de graças,

com vesperas, e missa cantada e pregação, na melhor forma, que lhes parecer, e cantará a missa o Prelado, ou outro Religioso mais antigo e grave, no caso em que o Prelado não possa dizer; podendo os Religiosos instituir na dita Capella, Confraria ou Irmandade da Senhora dos Prazeres, cujos irmãos ou confrades concorrerão com os gastos da dita solemnidade como é uso e costume em todas Confrarias, comtanto que se faltarem algum anno devotos, que queiram servir a dita Confraria, em tal caso serão obrigados os Religiosos a fazer a sobredita festa, a sua custa, e se porventura Sua Magestade não confirmasse a doação feita em seu nome dos Passos de receber assucar, serão obrigados os Religiosos a dizer na dita Capella em cada um anno 25 missas resadas, que começarão do domingo depois daquella Festa dos Prazeres, pelas almas dos soldados, que pereceram na guerra dos Guararapes; e outras 25 missas no Mosteiro de Olinda pela tenção do doador Barreto, ficando sempre os Religiosos obrigados a celebrar a Festa da Senhora dos Prazeres, do modo que já ficou dito á custa da Confraria, ou á custa dos Religiosos, se ella faltar, e isto perpetuamente, emquanto se conservar na Capitania de Pernambuco os Religiosos do Patriarcha S. Bento, com a condição, que no caso de que o sobredito Convento, e Religiosos delle faltarem por sua culpa em algum tempo a alguma das condições acima referidas, poderá o dito Sr. Francisco Barreto, e seus herdeiros, e em falta delles a Santa Casa da Misericordia da Villa de Olinda, cobrar dos ditos Religiosos a sobredita Capella, ornamentos, prata, que nella houver, e outro tanto numero de gado com que receberam, e os referidos Passos de receber assucar com todas as bemfeitorias, que nella tiverem feito os ditos Religiosos. No caso, porém, de que Sua Magestade annulle a tal doação e lhes tire os ditos Passos, elle dito Francisco Barreto, se obrigava a lhes pagar as bemfeito-

rias que nelles tiverem feito os referidos Religiosos.

VIII

Recebendo os respectivos Religiosos de S. Bento, a doação, e conseguintemente a Capella, suas alfaias e patrimonio, após alguns annos todos seus cuidados estendiam-se na reedificação da sobredita Capella, para dar-lhe mais elasterio, nova fórma e elegancia condigna: assim aconteceu.

Começaram a importante obra pela capella-maior, cuja base assentaram no mesmo lugar em que estavam os alicerces da primitiva capellinha.

Trataram depois de levantar o corpo da Igreja, e terminaram-na pelo chamado copiar, sobre o qual ergueram a fachada, frontespicio e duas torres.

Este chamado copiar é o espaço de 18 palmos de cumprimento, e sobre 47 e meio de largura, que ha entre o portico principal do Templo, e a porta interna do mesmo, á qual dá ingresso para o Santuario.

A Igreja, que hoje se vê erguida nos Montes Guararapes, e que ao longe encanta e fascina as vistas, e embelleza ao romeiro, que vai galgando o monte, e aproxima-se do Templo, ostenta uma fórma elegante e magestosa, de uma architectura da ordem corinthia de apurado gosto; sendo até para admirar que, obra de tanto primor e belleza d'arte esteja fundada em um lugar, quasi sem habitação ou antes completamente ermo e solitario, logo que se terminam as festas dos Prazeres.

Sua fachada eleva-se convenientemente, com seu frontespicio, e ao lado duas torres de 17 palmos de largura, cada uma, acabadas simetricamente. Apresenta cinco arcadas, e cinco janellas correspondentes na altura do côro, sendo que toda frente da Igreja. e as respectivas torres são guarnecidas de

azulejos brancos já deteriorados e gastos em parte pela mão do tempo.

Convém lembrar, que ao entrar na fachada da dita Igreja, para o interior da mesma, ha um espaço de 47 e meio palmos de largura, a que chamam copiar, separado por grande parede, aonde se encontram tres portas principaes, que dão ingresso ao Santuario, e sobre as quaes assenta, o que chamam côro.

Eleva-se a Igreja dos Prazeres, sobre quatro degráos de pedra, que formam um pequeno atrio; em frente do qual ostenta-se um cruzeiro tambem de pedra.

A Igreja mostra, que sua reedificação tivera começo ha mais de cem annos, e que as obras foram construidas por partes, e em differentes épocas, segundo declararam peritos juramentados, que acuradamente examinaram a referida Igreja, parecendo que a obra da frente e suas torres foram concluidas no anno de 1782, como se deprehende de uma inscripção aberta em pedra, e que se acha collocada em frente da mesma Igreja, por cima da arcada principal, e na altura do côro, a qual diz—*Deus vobiscum fecit*, 1782.

Do acto de vestoria, que se procedeu na referida Igreja dos Prazeres, no dia 13 de Março de 1860, com assistencia do Juiz de Capellas Dr. Francisco de Araujo Barros, Escrivão e louvados, em virtude de um pleito que pendia naquelle Fôro, entre o Mosteiro de S. Bento, e o Juizo da Provedoria, sobre faltas de cumprimento de legados, e obrigações exaradas na referida escriptura de doação, se conhece, segundo declararam os louvados nomeados, officiaes de carpina e pedreiros, Francisco José Gomes de Santa Rosa, Manoel Fulgencio da Silveira e Francisco Martins dos Anjos Paula, que a Igreja, começando da porta principal até o arco da Capella-maior, tem 73 e meio palmos de extensão, e sobre 47 e meio palmos de largura, não entrando o fallado copiar:

que do arco da Capella-maior, até o fundo conta-se 39 palmos e 6 polegadas de cumprimento, e sobre 35 palmos e 3 polegadas de largura. De tudo se conclue, que a Igreja dos Prazeres a começar da porta principal, até o fundo da Capella-maior, tem 112 palmos e meio de cumprimento, sobre 47 e meio palmos de largura.

Ao entrar no chamado copiar, depara-se ao lado direito, engastada horisontalmente, na parede, uma lousa preta, que servio na antiga capellinha, a qual tem 11 palmos de cumprimento e 4 de largura, e nella vê-se insculpida a seguinte inscripção:

1656

« O Mestre de Campo General do Estado do
« Brasil Francisco Barreto, mandou, em acção de
« graças edificar a sua custa, esta Capella á Virgem
« Senhora dos Prazeres, com cujo favor alcançou
« neste lugar as duas memeraveis victorias contra o
« inimigo hollandez: a primeira em 19 de Abril de
« 1648, em Domingo da Paschoela, vespera da dita
« Senhora, e a segunda em 19 de Fevereiro de 1649,
« em uma sexta-feira, e ultimamente em 27 de Ja-
« neiro de 1654, ganhou o Recife e todas as mais
« praças que o inimigo possuia 24 annos. »

Nas duas paredes lateraes da Igreja, e por baixo do côro sobresahem dous grandes quadros de madeira, os quaes representam em pintura antiga as duas batalhas alcançadas nos Montes Guararapes. O quadro collocado na parede ao lado esquerdo ao entrar da Igreja, refere-se a primeira batalha, que teve lugar no dia 19 de Abril de 1648, como diz a seguinte inscripção:

« Pequena representação da ventura, que hoje
« logram no Brasil seus naturaes, por especial favor

« da Virgem Maria Mãi de Deos, cheia de prazer,
« com que seu divino empenho moveu aos animos
« dos antepassados nossos, que segundo a disciplina
« do Governador Geral Francisco Barreto de Mene-
« zes, á astuciosa intelligencia do Mestre de Cam-
« po João Fernandes Vieira, e ao valor do Mestre
« de Campo André Vidal de Negreiros, se viram
« nestes Montes dos Guararapes copiosos rios de
« sangue, com que o barbaro hollandez pretendia
« destruir o pequeno numero, que havia, porém se
« viram em poucas horas com 3,000 homens mor-
« tos, e da nossa parte com 40, e assim foram des-
« truidos, e nós triumphantes aos prazeres de Ma-
« ria, tudo lhe devemos, e a vós ó Virgem Santissi-
« ma, nos restaurastes, e cheios de jubilo vos dá-
« mos mil louvores. Os heróes portuguezes foram :
« 1·, o General Francisco Barreto de Menezes ; 2·,
« o Mestre de Campo João Fernandes Vieira ; 3·,
« André Vidal de Negreiros ; 4·, Governador dos
« Indios, D. Antonio Filippe Camarão ; 5·, Gover-
« nador dos Pretos Henrique Dias. E dos Hollan-
« dezes : 6·, o General Segismundo ; 7·, o Coronel
« Brinck ; 8·, Coronel Vaneles ; 9·, Coronel Hevert;
« 10, Coronel Guilherme Austin ; 11, Henrique
« Hus.

« Feitos no anno 1801, sendo o Sr. D. Abbade
« o Muito Reverendo Padre-Mestre ex-Provincial
« Frei Luiz da Assumpção, e Administrador desta
« Capella o Muito Reverendo Padre-Mestre ex-De-
« finidor e terceiro Provincial. »

O retabulo, que se acha na parede ao lado direito da Igreja, concerne a segunda victoria alcançada no dia 19 de Fevereiro de 1649, como se vê da seguinte inscripção :

« Aos 18 de Fevereiro de 1649 se viram estes
« montes matisados de uma risonha primavera, com

« que se adornaram seus espaçosos vales, pois na
« pompa com que o trajou o Hollandez este dia, pro-
« digios foram de sua ruina, e annuncio de sua des-
« dita sorte.

« Quando esperavam vencer cheios de alegria
« se achavam no tumulo de maior sentimento : os
« grandes favores da Mãi de Deos com que sua pro-
« tecção nos mostrou, que marchando o barbaro hol-
« landez com o numero de 12,500 homens, a da
« nossa parte entre brancos, indios e pretos, enchiam
« o numero de 2,600. Fortuna, que só maginava
« os nossos corações, a nossa santissima fé, e com
« ella dirigindo os louvores a nossa Mãi Santissima;
« sahimos triumphantes e não vencidos: numero 1,
« General Francisco Barreto de Menezes; 2°, Mes-
« tre de Campo João Fernandes Vieira; 3°, Mestre
« de Campo André Vidal de Negreiros; 4°, Gover-
« nador dos Indios D. Antonio Filippe Camarão,
« 5°, Governador dos Pretos Henrique Dias; 6°, Go-
« vernador hollandez Segismundo; 7°, Coronel Van-
« debrand; 8°, Coronel Olaz. *

« Estes são os heróes que a fama nos apresen-
« ta, aquelles libertadores da Patria, estes persegui-
« guidores dos Templos. A quem se não Vós, ó
« Divina Maria, devemos esta victoria. »

No interior da Igreja, contam-se dous altares lateraes, cujas entalhas e dourados revelam antiguidade, e a respectiva Capella-maior da mesma escultura, e aonde sobresahe, em um nicho decentemente preparado, e cheia de magestade, a Soberana Virgem com o titulo augusto dos Prazeres; imagem veneranda de 8 palmos de altura primorosamente esculpida.

Aos lados do mesmo nicho em lugares separados

* Nestes quadros ha suas inexactidões a respeito dos generaes que assistiram a estas batalhas, como por exemplo: Camarão que assistio a primeira e não a segunda, Brinck, que assistio a segunda e não a primeira; mas copiamos fielmente o que elles contém, deixando a responsabilidade a quem os escreveu.

estão collocadas as imagens do Patriarcha S. Bento, e a da Santa Monica.

Nos dous referidos altares lateraes, orna o do lado da Epistola a imagem de Sant'Anna, e o do Evangelho, a do Senhor Bom-Jesus de Bouças.

Em frente do altar de Sant'Anna, existe uma sepultura, coberta de uma grande lapida, cuja inscripção pouco perceptivel, indica que ali descançam as cinzas do Sargento-Mór Estevão Velho de Moura, e de sua mulher, bemfeitores daquelle altar; assim como dentro da Capella-maior, se vê uma pequena pedra, que cobre o lugar onde estão depositados os restos mortaes do ermitão Domingos Ferreira, devoto fervoroso da Virgem dos Prazeres, e especial protector daquelle Templo; o qual desprezando as dilicias do seculo se consagrára por espaço de 33 annos ao serviço da mesma Virgem dos Prazeres, adquerindo pelo centro da cidade, esmolas avultadas, e tratando com todo esmero e solicitude do culto divino e do esplendor da Igreja; devoção esta tão viva e ardente e firmada em convicções inabalaveis, que por sua morte, fizera elle doação de cinco propriedades que possuia, cujos rendimentos deveriam ser applicados á decencia e ornatos da Igreja, e tambem ao sustento dos Padres, que residissem na mesma Capella, e fossem della seus administradores.

No pequeno corredor que ha ao lado da Igreja, em seguimento da sacristia, existe um quadro de madeira de quatro palmos, pendente na parede, o qual representa o dito ermitão Domingos Ferreira, arrodialhado ante a effigie da Soberana Virgem, rendendo-lhe graças por o haver erguido do leito das dôres em que jazeu por dous annos: abaixo do quadro lê-se a seguinte inscripção:

« Mercê que fez Nossa Senhora dos Prazeres em Domingos Ferreira, sendo morador na Varzea de Capibaribe, e estando enfermo perto de dous an-

nos com enfermidades graves, porque os remedios humanos o não poderam alliviar, veio a esta Igreja da Mãi de Deos, e nella implorou o seu favor, pedindo-lhe saude. Usou com elle de sua piedade, e lh'a restituio, por cujo agradecido se lhe dedicou, e ficou em sua santa casa, servindo de seu ermitão, aonde existe haverão 33 annos.

« Só em vós Mãi de Deos, são bem empregados os desvelos desta vida porque só sabeis pagar. Na era de 1676: reformado em 1769, *Rebello.* »

Ha no corpo da referida Igreja duas portas lateraes do lado esquerdo, sendo a que correspondia á primeira do lado opposto, se lhe deu maior espaço para servir de pequena Capella, em a qual se collocaram as imagens do Senhor Bom-Jesus dos Passos, e de Nossa Senhora da Soledade: nesta Capella se acha sobre o altar um Sacrario, aonde se deposita o Deos Sacramentado, nos tempos das respectivas Festividades.

Além das imagens, que ficam mencionadas, ha outras de pequenos vultos e collocadas nos dous altares lateraes da dita Igreja, como sejam a de Nossa Senhora do Rosario, Nossa Senhora dos Prazeres, a primitiva da antiga Capella, as quaes se veneram no altar do Senhor Bom-Jesus das Bouças, e a de S. Gonçallo, que se acha collocada no altar de Santa Anna.

E' para notar que todas as imagens da referida Igreja dos Prazeres, são perfeitas, e primorosamente acabadas, as quaes não podem deixar de attrahir grande veneração.

Finalmente ao chegar a sacristia, que fica ao lado esquerdo da Capella-maior da Igreja, depara-se com um altar, e nelle collocada a imagem do Crucificado, que se venera com o titulo do Senhor Bom-Jesus de Bouças, cuja escultura denota antiguidade. Aos lados da dita sacristia, e pendentes das paredes

sobrerahem quatro quadros de madeiras, e cujo pincel revela ser de tempos remotos. Nelles estão representados alguns passos da vida do Salvador, e da Virgem Mãi, como sejam o nascimento desta, o nascimento do Messias, circumcisão e adoração dos Magos.

A Igreja da Senhora dos Prazeres, entregue aos cuidados e solicitude do Padre ex-Geral da Ordem Benedictina Frei Antonio da Rainha dos Anjos, varão octogenario, o qual ha mais de 38 annos, firmou sua residencia no oiteiro dos Guararapes, em uma bella casa de sobrado em fórma de claustro, edificio levantado pela respectiva Congregação, para residencia dos Padres administradores da Capella, se conserva com toda decencia e esplendor do culto divino. Além da missa quotidiana, celebra-se ali nos dias de domingo e santificados, o sacrificio incruento, e applica-se, segundo a disposição testamentaria, em suffragio pelas almas dos soldados que pereceram nas batalhas dos Guararapes.

Solemnisa-se annualmente na segunda-feira da dominga da Paschoela, os Prazeres da Soberana Virgem, orago da referida Capella, com vesperas, Festa e *Te-Deum* revestida da maior pompa e esplendor do culto divino; festividade, para a qual concorrem os fieis com seu obulo..

Façamos agora algumas considerações.

IX

A festa que se consagra á Mãi de Deos com o titulo da Senhora dos Prazeres, em seu Templo levantado nos Montes Guararapes, estende-se por todo oitavario; porque cada dia se presta culto de Dulia aos Santos, cujas venerandas imagens se acham collocadas nos respectivos altares.

É bem para admirar o concurso immenso de povo, que para aquelles Montes afflue nos dias das res-

pectivas Festividades, e até mesmo da classe de pretos boçaes, Costa, Angola, etc.; os quaes, com excessivo phrenesi se dirigem áquelles oiteiros e concorrem para a festa de Nossa Senhora do Rosario. O prazer, de que se acha embriagada essa onda de pretos ignorantes, como que impellidos por uma força para elles desconhecida, assás se manifesta nesses dias, pelos continuados maracatús e outras danças burlescas da sua nação, as quaes elles executam em passeios agitados ao redor da Igreja, alvorados de bandeiras, e tudo acompanhado de incessantes tiros de pistollas e clavinas! Póde-se dizer que esses pretos trazem-nos annualmente, com seus maracatús e tiros, a lembrança dos grandes combates havidos com os Hollandezes naquelles mesmos Montes!

Uma festividade, pois, como a que se celebra na Igreja da Senhora dos Prazeres nos Montes Guararapes, em acção de graças pelas victorias obtidas nas batalhas contra os Flamengos: festividade, que recorda o triumpho glorioso das armas dos independentes, e conseguintemente o livramento do terrivel jugo batavo parece que devia ser revestida de algum apparato marcial, pois que ella representa o duplo caracter religioso e nacional; devia ser protegida, ou antes receber particular attenção do Governo, para que tocasse ella ao fastigio da magnitude e esplendor, que lhe é devida. Era um culto, que se prestava á Divindade, reconhecendo-se o beneficio, outr'ora recebido; era uma homenagem consagrada a tantos vultos respeitaveis, de recordações saudosas, os quaes naquelle mesmo lugar combateram com o maior denodo e singular intrepidez, e foram immolados no altar da Patria; sendo que, outros regando a terra com seu sangue, alcançaram o triumpho assignalado, os inefaveis beneficios, de que a posteridade está gosando.

Mas infelizmente se tem dado o contrario, porque a piedade e o espirito religioso (é força confes-

sar) tem degenerado de maneira espantosa em nossos dias. Esse poderoso ascendente, que exercia sua influencia nos corações dos nossos antepassados, tem em grande parte desapparecido, e em seu lugar substituio garboso o indifferentismo religioso.

Nessa época em que o sentimento religioso estava perfeitamente incutido no coração catholico, os filhos de Marte, antes de entrarem no combate, imploravam o auxilio efficaz da Virgem das Virgens, e assim acoroçados pelejavam e venciam; sendo que após o triumpho o primeiro cuidado delles era renderem graças immensas ao Deos das Victorias, e tambem erguerem monumentos religiosos que attestassem as idades futuras o favor da Providencia na victoria alcançada.

João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros e Henrique Dias, deram exhuberantes provas de sua piedade e religião. Hoje porém (permitta-se-me assim dizer) segue-se para o campo da batalha, como se tem conhecido, sem o conforto espiritual e nem uma deprecação dirigida ao Céo, a excepção de algum acto religioso, que expontaneamente seja por alguem offerecido, e solicitado desses lutadores, a sua assistencia no Templo de Deos antes de partirem para a arena do combate. A idéa que parece dominar na maior parte delles, é a da gloria ephememera! Exceptuem-se todavia aquelles que militam em favor da Patria, mas que não se olvidam de seus sentimentos religiosos.

Terminada a guerra, ou antes mesmo disto, trata-se de recompensar os bravos armigeros, sem duvida para servir de maior incentivo para outros seguirem o exemplo da intrepidez e denodo; cuida-se da promoção de postos; de ornar os peitos de medalhas e commendas; procura-se dar linitivo ás penas dos invalidos da patria; lembra-se de suavisar a dôr da viuva daquelle, que exhalou a vida no fragor do combate (o que é de justiça e caridade), porém esque-

ce-se o primeiro dever, o dever mais sagrado, o de render-se preitos sinceros de verdadeiro reconhecimento a Aquelle, que concedeu a victoria desejada, e quando porventura algumas preces se dirigem ao Altissimo como *simile* de acção de graças, são tão simples, são tão despidas daquella magnitude propria, as quaes ficam muito a quem da magestade e explendor, de que se devia cercar ao sagrado objecto, em cuja presença são dirigidas taes oblações.

Entretanto, um facto grandioso e assás louvavel veio como servir de grato linitivo á Religião Santa, tantas vezes ulcerada pelas settas do reprovado indifferentismo. Um quadro pordemais tocante e consolador em honra do Christianismo, foi apresentado em nossos dias pela milicia brasileira.

O exercito, que lá por essas áridas campinas do Paraguay, luta braço á braço com o Cacique da Assumpção, tem dado ultimamente o exemplo mais explendido de orthodoxia.

Não imitando aos nossos vetustos guerreiros, quando seguiam para a batalha, todavia, se convenceram de que nessas pelejas sangrentas, nesses combates bellicos deviam fixar suas vistas para a Providencia Divina, e firmar suas esperanças no patrocinio da Virgem Pura, que é tambem a protectora do Imperio da Santa Cruz. Surgio dentr'elles um anjo de consollo, o virtuoso e incansavel capuchinho Frei Fidelis, e acoroçoa los pelo ministro de Deos, patentearam todos os desejos vehementes nascidos da religiosidade de seus corações, desejos que já se expandiam no peito do Sacerdote Capellão; e então, aos desvelos deste, e aos esforços e boa vontade da cohorte brasileira; lá no acampamento do aprazivel Tayi, se construira um Templo consagrado a Nossa Senhora da Conceição, no qual continuadas festividades religiosas com pregação evangelica, se celebram com grande piedade; procissões solemnes, terços quotidianos, hymnos de acção de graças pelos

triumphos obtidos, são dirigidos ao Altissimo ; e finalmente missas e canticos funebres são entoados, logo após o regosijo, em suffragio daquelles, que pereceram no campo da batalha, derramando seu sangue por amor da Patria.

E' por sem duvida uma prova irrefragavel, que ha exhibido em nossos dias o exercito brasileiro, de verdadeira religião, dando dest'arte um testemunho solemne de que, ainda que engolfados nas fadigas da guerra, em nada tem arrefecido em sua crença e sentimentos religiosos. Honra e gloria aos filhos de Marte!

Preconisando taes sentimentos, e tão bellos actos de piedade e religião desempenhados no proprio acampamento marcial, o que na verdade, parece uma especialidade, ou antes um favor da Providencia, não podemos todavia, em vista dos factos, occultar que o espirito religioso dominava com mais vehemencia o peito dos nossos antepassados; que elles eram mais fervorosos no desempenho de tudo aquillo, que dizia respeito ao Divino; que sabiam bem discriminar o sagrado do profano, e dar o que era de Deos á Deos; e o de Cesar á Cesar; e sobre tudo ser reconhecidos aos favores e beneficios despensados pela Mão Suprema, empregando maior solicitude em edificar Templos, levantar monumentos sagrados, que déssem testemunho pleno dessa acrisolada gratidão, e servissem de exemplo vivo de piedade christã para os vindouros. Assim desempenharam o Mestre de Campo D. João de Souza, mandando levantar uma bella Igreja dedicada á Nossa Senhora do Paraizo, e contiguo fundar um hospital para servir de linitivo e consolo á indigencia soffredora.

Assim tambem praticou João de Barros Rego, Provedor da Fazenda Publica, mandando edificar uma Capella consagrada a Nossa Senhora do Pilar, no bairro de S. Frei Pedro Gonçalves ; hoje, porém,

tudo é differente, e diverso o modo de pensar nas cousas concernentes á Religião.

Além de se não levantar monumentos sagrados, ergue-se algum obelisco ou piramides, que attestem os beneficios, que se hajam recebido da Providencia. Acresce que, em nossos dias, o espirito do seculo infelizmente é mais propenso, inclina-se com avidez para esses divertimentos profanos, para essas demonstrações enthusiasticas, que expandem o coração de prazer; olvida-se como que de proposito, sepulta-se no barathro do esquecimento essas tradições gloriosas; destroem-se monumentos vetustos; aniquilam-se edificios historicos; apagam-se padrões gloriosos; derribam-se Templos, e arrazam-se Igrejas, para se dar nova fórma e embellezamento á Cidade! ha mais zelo para se conservar e tornar mais salientes as memorias e padrões mundanos, do que respeitar, e conservar os monumentos e objectos, que revelam triumphos e glorias simultaneas á Religião e á Patria! *Tempora mutantur!*

A Cidade do Recife vio com magoa ser demolido no anno de 1850 um monumento historico dos tempos remotos, porque ali havia sido a porta, que fechava a Cidade no tempo dos Flamengos, e sobre a qual se levantara a elegante Capella dedicada ao Senhor Bom-Jesus, e para onde o povo concorria com devoção a prestar cultos e adoração.

Foi com effeito uma peripecia medonha porque passou o bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, foi um desses factos, que contristou sobremodo o coração catholico, quando vio o martello, do indifferentismo, tocar á cupula e destruir a Casa de Deos, para dar mais aperfeiçoamento e belleza á praça da Cidade!!

A respectiva rua, ou antes toda a área, em que occupava a referida Capella do Bom-Jesus, assumio effectivamente as galas de belleza e aformoseamento; a demolição do santuario, deu tambem maior valor ao lugar, e aos predios vizinhos; entretanto, que a

veneranda imagem do Redemptor, fôra mandada recolher a uma outra Igreja (a da Madre de Deos): e até hoje lá se conserva como em morada estranha e por emprestimo, sem que ainda passasse pela idéa do bom-senso, ou antes do *poder* que mandou effectuar a referida demolição, mandar edificar naquella área, uma outra Capella, que reparasse o ultrage feito á Religião Catholica, que é tambem a do Estado, ao passo que se vê naquella mesma circumferencia levantado um bello edificio nacional, especialmente construido para residencia dos respectivos chefes do Arsenal de Marinha!

Muito póde a vaidade humana!

Felizmente o Instituto Archeologico, que não se esquece de perpetuar a memoria de antigos monumentos historicos, maxime daquelles, que já não existem, pôde alcançar por offerta, um bello quadro aonse vê o desenho fiel daquella elegante Capella; e não satisfeito ainda com tão preciosa acquisição mandou no dia 31 de Agosto de 1866, collocar na frente do referido predio nacional uma lapida de marmore, para attestar á posteridade, que naquelle lugar existio a porta, que fechava a Cidade do Recife, e sobre a qual, a piedade e devoção dos fieis, fez erguer a Capella dedicada ao Senhor Bom-Jesus.

Basta de considerações.

Voltando ao assumpto de que nos occupamos, diremos que os cabos de guerra desses tempos idos, maxime os que lutaram contra os Flamengos, souberam render graças á Providencia Divina, dos beneficios recebidos, no fragor dos combates, e prestar o maior acatamento e veneração á Religião do Crucificado, que professavam; sempre depositaram a mais viva confiança, no patrocinio efficaz da Soberana Virgem, manifestado na occasião de tremenda batalha dos Guararapes: felizmente, um Templo Sagrado se levantára no mesmo lugar do combate para attestar

ás gerações futuras, que não foram chimericas ostentações, nem glorias ephemeras, que fascinaram a tão corajosos athletas, porém a convicção mais pronunciada e robusta de um favor do Céo, a quem confessaram gratidão eterna: felizmente a ordem benedictina mantém com o maior cuidado e solicitude o culto divino da Igreja da Senhora dos Prazeres, cuja administração fôra confiada aos seus cuidados pelo respectivo instituidor, e emprega a maior vigilancia na conservação deste bello Templo, levantado nos Montes Guararapes, celebrando annualmente com a devida pompa e magnificencia a solemne festividade, que disperta a dupla idéa do triumpho da batalha naquelle lugar, e da piedade e sentimento religioso de seus aguerridos generaes.

E' gloria para a Religião; é honra para a milicia daquelle tempo; é louvor para o seu instituidor; é encomio para a ordem benedictina, que trata do culto divino, e da conservação de um Templo de tradições mui gloriosas.

Terminando a Memoria, peço desculpa aos illustres collegas por ter fatigado o espirito com a leitura deste imperfeito trabalho, roubando-lhes por tres vezes o tempo precioso que poderiam por sem duvida empregar em cousas uteis: conheço que fui afouto, quando neste Instituto vejo-me circulado de membros prestimosos, cuja maior parte possue o pergaminho de bacharel e a borla de doutor em sciencias juridicas, titulos estes que são um garante da illustração e do talento; confesso que fui ousado, em fallar na presença de caracteres tão distinctos. Não possuindo eu depois titulo que justifica a illustração, e pertencendo eu a uma classe sobre que injustamente se tem muita vez atirado a pecha de ignorancia; repito que fui sobremaneira ousado; mas, se assim pratiquei, foi confiado na benevolencia dos illustrados collegas, que desculpando as lacunas que enchergarem nesta Memoria, attendam sómente para a uti-

lidade que ella para o futuro possa prestar no mundo historico.

PADRE LINO DO MONTE CARMELLO LUNA.

111ª Sessão Ordinaria no dia 17 de Setembro de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Tavares Belfort, Gervazio Campello, Cicero Peregrino, e os Srs Padre Lino do Monte Carmello Luna, Major Salvador Henrique e Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo procede a leitura de um officio da Junta Administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia, convidando o Instituto para assistir a festa de seu anniversario no dia 20 do corrente.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo faz menção das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Opinião Nacional, Idéa Liberal* e *Opinião Liberal*, pelas respectivas redacções.

As seguintes offertas pelo Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga:

Dezoito volumes da *Historia Universal Antiga*, em inglez.

Dez ditos da *Galeria dos homens célebres* de 1798 a 1809, no mesmo idioma.

Um exemplar do *Elogio funebre* de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio, pelo vigario Francisco Ferreira Barreto.

Outro dito contendo uma Memoria sobre as verdadeiras causas da ruina da agricultura, pelo Padre José Antonio de Oliveira Barreto.

Outro dito intitulado—Procedimento da junta ou exame dos males nascidos do uso e do abuso do poder da companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro, por um anonymo.

Outro dito contendo o Discurso pronunciado pelo Presidente da Provincia do Maranhão Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, no acto da abertura da Assembléa Provincial no anno de 1838.

Outro trazendo impressa a acta da primeira sessão da Sociedade de Agricultura Commercio e Industria da Bahia, no dia 30 de Março de 1832.

Outro dito contendo um discurso em inglez recitado em um collegio da Inglaterra.

Outro dito do Epithalámio seguido de tres elogios, pelo Veador de Sua Magestade a Imperatriz Paulo José de Azevedo e Brito.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa uma proposta para socio correspondente.—A' commissão de admissão de socios.

E' lido e vai a imprimir, um parecer da commissão de fundos e orçamentos, approvando o balanço de receita e despeza do primeiro trimestre do corrente anno academico de 1868 a 1869.

E' igualmente lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se officie aos senhores socios fundadores deste Instituto, rogando-lhes que com urgencia hajam de remetter para esta secretaria os seus retratos photographados em cartões, afim de se-

rem collocados no respectivo quadro, declarando-se-lhes ser melhor que os ditos retratos sejam em busto.

« Sala das sessões do Instituto, 17 de Setembro de 1868. — *Salvador Henrique de Albuquerque*. »

Dada a palavra ao Sr. Padre Lino, conclue a leitura adiada de sua Memoria.

O Sr. Presidente dirige-lhe palavras de agradecimento, sendo comprimentado pelos socios presentes.

O Sr. Dr. Campello, obtendo a palavra, declara que tendo-se vencido a letra do capital depositado no Banco Inglez, o mesmo senhor reformára a referida letra por tres mezes, que o dito Banco aceitára a razão de 5 %, ficando o capital elevado a réis 1:881$800, que alli continúa em deposito.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que terá lugar no dia 1 de Outubro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

112ª Sessão Ordinaria no dia 1 de Outubro de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Gervazio Campello, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello, Coronel Leal e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente :

Um officio do Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, communicando ter de partir para as Alagoas, na qualidade de Presidente daquella Provincia, e offerecendo alli seus serviços ao Instituto.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros do *Correio Pernambucano*, *Opinião Liberal* e *Opinião Nacional*, pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Entra em discussão e é approvado o parecer adiado da commissão de fundos e orçamentos approvando o balanço seguinte :

Anno Academico de 1868 a 1869

PRIMEIRO TRIMESTRE DE ABRIL A JUNHO

Receita

Mensalidades....................	69$000
Joias de socios	70$000
Beneficio da loteria e juros.........	1:839$142
Saldo em caixa em 31 de Março.....	495$375
	2:473$517

Despeza

Expediente e objectos diversos......	2$140
Ordenado do Amanuense	75$000
Gratificação do Continuo...........	15$000
Porcentagem ao mesmo de 139$.....	27$800
Sessão funebre	169$310
Saldo em deposito.................	1:839$142
Saldo em 30 de Junho	345$125
	2:473$517

O Sr. Dr. Aprigio Guimarães declara que tendo ido em commissão no dia 22 do mez findo, com os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, comprimentar o Exm. e Rvm. Sr. Bispo Diocesano e entregar-lhe o diploma de socio honorario, segundo as determinações do Instituto, recitou um pequeno discurso, ao qual o Sr. Bispo respondeu com os mais benevolos agradecimentos affiançando os seus mais vivos desejos de ser util ao Instituto e inquerindo minuciosamente sobre o mesmo.

O Sr. Presidente, em consequencia da vaga deixada pelo Exm. Sr. Dr. Cunha Figueiredo Junior, na commissão de trabalhos historicos e archeologicos, nomêa para preencher interinamente este lugar ao Sr. Padre Lino.

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 15 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

113ª Sessão Ordinaria no dia 15 de Outubro de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Cicero Peregrino, Affonso de Albuquerque, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Coronel Leal, abre-se a sessão.

Não se achando presente o Sr. 2· Secretario, o Sr. Presidente noméa para o substituir o Sr. Dr. Cicero Peregrino, o qual occupa a respectiva cadeira, e faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Secretario da Presidencia, datado de 12 do corrente, communicando que naquella data autorisou-se a Thesouraria Provincial a entregar ao Thesoureiro do Instituto o conto de réis votado no art. 10 da Lei do Orçamento vigente, como subvenção ao mesmo Instituto, o qual poderá reclamar a Assembléa Legislativa Provincial ácerca da differença que se dá entre essa subvenção e a que foi votada pela Lei n. 695 de 30 de Maio de 1866. —Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo socio Dr. Figueirôa.

Dous numeros da *Opinião Nacional* e dous da *Opinião Liberal*, pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Padre Lino do Monte Carmello declara que o Sr. Dr. Gervazio Campello, em uma carta que

lhe dirigio, o incumbira de scientificar ao Instituto não poder elle comparecer a presente sessão por se achar fóra da cidade.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 29 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Cicero Odon Peregrino da Silva*, 2· Secretario interino.

114ª Sessão Ordinaria no dia 29 de Outubro de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, Gervazio Campello, Soares Brandão, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente :

Um officio de S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia, solicitando do Instituto os documentos que possuir sobre portos e pontos notaveis do Imperio para o fim declarado no aviso circular expedido pelo Ministerio da Guerra em 6 deste mez, e junto por copia.—Inteirado, e que se respondesse.

Outro do Sr. Dr. Portella, communicando não poder comparecer a presente sessão por ter de presidir a reunião do conselho-director da Instrucção Publica.—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. Manoel de Figueirôa Faria, acompanhando as seguintes offertas por elle feitas:

Um numero do *Semanario* de Assumpção, de 16 de Julho de 1866, quatro do *Cabichui* publicado em Passo Pocú a 2 e 9 de Setembro e 16 de Dezembro de 1867 e 16 de Janeiro de 1868.

Um escripto do punho do Coronel Martini, encontrado pelo Capitão Custodio Floro da Silva Fragoso.

Uma ordem impressa do official paraguayo Rasquim, datada de 18 de Abril de 1866.

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo mesmo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Opinião Liberal*, *Opinião Nacional* e *Idéa Liberal*, pelas respectivas redacções.

Um exemplar da obra intitulada—*As Noites da Virgem*, offertado pelo Sr. G. de Lailhacar.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Constando achar-se na ante-sala o Sr. Dr. Luiz Ferreira Nobre Pelinca, Secretario do Bispado, afim de, em nome do Exm. e Rvm. Diocesano, agradecer ao Instituto a sua nomeação de socio honorario; é o mesmo senhor admittido, e recita um discurso que foi respondido pelo orador.

E' lido e vai a imprimir para entrar em discussão na proxima sessão o seguinte parecer:

« A Commissão de Trabalhos Historicos e Archeologicos tem a honra de apresentar a este Instituto o desenho da columna que se tem de erguer para commemorar o lugar em que foi ou servio de Arraial-Novo do Bom-Jesus; obra que deve custar, segundo o orçamento, a quantia de oitocentos mil réis.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 29 de Outubro de 1868. *Padre Lino do Monte Carmello.—Dr. Gervazio Rodrigues Campello.* »

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 12 de Novembro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

115ª Sessão Ordinaria no dia 12 de Novembro de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Gervazio Campello, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Secretario da Presidencia do Piauhy, offertando ao Instituto um exemplar do Relatorio da viagem feita da capital da provincia á Cidade da Parnahyba, pelo rio do mesmo nome, por ordem do ex-Presidente Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.—Inteirado e que se archivasse.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros dos seguintes jornaes:

Opinião Nacional, *Opinião Liberal* e *Oriente*, pelas respectivas redacções.

Quatorze numeros do *Jornal do Recife*, nos quaes foi publicada a primeira parte da Estatistica da Provincia, pelo Dr. José Joaquim Tavares Belfort, e pelo mesmo offertados.

Pelo Sr. José de Vasconcellos:

Um manuscripto contendo um Bando publicado pelo governador e capitão-general de Pernambuco, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, datado em 3 de Dezembro de 1806.

Outro contendo uma ordem do dia do mesmo capitão general Caetano Pinto, datada de 4 de Março de 1819, em que recommenda aos officiaes toda a subordinação ás leis militares; e em seguida, uma proclamação ao povo, com data do dia 5 immediato, procurando tranquilisar os animos, e recommendando a união entre os nascidos em Portugal e no Brazil.

Outro, contendo um Bando publicado pelo general Luiz do Rego Barreto, no dia 2 de Julho de 1817.

Outro, contendo a carta régia de 6 de Agosto de 1817, dirigida ao desembargador Bernardo Teixeira, presidente da Alçada, relativamente ao perdão concedido a varios compromettidos na revolução de 6 de Março daquelle anno, e a commutação de penas para outros.

Outro, contendo por copia um aviso de 12 de Agosto de 1819, dirigido ao General Luiz do Rego Barreto, para preparar as fortificações da Provincia e pôl-as em pé de guerra.

Outro, contendo um decreto datado do Rio de Janeiro em 6 de Fevereiro de 1819, pelo qual foram perdoados todos os envolvidos na revolução de 1817, exceptuados os cabeças.

Outro, contendo a copia de uma carta do general Luiz do Rego, datada de 18 de Outubro de 1819, ao vigario capitular desta diocese, Manoel Vieira de

Lemos Sampaio, recommendando-lhe a exhortação ao povo, no sentido de prestar-se este a defeza do Estado.

Outro, contendo a copia de uma proclamação datada de Lisboa aos 2 de Agosto de 1820, em a qual o governo do Rei, exprobra o procedimento dos habitantes da Cidade do Porto, por occasião do seu pronunciamento no sentido liberal, no dia 24 do referido mez.

Outro, contendo uma proclamação do Brigadeiro Governador das Armas de Pernambuco, José Maria de Moura, em 3 de Fevereiro de 1822.

Outro, contendo uma proclamação datada de bordo da fragata *Nitheroy*, fundeada no lamarão, em 21 de Abril de 1824, e assignada por João Taylor, commandante da mesma.

Outro, contendo 17 artigos de reconciliação entre Portugal e o Brazil, datadas de 30 de Maio de 1825.

Outro, contendo em original, um attestado do Coronel Jeronymo Joaquim Nunes, commandante das armas em Matto-Grosso, datado de 22 de Agosto de 1831, sobre os bons serviços prestados na fronteira do baixo-Paraguay, pelo sargento-mór do estado-maior do exercito, Joaquim José da Silva Santiago.

Do Sr. Antonio Pereira de Farias:

Uma planta e vistas do porto artificial de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, acompanhada de noticias interessantes, em Portuguez, Francez e Inglez.

Do Sr. Dr. Emygdio Marques Santiago:

Um manuscripto contendo o termo de juramento assignado pelos cidadãos da freguezia de Santo Amaro de Taquaritinga no Limoeiro, adherindo á independencia do Brazil, em 8 de Novembro de 1822.

Do Sr. José Lopes Machado:

Sessenta moedas de cobre, sendo 20 portuguezas de 1/4 de macuta, conhadas no seculo passado;

2 de 1/2 macuta cada uma cunhadas no presente seculo; 14 de 1/4 de macuta da mesma data; 17 de 10 réis, 2 de 5 réis e 1 de 20 réis carimbadas, portuguezas, 3 de 10 réis e 1 de 20 réis, brasileiras.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa e é remettida á commissão de admissão de socios, uma proposta para um socio correspondente.

E' lido e igualmente remettido á commissão de fundos e orçamentos o balanço de receita e despeza, relativo ao segundo trimestre de Julho a Setembro apresentado pelo Sr. Thesoureiro.

Entra em discussão o parecer adiado da commissão de trabalhos historicos e archeologicos sobre a inauguração de um monumento commemorativo no lugar do Arraial-Novo do Bom-Jesus; e depois de alguma discussão delibera o Instituto que seja levantada uma columna de pedra, tendo sobre ella uma cruz de ferro, de conformidade com o plano e orçamento apresentados pela referida commissão.

O Sr. Presidente dá para a ordem do dia da proxima sessão, que terá lugar no dia 26 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2° Secretario.

116ª Sessão Ordinaria, no dia 26 de Novembro de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 11 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Cicero Peregrino, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Dr. José Soares de Azevedo, communicando não poder comparecer a presente sessão por ter de assistir á do Conselho-Director da Instrucção Publica.—Inteirado.

Outro do Sr. Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, de hoje datado, scientificando ao Instituto que no lugar denominado Passo do Giquiá, havia um cruzeiro de tamanho desforme; o qual fôra transportado hontem para a povoação de Afogados, sob a direcção do Rvm. Missionario Capuchinho Frei Fidelis, afim de ser collocado na frente da matriz, e rogando o mesmo senhor ao Instituto que haja de tomar em consideração esta communicação, visto como, a tradição que corre é desencontrada, por dizerem uns que alli existira um cemiterio, outros que um Templo.—Inteirado e que se respondesse.

O mesmo Sr. 2· Secretario dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Opinião Liberal*, *Opinião Nacional* e *Oriente*, pelas respectivas redacções.

Um exemplar dos Estatutos da Sociedade *Dous de Julho*, pelo Sr. Antonio Olavo Calmon de Araujo Góes.

Outro das *Taboas de Logarittimos de Callet*, pelo Sr. José Antonio Gomes Junior.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

São lidos dous pareceres, um da commissão de fundos e orçamentos, outro da commissão de admissão de socios, o primeiro approvando o balanço de receita e despeza do trimestre de Julho a Setembro; o segundo approvando varios senhores para socios correspondentes.—São adiados.

Entra em discussão a materia do officio do Sr. Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, em vista da qual delibera o Instituto que vá uma commissão ao lugar indicado no mencionado officio fazer as investigações necessarias e apresentar o seu relatorio, e em seguida o Sr. Presidente nomêa para compôrem essa commissão os Srs. Drs. Gervazio Campello, Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique.

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 10 de Dezembro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

117ª Sessão Ordinaria, no dia 10 de Dezembro de 1868

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Affonso de Albuquerque, e o Sr. Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2º Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Rvm. Sr. Vice-Prefeito do Hospicio da Penha, Frei Fidelis Maria, datado de 30 de Novembro ultimo, convidando o Instituto para assistir a solemnidade da benção e inauguração do Cruzeiro conduzido do Passo do Giquiá para o pateo da matriz de Nossa Senhora da Paz de Afogados.

O Sr. Secretario perpetuo declara que nomeára uma commissão para este fim.

Outro do Sr. Academico João Baptista Regueira Costa, offertando ao Instituto o *Diario de Pernambuco* de 5 de Fevereiro de 1849, onde vem publicadas diversas peças officiaes sobre o ataque desta capital no dia 2 daquelle mez e anno.—Inteirado e que se archivasse.

Outro da commissão incumbida da ultima exposição desta Provincia, offertando ao Instituto a medalha de bronze com o respectivo diploma que lhe fôra concedido pelo Jury da Exposição Universal de Paris, em recompensa de alguns objectos para alli enviados pela mesma commissão, a qual por unanimidade de votos, resolveu confiar ao Instituto a guarda da referida medalha e respectivo diploma.

—Que se respondesse declarando o Instituto aceitar esta offerta com muito especial agrado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Opinião Nacional* e *Opinião Liberal*, pelas respectivas redacções.

Doze moedas de cobre, offertadas pelo Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem á mesa e é remettida a commissão de admissão de socios uma proposta para um socio correspondente.

Entra em discussão e é approvado o parecer adiado da commissão de fundos e orçamentos approvando o balanço seguinte:

Anno Academico de 1868 a 1869

SEGUNDO TRIMESTRE DE JULHO A SETEMBRO

Receita

Mensalidades....................	63$000
Beneficio da loteria em deposito.....	1:881$800
Saldo em caixa em 30 de Junho.....	345$125
	2:289$925

Despeza

Expediente	11$000
Ordenado ao Amanuense...........	75$000
Gratificação do Continuo...........	15$000
Porcentagem ao mesmo de 63$......	12$600
Saldo em deposito.................	1:881$800
Saldo em caixa	294$525
	2:289$925

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 7 de Janeiro vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

118ª Sessão Ordinaria, no dia 7 de Janeiro de 1869

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, Tavares Belfort, e os Srs. Coronel Leal e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente :

Um officio do Sr. Joaquim Francisco de Souza Navarro, acompanhado de um trabalho seu, em o qual apresenta uma demonstração da razão do diametro á circumferencia e quadratura do circulo; trabalho que o mesmo senhor offerta ao Instituto, pedindo-lhe que nomêe uma commissão para dar parecer, sendo tudo publicado na *Revista* do Instituto. —Que se respondesse agradecendo a offerta, e que em tempo opportuno seria satisfeito.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas :

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Um numero da *Opinião Nacional* e quatro da *Opinião Liberal*, pelas respectivas redacções.

Tres moedas de prata portuguezas, encontradas no forte denominado *Pontal*, em Nazareth, pelo Padre-Mestre Juvencio Virissimo dos Anjos.

Um quadro encaxilhado, no qual vem uma estampa representando a descoberta do Continente Americano, por Christovão Colombo, offertado pelo Sr. Manoel Lourenço de Mattos.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa e é remettida a commissão de admissão de socios uma proposta para um socio correspondente.

O Sr. Presidente declara que aproximando-se o dia 27, anniversario da installação do Instituto, ficava o Sr. Thesoureiro autorisado para providenciar ácerca da decoração da casa e fazer as despezas necessarias.

O mesmo Sr. Presidente nomêa para a commissão que tem de convidar aos Exms. Srs. Presidente da Provincia, Bispo Diocesano e Commandante das Armas os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Joaquim Portella e Major Salvador Henrique, e para a de recepção, os Srs. Dr. Tavares Belfort, Coronel Leal e Major Salvador Henrique.

O mesmo Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 21 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

119ª Sessão Ordinaria, no dia 21 de Janeiro de 1869

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Aprigio Guimarães, Soares de

Azevedo, Gervazio Campello, Affonso de Albuquerque, Cicero Peregrino, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello, Major Salvador Henrique e Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada..

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio da Directoria interina da Associação Cearense *Dezasete de Janeiro*, convidando o Instituto para assistir a installação da mesma no dia 17 do corrente.

O Sr. Secretario perpetuo declara que a seu convite alguns membros do Instituto assistirám a aquella solemnidade.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo faz menção das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Opinião Liberal* e *Opinião Nacional*, pelas respectivas redacções.

Um exemplar dos *Contos Brasileiros*, offertado pelo autor Oscar Jagoaharo.

Uma sedula de 20 centesimos do Banco Italiano de Montevidéo, pelo Sr. Major Salvador Henrique.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Padre Lino do Monte Carmello, obtendo a palavra, declara que já se acha lavrada e recolhida ao archivo a escriptura de obrigação assignada pelo Tenente-Coronel Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins, proprietario do sitio denominado do Forte, pela qual se compromettem elle e seus herdeiros a conservar no referido sitio a columna commemorativa do Arraial-Novo do Bom-Jesuz, que o Instituto deliberou mandar alli levantar.

Nesta mesma occasião declara o mesmo senhor que o tabellião Carlos José de Sá, prestára-se gra-

tuitamente a lavrar a referida escriptura, em attenção á ser ella para um fim tão patriotico.

O Sr. Presidente manifesta a esta offerta o agradecimento do Instituto.

O mesmo Sr. Presidente convoca os socios para a sessão em Assembléa Geral do Anniversario, que deverá ter lugar no dia 27 do corrente.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

HISTORIA PATRIA

INSCRIPÇÕES HISTORICAS

Em tres quadros que existem na Casa da Camara Municipal de Olinda, acham-se pintadas a batalha de Tabocas e as duas de Guararapes; delles copiamos as seguintes inscripções :

PRIMEIRA

Para que a memoria da feliz ventura que affiançamos nesta primeira batalha de Tabocas não fique ao esquecimento do tempo, que este acaba tudo o que não é continuado aos olhos e assim vem a ser esquecido, mandaram os Srs. Senadores que serviam este presente anno de 1700, sendo Juiz de Fóra o Dr. Luiz de Valençuela Ortiz, Vereadores o Capitão Pedro Cavalcanti Bezerra, Manoel de Moura Rolim, o Capitão-Mór José Camello Pessoa, Procurador Fernando Bezerra Monteiro, perpetuar a memoria destas batalhas nestes quadros, para noticia dos que nascerem, e nos vindouros seculos ; e assim mais todas as pinturas que ha nesta casa para adorno della ; sendo tudo para maior honra, louvor, gloria de Deos e nossa. Amen.

SEGUNDA

1 General, Francisco Barreto de Menezes.
2 Mestre de Campo, João Fernandes Vieira.
3 Mestre de Campo, André Vidal de Negreiros.
4 Sargento-Mór, Paulo da Cunha.
5 Sargento-Mór, Antonio Dias Cardoso
6 Mestre de Campo, Henrique Dias.

7 Mestre de Campo, D. Antonio Filippe Camarão.
8 Tenente, Antonio de Freitas da Silva.

HOLLANDEZES

9 General, Segismundo Wan Scop.
10 Coronel, Brinck.

APONTAMENTOS HISTORICOS

I

Pedro Affonso Duro, natural da Cidade de Evora, Provincia do Alemtejo em Portugal, foi casado com Magdalena Gonçalves natural de Olinda, onde viveram abastados em bens da fortuna, e tiveram varios filhos.

Do livro velho da Sé consta que este Pedro Affonso Duro e sua filha Ignez Barbosa, foram padrinhos de baptismo de *Domingos Fernandes Calabar*, célebre na nossa historia, o qual fôra baptisado em 15 de Março de 1610, na Ermida do Engenho-Velho de Jeronymo de Albuquerque. *

(*Nobiliarchia Pernambucana, L. III, pag.* 280.)

II

João do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de Christo, servio na guerra contra os Hollandezes, em praça de soldado e Alferes de Infantaria, achando-se nas occasiões mais importantes, nas quaes procedeu com tanto valor que mereceu darem-lhe um escudo de vantagem e ser promovido ao posto de Capitão de Infantaria da companhia que fôra de seu primo Balthasar Leitão de

* No lugar a que hoje se dá o nome de---Forno da Cal---consta que fôra o Engenho de Jeronymo de Albuquerque, o Torto.

Vasconcellos, do Terço do Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, por nomeação do Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes, datada de 26 de Fevereiro de 1652, e patente do Governador Geral do Estado, Conde de Castello melhor, de 31 de Outubro de 1654, da qual consta que já então era Cavalleiro da Ordem de Christo; confirmada dita Patente real a 17 de Junho de 1655, da qual tambem se vê que já então tinha o Fôro de Fidalgo da Casa Real.

Depois da restauração de Pernambuco e mais dominios do poder dos Hollandezes, foi Capitão-Mór e Governador da Capitania da Parahiba, desde o anno de 1663 até o de 1670, e ultimamente por Carta Régia de 19 de Julho de 1675, Provedor proprietario da Fazenda Real desta Capitania de Pernambuco, cujo emprego exerceu até o dia 27 de Outubro de 1697 em que falleceu, como consta do termo de abertura do seu Testamento que se acha no cartorio do Juizo de Capellas; sendo sepultado na Capella-mór da Igreja de Nossa Senhora do Pillar desta Praça do Recife, (Fóra de Portas) da qual foi o Padroeiro porque a fundou e dotou com magnificencia no anno de 1680. Foi Provedor da Santa Casa da Misericordia de Olinda neste mesmo anno e no de 1692.

João do Rego Barros era filho de Francisco do Rego Barros e de sua mulher D. Archangela da Silveira de Moraes, filha de Domingos da Silveira e de Margarida Gomes da Silva.

Francisco do Rego Barros teve o Fôro de Fidalgo da Casa Real e Cavalleiro da Ordem de San-Tiago.

(*Nobiliarchia Pernambucana, L. IV, pag.* 317.)

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS NESTE NUMERO 17

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

(TRIMENSAL)

QUINTO ANNO -- TOMO SEGUNDO

JANEIRO DE 1868

N. 18

RECIFE

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RECIFE

Rua do Imperador n. 77

MDCCCLXX

Goza de tanto bem terra bemdita,
E da Cruz do Senhor teu nome seja,
E quanto a luz mais tarde te visita;
Tanto mais abundante em ti se veja.

S. RITA DURÃO CARAM. C. IV, EST. 59.

QUINTO ANNO — TOMO SEGUNDO

JANEIRO DE 1868. — N. 18.

ASSEMBLEA GERAL

Sessão solemne do 7° anniversario do Instituto, em 27 de Janeiro de 1869

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A' uma hora da tarde depois de recebida a continencia da guarda de honra postada em frente do edificio, o Exm. Sr. Conde de Baependy Presidente da Provincia, é acompanhado pela commissão respectiva até o lugar que lhe era destinado, e estando presentes varias autoridades, officiaes da guarda nacional, uma commissão por parte do Gabinete Portuguez de Leitura, pessoas gradas e um grande numero de cidadãos de todas as classes; verifica-se igualmente a presença dos socios seguintes: Drs. Aprigio Guimarães, Joaquim Portella, Soares de Azevedo, Witruvio Pinto Bandeira, Rufino de Almeida, Gervazio Campello, Jacintho de Sampaio, Alexandre Pereira do Carmo, Affonso de Albuquerque, Desembargador Domingues da Silva, Commendador Mello, Padre Lino do Monte Carmello Luna, Majores Salvador Henrique e Bernardo Quinteiro e Cirurgião Ferreira de Almeida.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão e lê um discurso analogo ao assumpto.

O Sr. Secretario perpetuo faz a leitura de seu relatorio sobre o movimento do anno social findo.

O Sr. Dr. Aprigio como orador lê o seu discurso.

Nesta occasião S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia retira-se com as mesmas formalidades com que entrou.

Em seguida foram lidos varios discursos de saudação ao Instituto e sobre o dia 27 de Janeiro, pelos Srs. Major Salvador Henrique, Commendador Mello e Drs. Jacintho de Sampaio e João Joaquim Fonseca de Albuquerque.

O Sr. V. Ferreira Junior, como orador do Gabinete Portuguez de Leitura, felicita o Instituto em nome daquella associação, lendo tambem um discurso.

Terminado assim o acto o Sr. Presidente convida aos socios para a sessão especial de eleição no dia 15 de Fevereiro proximo.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

DISCURSO

DO EXM. SR. CONSELHEIRO MONSENHOR MUNIZ TAVARES, PRESIDENTE EFFECTIVO DO INSTITUTO, LIDO NA SESSÃO DO SETIMO ANNIVERSARIO EM 27 DE JANEIRO DE 1869.

Senhores.—Quando pela primeira vez tive a honra de fallar neste recinto, alludindo ao trabalho da nossa empreza, não hesitei em asseverar que o campo a arrotear era vasto, e muito vasto. Não julguei então necessario demonstrar essa proposição, entreguei-a ao bom senso daquelles que me ouviam. Hoje ajuntarei algumas palavras em confirmação.

Com justo criterio os nossos maiores denominavam a America—novo mundo. Não foi tanto por ser ella separada do antigo por enorme espaço de mares intermedios, quanto por comprehender uma terra de maravilhosa extensão, e apresentar aspecto, cousas e homens singularmente diversos de tudo o que até então se conhecia, que essa denominação nobilissima obteve o consenso geral.

Sobre o ponto de vista archeologico, no que diz respeito a monumentos, só no Mexico e Perú, onde a civilisação começava a progredir, é que se poderia occupar a attenção do homem estudioso, e muito mais ainda ahi haveria a estudar, se o zelo religioso mal entendido de conquistadores ávidos e ignorantes não os tivesse subvertido: no resto do continente, e ilhas, divisavam-se apenas cabanas dispersas, raras conjunctas. Os sagrados arvoredos eram preferidos para tectos de abrigo á população já mui crescida. O Brasil estava nesta ultima cathegoria.

Todavia emprehendendo-se ahi escavações, encontram-se alguns utensilios domesticos, outros que serviram para a pesca, e caça, muitos instrumentos de aggressão e defeza, um ou outro esqueleto entre rochedos, e ossadas no interior das cavernas, o que jámais deve ser desattendido para se poder formar um juizo menos errado da indole, e costumes das raças.

A invasão hollandeza nesta provincia deu lugar a varias obras de fortificações indispensaveis para a resistencia. Os campos, onde ellas ergueram-se cobriram-nos então de immensa gloria, e desgraçadamente serviram ao depois para o seu sepulchro não pela mão do homem, e só pela força do tempo, e da vegetação, ajudado pelo descuido da conservação.

Parece incrivel! Já nem ao menos podia-se precisar com fundamento o respectivo local. Graças ao Instituio esta nodoa vai-se apagando: uma commissão tirada do seu seio, animada de louvaveis

desejos, já não pouco ha descoberto do que pertencia ao arraial novo, e prosegue no descobrimento do velho ainda mais escondido. As descobertas feitas servem para reanimar o espirito nacional, e tornar sempre esplendido o nome pernambucano.

O archeologo porém não se circumscreve a materia, ao palpavel; interna-se no invisivel, entra no exame, e investigação das linguas, usos e costumes das nações já idas. Actualmente poucos entre nós deleitam-se com este genero de litteratura: a generalidade costuma dizer sem reflexão—Os nossos aborigenes estão quasi extinctos; o que nos importa os idiomas em que se exprimiam? A ethnographia é para elles sciencia inutil.

Por nossa fortuna bem diversamente pensavam os zelosos missionarios, que correram intrepidos a derramar o thesouro das graças do christianismo a multidão de infieis desconhecidos. Os infatigaveis jesuitas reconheceram (como deviam) que sem estudo profundo da linguagem dos seus neophitos baldados seriam os esforços para os reunir em uma só grei; e foi por este motivo que elles mais se distinguiram, e mais abundantes fructos colheram do seu arduo trabalho.

Não contentes de terem aprendido o que em tal genero se podia saber, não só verteram no idioma daquelles desgraçados as principaes orações da santa igreja, como formaram uma grammatica e um diccionario, do qual se serviram para o ensino, consolando assim ao pobre indio Alexo Mingo, que no excesso de sua amargura exclamava—Oh! Porque não tenho eu estofo, que falla (queria dizer o papel) para fazer chegar ao longe a minha voz?

Mas onde encontram-se hoje esses thesouros? Em que preço se avaliam? Apenas achar-se-ha um ou outro entre nós com difficuldade, e até sem o valor devido; não sabem aprecial-o! Deleixo vergonhoso! Desidia censuravel! Quando por infortu-

nio já não existissem essas fontes, onde podessemos saciar a sede intellectual, deveriamos ir procural-as, trabalhar por descobril-as e aproveital-as. Este trabalho não indicaria tão sómente anhelo de augmento de instrucção, provaria que não estava extincta nesta parte a consideração devida a raça dos primeiros senhores e possuidores de todo este territorio.

Ninguem ignora que na descoberta do Brasil os seus habitantes permaneciam divididos uns dos outros até pela diversidade da linguagem : cada uma tribu communicava-se em lingua peculiar; havia porém entre estas uma mais guerreira e mais emprehendedora denominada Tupinambá, que havendo estendido a sua preponderancia sobre as circumvisinhas, conseguira naturalmente que fosse mais usual o seu inioma. Foi neste que os missionarios escreveram producções litterarias. Verter em todos os outros seria trabalho desmensurado, que não comportava a fadiga incessante das missões.

O que entre nós se passou a este respeito, teve lugar por todas as partes do continente americano. Os apostolos eram por ahi quasi todos da magnissima Companhia de Jesus. O zelo daquelles santos homens nunca se arrefecia: obedientes a regra que professavam, não conheciam difficuldades que não superassem, nem contrariedades, que os detessem. Estou convencido que se não fossem tão iniquamente extinctas, aquellas mesmas linguas, que até então não tinham sido reduzidas a systema, hoje o possuiriamos. Na dos Mexicanos, Peruanos, Guaranis, Ilhinezes, e outras ainda existem versões estimaveis.

E' notorio que em 1804 o director da typographia imperial de França apresentou ao Summo Pontifice Pio VII a oração dominical traduzida em varias linguas dos selvagens americanos. Naquella occasião vio-se em Pariz um manuscripto no idioma Ilhinez (trabalho de um só missionario) o qual com-

prehendia o genese, os evangelhos, os hymnos de todo o anno, e um cathecismo. Além disto distinguia-se uma grammatica daquelle mesmo idioma, e um diccionario, que os compiladores do jornal francez *Mercurio* não tiveram difficuldade em annunciar que era tão pleno e completo em seu genero quanto o diccionario da academia franceza.

Rigorosamente não se póde suppôr que eram ricas todas essas linguas, antes deve-se confessar que eram pobres. As linguas foram instituidas para a expressão de povos que os fallam. No estado em que achavam-se os Americanos a excepção dos que viviam nas côrtes do Mexico, e do Perú, a condição da vida, que gosavam, o escasso numero de suas necessidades e tambem a tempera moderada de seus animos, poucas seriam as cousas que lhes occorressem a exprimir.

Mas nem por isso deixam ellas de ter alguma bella propriedade, segundo affirmam os que a tem estudado. Em prova apresentam entre outros exemplos o que se passou com o trahidor Arnold. Este miseravel havendo recebido dos Inglezes a paga que costuma dar-se a traição, desesperado resolveu procurar refugio entre os selvagens. Por accaso encontra no caminho um dos já mencionados Ilhinezes, e lhe pergunta se em sua tribu recebia-se algum escravo. Aquelle selvagem respondeu-lhe—Todos os homens, que habitam as nossas florestas, todos os que passam os nossos logos, são livres; qualquer estrangeiro admittido entre nós é immediatamente contado como um dos nossos guerreiros; um guerreiro não póde ser escravo, nem mesmo eu o sou apesar de ser o chefe, e o menos livre de todos. Resposta energica em poucas palavras, lição severa para certos chefes, que se dizem civilisados.

Do pouco que hei desenvolvido, poder-se-ha deduzir que não perde o seu tempo aquelle que se dedica ao exame das varias linguas em que se corres-

pondiam os Brasileiros antes da malfadada conquista. Oh! de quantos nomes proprios destas mesmas linguas está enriquecido o vocabulario de que usamos. A esta provincia ainda coube por sorte denominação indigena, cujo significado, ou derivação talvez bem poucos conheçam: mas parece-me que ao menos todos sabem que ella tem no céo um padroeiro, o qual será mais glorificado, se na terra conservarmos sem mancha esse bello nome, com que os primeiros ingenuos habitadores ha seculos a baptisaram. Assim piamente creio.

Está aberta a sessão.

RELATORIO

DO SR. SECRETARIO PERPETUO, LIDO EM ASSEMBLÉA GERAL, POR OCCASIÃO DO SETIMO ANNIVERSARIO DO ITSTITUTO, EM 27 DE JANEIRO DE 1869.

Meus senhores.—Venho como de costume neste dia memoravel, em obediencia ao que prescreve o art. 28 dos nossos estatutos, apresentar-vos uma resenha dos trabalhos e movimento da Associação durante o setimo anno de sua existencia, já hoje venerada e coberta de bençãos por toda a provincia.

A mesa administrativa e as differentes commissães do Instituto que funccionaram este anno, foram eleitas regularmente em Assembléa Geral de 15 de Fevereiro, e tomaram posse de seus cargos na primeira sessão ordinaria do 1· de Abril.

Nesta mesma sessão do 1· de Abril apresentou a vossa commissão de fundos e projecto do orçamento para o anno social de 1868—1869, demonstrando o balanço provavel em favor de nossos cofres de rs.

1:839$142. Este projecto foi definitivamente approvado em Assembléa Geral de 30 de Abril.

Tendo-se vencido a letra do capital que tinhamos depositado no Banco Inglez, foi essa letra reformada de novo e aceita pelo mesmo Banco, a vencer os juros de 5 % ao anno, ficando o capital agora elevado a 1:905$320, que ali continúa em deposito.

Está orçada em 800$ a columna commemorativa que se ha de levantar no centro do antigo acampamento bellico, conhecido pelo nome de *Arraial-Novo*, durante as gloriosas evoluções de nossas armas contra as forças de Hollanda.

A illustrissima Camara Municipal do Recife approvou o parecer da sua commissão especial, encarregada de escolher, reunida á do Instituto, as localidades em que se hão de levantar as quatro estatuas dos restauradores de Pernambuco, remettendo-nos a planta dessas localidades, para que o Instituto tome posse, e mande assentar os respectivos marcos quando lhe aprouver.

Requisitaram-se da Presidencia da Provincia os livros dos assentos da cadeia do Recife concernentes aos annos de 1817 e 1824, os quaes consta existirem no archivo da Casa de Detenção, afim de serem ambos elles guardados nos archivos do Instituto, como documentos de summa importancia para a historia politica da Provincia; mas que, quando a guarda de taes livros não possa ser confiada ao Instituto, como parece dever ser, se lhe consinta ao menos extrahir copia dos assentos que elle necessitar.
Esta requisição será sem duvida acolhida pelo esclarecido Governo da Provincia.

Acha-se confiada ao estudo da vossa commissão de trabalhos historicos e archeologicos copia de um epitaphio gravado em 1629 sobre uma pedra tumular encontrada na sachristia da igreja do Guadalupe em Olinda, do qual parece deprehender-se haver sido fundado aquelle Templo em 1626 ou 1627, tres ou

quatro annos antes da invasão hollandeza, e quatro ou cinco antes do incendio de Olinda.

Tendo-se descoberto no Passo de Giquiá um grande cruzeiro de marmore, a respeito do qual ainda a tradição vacilla, mas cujo estudo se acha igualmente commettido á vossa infatigavel commissão de trabalhos archeologicos, reclamou-o para um piedoso uso o reverendo missionario capuchinho Fr. Fidelis Maria, vice-prefeito da Penha, o qual o fez transportar do Giquiá para o pateo da matriz de Nossa Senhora da Paz dos Afogados, com grande solemnidade; e ahi esteve presente á respectiva benção, por parte do Instituto, uma deputação de seus membros.

Pela digna commissão de cidadãos incumbidos de dirigir e enviar á ultima exposição universal de Paris os variados productos de nossa industria provincial, foi remettida e confiada á guarda do Instituto a medalha de bronze e diploma de honra que a acompanhou, concedidos a Pernambuco pelo Governo de Sua Magestade o Imperador dos Francezes, sob proposta do respectivo jury de recompensas, como um preito da commissão directora ao sanctuario archeologico da provincia.

Orgão natural do Instituto, cabe-me a honra de reiterar aqui, d'uma maneira bem publica, os votos de agradecimento que já uma vez lhe foram manifestados em sessão de 10 de Dezembro.

O Sr. Padre-Mestre Lino do Monte-Carmello Luna, nosso socio effectivo, deu leitura ao Instituto de uma curiosa Memoria sobre os Montes Guararapes e edificação da igreja dos Prazeres, a qual occupou a attenção da casa em tres sessões successivas, e foi ouvida com summo interesse e applauso.

Ao alvorecer do anno academico que hoje termina, veio uma grande e inopinada perda cobrir-nos a todos de luto, e abrir um vasio insondavel nesta patriotica instituição. O homem que os nossos suffragios haviam escolhido desde que nos constituimos

para ser o interprete de nossos pensamentos e a atalaia de nossos Estatutos, pendeu n'um instante para a terra, como a palmeira do deserto, que o nordeste desarraiga. Aquella bocca, que tantas vezes aqui se abrira para nos arrebatar em vôos altissimos seccou de repente, como a fonte de Sanir, e deixou-nos a todos humilhados ante o decreto imprevisto da Providencia! Aquelle peito generoso, que ha hoje exactamente um anno e a esta mesma hora aqui se exhalou em ais, e tantas flores desfolhou sobre a memoria do valente que nos pertencia, e que a morte ceifára nas aguas do Paraguay, deixou de bater dous mezes depois dessa memoravel inspiração elegiaca! Aquelle espirito de escolha que a todos assombrava pela vastidão de suas luzes como publicista, pela habilidade e zelo com que defendia os direitos de tantos clientes, como seu patrono, e pelos immensos recursos de sua erudição como homem de letras, deixou de pertencer á terra em 29 de Março! Todos vós sabeis quanto estas abobadas o prantearam em uma sessão melancolica e solemne, consagrada á sua memoria, e com quanta pompa a piedade de alguns amigos intimos dirigio as suas exequias no Templo contiguo, onde se achou presente quanto ha ahi de notavel em nossa cidade, sem distincção de crenças.

Por fortuna para nós, e por uma compensação providencial, o robusto talento que hoje occupa a propria cadeira que por seis annos occupára o Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, ha de continuar-lhe as tradições gloriosas, com o mesmo renome e o mesmo explendor.

D'aqui ha poucos momentos, e sob o prestigio das mais corretas fórmas, ouvireis vós,--ouviremos todos com a maior anciedade—as principaes phases em que se envolvera a tempestuosa carreira do illustre morto, como homem publico, e assim os dotes singulares daquella alma angelica, sorprendidos pelo novo Orador no seio da amizade e do retiro intimo.

Não pararam porém com tão grande perda as nossas dôres no anno actual. Logo depois da catastrophe de que acabo de fazer menção, via o Instituto succumbir na estrada a mais dous companheiros seus, romeiros intelligentes e sollicitos na peregrinação em que vamos: 1· o Barão de Vera-Cruz, nosso socio effectivo, caracter honestissimo e recommendavel, modelo de abnegação e amor da patria nas muitas e importantes missões publicas de que fora investido, e amigo dedicadissimo daquelles por quem se sacrificava; e o 2· o Major Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque, nosso socio correspondente, homem de raras e excellentes virtudes domesticas e sociaes, trabalhador proveitoso e incansavel, que tão relevantes serviços nos prestou por vezes, coadjuvando com o maior desinteresse as vossas commissões especiaes, nas investigações archeologicas a que se mandára proceder.

De um e outro destes espiritos que passaram vos esboçará tambem as acções a grandes traços o vosso novo e distincto orador, com aquella fragrancia de uncção com que elle sabe e costuma fallar-nos das santas tristezas do tumulo.

O Instituto, no correr do anno que hoje se encerra, reunio-se duas vezes em Assembléa Geral,—ambas ellas para eleições da mesa,—celebrou uma sessão funebre e teve 19 conferencias ordinarias e regulares: ao todo 22 sessões.

Recebemos em nosso seio um socio effectivo, elegemos oito correspondentes, e enviamos o diploma de socio honorario a S. Exc. Rvm.ª o Sr. D. Francisco Cardoso Ayres, Bispo desta diocese. De sorte que o quadro pessoal do Instituto é actualmente assim composto.

Socios effectivos.....	40	
Ditos honorarios	19	
Ditos correspondentes	63	—122

A vossa commissão de fundos vos apresentará em Assembléa Geral de 15 de Fevereiro proximo o orçamento da receita e e despeza para o anno social de 1869--1870; e as verbas que ella ahi inscrever serão devidamente discutidas desde o 1· d'Abril em diante, como dispõem os arts. 19 e 27 dos nossos Estatutos.

Muitas foram as offertas de livros e objectos raros que este anno se receberam do patriotismo e benevolencia de cidadãos estimaveis, aos quaes o Instituto, por esta occasião, vota mil agradecimentos.

Assim vai serena e segura a marcha do Instituto. As associações desta ordem, em toda a parte acatadas, são os mais uteis auxiliares das sociedades modernas, em seu immenso movimento industrial, scientifico e religioso. São arvores, que annunciam no tronco muita força e vida, e nas ramas, em verdes esperanças, muitos fructos excellentes que se hão de um dia colhêr, mas que se lhes não póde legitimamente pedir em antes de se lhes dar tempo e longa cultura para amadurecerem. E' o caso em que estamos. A arvore vai crescendo frondosa e florida, mas é necessario que não só os nossos trabalhos e esforços a sustentem e a orvalhem, mas que os dignos Representantes da Provincia continuem a alental-a com maior estimulo, afim de que, uma Instituição que tanta honra faz á patria, não esmoreça por falta de seiva, e continúe a provincia a mostrar-se digna das recordações legendarias que nas armas e nas letras ha muito mais de dous seculos lhe conserva a historia, agora reproduzidas nos louros virentes que acaba de colhêr em campos inhospitos, por feitos de valor e audacia quasi impossiveis, e ante os quaes ajoelharão reverentes os filhos de nossos filhos, possuidos de um nobre e santo orgulho.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 27 de Janeiro de 1869.

José Soares de Azevedo.

DISCURSO

DO SR. DR. APRIGIO JUSTINIANO DA SILVA GUIMARÃES, ORADOR DO INSTITTO, LIDO NA SESSÃO DO 7· ANNIVERSARIO, EM 27 DE JANEIRO DE 1869.

Meus senhores.— O art. 27 dos nossos Estatutos impõe-nos no dia de hoje uma sessão solemne, commemorativa da installação do Instituto : escolha feliz, porque um dia semelhante vio corôado um grandioso esforço dos nossos antepassados, por ventura o mais glorioso dos annaes brasileiros.

O art. 28 impõe ao Orador o elogio dos socios fallecidos durante o anno academico, indicando os seus serviços mais transcendentes ao Instituto, e fazer menção honrosa dos autores de quaesquer obras archeologicas, historicas ou geographicas, que no decurso do mesmo anno houverem sido offerecidas ao Instituto.

Dizer-vos, senhores, que esta tarefa assoberba-me na presente occasião, não é alambicar uma phrase de modestia, de uma modestia convencional que serve de manto, embora esfarrapado, ao orgulho. Quando as forças me não fallecessem para a empreza, o tempo, e a vossa attenção da qual devo ser sobrio, não me consentiriam cumprir á risca aquelle preceito dos Estatutos.

Assim, com um solemne testemunho da minha gratidão pela abundante benevolencia do voto unanime que me collocou n'esta cadeira, darei cumprimento, tão cabal quanto me for possivel, á primeira parte d'aquelle artigo ; e quanto á segunda, que aliás nunca foi cumprida, limitar-me-hei a appensar a este discurso uma relação das offertas, que nos foram feitas no decurso do presente anno.

Vou pagar, como posso, a minha, divida ao Instituto.

Obedecendo á ordem chronologica devo occuparme em primeiro lugar, senhores, do Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

E d'esta vez a chronologia, em cuja essencia está, ao menos para os nossos fracos olhos, o mero acaso, para nós, com relação ao dia de hoje, como que deliberou-se pelas regras de uma stricta justiça.

Quando o Instituto, por seu humilde orgão, devesse occupar-se da memoria do Dr. Nascimento Feitosa, a precedencia deveria sempre caber-lhe, ainda que a chronologia dissesse o contrario; taes foram os esforços e trabalhos, muito conscienciosos e proficuos, que o nosso illustre consocio dedicou ao Instituto. Creio não offender o amor proprio de nenhum de vós, eu que me confesso o ultimo de nós todos, dizendo que até 29 de Março de 1868 o nosso venerando presidente e o Dr. Nascimento Feitosa, secundados pela muito illustrada devotação do nosso secretario perpetuo, e em companhia de alguns assiduos operarios (poucos) desta obra patriotica, personificavam o Instituto...

Quem nos dissera a nós, meus illustres collegas, a 27 de Janeiro do anno findo, quando a voz eloquente de Feitosa erguia-se animada e convencida neste recinto, com aquelle acento enthusiastico e persuasivo que foi sempre o seu, quem nos dissera então que hoje essa voz estaria emmudecida para sempre! Quem me dissera então, que hoje estaria eu nesta cadeira, fazendo ao amigo, que já não existe, o meu maior serviço—demonstrar, fazer saliente com a fraqueza da minha voz, a grande perda que soffreu o Instituto!

Curvemo-nos á vontade de Deus!

O elogio do Dr. Feitosa já foi ouvido por vós,

em sessão funebre, e feito por mão de mestre. Circumstancia feliz para mim! Assim precedido, a incorrecção dos meus traços não será uma grande perda para o Instituto, já neste ponto tão abundantemente enriquecido.

Antonio Vicente do Nascimento Feitosa nasceu na Cidade do Recife, aos 10 de Junho de 1816.

Seus legitimos paes—Vicente Ferreira do Nascimento Feitosa e D. Anna Maria do Nascimento Feitosa.

Em luta constante com a pobreza que o recebeu no berço, estudou em nossas aulas o curso de humanidades, tal qual o possuiamos, e chegou a trajar vestes sacerdotaes, com vistas na carreira unica que com uma certa commodidade se offerecia então aos talentos desacompanhados dos bens da fortuna. Mas, felizmente, esse intuito Feitosa abandonou-o bem depressa. Digo felizmente, porque é a maior desgraça conhecer um homem já tarde, que lhe faltam forças para um estado perpetuo, e tão tremendo como o sacerdotal.

Matriculou-se na Academia Juridica de Olinda em 1832; e em 1837, sempre por entre as crises altamente desanimadosas e grandemente fadigosas da pobreza, recebeu o gráo de bacharel, havendo sempre gosado da melhor nomeada entre os seus mestres e os seus condiscipulos.

Casou-se em 1837, e deixou numerosa descendencia.

Não aggravarei as dôres da inconsolavel viuva e dos extremosos filhos.

Deixarei em paz o lar domestico, onde os sorrisos como as lagrimas, as encantadoras creações da

virtude como as monstruosas demolições do vicio e do erro, devem ser cousas igualmente respeitadas por olhos estranhos.

Jámais serei biographo narrador d'escandalos ou romancista de virtudes.

Uma cousa é o ligeiro esboço biographico que emprehendo, e cousas mui diversas são as *confissões* e as *autobiographias:* só na alçada destas caberia o lar domestico—uma especie de municipio neutro mesmo nas relações privadas de familias: uma especie de linha de respeito mesmo para o corpo social, linha áquem da qual cada um tem uma área exclusiva de relações com a sua consciencia e Deus.

Deixemos em paz o lar domestico.

Em 1838 o Dr. Nascimento Feitosa abrio escriptorio de advogado, sentou-se á mesa, da qual deveria um dia levantar-se para morrer. (*)

Em 1840, pela mesma Academia onde recebêra o gráo de bacharel, foi galardoado com o gráo de doutor.... não sem ferir-se nos espinhos que uma fada, não sei se boa ou má, atira no caminho dos que trabalham conscienciosamente, á luz dos proprios talentos, e com a altivez congenita á consciencia do proprio valor.

Exerceu interinamente, nos principios da sua vida publica, o cargo de promotor. Não sei se para isto actuou alguma solicitação a que não podesse resistir, ou carencia de meios, cousa pouco estranhavel no tirocinio de advogado, como em qualquer outro.

(*) De uma narração da sua ultima enfermidade, por seu illustrado medico Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, vê-se que Feitosa veio pela ultima vez ao escriptorio, já tocado do mal que poz termo aos seus dias; sendo que a sua pertinacia, ao mesmo tempo louvavel e impensada, em não faltar á hora do trabalho, foi porventura a causa occasional da sua morte.

O que me parece certo, a mim que bem de perto o conheci, é que—a ardencia de seu espirito, a sua paixão céga pelo ministerio da palavra, deveriam arrastral-o para esse e semelhantes encargos.

Em o lycêu pernambucano lêu por tempos na cadeira de philosophia, em 1844 ou 1845. Lembra-me que, embora ainda estranho ao estudo dessa materia, era eu um assiduo frequentador da sua aula; porque fascinava-me aquelle arrojo d'alma com que elle fallava aos seus discipulos. Havia ali uma formal denuncia do seu pronunciado gosto pelas especulações philosophicas, nas quaes deveria mais tarde dar o espectaculo de um lapso deploravel (em meu humilde entender) na célebre questão da liberdade de Deus; e isto depois das brilhantissimas promessas, mais do que promessas; depois das utilissimas realidades do *Cidadão*, a folha philosophica de sua creação e redacção, da qual terei de occupar-me.

Entrou na politica em 1849; e, ardente como sempre, não recuou depois do primeiro passo.

Diario Novo, *Maccabêo*, *Imprensa*, *Argos Pernambucano*, *Constitucional Pernambucano*, *Progressista*, e por ultimo a parte politica do *Oriente*,—eis outras tantas provas da infatigavel actividade do Dr. Nascimento Feitosa.

E o tempo sobrou-lhe (segredo das naturezas privilegiadas!) por entre os labores do Advogado, para redigir, além do *Cidadão*, o *Direito* e a *Themis Pernambucana*, dous jornaes de jurisprudencia, os unicos que com vida séria tem contado o nosso fôro!

E o tempo sobrou-lhe para repetidos e brilhantes discursos em associações litterarias e beneficentes!

E o tempo sobrou-lhe para deixar, adiantadas, traducções de Monsabré e de Heineccio, e quasi concluido um tratado de letras de cambio!

Talento multiforme!

Com relação ao papel politico que representou o nosso consocio, já tive occasião de recitar as seguintes linhas: (*)

« Quando a idéa liberal, vencida no campo de batalha e torturada por um vencedor feroz, parecia destinada á longa orphandade, ergueu-se o filho do povo, com alguns generosos batalhadores. Reabrio-se a luta; e quando aqui e alli os soldados da liberdade iam desanimando e affrouxando as investidas, Feitosa redobrava d'esforços; até que, perdidos os companheiros, achou-se na estacada com alguns moços, que lhe offereciam o valioso contingente de sua fé.

« Não pretendo, senhores, fazer o historico da vida politica do nosso amigo; nem seria opportuna a occasião.

« A vida de Feitosa foi uma constante luta.

« Elle procurou combinar a tranquillidade do escriptorio do advogado com as perennes agitações do gabinete do politico. Trabalhosa combinação!

« Alli, na banca do advogado, estava garantido, podia crê-lo, o futuro da familia.

« Mas, aqui, no gabinete do politico, como que lhe troava aos ouvidos o brado imperioso da liberdade, brado a que não póde deixar de accudir o generoso filho do povo.

« Alli a abundancia tranquilla; aqui as privações do corpo e do espirito.

« Alli o manso ribeiro de cristalinas aguas, onde miram-se frondosas arvores, balouçadas ao sopro de vivificantes brisas; aqui um mar agitado pelos quatro ventos, ameaçando de morte prematura no marulho de suas procellosas vagas!

« Difficil combinação, para quem navega no oceano da vida ao sol da idéa, sem as vistas sordidas do patronato e da ganancia!

(*) Discurso no funeral do setimo dia, aos 4 de Abril de 1868.

« Vós o vistes! Ei-lo que foi-se arrebatado por uma morte prematura, deixando á sua familia o legado que recebeu de seu pai, o legado que sempre deixa o honrado filho do povo—a pobreza!

« A nós, porém, aos seus comprovincianos, á sua patria, o que deixou?

«—O quadro da luta valorosa de poucos contra tantos! Poucos que se aqueciam ao fogo da idéa, e tantos que os repelliam com os frios calculos do individualismo!

« Lutou sempre, lutou por muito tempo, sem vislumbre de esperança, e nunca depoz as armas, porque bem sabia ser o tempo o *maximus novator*.

« Neste lutar constante, sempre sob as normas legaes, está a sua gloria e o nosso proveito.

« Só os espiritos superiores sabem comprehender, que muita vez a vantagem da luta está no proprio facto da luta. A força da acção do tempo, e o écho da palavra de hoje nos reconditos de futuro, são cousas ao alcance de muito poucos....

« Perdoai-me, senhores, se entro em considerações, que possam parecer estranhas a este lugar. Fui seu companheiro de combate por alguns annos, soldado das ultimas linhas, e sinto que lhe devo um testemunho das minhas saudosas recordações.

« Um dia disseram-lhe, que era preciso estacar no combate. Elle hesitou, tremulo e receioso pela idéa liberal; mas, afinal cedeu, como todos nós cedemos. O que se passou depois, não devo relatar aqui; mas, a verdade é que as filas liberaes de Pernambuco não haviam perdido a esperança de tornar a vêl-o, como nos antigos dias, com a mesma clava de combate. Até um certo silencio dos seus ultimos tempos alentava essa esperança....

« Morreu, senhores, um dos mais valentes defensores dessa pobre idéa liberal, tão infeliz na terra do Brasil, tão calumniada como devastadora faisca revolucionaria!...

—« Ha, dizia lord Palmerston, duas especies de revolucionarios no mundo. Os homens violentos, de cerebro exaltado, que correm ás armas, que derrubam os governos estabelecidos, e que sem meditarem nas consequencias, nas difficuldades, sem consultarem suas forças, innundam de sangue seu paiz, e acarretam para os seus compatriotas as mais crueis catastrophes: estes são os revolucionarios de uma classe. Ha outros, porém, de outro genero: os homens cégos, animados de velhos prejuizos, detidos por falsas apprehensões, que se oppõem á corrente do progresso, até que o descontentamento transborda, e por sua pressão irresistivel abate as barreiras e aniquila as instituições, que seriam fortes e duradouras, se lhes tivessem accodido com opportunas innovações. »

« Sempre no terreno da legalidade, com uma longanimidade, com uma tenacissima persistencia que só cabe aos adeptos sinceros e desinteressados de uma idéa, o Dr. Nascimento Feitosa fez o maximo serviço ao principio liberal, protestando energicamente contra a calumnia dos adversarios, que teriam muito a meditar nas palavras do estadista inglez, se infelizmente as meditações não fossem raridades em nosso movimento politico! »

Em 1863 foi o Dr. Feitosa eleito deputado pelo 1· districto desta provincia; e logo após foi contemplado em duas listas senatoriaes; sem que se possa bem dizer, porque o homem, que era o symbolo mais legitimo daquella quadra da politica provincial, por duas vezes foi esquecido para uma cadeira de senador....

A unica distincção recebida dos poderes publicos pelo nosso collega, *e por motivos estranhos ás suas amplas aptidões e grandes merecimentos intellectuaes*, foi um officialato da Ordem da Rosa; e isto na triste época do *imposto sobre a vaidade*, conforme a sorprendente, e, em certo sentido, altivamente democratica expressão de um ministro da corôa.....

Haverá alguma macula original privativa do filho do povo em Pernambuco?

O Dr. Nascimento Feitosa falleceu, por entre amarissimas desillusões, aos 29 de Março de 1868, não contando ainda 52 annos.

Agora, senhores, que ligeiramente esbocei os traços biographicos do nosso sempre lembrado collega, algumas das muitas considerações que aqui caberiam, se me sobrasse tempo. e não me faltasse aptidão, para a delicada tarefa que tenho em mãos.

Contemplemos o advogado.

E' de maravilhar a actividade desenvolvida pelo Dr. Feitosa neste ramo das suas occupações.

Os que o conheceram no escriptorio, diariamente, por muitas horas, respondendo a um grande numero de clientes, accodindo verbalmente e por escripto ás exigencias da politica, não sabem explicar como e quando se faziam esses brilhantes e innumeros arrazoados, de que estão cheios os cartorios do Recife, escriptos por sua propria mão, com esmero e gosto, e o que mais é, enriquecidos com o resultado da lição dos melhores autores do direito, com os fructos do estudo paciente e reflectido das nossas leis!

Para o Dr. Feitosa a profissão de advogado era uma verdadeira paixão. Os arrojos da sua alma eram os mesmos, ou com a penna na solidão do gabinete, ou fallando electrisado no tribunal dos jurados, perante o numeroso auditorio que sempre accudia a ouvir a sua palavra.

E quando pensaveis, que isto era alimento sufficiente para um espirito altivo e nobremente ambi-

cioso, ieis encontrar a mesma arrojada actividade no politico, a mesma paciente reflexão no philosopho, a mesma tenacidade e gosto no litterato, os mesmos aturados labores nos estudos historicos e religiosos.

Fosse outro, fosse amplo, e não tal qual elle o teve e nós o conhecemos, o centro que a sorte houvesse destinado ao Dr. Feitosa, e os raios daquella vasta intelligencia teriam porventura allumiado o mundo!

Mas, aqui?... Não fosse o instincto seguro e nobre das multidões, desse povo que os reis do dinheiro e da ignorancia chamam *massa bruta*, não fosse o apreço desinteressado de alguns, aos quaes o merecimento alheio não tira o somno e pelo contrario enche de jubilo, e não fosse principalmente a constancia mais activa e mais resoluta, com que Deus arma sempre o filho do povo a quem distribue um grande papel, para resistir á turba ignára dos filhos da fortuna.... e o Dr. Feitosa teria morrido ignorado, esmagado pela guerra desleal que desde os primeiros passos lhe moveram os presumidos chancelleres do talento e do merecimento, *pelo direito da corrupção e da ignorancia*.

O Dr. Nascimento Feitosa, como já tive occasião de dizêl-o, phraseando alheio e conceituoso pensamento, *combateu com as suas proprias armas!*

« E' dos nossos dias o principio da sua luta.

« Filho do povo, atirado com o seu talento ao centro de uma sociedade que todos conhecemos, entrou de cabeça erguida e voz arrogante: sentio-se forte pelo direito do trabalho, pelo baptismo das longas vigilias na banca do estudo.

« Audacia! bradaram irritados os que não admittem, que o merecimento possa dispensar o transito de certas chancellarias....

« Loucura! disseram com riso ironico os da raça dos modernissimos abyssinios, que só têm fé em certos sóes immaculados, em certas reputações myste-

riosas, as quaes, na phrase de Balmés, são como os cadaveres que se conservam perfeito em quanto hermeticamente encerrados, e uma vez ao ar dissolvem-se; reputações que só se sustentam, sob a condição de nunca apparecerem em scena.....

« O filho do povo ouvio a grita, e ergueu ainda mais a cabeça, e levantou ainda mais a voz: a onda ameaçava assoberbal-o, e elle offerecia o peito.

« Era que o fogo do talento animava-o, e a inspiração da liberdade apontava-lhe o futuro!

« Olhou em torno de si, e não desanimou: sentio que podia combater com as suas proprias armas.... » (*)

Voltemos ao advogado Feitosa.

Percorrendo, ainda que ligeiramente, as columnas do *Direito*, faz-se ampla colheita para o elogio do nosso consocio.

Além do commentario, de que já fallei, sobre o tit. XVI parte primeira do Cod. Com. Bras., ahi se acha tudo quanto possa interessar os homens da profissão: a jurisprudencia patria, o movimento dos tribunaes do paiz e estrangeiros, discussões sobre a legistação patria e a estrangeira, noticias scientificas sobre os grandes homens da ordem.

Foram constantes os seus esforços para a organisação da ordem dos advogados em Pernambuco. Em o n. 10 do *Direito*, aos 6 d'Abril de 1854, fazia elle um eloquente reclamo n'este sentido; e porque afinal desesperou da iniciativa alheia, iniciou elle proprio, na casa de sua residencia, em 1861, um instituto, cujos trabalhos d'organisação foram interrompidos, porque a politica veio monopolisar os mais serios cuidados do Dr. Feitosa e dos seus mais assiduos companheiros.

Era a oratoria um verdadeiro enlevo d'alma para o nosso consocio; como que as violentas elaborações

(*) Discurso cit.

do seu cerebro a cada momento reclamavam a valvula da palavra, para manifestarem-se de um modo arrojado, como arrojadas eram essas elaborações.

Em o n. 9 do *Direito*, aos 30 de Março de 1854, fazendo illustradas considerações sobre a reforma judiciaria projectada pelo Sr. Conselheiro Nabuco, foi um dos seus reclamos—a admissão de arrazoados oraes perante os nossos juizes e tribunaes do civel.

E entretanto, ao Dr. Feitosa, a quem todos ouviam sempre com religiosa attenção, que sempre dominava com a sua palavra, faltavam em gráo apurado quasi todos os predicados externos de um orador: considerando-o detalhadamente na tribuna, nem a prosodia, nem o gesto, nem a figura, nem essa como que ductilidade do estylo dobrando-se a todos os assumptos, a todos os incidentes de um discurso.... nada disso era perfeito no Dr. Feitosa. Entretanto, era sempre ouvido e festejado por multidões de ouvintes!

Os desaffectos, os invejosos, os mochos da reputação e do merecimento alheio, faziam salientes esses defeitos, e chasqueavam da *multidão ignara* que applaudia o Dr. Feitosa...

Ignaros eram elles, pobres folhas seccas da ignorancia e da inveja, varridas sempre pelo sopro do talento e da generosidade!

Se, apesar de todos os seus defeitos de orador, o Dr. Nascimento Feitosa prendia sempre o seu auditorio, é que os vôos de uma alma nobre, os impetos de um grande talento, traduzidos por um accento forte e convencido, embora aspero, importavam essa *divindade* que foi o segredo de Mirabeau, e que elle negava ao elegante e academico Barnave.

Que alma não vulgar hesitára na escolha entre Mirabeau e Barnave?

No *Direito*, dando a triste noticia do fallecimento do Dr. José Francisco de Paiva, e fazendo em vivos traços o elogio desse ornamento do fôro pernam-

bucano, o Dr. Feitosa concluia com as seguintes palavras, demonstrativas do seu amor á profissão:

« Em nosso actual estado de cousas, em que a jurisprudencia parece ir-se abysmando para ser substituida pela dominação exclusiva dos interesses praticos, a morte do Sr. Dr. Paiva é um acontecimento, que qualificamos de deploravel e de bem melancolico para o fôro do Recife.

« Advogados que ainda tendes amor pelas tradições da nossa ordem, derramai uma lagrima sobre o tumulo do Sr. Dr. Paiva. »

A *Themis Pernambucana*, cujo primeiro numero foi publicado aos 26 de Agosto de 1865, resumio o ultimo nobre esforço do Dr. Nascimento Feitosa, a favor da causa do fôro em particular, e da sociedade brasileira em geral. As linhas finaes do seu programma deixam ver a seriedade, com que o operario incetava um trabalho sério:

« A *Themis Pernambucana*, apparecendo no meio dos acontecimentos de toda a especie que abalam a sociedade brasileira desde os seus fundamentos, aspira a preencher uma lacuna que geralmente se sente. E ella, percorrendo com suas debeis forças todo o espaço que medeia entre a sociedade e a lei, entre a lei e o individuo, entre o poder e o direito, entre o governo e a familia, entre a familia e o cidadão, procurará fixar a attenção do publico sobre as causas dos nossos males, e sobre os remedios com que podem elles ser curados.

« E' este um tempo de provação para todo o brasileiro: cada um deve trazer para auxilio da causa publica o seu obulo de intelligencia, de sacrificio, de experiencia pessoal. »

Sobranceiro a considerações cobardes, que fazem do escriptor publico antes um instrumento traiçoeiro do mal do que uma legitima alavanca do bem, o Dr. Feitosa affoutamente poz o dedo em todas as

ulceras que affligem o fôro de Pernambuco e do Brasil.

Não cabe aqui explanar quanto disse e pretendeu o Dr. Feitosa, por bem da regeneração da jurisprudencia e da justiça no Brasil; apenas apontarei os graves assumptos de que se occupou a *Themis*.

— Nepotismo e afilhadagem no fôro.

— A necessidade de reforma dos tribunaes do commercio, principalmente pelo defeituoso de seu elemento leigo.

— O espirito mercantil, rasteiramente mercantil, que assenhoreou-se do fôro.

— O jogo immoral resultante de certas relações de amisade e parentesco entre advogados e juizes.

— Censuras francas á magistratura em geral.

— Critica severa da administração da justiça na provincia.

— Rompimento do véo que encobre os *subornadores* do nosso fôro.

— O triste quadro da degradação do advogado entre nós.

— Finalmente, considerações largas sobre a organisação social no Brasil.

Era sempre assim, franco e decidido, que o Dr. Feitosa entrava em qualquer pugna.

E se apesar do desprestigio do meu orgão, senhores, já vai parecendo-vos completa, de ensoberbecer a nós pernambucanos, a enumeração dos altos predicados do Dr. Nascimento Feitosa, revelados em seus preciosos trabalhos, estareis em erro. Muito mais tenho a dizer-vos; muito mais dir-vos-hia, se possuisse uma completa collecção dos seus escriptos, se fosse este o lugar para uma completa e fundamentada resenha desses escriptos, e tivesse eu as forças precisas para a empreza.

Entre os manuscriptos do Dr. Nascimento Feitosa, avulta uma traducção das *Recitationes* de Heineccio, trabalho já adiantado, pois que alcançava o tit. 23 do liv. 1.

Além da traducção de Monsabré, de que já fallou-nos com tão justo encarecimento o illustrado consocio que aqui lhe fez o elogio funebre, encontrei a traducção do sermão de Bossuet sobre o mysterio da Santissima Trindade, e fragmentos de um escripto, não sei se original ou traduzido, sobre o Apocalypse.

Em o Dr. Feitosa, como aqui já se disse, havia incontestavelmente um elevado talento de traductor; talento que aos menos reflectidos póde parecer cousa de pouca nota, mas que só é possuido pelas vastas intelligencias, pelos espiritos enthusiastas e privilegiados (tratando-se de certas obras), que podem fazer como que suas as sublimes inspirações alheias.

Traduzir não é simplesmente verter palavras de uma para outra lingua; é penetrar-se do assumpto, é conhecer a fundo a indole de duas linguas, é collocar-se no ponto de vista do autor, é devassar-lhe todos os segredos d'estylo; em summa, é como que transportar ou ressuscitar o autor, e fazêl-o fallar extranha lingoa.

E então, para traduzir Bossuet!...

Lembra-me haver lido á frente de uma das traducções de Filinto a seguinte sentença de Bitaubé:—Traducção póde haver de mais valor que o original.

Tendo em vista um jornal de doutrina, adaptado ao povo e conforme os reclamos da dignidade individual; o Dr. Feitosa disse em o n. 1 do *Cidadão*:

« Para que um povo chegue ao estado de dignidade pessoal, é mister que se distinga pela cultura das virtudes sociaes e domesticas, pelo trabalho, pela intelligencia, pela moralidade.

« Ha alguem d'entre o povo, que pensa ser a palavra *liberdade* uma nomina ou um amuleto capaz

de conferir por si só a dignidade pessoal, e ha miseraveis que especulam com essa especie de superstição.

« E' verdade que muito grata deve ser a todo o homem a palavra liberdade; mas essa palavra não terá significação alguma se o homem primeiramente não fizér por libertar-se dos vicios e dos crimes; (*) se o homem se não erguer á verdadeira altura do seu destino, pelo desenvolvimento da sua intelligencia, pela sua moralidade, e por um trabalho incessante. E' só cultivando essas virtudes, que o homem merece o nome de cidadão. »

Com o seu espirito sempre nobremente enthusiastico, tomando ao sério a sua tarefa de cathechista pela imprensa, o Dr. Nascimento Feitosa esmerou-se no *Cidadão* em tudo quanto podia elevar o espirito do povo, excital-o á cultura da sua intelligencia, á nobre energia do trabalho, á elevação dos predicados d'alma.

— A altivez do homem do povo;

— A degradação do homem do povo;

— Um tratado de philosophia ao alcance de todos;

— Algumas questões politicas e economicas:

Eis um presente abundante do cidadão illustrado aos seus concidadão filhos do povo.

Entretanto, o Dr. Feitosa entrou no campo da litteratura, esse jardim da intelligencia, cujo apreço encontrareis sempre nos espiritos verdadeiramente superiores.

— A *Cabana india* de B. de S. Pedro e o *Leproso da cidade d'Aosta*, de X. de Maistre; e depois uma lucida confrontação dos dous primores litterarios, um dictado pelos devaneios de uma religião

(*) Como, partindo d'aqui, chegou um dia o Dr. Feitosa a fazer do erro, do vicio e do crime uma condição essencial da liberdade, negando n'este presupposto a liberdade de Deus?

natural, e o outro ungido pelas santas verdades do Calvario;

— Variedades sobre assumptos moraes;

— Pensamentos de autores e moralistas de nota;

— Esboços biographicos d'artistas célebres;

— Romances de alta moralidade, como *Eliza e Widmer* por Toffer;

— Um estudo biographico sobre a bella *Fornaria*;

— Algumas creações da phantastica e explendida imaginação de Hoffmann, como *Don Juan*, *Rabeca de Cremona*, *Marino Faliera*;

— Poesias traduzidas d'autores de nota;

— Versão de canções allemãs;

— Finalnente, porque não ponho o intento em fazer completa resenha do *Cidadão*, a bella oração, póde-se dizer, de Silvio Pellico, sobre a *Mulher perdida*. (*)

A religião teve o seu lugar na folha do Dr. Feitosa, como as lettras e a philosophia; e assim é o *Cidadão*, penso eu, um monumento da gloria do nosso consocio, que das mais elevadas glorias é interessar-se pela sorte das classes populares.

(*) Pede a verdade e a justiça, que aqui se declare a collaboração do Dr. A. Marques Rodrigues na parte litteraria do *Cidadão*, conforme se lê em o n. 26 da mesma folha.

Além do Dr. A. Marques Rodrigues, alguns outros moços igualmente intelligentes, como Galvão, Gaspar Martins, Ernesto Fonseca, escreviam no *Cidadão*.

Todos rendiam assim ao Dr. Feitosa o justo testemunho, de que reconheciam nelle o benevolo amigo dos moços de merecimento.

O Dr. Soares de Azevedo, a estrella polar dos litteratos pernambucanos, compareceu no *Cidadão*, como sempre comparece onde póde, de um modo condigno a si, prestar um serviço ás letras brasileiras.

Feitosa e Soares de Azevedo obedeceram á attracção reciproca dos verdadeiros talentos. Foram constantes amigos, até que Deus os separou neste mundo.

Tenho, senhores, em ligeiros traços, e incorrectos, desenhado o vulto elevado do nosso fallecido consocio; concedei-me, porém, alguns retoques, pelo muito a que nos obriga a nossa saudade.

O Dr. Nascimento Feitosa, se a morte o não sorprendêra, se concluisse a sua libertação das redes da nossa esteril politica, em cujas malhas, por um resto de imposições da sua patriotica consciencia, ainda se deixava prender, diria em breve, parodiando o dito de Cousin (*) ao assistir nos conselhos do principe a uma deliberação plena de incertezas crueis para um coração de verdadeiro patriota: — Não fôra melhor, que eu houvesse continuado as traducções de Heineccio, Monsabré e Bossuet, a redacção do *Direito*, da *Themis* e do *Cidadão*, os meus estudos juridicos, litterarios, philosophicos e religiosos?

Como politico teve um erro que o honra, que será sempre o erro dos nobres caracteres: confiar demasiado na linha recta, *em Deus e no direito*. Não podia deixar de fallir na épocha sinuosa, tristemente sinuosa, que atravessamos....

Como philosopho a questão da liberdade de Deus foi, no meu humilde entender, a mancha do sol daquella intelligencia, aliás tão achegada ás verdadeiras grandezas do Christianismo, tão bem temperada da sublime humildade da philosophia christã!

Insistio, comprometteu-se perante o publico illustrado, e morreu sem principio ao menos de amortisação da sua divida.

Faltou-lhe a vontade ou o tempo?

Como quer que seja, parece-me que o Dr. Feitosa poderia dizer daquella questão, com ligeiras variantes, o que de seu curso de philosophia em 1825 disse V. Cousin:

« Não hei mister de grande modestia para re-

(*) Resposta de Rémusat a J. Favre (recepção na academia franceza.)

conhecer que n'esse curso, inteiramente improvisado, ha mais de uma proposição arriscada e de um excesso de lingoagem, que de boamente eu teria eliminado, se a calumnia não houvesse tornado tudo isso irrevogavel. »

Como J. Favre, Feitosa poderia ter-se confessado devedor de todas as suas glorias ao fôro.

No silencio do seu gabinete d'advogado foi aquecido pelo primeiro raio do sol da fama ; o silencio do seu gabinete d'advogado esperava-o nos seus ultimos dias, que amarissimo lhe ia sendo o desengano da politica.

Não o houvésse a morte arrebatado, e d'aquelle gabinete havia de resurgir o valente filho do povo, o pernambucano que tanto honrou-nos, fulminando das alturas do seu merecimento os pygmeus da politica, que um dia, abusando da sua longanimidade e da sua insciencia das tricas da politica, quizeram reduzil-o a proposições inferiores ás suas!...

A si poderia applicar Feitosa as seguintes palavras de J. Favre, ao ser recebido na academia franceza:

« E' o fôro a verdadeira origem das honras que recebo; esse fôro que me é tão charo, no seio do qual se ha escoado a minha vida, por entre rudes labores e doces affeições. Elle foi a escola da minha mocidade, como é o bordão da minha idade madura, como será a dignidade dos dias que ainda me restam. A independencia, o desinteresse, a coragem civica, são suas regras elementares. Procurei sempre não ser de todo refractario a essas regras; e, em outro theatro, a lembrança d'ellas me tem bastado para fazer o meu dever. »

E ainda, com relação ás lettras, para que os homens chamados *serios* não desdenhem as glorias de litterato a que tem direito o nosso consocio, citarei palavras do mesmo jurisconsulto:

« Parecia-me que entrando no fôro eu não

abandonava inteiramente o dominio das letras. O culto destas ha sempre encontrado no fôro fervorosos adeptos; e disto ha neste recinto (na academia franceza) o mais eloquente testemunho. »

A paixão da eloquencia, que já vos disse dominar o Dr. Feitosa, por si só demonstra os dotes do seu espirito. Não achareis jámais em espiritos vulgares, em intelligencias tardias e rotineiras, essa scentelha, essa *divindade*, de que fallava Mirabeau:

Diz um illustre escriptor:

« A eloquencia não póde morrer; o genio immortal das nações a protege, e banil-a das discussões publicas seria eliminar o sol do systema planetario. Emquanto houver abysmos a explorar na imaginação do homem, e desejos de gloria em seu coração, viverá a eloquencia. »

E o nosso consocio tinha o dom da eloquencia judiciaria, como a entende o mesmo escriptor: a eloquencia cujo fim principal é—mostrar o que é verdadeiro, dirigindo-se principalmente ao juizo, á razão.

Eloquencia e litteratura, dous ramos da mesma arvore; assim o entendia o grande Camas, que não póde ser suspeito de trivialidade pelos nossos *homens serios*.

E o nosso consocio foi litterato, porque tinha paixão pela eloquencia; foi eloquente porque sabia alçar os vôos do verdadeiro litterato.

Eis como se exprimia o jurisconsulto ultimamente citado:

« Não é possivel ter gosto pela eloquencia sem têl-o pela litteratura. Esta é util para aperfeiçoar aquella, orna o discurso, dá-lhe riquezas e graças. E não é só isto; mesmo para o jurisconsulto, que não se destina a fallar em publico, é util a litteratura, porque adoça a aspereza dos outros estudos. Os tratados da mór parte dos autores de direito, escriptos em estylo duro e pesado, denunciam um desagravel e enfadonho modo de escrever; a amenidade e a

polidez se perdem, quando se fica constantemente engolphado nas materias abstractas e sérias: a litteratura corrige estes defeitos; fórma o estylo, mantém suas graças e esparge doçura e urbanidade nas palavras como no caracter. Emfim, não é um descanço necessario, para o que fatigou-se em seguir as querellas e as pequenas discussões que agitam os homens, vêl-os menos tristes, menos insipidos, e taes como foram pintados por amaveis genios?—Este descanço é para o espirito o que o campo é para o corpo, quando ás approximações do outomno fugimos a sombria residencia das cidades. »

E' tempo de concluir, senhores, que a vossa attenção foi hoje posta na mais cruel das provas.

Philosopho, jurisconsulto, litterato, advogado distinctissimo no gabinete e na tribuna, principe dos jornalistas politicos do norte do imperio, como reconheceram até adversarios seus... já vêdes que me não chegaria o tempo, ainda que me chegassem as forças, para tão difficeis e extensos desenhos.

E qual foi a ultima quadra da vida deste homem?

« O advogado é o homem de todos os tempos e todos os lugares, o protector de todos os infortunios, o defensor nato de todos os cidadãos.... A liberdade que elle reclama, e de que usa, é a liberdade de todos, pois em proveito de todos é exercida. » *(Dupin.)*

Predominava no Dr. Feitosa a paixão pelo fôro. A independencia inherente á profissão, a liberdade que é o seu principal condimento, apontaram-lhe a bandeira politica, sob a qual alistou-se, e por honra da qual batalhou tanto, que por fim já maravilhava —a tempera das armas e a força do braço.

Um dia pareceu resurgir a aurora da liberdade no Brasil... O Dr. Feitosa acreditou, muitos como elle acreditaram....

Esta cidade vio embarcar para a côrte o deputa-

do Feitosa, ao estrepito, ao mais alegre alarido de ovações de despedida: o povo honrou no seu illustre irmão o triumpho esplendido do merecimento pessoal, fazendo-se valer por si só.

Era o merecido galardão da mais nobre dedicação pela mais nobre das causas--a causa da liberdade, que é a causa do futuro, que é a causa do Christo!

Quem diria então, que dentro em pouco deveriam ter applicação a Feitosa as palavras de fina ironia e elevado atticismo, que acaba de escrever o Sr. Senador Octaviano:--Feliz aquelle que teve a prudencia de jámais sacrificar-se por causa alguma nobre!

O nosso consocio, em sua volta da côrte, foi friamente recebido, como quem não havia correspondido ás amplas esperanças nelle depositadas!

Onde não imperavam largas idéas de patria e liberdade, onde se enthronisava o calculo do sophisma e das rasteiras ambições, era preciso impôr silencio ao altivo filho do povo, que suppunha um dever, na tribuna parlamentar como na forense, a franca enunciação do pensamento em procura da verdade....

Valeram-se da sua inexperiencia parlamentar, e procuraram asphyxial-o!

Aquelle grande espirito vacillou com o inesperado golpe; e, aos poucos retrahindo-se, procurou visivelmente as solidões do gabinete d'advogado, recusando francamente, em nome da liberdade, um lugar na deputação pernambucana.

Dava costas ao combate?--Acredito que não. Era muito nobremente ambicioso aquelle espirito, para que tal fizesse!

Com as lições da experiencia politica (amarga experiencia!) elle ia procurar no estudo e na meditação *armas adaptadas ao combate da nossa politica;* sem perder de vista a recta da liberdade, ia perscrutar os segredos das curvas machiavelicas da politica do Brasil, reparando ao mesmo tempo os estragos

domesticos causados por sua devotação á infeliz causa liberal brasileira.

Deus não quiz; arrebatou-o n'esta phase nova e difficil de sua trabalhosa vida!

Mas, assim como as manchas do sol não lhe empanam o brilho. Feitosa, apesar de tudo, será para as futuras gerações pernambucanas o symbolo illustre da força do talento e do estudo; o mais nobre exemplo, legado aos filhos do povo; do prestigio, do merecimento pessoal.

O seu funeral disse o que elle foi para a actual, o que será para as futuras gerações.

Quando um homem reune em torno do seu feretro as multidões, sem que as turbas officiaes as convoquem, e attrahidas só pelo santo desejo de render um espontaneo testemunho d'estima, respeito e saudade, vai n'isso um diploma mais valioso, do que quantos possam dar os reis!

A mesma admiração e respeito que cercaram em vida o filho do povo, acompanharam-n'o á tumba.

Era o povo pernambucano levando o pernambucano illustre ao templo da nossa gloriosa historia!

Devo occupar-me agora, senhores, do Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, Barão de Vera-Cruz.

Foi um dos socios installadores d'este Instituto; e se não prestou-lhe valiosos serviços, não foi dos que o esqueceram, como se na solemnidade da installação houvessem concorrido para um acto futil, como se tivessem tão amortecidas as fibras patrioticas, que não comprehendessem, pouco nem muito, o que havia de sagrado e solemme n'aquella ceremonia, em que faziam as honras as glorias da nossa provincia!

O Barão de Vera-Cruz nasceu em 1811, de pais abastados.

Dedicado á carreira das lettras recebeu na academia juridica de Olinda os gráos de bacharel e de doutor; e logo depois foi occupar na legação brasileira em Vienna o cargo de addido de primeira classe, sendo promovido a secretario da legação da Russia, cargo que não aceitou.

Em 1842 foi eleito deputado á assembléa geral; e em 1844 recusou a presidencia da Parahiba.

De 1849 a 1863 teve assento na assembléa provincial de Pernambuco, sendo seu vice-presidente.

De 1857 a 1863 foi um dos vice-presidentes da provincia.

Em 1860, por motivos da viagem de S. M. o Imperador a esta provincia, foi o Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha agraciado com o titulo de barão de Vera-Cruz.

Morreu aos 3 d'Agosto de 1868, com 57 annos de idade.

Estes os dados que colhi da fôlha do partido conservador, que fez o elogio funebre d'aquelle que era por ventura o seu mais prestigioso chefe.

Em uma folha politica de minha redacção, noticiando o fallecimento do barão de Vera-Cruz, disse eu o seguinte:

« Falleceu o Sr. Barão de Vera-Cruz. Delle nos separavam dissenções politicas; nunca, porém, lhe desconhecemos a mansidão e generosidade de caracter, e o desinteresse com que servia as suas idéas. Em S. Exc. viamos no partido conservador de Pernambuco uma garantia contra certos instinctos funestos desse partido. Assim, no Barão de Vera-Cruz, como particular e como politico, perdeu a provincia um filho illustre. »

O nosso socio correspondente, Major Salvador Coelho Drummond d'Albuquerque, o ultimo que me

resta commemorar n'esta triste peregrinação em que vcu, nasceu em Março de 1798, em Goyanna, lugar do nascimento de Nunes Machado e de muitos pernambucanos illustres, lugar assignalado em nossos patrioticos annaes.

Era filho legitimo do alferes d'ordenanças Salvador Coelho Serpa de Drummond e D. Clara Cesar Bandeira de Mello.

Por sua mãi descendia de João Fernandes Vieira.

Feitos alguns estudos de humanidades, alistou-se no exercito, como primeiro cadete, em Dezembro de 1821.

Foi promovido a segundo tenente de artilharia aos 8 de Outubro de 1840, e a primeiro aos 15 de Fevereiro de 1845.

Promovido a capitão do estado-maior do exercito aos 9 de Setembro de 1850, reformou-se no posto de major aos 14 de Março de 1866.

Falleceu com 47 annos de serviço militar, deixando sem nota sua fé de officio.

Exerceu o cargo de ajudante do director do arsenal de guerra desta provincia.

Por duas vezes foi nomeado commandante da fortaleza do Buraco, d'onde sahio para commandar a de Páo Amarello.

Neste posto morreu das consequencias de uma paralysia, que havia annos o atacára, acontecendo o seu fallecimento no 1· de Dezembro de 1868.

Foi uma laboriosa vida de 70 annos, passada nas lidas modestas de pura consciencia, por bem da patria e da humanidade.

Era-lhe encanto o estudar e verificar quanto dizia respeito ás glorias do nosso Pernambuco; e mais d'uma vez prestou valiosos serviços ao Instituto, serviços que abundantemente justificam a lagrima de saudade que hoje lhe tributamos.

Vou concluir, senhores.

Não só o corpo está fatigado; tambem o espirito está enfraquecido por estas tristes recordações dos que hontem eram comnosco, e hoje são na eternidade.

De hoje a um anno o que será?

Lugubre incerteza, pavorosa incognita, ante a qual só não ficam plenamente fulminados os que têm a felicidade de adorar com todas as forças d'alma a soberana vontade de Deus!

Drummond! Vera Cruz! Feitosa!

Um, debruçado ha muito á beira do tumulo, já acompanhado constantemente pela idéa do termo da viagem!

Outro, embora minado pela enfermidade, ainda com legitimas esperanças de longos annos de vida!

O outro, o chorado Orador d'este Instituto, o nosso illustrado e eloquente companheiro e amigo, derrubado de subito como o cedro robusto, que parecia zombar dos furacões, e tombou ao golpe instantaneo do raio!

O que nos resta fazer por aquelles, cuja ausencia perpetua deploramos?

A vida é uma viagem, que leva necessariamente ao porto da morte!

Para os mortos, ainda os mais illustres, os vivos só têm—uma lagrima e uma oração!

O que nos resta fazer por aquelles, que seguiram um caminho que nos espera?

Rogar a Deus, que na balança da sua eterna justica pése a favor d'elles o amor á verdade—a verdade, filha de Deus, conforme acaba de escrever o venerando velho do Capitolio:

Diligite veritatem, filiam Dei.

DR. APRIGIO JUSTINIANO DA SILVA GUIMARÃES.

DISCURSO

LIDO PELO SEGUNDO SECRETARIO O SR. MAJOR SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE, NA SESSÃO DO 7· ANNIVERSARIO DO INSTITUTO, EM 27 DE JANEIRO DE 1869.

Meus senhores.—O espirito humano nas primitivas lutas com o saber, foi muitas vezes atacado pelos defensores da materia; não ha razão que não seja batida por um principio; o erro gosta de ferir a verdade!

A duplicidade da organisação do homem,—*alma e corpo*,—devia de facto suscitar grandes questões chamadas philosophicas, que resolvessem os importantes problemas da immortalidade d'alma e dissolução da materia. Dahi foi que o espiritualismo vio n'alma um reflexo da immortalidade, ao passo que o materialismo vio Deus sem a alma e a alma sem Deus.

Nos grandes factos, as grandes lutas provocam grandissimas victorias: assim deve ser. Das idéas e dos principios foi que nasceu o conhecimento pratico do facto. A intelligencia contou victoria, o espirito dominou a materia, o estudo sublimou a dignidade d'alma; e depois de uma profunda meditação inaugurou-se a philosophia.

Dividio-se o estudo em religioso e scientifico; este que trata da natureza e do homem, aquelle das verdades religiosas.

A philosophia que era o instrumento das celebridades, tornou-se então a narração brilhante do poder de Deus e a mais completa historia da grandeza humana.

Na ordem natural, como na sobrenatural, em philosophia como em religião, todas as verdades vem de Deus como causa, e passam pelo homem como effeito; não póde haver luta entre a verdadeira philo-

sophia e a religião, entre a natureza Deus, e a natureza homem: a ordem é uma lei eterna.

Na vasta esphera do espirito, a razão é uma soberana; isto significa que os olhos do espirito humano abrangem o espaço que vai do homem á sociedade: do facto constante da vida á triste realidade da morte. Além da razão e do tumulo, sentimos que somos nada!

Senhores!—A religião bem como a sciencia repousam em dous dogmas sublimes: *a existencia de Deus e a immortalidade d'alma*. Estes factos convencem-nos que um futuro todo espiritual nos espera na amplidão dos céus.

O homem e a sociedade marcham firmes nessa futura crença, ao mesmo tempo que tratam de realisar o destino social que se alcança nesta vida. E' assim que a *verdadeira philosophia* deve ter em vistas a independencia do espirito humano; dirigindo-se a descobrir a perfeição, não só com relação a sciencia natural, mas ainda referindo-se a moral e a intellectual.

A religião para o espirito nada mais quer que o seu completo desenvolvimento racional e moral; o livre exercicio de suas faculdades de accordo com a razão.

E não será no seio das verdades religiosas que a intelligencia e o coração acham elementos de grandeza e progresso? Si é!....

Meus senhores! Em todos os tempos, duas tem sido as molestias que affligem a humanidade no caminho da vida:—a *indifferença* e a *incredulidade*—; ambas affectam a intelligencia, mas igualmente ambas martyrisam o coração; a sua malevola influencia envelhece as almas e quasi que extinguem no espirito as grandes idéas da gloria e do saber.

Em religião, em historia, em sciencia, em litteratura, em politica, em sociedade; a *indifferença* e a *incredulidade* se apresentam com a frieza dos sentimentos, matando as nobres aspirações.

E o que será isto? Saudades do infausto materialismo, ou a falta sensivel do amor pelas grandes idéas do progresso?

O guerreiro que se arremessa aos combates, será indifferente e incredulo? Quem faz o verdadeiro heróe e o verdadeiro sábio? O heróe e o sábio participarão das sinistras idéas do passado, em que o sentimento da virtude não era mais do que um goso?

Não, eu creio que a sabedoria e o heroismo são os sorrisos da divindade. E' a sciencia e a religião que de mãos dadas conspiram para a felicidade humana, na gloriosa conquista do sublime.

Seria incredulo o feroz Sicambro, vencedor de Roma e das Gallias, que cahindo aos pés de um padre, lançava os alicerces do Imperio Francez?

Seria incredulo Mathias de Albuquerque respondendo ao invasor Hollandez: *quei mai Olinda se a não podeis sustentar?*

Era indifferente Henrique Dias, nas batalhas, fazendo do seu bastão o resgate de suas victorias?

Incredulo foi Bruto, quando cercado pelos seus inimigos, atirou-se contra a espada, exclamando: *virtude, não passas de um nome!*

Indifferente e incredulo foi tambem Severo, quando nos paroxismos da morte, recordando-se do passado disse: *tudo fui e nada sou!*

Mais incredulo ainda foi Tocqueville, asseverando: *que o scepticismo estava no principio e no fim de cada sciencia.*

Os grandes homens não cahem inteiros no tumulo, o que é de melhor pertence a Deus e a historia; *a alma e o nome.* Os principios philosophicos e religiosos são, e nem podem deixar de ser, a causa primordial de tão grandes bellezas humanas.

Senhores! E' pelo desenvolvimento moral, primando sobre o material que as nações tornam-se grandes e poderosas; a educação moral e scientifica tende a banir todos os males que se enraizam nos sentimen-

tos do povo fazendo-o conhecedor dos seus direitos e apto para caminhar na senda do progresso.

O Brazil, esta perola da America meridional, está destinado pela Providencia á ser um paiz grande e poderoso.

A sua posição geographica, a extensão de suas costas, a prodigiosa fecundidade de seu solo, a raridade e multiplicidade de seus productos, a excellencia de suas instituições, garante-nos a veracidade desta predicção.

Si no espaço de quasi meio seculo de emancipação politica, não tem elle attingido ao estado de grandeza que era possivel; as reformas realisaveis que visamos no futuro, o devem conduzir a esse *desideratum*.

Tres grandes vultos figuram em nossos annaes. São as tres pedras innabalaveis sobre que assenta o Imperio do Cruzeiro.

Tres homens foram destinados a representar, como eleitos do céo, missões de religião e de politica, fazendo sobresahir dessa sublime alliança as duas idéas pelas quaes nasceu a humanidade: —*Deus e liberdade*.

Pedro descobre o Brazil.

Pedro ergue a igreja.

Pedro funda o imperio.

Pedro Alves Cabral em 1500. D. Pedro Fernandes Sardinha em 1552. D. Pedro de Alcantara em 1822. São os tres grandes vultos, base do nosso edificio social.

Estas semelhanças historicas na successão dos factos, assignalam coincidencias notaveis nos destinos de um povo.

Cada seculo que passa é um novo facto que se reproduz á posteridade pela voz poderosa da narração. A historia ao mesmo tempo que ensina, como mestra da vida, edifica ao povo pela lição, fazendo-ó querido e admiravel pelas grandes e nobres acções.

Assim é que a patria se orgulha de ser patria daquelles que a illustram e a ennobrecem.

Senhores! O Brazil é grande! Do Prata ao Amazonas uma congerie de vinte brilhantes estrellas o guarnecem, descrevendo a sua integridade que bem attesta a fraternidade do povo e a dedicação do governo!

A religião e a monarchia firmes em tão solidas bases jámais poderão ser attacadas e combatidas com vantagem.

A cruz precedeu á monarchia; pois bem dessa monarchia abençoada deve proceder a felicidade do Brazil.

E não será bastante para convencer-nos, além de outros muitos factos, a luta admiravel de vinte e quatro annos, com o mais feroz inimigo da nossa patria?

Onde encontraremos um esforço patriotico superior ao dos nossos antepassados, uma fidelidade igual, e uma tal abnegação?

Que o digam os rasgos brilhantes que enchem as paginas da nossa historia.

Os montes de Tabocas e Guararapes, as campinas da Varzea, Casa-Forte e outros muitos lugares o attestam; os netos de Vieira, Vidal, Dias e Camarão, o tem confirmado em épocas diversas. Hoje mesmo os campos do Paraguay testemunham o seu valor. Os descendentes daqulles heróes, ainda não degeneraram, são Pernambucanos!

O sangue brasileiro que alli se tem derramado e que agora mesmo acaba de regar Itororó, Villeta, Palmas e Lomas Valentinas, invclveu-se no pó com o dos filhos desta horoica provincia.

Vejamos o que diz um dos mais illustrados chronistas daquella guerra.

« Só o mez de Dezembro, diz elle, encerra factos bastantes para uma epopéa. Este exercito, dando no espaço de 16 dias quatro combates, ou antes ba-

talhas de 6 á 30 horas de duração; este exercito apenas alimentado; sem dormir, sem descançar 3 horas nas 24 de cada dia; este exercito soffrendo, pelejando, morrendo aos milhares de homens, mas triumphando sempre . . . . ; ah! este exercito, deve ser o orgulho da sua patria e a honra do nome brasileiro, até os confins do mundo! »

Senhores! A vida dos heróes, como disse um antigo sabio, tem enriquecido a historia. Saudemos estes heróes, e sejam seus nomes gravados na memoria e no coração do povo brasileiro.

O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, commemora hoje a restauração de Pernambuco do poder hollandez, e o setimo anniversario de sua installação.

No curto periodo da sua existencia, esta sociedade tem procurado com a maior solicitude preencher seus nobres fins. Matar a duvida, e conservar a verdade dos factos em honra da posteridade, eis o seu mais importante e afanoso trabalho.

Mas que difficuldades não encontram os discipulos de Dante, de Petrarcha e de Cola Rienzi, no descobrimento dessa verdade, unico objecto da historia!

Ainda com os soccorros da archeologia, da geographia e chronologia, a historia não póde aspirar a uma certeza mathematica. O scepticismo, o medo, a adulação, o espirito de partido, os detractores e os panegyristas, tudo conspira para impedir os trabalhos deste genero; só a mais judiciosa critica poderá de algum modo remover estes obstaculos; sem ella, como diz um illustrado escriptor, a historia é um cégo que toma ontro por guia.

A experiencia propria; a narração das pessoas presentes aos factos ou que d'elles tiveram conhecimento; os monumentos que os attestam; são as fontes da historia. Não bastam as tradições vagas e sem nexo, para que ella se considere uma sciencia;

precisa de factos verificados, observados, classificados e bem descriptos.

Discernir nessas fontes o que nellas ha de mais ou menos digno; comparal-as entres si, ligando os acontecimentos com os consequentes afim de chegar a verdade, é pois o qne constitue a verdadeira critica.

D'aqui, a importancia da historia, e a necessidade que temos de corrigir e aperfeiçoar a do nosso paiz, expurgando-a dos erros e incorrecções de que ella se resente.

Continuar, senhores, ir avante, apesar de todas as difficuldades; é nossa divisa, é a significação do grandioso thema que o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano trata de desenvolver e pôr em pratica diante da geração que passa e dos que vierem depois.

E se a sua existencia, crêmol-o firmemente, interessa não só a esta provincia como ao paiz inteiro; a protecção unanime de todos os Brasileiros apreciadores das glorias patrias, fortificará a sua marcha, e concorrerá para o completo desenvolvimento de seus nobres fins.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 27 de Janeiro de 1869.

SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE.

DISCURSO

LIDO PELO DR. JOÃO JOAQUIM FONSECA DE ALBUQUERQUE, NA SESSÃO DO 7° ANNIVERSARIO DO INSTITUTO, EM 27 DE JANEIRO DE 1869.

Senhores.—E' sempre grata a recordação dos grandes factos; um dia de gloria assignala idéas immorredouras.

O dia 27 de Janeiro commemora duas épocas gloriosas, ao mesmo tempo que encerra duas idéas monumentaes:—a restauração de Pernambuco e a installação deste Instituto; duas idéas monumentaes sim; a liberdade e o amor da patria foram as suas primeiras noções.

Um dia que traduzio dous nomes—Brazil e Pernambuco, dous nomes que definiram quatro heróes —Vieira, Vidal, Dias e Camarão!

O movimento da humanidade, no caminho da vida, sente a necessidade extrema de attingir o bello, o bom, o verdadeiro, palavras luminosas que nos fallam de Deus e que devem ser para a intelligencia humana—os horisontes da immensidade. A vida humana, que tem o seu tempo, experimenta o despontar do dia, e o descahir da tarde; isto quer dizer que a humanidade tem a sua manhã de luz e a sua noite de obscuridade, momentos gratos em que o sol da verdade lhe aclara os passos e instantes penosos em que a treva da ignorancia lhe embarga o transito.

Caminhar seguro é apoiar-se na certeza, caminhar incerto é sossobrar na duvida.

Nas narrações historicas—a verdade é uma graça, a mentira um vicio, o amor pela primeira é uma belleza, a quéda pela segunda, um crime.

Tres são as estações da vida em que cada geração tem de parar para sentir;—uma lagrima, um prazer, uma esperança é esta a sublime adoração das épocas; a lagrima para o passado que symbolisa a morte, o prazer para o presente que symbolisa a vida, a esperança para o futuro que symbolisa Deus!

Em cada uma destas estações ha o estudo dos homens e dos livros; a observação dos factos; da sua theoria á applicação; da escola á sociedade; vemos ahi a revellação dos decretos da Providencia; choramos a miseria de um povo e levantamos monumentos a uma geração feliz; a nossa vista estende-se aos seculos e recordámos a humanidade inteira; go-

samos então do bello, do bom, do verdadeiro porque é com o auxiliar da sciencia que atravessámos os tempos, que transpomos o tumulo e vámos sondar a vida dos mortos.

A nossa intelligencia extasia-se ao contemplar o universo debaixo dos olhos ao mesmo tempo que o nosso coração sente a humanidade em si!

A fonte de todos estes conhecimentos e a causa occasional de tão nobre conquista é sem duvida a historia: essa testemunha fiel dos tempos, a luz constante da verdade e a melhor mestra da vida, no dizer de Cicero.

O que seriamos nós si, á par do curto espaço da vida, não houvesse alguma cousa de perpetuo que prendesse as nossas affeições presentes ás futuras, o nosso amor ao amor da posteridade?

O que seria d'alma humana, se prevalecessem as absurdas theorias contra a sua immortalidade?

A vida não passaria de um sonho ingrato e as doces esperanças da eternidade, perder-se-hiam n'uma van loucura.

Mas a Omnisciencia fez do nosso espirito o reflexo de si: deu vida a morte, fazendo da eternidade o premio sublime de uma nova existencia—o futuro dos espiritos, a republica das almas—no dizer de Platão.

Em relação a essa nova éra celestial tambem ha na terra uma sombra de immortalidade;—a historia é um novo mundo: si o céo é o paraizo dos espiritos, a historia será tambem a eternidade das nações.

E' deste modo que se estabelece a successão dos tempos —figurando a historia a cadeia magica dos acontecimentos.

Meditando sobre cada passo que dá a humanidade, julgamos notar ahi a unidade e a concordia e acreditamos poder dar a explicação dos factos pelas idéas que representam; então aproximando o passado ao presente como os effeitos da causa, trans-

portamos para a harmonia eterna, as leis que governam o mundo moral:—eis o que é a philosophia da historia.

A razão dos factos prende-se em duas épocas memoraveis—o nascer e o morrer;—alli, o sorriso que desponta de envolto com a esperança, é a vida; aqui, a descrença perdida na lagrima da saudade, é a morte; o sorriso é a luz do berço, a lagrima o silencio do tumulo.

Duas entidades suspiram no nascimento e na morte—a familia e a patria; aquella, no excesso dos sentimentos intimos d'alma, faz do amor uma divindade; ésta, na necessidade da reciproca união por amor da fraternidade, faz da vida uma prophecia.

Da harmonia do sentimento patrio, em honra da associação humana, e por um acto supremo do mais sublime dos deveres,—o dever de pai;—nasce a immortalidade da familia,—o direito de testar.

O testamento é a eternidade dos affectos da familia.

Senhores! Sem culto do passado, como disse um illustrado escriptor, não ha verdadeiro patriotismo; o amor da gloria é uma segunda consciencia que dirige os passos do homem; e é deste modo que se concilia a sciencia com a religião—a mais forte alliança em que a intelligencia e o coração fazem do septicismo um crime, da descrença um comdemnado abuso.

Dous sentimentos divinos nascem e seguem o homem—o sentimento religioso e o nacional; sublimes elevações da nossa alma que se referem á Deue e a patria.

Nada ha de mais positivo, de mais absoluto e suave, mais doce e consollador que o amor de Deus; —este laço que prende a humanidade aos céos; essa fervente adoração que prestam os póvos e os reis, os fortes e os fracos, os ricos e os pobres.

As nações, bem como os individuos, tem sua alma,

sua razão de sêr no circúlo das entidades—esta alma é a religião; a religião que felicita o povo, que aconselha os governos, que civilisa os costumes, que inspira as artes, que sensibilisa o verdadeiro soldado, que aperfeiçôa a historia, que eternisa os seculos!

No espirito humano, os factos cahem debaixo de dous poderes:—ou é a razão que vai até o possivel na explicação; ou é a consciencia cuja affirmação suprema é um acto de fé; tudo o que excede a harmoniosa lei da philosophia d'alma, se reduz a um mysterio ou dogma em que fallece o raciocinio e o homem tem de curvar-se aos sentimentos natos do coração.

A idéa magnifica e pomposa da existencia de Deus, reside em todos os corações pelo amor ao mesmo tempo que em todas as cabeças pela intuição.

Não ha atheu senão por capricho; Deus não tem barreira no sanctuario das consciencias.

O orgulho e a vaidade humana mistificam-se na celebridade; o atheismo é a corrupção dos sentimentos humanos; o coração é para o atheu o que a pedra é para o imaginario; o delinquente tem a sua propria consciencia por juiz—o remorso é para o atheu a roda de Ixion.

A antiguidade via, nas bellezas da religião, sahir o sentimento nacional, e verificando a causa de ambos, concluio pela fusão na unica idéa de Deus.

Nós queremos a distincção dos factos para melhor apreciarmos os seus resultados; creio que a religião felicita o povo, mas dê-se ao povo o que é do povo, venha a liberdade participar das glorias humanas; isto quer dizer que o sentimento nacional se inspira nos doces effluvios da liberdade que é a guarda avançada da civilisação;—os escravos não deixam de amar a Deus, mas não ha escravo heróe; o heroismo é o delirio da liberdade!

Deus, patria e liberdade!

É, sem duvida, o mais nobre dos instinctos do homem, o amor da patria.

« A Providencia, como disse Chateaubriand, colcou os pés de cada homem ao seu torrão natal com um iman invencivel,—os gelos da Irlanda e os areás abrazados da Africa estão povoados.

O selvagem quer mais a sua cabana que um principe ao seu palacio; o montanhez acha mais encanto na sua montanha, que o habitante do descampado, no seu sulco.

O maritimo brinca no meio das vagas do oceano, como a creança que se balança n'uma rêde; o camponez sonha com as suas vastas campinas.

E foi Christo modêlo em amor da patria;—Jerusalem! Jerusalem! exclamava elle, meditando na condemnação que ameaçava esta cidade criminosa.

Do tôpo de uma colina, lançando a vista movido pela saudade, vio a terra natal, diz o apostolo, e chorou!..... »

Senhores:—o nosso coração deixa-se reconcentrar nas profundas meditações; o sentimento ganha em força no pequeno espaço que vai de idéa ao raciocinio; é assim que o amor da patria se define..

A par da dignidade humana movem-se as grandes e nobres paixões d'alma, com todos os seus ardores e excitações, cheias de sorrisos e prantos, preenchendo muitas vezes martyrios e concedendo á bem poucos venturas; paixões que engrandecem o homem por idéas que se não concebem, mas que se enraizam n'alma, que se não geram no espirito, mas que nascem no coração.

Foi na pagina luminosa do sangue dos martyres que os seculos receberam a brilhante lição da mais immorredôra abnegação pela virtude.

Ao vivo e ardente amor por Deus e pela patria, tem, a incredulidade do seculo, chamado:—fanatismo; que fanatismo é esse?

As inspirações d'alma, as sublimes paixões do homem quando fossem fanatismo, seria um fana-

tismo abençoado pela graça dos céos e pelos applausos da humanidade!

Fanatismo! E foi por este fanatismo que Saulo convertido tornou-se o apostolo das gentes!

Tambem Magdalena, abraçando-se com a Cruz, regenerou-se.

Fanatismo! Ainda bem que Vidal de Negreiros nos montes Guararapes, venceu, por duas vezes, a cohorte hollandeza, que tentara roubar-lhe a independencia de sua cara patria!

Que fanatismo digno de exemplo e de respeitosa admiração!

Por este fanatismo foi que a célebre legião Thebana, resistindo as ordens do Imperador Maximiano, preferio desobedecer ao Rei, do que deixar de servir a Deus;—de vós recebemos o soldo, disse a legião christã, de Deus recebemos a vida.

Sublime fanatismo este que levou João Guttemberg, a crear a imprensa por meio da qual o dominio da instrucção tornou-se geral, pela expressão do pensamento de mundo á mundo á que historia chamou immortalidade da idéa.

Senhores:—as liberdades publicas nascem e morrem com o patriotismo; as grandes idéas sabem corôar o homem com as flores da veneração e do respeito, que o tempo não risca da memoria do povo.

E é por isto que vos asseguro que a historia é a luz dos tempos, a tradição o raciocinio dos seculos!

Os monumentos representam uma associação de idéas que se prendem ao merito do passado ou á gratidão do futuro.

A archeologia é o espelho das antiguidades, Dante e Petrarcha foram os obreiros deste penhor historico.

Foi a archeologia que fez resuscitar a Etruria.

As inscripções quer alphabetas ou hyeroglyphicas prestam grande apoio á recordações futuras.

A numismatica, que se occupa especialmente das moedas e medalhas, ajuda a verificar as datas e as genealogias que tratam da successão das familias; a diplomacia pelo estudo dos titulos e diplomas; a sciencia heraldica pela syndicancia dos brasões e divisas e finalmente a philologia que investiga o verdadeiro sentido dos autores e dos vocabulos, a geographia e a chronologia com referencia aos tempos e lugares, aos homens e seus costumes, aos paizes e seus climas, são elementos poderosos que conspiram para a perfeição da historia.

Si assim é, contendo a sciencia archeologica tantas outras que, de igual sorte, auxiliam a marcha do progresso historico e scientifico, de quanta utilidade não é o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano?

Eu creio que o enthusiasmo vem de Deus; é uma inspiração divina, uma exaltação extraordinaria da alma humana, que sente-se como que fóra de si á contemplar grandes cousas.

N'um dia de enthusiasmo nasceu este Instituto: compenetrados os seus distinctos membros de que a vida humana vai além do tumulo, fundáram esta associação que, prestando culto ao passado, trata de conservar a memoria historica de Pernambuco, patria de tanto heroismo e de tanta gloria.

Pela grandiosa missão que exerce este Instituto dever-se-hia denominar antes—uma segunda eternidade.

Nesta como na outra os heróes contemplam-se, os delinquentes confundem-se; a graça e a veneração corôam os primeiros, o castigo e o desprezo punem os segundos; os tribunaes são dous—o céo e a historia, os juizes tambem dous—Deus e a patria.

Permitti-me, senhores, que antes de concluir, me confesse admirador de vossas virtudes e dedicação por amor da patria, como Brasilleiro e Pernambucano que sou, faço votos ao Creador para que o caminho

do futuro se vos abra em flores já que a idéa do Instituto contém tão gratos perfumes.

O coração é o evangelho d'alma.

Em cada folha do grande livro da vida o sentimento é um dogma, o pensamento uma divindade; não podemos esquecer as grandes éras que marcam na existencia humana—momentos de felicidade; na doce recordação dos factos cada lembrança desperta uma saudade.

No dia de hoje, eu saúdo em vós a installação deste Instituto, e pela saudosa memoria daquelles quatro heroes (*) a restauração de minha chara patria.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 27 de Janeiro de 1869.

João Joaquim Fonseca de Albuquerque.

DISCURSO

LIDO PELO SR. DR. FRANCISCO JACINTHO DE SAMPAIO, NA SESSÃO DO 7· ANNIVERSARIO DO INSTITUTO, EM 27 DE JANEIRO DE 1869.

Senhores.—O festim litterario que hoje com toda pompa solemnisamos, não vem sómente commemorar um dos successos mais notaveis que os archivos historicos do novo mundo encerram para legarem á posteridade a fama de seus descobridores, pintarem o heroismo daquelles que não trepidaram em derramar o seu sangue para conservar illeso o estandarte da Cruz e da liberdade.

(*) O orador accenava para os retratos de Vidal, Vieira, Dias e Camarão.

Elle vem tambem render a devida homenagem aos illustres anciãos no saber e na idade, que tiveram a feliz inspiração de instituirem nesta capital uma sociedade toda litteraria sob a denominação de Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, para em auxiliar a historia patria patentear aos contemporaneos os gloriosos feitos passados, e despertar no coração dos vindouros o insaciavel desejo de imital-os.

A historia, essa incansavel narradora dos acontecimentos, segundo a serie dos tempos, nos ha convencido que, sem fadigas e sacrificios, não se tem posto em pratica as mais arriscadas e audazes emprezas, e si esta razão prevalece em sociedades mais adiantadas, onde sendo mais faceis os meios de conseguir, mais provaveis são os de recompensa, com mais fundamento deve prevalecer naquelles que vivendo n'um paiz como o nosso, onde as letras ainda estão na infancia, onde não ha grande estimulo em cultival-as, onde tudo é difficuldade, superam todos os obices até traçarem os primeiros pontos da historia de seu paiz, estimulando outros acompanhal-os na obra encetada.

Fazendo abstração dos factos da idade antiga, e da idade média, um tanto alheios a occasião, passemos aos do seculo, em que principiou a raiar o sol da idade moderna, e que mais relação tem com o assumpto hodierno, para demonstrar que se honras e distincções tem sido conferidas a todos que na realisação de trabalhos difficeis mais elevam o seu nome, e ennobrecem a sua patria; não menos devem merecer aquelles que encarregando-se voluntariamente de examinar como os factos occorreram na vida das nações, salva-os da confusão e lenda popular, e os reduzem a prova escripta como o padrão mais proprio de resistir a acção corruptora do tempo, transmitir fielmente a verdade ás gerações futuras; pois descrever na phase de Stocker a historia de uma nação

ainda relativamente á um só ramo de sciencia por ella cultivado, é empreza tantc mais difficultosa, quanto menos solicita tem sido a mesma nação em conservar e colligir os documentos, que poderiam servir de base a narração e reflexão do historiador philosopho; e si não são as grandes emprezas e descobertas os unicos elementos constitutivos de assumptos historicos, não se contesta serem as que amplificam e adornam os fastos de uma nação.

A historia da peninsula iberica mais sobresahio nos fins seculo XV, quando Christovão Colombo abordando nas plagas de um novo mundo, realisou o que muitos suppunham uma illusão.

Já d'antes no mesmo seculo a Allemanha havia endeosado as letras descobrindo Gutemberg a arte typographica que produzio um revolução no universo.

A Prussia no seculo XVI enriqueceu a sua litteratura com o systema planetario de Copernico que a principio tão combatido, é hoje o unico adoptado por todos os povos civilisados.

Orgulha se a Gran-Bretanha com o nome de Newton, esse genio mathematico do seculo passado, que pondo em pratica o systema de attracção e gravitação abrio ás sciencias physicas e philosophicas uma era inteiramente nova, pois desde Pitagoras, como diz M. Blast, o mundo nunca se vio tão profundamente abalado como pelas ousadas doutrinas do sabio inglez, pelo que gosou até morrer de todas as remunerações attribuidas á sciencia e á virtude.

No principio deste seculo alargou-se o horizonte da historia do continente norte-americano, quando Robert Fulton descobrio a navegação á vapor, uma das mais estupendas maravilhas que podiam surgir do genio audaz e investigador do homem.

Com a abertura do isthmo de Suez realisada ha quatro annos por M. Lesceps contra a expectativa de todas as intelligencias européas, a França que tanto se destingue no mappa universal, canta apo-

theose por ser a primeira a alterar a carta geographica fazendo Africa perder a sua permitiva configuração de peninsula.

Ora, se todas essas e outras muitas emprezas obtidas pelo esforço da intelligencia, além de immortalisarem o nome de seus autores dão impulsos agigantados na historia do paiz que os vio náscer—o Brazil que desde a descoberta de Cabral, enumera tantos successos dignos de commemoração não deixará por certo ao olvido os que como vós, analisando factos, confrontando eras, revolvendo vestigios monumentaes, entregam-se á serios estudos afim de tornarem mais saliente e recommendavel a historia de sua nacionalidade.

E nem é preciso aqui expôr quão difficil tem sido a vossa tarefa nesse ramo de trabalho intellectual, para á todos convencer que com a organisação desta sociedade não tendes outro fim senão o bem e a prosperidade da patria.

Faltam-me agora as habilitações precisas para descrever a efusão de sangue, os infortunios, as fadigas que custaram aos nossos antepassados, á verem coroados seus esforços com a capitulação Hollandeza no memorando dia 27 de Janeiro de 1654, que assignalando uma *nova* época venturosa, fulgura no panorama sul-americano—como a primeira aurora precursora da nossa liberdade base de todas as garantias sociaes.

Omittindo os denodos que superabundaram em Vieira, Camarão, Vidal de Negreiros e Henrique Dias, magnanimos heróes nas diversas batalhas e guerrilhas parciaes, que tanto influiram para o abatimento do inimigo e realce da nossa gloria, e já tantas vezes descriptas com vantagem por todos os illustres oradores deste Instituto, apenas recordo que em alguns dos mais assombrosos episodios, que precederam á esse dia, que hoje com todo o regosijo celebramos, nota-se uma cousa de maravilhoso que bem parece

ser uma mão sobrenatural, dirigindo os nossos ao caminho da felicidade, como em os tempos biblicos foram os Hebreos desde a sahida do Egypto, até entrarem na terra da promissão—e só assim comprehende-se, como a antiga metropole, envolta em guerras civis, dispondo de limitados recursos, pôde muitas vezes anniquilar numerosos e aguerridos exercitos, afugentar de seu vastissimo e indefeso littoral poderosas esquadras, rebater o orgulho dos mais bellicosos povos da Europa e tornar o seu nome temido por todo o orbe.

Invoco em justificação desta proposição os mares territoriaes da Bahia, no famoso combate naval, onde a inferioridade no pessoal e vasos dos nossos, nada obstou para supplantar a superioridade nas forças materiaes do inimigo, obrigando o proprio almirante batavo a procurar no seio das ondas o seu ultimo jazigo para não sobreviver a sua propria derrota.

Em seguida desapparece no meio de um incendio a nossa montanhosa cidade, rainha do athlantico, para depois reapparecer mais garbosa e altiva, como a phenix renascendo de sua proprias cinzas á presenciar o exterminio de seus immoladores.

Testemunha o Porto-Calvo a coragem desenvolvida no invicto Henrique Dias, que ali está attestando esta verdade, perdendo um braço para tornar-se ainda mais denodado no serviço e ordens de seu soberano.

Presenciaram os montes Guararapes duas grandes batalhas, que decidindo quasi da sorte dos belligerantes, immortalisaram-se por ser tradição, que n'uma dellas, uma figura sobre humana, circundada de um ceruleo e brilhante véo, surgira pressurosa no ponto mais arriscado da luta, na occasião em que fazia-se mais sensivel a falta de cartuxame; e só desapparecendo quando se decidira a victoria pela nossa parte.

Eis como o pavilhão da soberba Hollanda, que

não se humilhava a potencia alguma do velho mundo, prostrara-se ante uma nascente colonia da America que, só dous seculos depois, obteve os fóros de nação livre e independente.

Factos desta ordem despensam qualquer commentario para demonstrar claramente que havendo chegado a época de cumprir-se a promessa do Regenerador da humanidade, isto é, dilatar-se por todos os confins da terra a doutrina evangelica, não deixasse a Providenica de velar sobre aquelles que propugnando pela fé, chamassem ao gremio da igreja essas tribus despersas e anomalas, que então vivendo na taciturnidade dos bosques, devotadas á monotonia da vida natural, desconhecendo a luz da civilisação, já estavam impacientes pela vinda de novos athletas que podessem libertal-as da barbaria e as prendessem ao estado civilisado.

Em auxilio dos heróes nas armas appareceram outros não menos conhecidos pela voz da religião, os Anchietas, Nóbregas, Nunes, Vieiras e outros luzeiros apostolicos que corroborados na fé, só tendo em mira a salvação das almas, sem outra recompensa a não ser muitas vezes o martyrio á todos os contrastes da vida, a todos os rigores da fome, a todas as vicissitudes do tempo, se expozeram até arvorarem por todos os cantos do novo hemispherio o salutar e edificante emblema do christianismo.

E é-me grato ainda consignar, que á esses intrepidos defensores do apostolado no sul e aos seus dignos rivaes no norte os Las Casas, Cordovas, Montesinos etc., devem os Indios todas as prerogativas de cidadãos: basta mencionar a bulla de 1741, que assegurou-lhes a liberdade usurpada contra todo o direito das gentes pela desenfreada cubiça de colonos degenerados;—e a carta regia de 1755, que levou-os ao fastigio das honras e dignidades, até então vedadas.

Faltava uma só cousa para colorir o quadro de todos esses interessantes acontecimentos, era haver

quem o reduzisse á fórma de permanecer intacto á posteridade; e já que os nossos maiores, pouco conscios de seus deveres, apenas esboçaram esse quadro, compete aos modernos mais habilitados dar-lhe todo brilho possivel até dissiparem-se as duvidas, preencherem-se os vacuos de que muito se resentem as nossas memorias historicas.

Tomou finalmente a iniciativa desse insano trabalho, e tem assás progredido em seu aperfeiçoamento, o Instituto Historico e Geographico da côrte composto das nossas notabilidades; seguio restrictamente o seu exemplo esta provincia que tendo sido o theatro, em que mais jorrou o sangue brazileiro, é sem duvida a que póde fallar mais alto, e dar-nos as mais amplas explicações analogas; rendamos por tanto aos illustres installadores deste Instituto os sinceros votos de eterna gratidão, tanto pelos ineffaveis beneficios, com que hão dotado as letras patrias, como pela emulação que desta empreza ha de, necessariamente, brotar no animo de todos que os desejarem imitar para attingirem ao gráo da immortalidade.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 27 de Janeiro de 1869.

FRANCISCO JACINTHO DE SAMPAIO.

DISCURSO

DO SR. V. FERREIRA JUNIOR, ORADOR DO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA, LIDO POR OCCASIÃO DO SETIMO ANNIVERSARIO DO ITSTITUTO, EM 27 DE JANEIRO DE 1869.

Senhores.—Venho perante vós, representar o Gabinete Portuguez de Leitura; venho em nome da instituição a que me honro de pertencer, prestar-vos

o preito e homenagem, que todos devem, a cidadãos benemeritos, que quaes outras vestaes, se empenham em conservar sempre vivo e fulgurante, o sagrado fogo do patriotismo.

O Gabinete Portuguez de Leitura, filho como o Instituto, do amor sacrosanto da patria, não podia eximir-se de comparecer á solemnisação do vosso anniversario, mórmente quando a data deste, recorda um dos dias mais gloriosos da historia da heroica Provincia de Pernambuco, á qual o Gabinete Portuguez deve tanto favor e consideração.

Sois para nós, senhores, não só os esforçados centuriões, que guardaes religiosamente os humbraes do riquissimo templo da gloriosa historia pernambucana; mas tambem os apostolos inspirados de uma religião, cujas doutrinas atêam em todos os peitos, o amor da patria e a veneração devida aos heroes, cujos feitos ennobrecem as paginas das tradições nacionaes, despertando dest'arte em nossos coevos, o desejo ardente de legar aos vindouros, actos de heroismo que os tornem merecedores das honras da immortalidade.

Grande foi a idéa que presidio a fundação do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano; grandioso o esforço, com que tendes desempenhado tão ardua, quão benemerita missão de que officiosamente vos encarregastes.

Qual outra arca das escripturas, o Instituto Archeologico e Geographico, resguarda do diluvio de pó levantado pelo amartello demolidor empunhado pelo braço criminoso do indifferentismo, muitos e gloriosos padrões, que demarcam os theatros dessas luctas homericas, em que se empenharam os antheus da liberdade, para salvarem esta heroica provincia das cadêas do captiveiro e das garras da heresia.

A historia é a miragem das nações.

Pernambuco tem uma historia peculiar; grande, gloriosa, brilhante como é, seria crime de leso-patrio-

tismo, deixal-a sumir na voragem corrosiva dos seculos.

Quando a decadencia das nações as torna desconsiderada ante os povos que caminham pela senda da prosperidade, encontram aquellas sempre um lenitivo á adversidade, na recordação dos feitos gloriosos de seus maiores.

E' assim que a Grecia e Roma, apesar de sua decadencia e quasi nullidade politica, ainda se desvanecem e se gloriam, ouvindo os feitos assombrosos de seus maiores, contados e disseminados por todos os pontos da terra.

A vós, senhores coube-vos a subida honra de resguardardes do esquecimento o cofre precioso das glorias patrias; a vós, pois, a consideração e respeito dos contemporaneos, as bençãos e a veneração dos vindouros.

Tendes feito muito; muito vos resta ainda a fazer.

Avante pois!

Se a gratidão do presente é, como deve, a precursora da veneração do porvir, os vossos nomes serão das gerações vindouras, e vossas memorias bemditas ao perpassar das éras.

Em nome do Gabinete Portuguez de Leitura vos saúdo, e faço votos, para que a vossa utilissima e honrosa instituição, avance sempre pelo caminho arduo, mas glorioso que tem trilhado, amparada pelo verdadeiro patriotismo, o sentimento mais nobre, e o mais capaz de grandes commettimentos.

Tenho dito.

Recife, 27 de Janeiro de 1869.

V. Ferreira Junior.

ASSEMBLÉA GERAL

Sessão especial de eleição, no dia 15 de Fevereiro de 1869

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Joaquim Portella, Campos, Ayres Gama, Cicero Peregrino e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

São lidas e approvadas as actas das sessões de 21 e 27 de Janeiro findo.

O Sr. 2· Secretario, na falta do Sr. Secretario perpetuo, occupa a respectiva cadeira, e dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Secretario perpetuo, communicando não poder comparecer a sessão de hoje por ter de achar-se occupado em serviço publico as mesmas horas da sessão.—Inteirado.

Outro do Exm. Bispo Diocesano, communicando não lhe ter sido possivel comparecer a sessão anniversaria, por se achar doente.—Inteirado.

Outro do Tenente-Coronel Francisco Antonio Pereira da Silva, datado de 27 de Janeiro, communicando que por doente deixava de comparecer a sessão daquelle dia para que tinha sido convidado. —Inteirado.

Outro do Rvm. Padre Carlos Candiani, offertando um exemplar de sua traducção de *Poesias Italianas*, na lingua dos Brasileiros.—Inteirado e que se archivasse.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo socio Dr. Figueirôa.

Diversos numeros da *Opinião Nacional, Opinião Liberal* e *Liberal*, pelas respectivas redacções.

Um exemplar do *Almanak Administrativo, Mercantil, Industrial e Agricola*, por seu autor Francisco Pacifico do Amaral.

Outro contendo a traducção do hymno francez *A Marselhesa*, pelo traductor M. G. de Alencastro Autran.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Procede-se a eleição dos membros da mesa e sahem reeleitos:

PRESIDENTE,

Conselheiro Monsenhor Francisco Muniz Tavares.

1· VICE-PRESIDENTE,

Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

2· VICE-PRESIDENTE,

Coronel Antonio Gomes Leal.

3· VICE-PRESIDENTE,

Padre Lino do Monte-Carmello Luna.

2· SECRETARIO,

Major Salvador Henrique de Albuquerque.

ORADOR,

Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

THESOUREIRO,

Dr. Gervazio Rodrigues Campello.

Procede-se igualmente a eleição das commissões e sahem eleitos:

REDACÇÃO DA REVISTA,

Drs. Aprigio, Ayres Gama e Campos.

FUNDOS E ORÇAMENTOS,

Drs. Witruvio, Cicero Peregrino e Faria Neves.

REVISÃO DE MANUSCRIPTOS,

Drs. Cicero, Soares Brandão e Campos.

TRABALHOS HISTORICOS E ARCHEOLOGICOS,

Drs. Gervazio Campello, Belfort e R. de Almeida.

SUBSIDIARIA DESTA,

Drs. Ayres Gama, Faria Neves e Coronel Leal.

TRABALHOS GEOGRAPHICOS,

Drs. Cicero Peregrino, Serafico e Gervazio Campello.

SUBSIDIARIA DESTA,

Drs. Gusmão Lobo, Souza Reis e Paula Sales.

PESQUISAS DE MANUSCRIPTOS,

Francisco de Barros e Drs. Gervazio Campello e Raposo de Almeida.

ADMISSÃO DE SOCIOS,

Drs. Ayres Gama, Gervazio Campello e Padre Lino.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão que deverá ter lugar no dia 1· de Abril futuro, posse dos novos eleitos, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

120ª Sessão Ordinaria, no dia 1 de Abril de 1869

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Joaquim Portella, Cicero Peregrino, Ayres Gama, Soares Brandão, Jacintho de Sampaio, Affonso de Albuquerque, e os Srs. Coronel Leal, Padre Lino do Monte-Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

São empossados os membros do Instituto ultimamente eleitos.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Secretario perpetuo, communicando não poder comparecer a sessão por ter de achar-se occupado em serviço publico.—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. Francisco Manoel Raposo de Almeida, solicitando do Instituto o considere no quadro dos socios correspondentes, assim como dispensa das commissões para que fôra eleito, visto terse mudado para fóra da séde do Instituto.

O Sr. Presidente declara que a materia do officio seria apreciada na proxima sessão.

Outro do Sr. João Carlos Wanderley, offertando alguns numeros do periodico *Assuense*, do Rio-Grande do Norte.—Inteirado e que se archivasse.

Outro do Sr. Antonio J. F. de Mendonça Belém, offertando uma moeda de prata, encontrada em uma escavação junto as muralhas da fortaleza das Cinco-Pontas.—Inteirado e que se archivasse.

Uma carta assignada pelo Exm. Sr. Barão de Villa-Bella e outros, convidando o Instituto para assistir a missa de *Requiem* com memento, que mandam celebrar pela alma do finado Orador do Instituto, Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, por occasião do primeiro anniversario de seu passamento, no dia 6 do corrente.

O Sr. Presidente pede aos socios presentes que compareçam ao mencionado acto.

O Sr. 2· Secretario em seguida dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Opinião Liberal*, *Opinião Nacional*, *Assuense* e *União Democratica*, pelas respectivas redacções.

Pelo Sr. Joaquim Francisco Duarte:

Uma carta de nomeação dada em Lisboa aos 27 de Agosto de 1803, pelo Bispo D. José Maria de Mello, inquisidor geral do Reino de Portugal e seus dominios, nomeando familiar do santo officio a Domingos Affonso Regueira.

Outra dita regia, de 30 de Outubro de 1760, assignada por el-rei D. José I e seu ministro Marquez de Pombal, mandando dar quitação ao almoxarife da fazenda real de Pernambuco, Capitão Pedro Marques de Araujo, desde o 1· de Agosto de 1756 até o ultimo de Julho de 1757, pelo mesmo senhor.

Outra dita nomeando syndico e procurador do

convento dos religiosos de Santo Antonio da Cidade de Olinda ao Capitão Manoel Marques de Araujo; assignada pelo Provincial Fr. Manoel de Jesus Maria.

Dous fósseis encontrados na freguezia do Bonito, offertados pelo Sr. Justino Eugenio Lavenére.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lido e remettido á commissão de fundos e orçamentos, o balanço de receita e despeza verificado no 3· Trimestre de Outubro á Dezembro do corrente anno academico.

E' igualmente lida e remettida á commissão de admissão de socios uma proposta para socios correspondentes.

Corre o escrutinio e são eleitos socios correspondentes os Srs. Drs. Pedro Francisco da Costa Alvarenga, Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, Francisco do Rego Baptista e Coronel Coriolano Velloso da Silveira.

O Sr. Major Salvador Henrique faz a leitura de um Relatorio sobre o Cruzeiro de pedra transferido do Giquiá para a povoação de Affogados.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 15 do corrente, discussão do orçamento, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

RELATORIO A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA

Em sessão ordinaria do Instituto, no dia 26 de Novembro do anno proximo findo, o nosso digno Secretario perpetuo, fez a leitura de um officio de *Joa-*

quim Francisco de Albuquerque Santiago, datado do mesmo dia, no qual aquelle senhor chamava a attenção do Instituto sobre o Cruzeiro de pedra marmore que existia no lugar do *Passo do Giquiá,* e que acabava de ser pelo povo de Affogados trasladado para o pateo da Matriz de Nossa Senhora da Paz daquella povoação, sob a direcção do missionario Capuchinho Rvm. Fr. Fidellis; baseando a sua communicação no interesse que devia ter este Instituto em verificar o motivo da existencia de um monumento religioso daquella ordem, em um lugar quasi deserto; indicando o mesmo monumento ter ali sido inaugurada alguma Igreja, que porventura em outro tempo existisse.

O Instituto tendo em vista a materia do mencionado officio, e o que sobre a existencia de semelhante monumento já lhe constava, deliberou que sua commissão de *trabalhos historicos e archeologicos* fosse ao lugar e fizesse as investigações que podesse sobre o caso, empregando para este fim todos os meios tendentes a conseguir o conhecimento da razão de ser, daquelle Cruzeiro, suas datas e tudo quanto se prendesse e tivesse relação com a sua existencia.

A' commissão de trabalhos historicos e archeologicos, no desempenho de seu dever, passa a relatar ao Instituto o que pôde colher de suas investigações e pesquizas, sobre o assumpto, dividindo o seu relatorio em tres partes:—o Cruzeiro e suas dimensões:—as tradições verbaes sobre o mesmo:—escavações no lugar em que elle se achava.

I

A commissão examinando occularmente o Cruzeiro achou que desde a base do pedestal até o titulo tinha elle a extensão de 4 metros e 3 centimetros; o braço do mesmo Cruzeiro media 1 metro e 37 centimetros, e cada uma de suas faces a largura de 25

centimetros, por serem as suas hastes quadrangulares; achando-se o marmore de que é feita toda a obra bem conservado; posto que não seja de qualidade superior.

Em todo o Cruzeiro e no seu pedestal, não existia distico nem data alguma.

II

Para attender a tradição verbal procurou a commissão ouvir algumas pessoas mais antigas daquella povoação, entre as quaes figura *José Norberto de Meira Lima*, octogenario, que se diz neto de João de Meira Lima 7· administrador do vinculo encapellado do *Passo do Giquiá*.

Este homem asseverou a commissão que seu pae *Vicente Ferreira de Meira Lima* fora o ultimo administrador daquelle vinculo, que extincto por lei, fora depois da morte do dito seu pae, o producto da propriedade dividido por elle e mais herdeiros do instituidor.

Declarou mais que seus paes lhe asseveravam que aquelle *Cruzeiro* fora levantado em frente de uma pequena capella, que existia no *Passo do Giquiá* e cujos alicerces, elle ainda menino alcançou e vio á pequena distancia do *Cruzeiro*.

Que ali tambem havia um sobrado, algumas casas terreas, o trapiche de embarque de caixas de assucar, madeiras e outros objectos que entravam para a praça do Recife ou sahiam para differentes engenhos e outros lugares, parecendo-lhe ser aquelle *Passo* mais antigo ainda que o da *Barrêta*.

A' esta narração não podemos deixar de ligar a maior importancia em vista da inverosimilhança das que sobre o mesmo objecto foram feitas por outros individuos daquelle lugar.

O facto de ser *José Norberto* descendente do Instituidor e o indicar elle a commissão o importante

meio de verificar o que referia; inclinou o animo da mesma commissão a considerar como mais acceitavel e verdadeira a sua exposição.

Com effeito, o membro da commissão que ora tem a honra de dirigir-vos a palavra, indo ao cartorio do mui digno escrivão Galdino Themistocles Cabral de Vasconcellos, conseguio os autos de que fallava *José Norberto*.

Infelizmente já não existiam as primeiras folhas desses autos e algumas outras estavam illegiveis, que foi mister lançar-lhes uma preparação para avivar as letras e colligir o seguinte:

Que o *Padre João de Lima e Abreu*, foi o instituidor do vinculo encapellado do *Passo da Santa Cruz do Giquiá*, naquelle tempo terreno pertencente a freguezia da Varzea.

Que o seu testamento foi aberto no dia 5 de Abril de 1697, não existindo delle senão a verba relativa ao referido *Passo do Giquiá*, e outras de menor importancia para o nosso caso.

Que até o anno de 1762 houve *sete administradores* daquelle vinculo a saber: André da Silva de Farias, Padre João de Meira, Padre Manoel de Meira, Manoel Ferreira da Costa, Francisco de Meira Lima e João de Meira Lima; sendo que todos elles foram sempre judicialmente coagidos a dar contas de suas administrações; alguns soffreram sequestros em seus bens e um delles chegou a ser preso.

Que o Instituidor era homem abastado, possuia predios não só nesta como na cidade da Bahia; sendo certo que no *Passo da Santa Cruz do Giquiá*, onde era a sua residencia habitual, havia além de um sobrado mais algumas casas terreas, assim como escravos, bois, carros e outros muitos objectos do serviço do trapiche; o que tudo se vê da certidão de um mandado de sequestro por falta de prestação de contas, ordenado pelo juizo de capellas em 1795, quando era administrador *João de Meira Lima*.

A verba do testamento do Padre João de Lima de Abreu, que instituio a capella do *Passo da Santa Cruz do Giquiá*, fielmente copiada é a seguinte:

« Declaro que entre os mais bens que possuo, é o *Passo do Giquiá* com todas as suas pertenças e logradouros, no qual redondamente instituo nelle tres capellas de missas, as quaes se dirão por minha alma em cada anno e estas dirão meus sobrinhos, filhos de minha irmã *Gracia Gomes*, e por sua morte mando que se digam as ditas tres capellas de missas no convento de Nossa Senhora do Carmo da Olinda; e porque a dita fazenda tem mais valor do que as ditas tres capellas de missas, mando que nestes dous annos o que mais render se empregue em peças *, bois e mais necessarios para augmento da dita fazenda; e depois de passados os ditos dous annos de rendimento, se casarão minhas sobrinhas que tiverem idade para isso, comtudo o que render dita fazenda, tirados os gastos; preferindo sempre as minhas parentas mais chegadas: e se algum de meus parentes tomar estado de sacerdote, lhe darão o mesmo dote, no caso que não haja femea que lhe succeda; e não havendo nenhuma destas, do rendimento se casarão orphãs, a quem darão *cem mil réis* de dote a cada uma, sendo mulheres honradas e de bom procedimento.

« Nomeio para administrador da fazenda do *Passo do Giquiá*, em primeiro lugar a *André da Silva de Farias*, e por sua morte ou não dando boas contas, nomeio a meu sobrinho o Padre *João de Meira* e por sua morte ou não dando boas contas, será o parente mais proximo; e assim irá correndo a linha com esta clausula; e por este trabalho deixo ao administrador que for da fazenda *cincoenta mil réis* e para um caixeiro qne assista no Recife *vinte e cinco mil réis* e para a dita fazenda se tirarão todos os an-

* Antigamente assim se denominavam os negros quo o fatal commercio da escravatura nos importava da costa d'Africa.

nos *quarenta mil réis*; e mando que o administrador da dita fazenda qualquer que elle seja, dará contas ao Rvm. Cabido, ao qual peço de mercê lh'as queira tomar com todo o acerto e faça dar a tudo aqui declarado execução, para o que lhe deixo *vinte mil réis*; e no caso que o Rvm. Cabido me não queira fazer esta mercê, peço aos Senhores da Mesa da Misericordia, por serviço de Deus me acceitem a dita conta.

« Declaro que, pelas tres capellas de missas que instituo se darão *trinta mil réis*, as quaes quero que sejam para em quanto o mundo durar. »

III

A commissão na esperança de encontrar alguma lapida inscriptiva, ou ao menos uma data que lhe ministrasse sem a menor duvida, o conhecimento do anno em que se havia inaugurado aquelle *Cruzeiro*, e mesmo se essa inauguração havia sido feita a alguma Igreja, que muito bem podia ter ali existido, como asseveraram diversas pessoas, e entre ellas *José Norberto*; mandou fazer a escavação no alicerce do mesmo *Cruzeiro*; por toda aquella circumferencia, de *vinte a trinta metros*, procurou verificar com o maior cuidado os vestigios que neste sentido lhe fossem convenientes.

Com effeito, em diversas partes descobriram-se alicerces e bem pronunciados vestigios de edificações mais ou menos importantes, mas que se não podiam classificar; exceptuando a casa do Trapiche, cujas paredes, localidade e repartimento interno estão indicando o seu antigo prestimo.

Deste modo, não podendo a commissão colher mais outros dados, depois de dous dias de escavações, deu por findas as suas pesquizas, que se não foram coroadas de um resultado inteiramente feliz, concorreram sempre para o descobrimento de algumas verdades.

Em todo o caso não perdemos; foi diminuta a colheita; mas na mão temos o fio desse novo labyrintho, que ainda nos póde guiar.

Ao terminar o presente relatorio, não póde a commissão deixar de dirigir um voto de agradecimento aos Srs. Manoel Joaquim Baptista, Dr. Francisco do Rego Baptista, Matheus Florencio Llonneux e Galdino Themistocles Cabral de Vasconcellos, pela obsequiosa e decidida coadjuvação que nos prestaram, patenteando deste modo os nobres e patrioticos sentimentos, que os anima.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 1° de Abril de 1869. —*Salvador Henrique de Albuquerque.—Padre Lino do Monte Carmello Luna.—Gervazio Rodrigues Campello.*

121ª Sessão Ordinaria, no dia 15 de Abril de 1869

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Jacintho de Sampaio, Affonso de Albuquerque, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique de Albuquerque, abre-se a sessão.

O Sr. 2° Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Exm. Presidente da Provincia de Alagôas, offertando ao Instituto um exemplar do Relatorio com que abrio a Assembléa Legislativa daquella provincia no dia 31 de Outubro do anno findo.—Recebido com agrado mandou-se archivar.

Outro do Sr. Dr. Aprigio Guimarães, commu-

nicando que por doente deixava de comparecer a presente sessão.—Inteirado.

Outro do Rvd. Prior do Carmo de Olinda, pedindo ao Instituto que se lhe mande entregar os restos mortaes de Exm. Bispo desta Diocese, D. Fr. Francisco de Lima, actualmente em deposito no Convento do Carmo desta cidade, visto a elle pertencer a guarda de tão venerandos restos.—Inteirado e que se respondesse.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernumbuco,* pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Opinião Nacional, Opinião Liberal e Assuense;* pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' lido e approvado um parecer da commissão de fundos e orçamentos, que é de opinião que sejam approvados os balanços do 3· e 4· Trimestres do corrente anno academico.—Assim decide os Instituto.

Em seguida lê-se e vai a imprimir para entrar em discussão na proxima sessão o projecto de orçamento para o anno academico de 1869—1870.

E' lido um parecer da commissão de admissão de socios approvando dous senhores para socios correspondentes.—E' adiada a votação.

Passando o Instituto a occupar-se da materia do officio do Sr. Dr. Raposo de Almeida, adiado da sessão passada, decide no sentido solicitado.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 29 do corrente, discussão do orçamento, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares,* Presidente. — *José Soares de Azevedo,* Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque,* 2· Secretario.

122ª Sessão Ordinaria no dia 29 de Abril de 1869

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Soares de Azevedo, e os Srs. Coronel Leal, Padre Lino do Monte-Carmello, Major Salvador Henrique e Ferreira de Almeida, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Osmin Laporte, communicando que de volta a esta provincia viria brevemente reunir-se a seus collegas, o que não faria na presente sessão por se achar occupado em serviço de seu paiz. —Inteirado.

Outro do Sr. Coronel Coriolano Velloso da Silveira, acceitando e agradecendo sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

Outro do Sr. Dr. Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, fazendo identica communicação. — Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Opinião Nacional*, *Assuense* e *Oriente*, pelas respectivas redacções.

Um exemplar do Relatorio apresentado a presidencia pelo Director da Repartição das Obras Publicas, Dr. Pedro Barbalho Uchôa Cavalcanti, offertado pelo mesmo senhor.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Entra em discussão o projecto de orçamento de receita e despeza para o corrente anno academico de 1869—1870, e depois de ter fallado o Sr. Major Salvador Henrique em sustentação de um de seus artigos, é o mesmo approvado.

Entra igualmente em discussão e é approvado o parecer da commissão de admissão de socios adiado da sessão passada.

Corre o escrutinio e são eleitos socios correspondentes os Srs. Drs. João Joaquim Fonseca de Albuquerque e Manoel Joaquim Francisco de Moura.

O Sr. Prisidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 13 de Maio proximo, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

123ª Sessão Ordinaria, no dia 13 de Maio de 1869

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Gervazio Campello, Coronel Leal, Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o Sr. 2· Secretario menciona o seguinte expediente :

Um officio do Sr. Dr. João Joaquim Fonseca de Albuquerque, aceitando e agradecendo a sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

O mesmo Sr. 2· Secretario faz menção das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Opinião Liberal*, *Opinião Nacional* e *Oriente*, pelas respectivas redacções.

Uma Memoria Historica e Chronologica dos Governadores de Pernambuco, até o Capitão-General Caetano Pinto, pelo Sr. José de Vasconcellos.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa a seguinte proposta:

« Constando do relatorio da presidencia lido na abertura da Assembléa Provincial que, a Camara Municipal desta Cidade representára ao Governo da Provincia, sobre a occupação do terreno em frente da Fortaleza das Cinco-Pontas pela empreza de esgoto e asseio da cidade, cujas obras ali se acham em andamento: declarando ao mesmo Governo haver destinado parte daquelle terreno para levantar-se nelle a estatua de André Vidal de Negreiros; e sendo certo que este Instituto se acha na posse de trinta palmos em quadro para aquelle fim, como consta do respectivo termo assignado pela sua commissão no archivo da mesma Camara; parece-me não dever o Instituto cruzar os braços em face deste lastimavel acontecimento; pelo que proponho que se represente ao Governo da Provincia, ponderando que semelhante concessão baseada nos mais nobres e patrioticos sentimentos, tinha por fim não só perpetuar a memoria do nosso heróe, como no mesmo lugar, commemorar o facto mais transcendente daquella guerra, o assalto e tomada da Fortaleza das Cinco-Pontas por Vidal de Negreiros, no dia 23 de Janeiro de 1654, facto que occasionou a capitulação dos hollandezes, e a morte do seu dominio em Pernambuco e em todas as mais praças conquistadas.

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e

Geographico Pernambucano, 29 de Abril de 1869. —*Salvador Henrique deAlbuquerque*. »

E' adiada a discussão para a proxima sessão.

E' igualmente lido um parecer da commissão de admissão de socios, cuja votação foi adiada para a seguinte sessão.

O Sr. Presidente dá para a ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 26 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

124ª Sessão Ordinaria no dia 26 de Maio de 1869

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Gervazio Campello, Affonso de Albuquerque, e os Srs. Padre Lino do Monte-Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2· Secretario faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

Não se achando presente o Sr. Secretario perpetuo, o mesmo Sr. 2· Secretario, menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Secretario perpetuo, communicando não poder comparecer a sessão de hoje.—Inteirado.

Outro do Sr. Coronel Antonio Gomes Leal, fazendo identica communicação.—Inteirado.

Outro da Senhora D. Joanna da Palma de Miranda Franco, solicitando que o Instituto promova uma subscripção em favor de seu marido, o ex-tenen-

te do corpo provisorio de policia, Francisco Xavier Rodrigues de Miranda.—Adiado.

O mesmo Sr. 2· Secretario dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Opinião Nacional* e *Assuense*, pelas respectivas redacções.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Entra em discussão e é approvada a proposta do Sr. Major Salvador Henrique, adiada da sessão passada para que se represente ao Governo da Provincia sobre o terreno ao lado da Fortaleza das Cinco-Pontas, concedido ao Instituto pela Camara Municipal para a erecção da estatua de André Vidal de Negreiros.

Corre o escrutinio e é eleito socio honorario o Sr. Barão de Villa-Bella.

E' distribuido pelos socios presentes o n. 11 da *Revista Trimensal do Instituto*.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 10 de Junho vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente.—*José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo.—*Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

125ª Sessão Ordinaria, no dia 23 de Junho de 1869

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã, presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Aprigio Guimarães, e os Srs.

Padre Lino do Monte-Carmello e Coronel Leal abre-se a sessão.

Não se achando presente o Sr. 2º Secretario, é o mesmo senhor substituido pelo Sr. Padre Lino do Monte-Carmello, o qual faz a leitura da acta da antecedente, que é approvada.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Dr. Manoel Joaquim Francisco de Moura, aceitando e agradecendo a sua eleição de socio correspondente.—Inteirado.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo menciona as seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Alguns numeros da *Opinião Nacional* e *Assuense*, pelas respectivas redacções.

Um exemplar impresso contendo uma lição sobre as fianças criminaes e seu recurso, offertado por seu autor.

Uma pedra mineral ferruginosa encontrada nos montes Guararapes, a qual segundo o exame a que n'ella procedeu o engenheiro Dr. Paulo de Oliveira, pertence a variedade hidrato de ferro, offertada pelo Sr. Padre Lino do Monte-Carmello.

Outra igual encontrada nas serras de Pajeú de Flores, offertada pelo mesmo senhor.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da proxima sessão, que deverá ter lugar no dia 8 de Julho vindouro, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo. — *Padre Lino do Monte Carmello Luna*, 2º Secretario interino.

126ª Sessão Ordinaria no dia 8 de Julho de 1869

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Monsenhor Muniz Tavares.

A's 12 horas da manhã presentes os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Soares Brandão, e os Srs. Padre Lino do Monte Carmello e Major Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. Secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio da Sociedade patriotica—*Dous de Julho*,—convidando o Instituto para assistir a festa de seu anniversario, celebrada na Igreja do Espirito-Santo, no dia 2 do corrente.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo declara que convidára a alguns senhores socios para comparecerem áquella festividade.

Outro, do Sr. Tenente-Coronel Alexandre Augusto de Frias Villar, offertando um chapéo armado do uso do Dictador Francisco Solano Lopez, e uma espingarda tomada a um de seus soldados no combate de 21 de Dezembro ultimo, em Lomas Valentinas.—Inteirado, sendo recebida esta offerta com especial agrado e mandando-se pôr em exposição estes objectos.

O mesmo Sr. Secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas:

Varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa.

Um numero da *Opinião Nacional*, pela respectiva redacção.

Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Vem a mesa, e é remettida a commissão respectiva, uma proposta para socios correspondentes.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da pro-

xima sessão que terá lugar no dia 22 do corrente, trabalhos e pareceres de commissões.

Levanta-se a sessão. — *Monsenhor Francisco Muniz Tavares*, Presidente. — *José Soares de Azevedo*, Secretario perpetuo — *Salvador Henrique de Albuquerque*, 2· Secretario.

HISTORIA PATRIA

Entre os preciosos manuscriptos do nosso fallecido consocio Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque, encontra-se o seguinte:

APONTAMENTOS HISTORICOS

O Capitão-Mór Agostinho Cesar de Andrada, sua mulher D. Laura de Mello, e seus filhos Capitão-Mór Jeronymo Cesar de Mello Andrada, Padre João Barreto de Andrada; por escriptura publica nas notas do Tabellião Jorge da Costa Calheiro, lavrada no dia 7 de Setembro de 1686, dotaram a Pedro Cavalcanti de Albuquerque filho do Capitão-Mór João Cavalcanti de Albuquerque, para casar com D. Thereza de Mello e Andrada, filha e irmã dos dotadores.

Este dote foi no valor de oito mil cruzados, (3:200$) nos objectos seguintes:

— Uma sorte de terras sita na ribeira do rio Santo-Amaro velho (Jaboatão) na importancia de 600$, que haviam comprado a viuva de João Fernandes Vieira D. Maria Cesar, as quaes terras confrontavam, ao N. com o Engenho do Meio pertencente a referida Viuva; ao S. com terras do Sargento-Mór Bernardo de Carvalho de Andrada; a L. com terras de Antonio Jacome de Lucena; e a O. com o Engenho de Manoel Ximenes.

— Sete escravos, sendo um mulato, uma mulata e cinco escravas de casa, na importancia de 450$000.

— Em ouro e prata o valor de 126$360.

— No enxoval de casa 126$500.

— Mais oito peças de escravos na importancia de 492$.

— Seis bois mansos, de carro no valor de 45$, e seis novilhos por 30$.

— Dous carros novos por 12$.

— Em moeda para completar o dote recebeu o dotado a quantia de 1:318$140, em prazos curtos.

Assignaram esta escriptura como testemunhas as seguintes pessoas: Coronel Jorge Cavalcanti de Albuquerque, Tenente-Coronel Lourenço Cavalcanti de Vasconcellos, Capitão André de Barros Rego e João de Barros Rego.